

# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 725

COIMBRA — Quinta-feira, 14 de Agosto de 1902

8.º ANNO

## Liquidação de responsabilidades

A portaria fundamentada do sr. Hintze Ribeiro, mandando sustar o processo intentado contra o ex-commissário de policia de Coimbra, Pedro Ferrão veio dar nova actualidade ao conflicto académico do convénio, que se julgava já liquidado.

A portaria torna ainda mais irritante esta questão, que bom era liquidar-se de vez e depressa.

O mau fado, que persegue o sr. Hintze Ribeiro, mostra-se, mais uma vez, na forma como estão redigidos os considerandos, forma balofa, impertinente e banal, ridicula como todos os documentos públicos, em que o nobre presidente do conselho de ministros, se arvera em censor, e pretende arcar com as responsabilidades dos seus subordinados.

Affirma o sr. Hintze Ribeiro neste documento, redigido sem gramática, e com o mau senso politico peculiar ao distincto homem de estado, que a responsabilidade do tiro não pertence, em parte, ao sr. commissário de policia.

É falso.

A responsabilidade do tiro pertence a quem o auctorizou, como a quem o deu, e o sr. commissário de policia pela forma como dirigiu sempre a corporação a seu cargo, dando ora mostras de extrema ferocidade, ora provas de condescendencia inexplicavel com desordeiros conhecidos, cujo procedimento público toda a gente reprovava, desorientou os homens, a cujo respeito se devia impor a sua auctoridade, e que não sabiam como orientar-se e proceder no caso mais simples.

O sr. commissário de policia dava diariamente provas de irritabilidade, tendo com pessoas dignas de ser attendidas e respeitáveis menos attentões do que com o primeiro vadio ou gatuno em descansa da sua profissão em Coimbra, onde o sr. commissário de policia lhe fazia a vida socegada e feliz.

O sr. commissário de policia chegou a ameaçar de prisão e até a prender, sem motivo que, aos olhos de todos justificasse tam severo e estranho procedimento, pessoas respeitáveis pelo seu carácter e pela sua profissão, desauthorizando-se assim, quando julgava impôr-se mais ao respeito.

Para a policia o sr. commissário era um bom homem, com genio e *repentes*; mas de quem se fazia tudo, sabendo-o lisongear e levar com geito e modos.

E a policia copiou naturalmente o sr. commissário, cheia de benevolência e attentões com uns, irritante e impertinente com outros.

A policia gritava e barafustava como o sr. commissário, quando devia estar a sangue frio no exercicio consciante da sua missão.

A policia, como o sr. commissário, era branda ou violenta sem

se saber quando, nem porquê; a policia tinha *repentes*, como o sr. commissário.

De resto uma excellente policia, por quem os gatunos tinham a máxima consideração, respeito e amizade.

Num *repente*, o cabo 3 disparou um tiro, alvejando demoradamente, para o não perder.

De quem foi a culpa? Do sr. commissário, que não soubera fazer a educação dos seus subordinados, do sr. commissário que durante aquelles dias todos não vira o comportamento do seu subordinado, justamente censurado por todos, que não soubera reprimir a exaltação delle, o seu excesso de zelo.

E tam notado fôra sempre o cabo 3 que, quando se espalhou pela cidade a noticia do attentado, todos lhe attribuiam o facto, mesmo antes de ter sido denunciado pelas pessoas, que tinham presenciado a sua aggressão brutal.

O cabo 3 foi mais longe do que o sr. commissário, que não daria o tiro e seria incapaz de se demorar cobardemente a alvejar, mas nem por isso este deixa ter a responsabilidade do acto; porque foi o sr. commissário que chamou a policia, quando o conflicto tinha terminado pelo encerramento da Universidade, e por se haver entregue a policia das ruas ás forças de cavallaria então em Coimbra.

O sr. Pedro Ferrão tem toda a responsabilidade do acto; porque chamou o cabo para a rua, quando elle devia estar descansado na esquadra, porque por falta de disciplina, tinha feito do policia um homem irreflectido, incapaz de se moderar, e por chamar as forças policiaes civis para a rua, quando estava garantida pelas patrulhas de cavallaria a segurança dos habitantes, e a dos policiaes, que se viram com o appóio que julgaram incondicional, e cobraram a coragem de espancar e matar, que lhes havia faltado nos dias anteriores.

O sr. commissário de policia tem por isso, para nós, responsabilidades naquêlle tiro aviltante.

Mas ha na portaria do sr. Hintze Ribeiro uma provocação irritante á opinião pública, affirmando escusadamente que a policia civil se pôde servir de revolver sem prévia auctorização do sr. commissário.

Isso corresponde a afirmar que o policia tinha o direito de dar o tiro e parece indicar protecção superior dos poderes públicos para o cabo 3.

Parece que o sr. Hintze Ribeiro, numa rabulice de antigo advogado, pretende estabelecer a defeza do réo, e poder-se-ia até confundir com um elogio encoberto ao seu procedimento por se não ter servido mais cedo do revolver.

Esta affirmação pública escusada pôde converter-se numa provocação aos policiaes a fazerem uso do revolver, e é por isso perigosa.

Vir num documento público, em que uma auctoridade era accusada de autorizar o uso de revolver a

um seu subordinado, affirmar escusadamente que esse subordinado não precisava de tal auctorização para o fazer, é perigoso; porque, mesmo sem a exaltação da lucha, ha em Portugal o geito de se mostrar força e auctoridade, o que em geral é qualidade dos choléricos e dos fracos.

O sr. Hintze Ribeiro trata êste conflicto académico, como uma occorrência de eleições: salva a responsabilidade da policia e mantem o governador civil do seu partido.

Pelo sr. escrivão de fazenda dêste concelho foram convocados os commerciantes das diferentes classes, para constituirem os respectivos grêmios, afim do lançamento da contribuição industrial se fazer equitativamente.

As classes que não constituirem grêmios, serão contribuidas por lançamentos feitos pela junta de matrizes.

E', portanto, da máxima conveniencia que os interessados se não descuídem e em tempo devido organizem os respectivos grêmios.

E' uma regalia da lei, que deve ser aproveitada, pois ninguem melhor do que os próprios commerciantes sabem qual o grau de collecta que deve incidir sobre os diferentes estabelecimentos da especialidade, relativamente ao maior ou menor negocio que cada um faça.

## SABES TU, HERMENGARDA?...

O *Tribuna* hoje vem melhor.

E' mais um ponto de contacto com a *Revista de Legislação e Jurisprudência*: vem melhor quando collabora o sr. dr. Chaves e Castro.

A explicar o apparecimento e a utilidade do carro camarario escreve o distincto advogado da camara municipal de Coimbra:

«Até 1899 os cadáveres dos fallecidos nos hospitales da Universidade e dos indigentes fallecidos nas paróchias da cidade e subúrbios eram conduzidos ao cemitério municipal em um carro pertencente a esta Câmara e á Santa Casa da Misericórdia, e dava-se de arrematação a condução dos cadáveres, pagando a Santa Casa metade da despesa com a condução dos cadáveres dos fallecidos nos hospitales da Universidade e a Câmara a outra metade, e bem assim a importancia da condução dos cadáveres dos indigentes fallecidos nas paróchias da cidade e seus subúrbios?»

«Todos os annos variava o preço da condução dos cadáveres, tendo a câmara de pagar pela sua parte 81830 reis em 1893, — 438650 reis em 1894, — 488720 reis em 1895, — 1028000 reis em 1896, — 798105 reis em 1897, — 488055 reis em 1898, — 338500 reis em 1899; e o serviço por meio de arrematação não só era mal feito, apparecendo os conductores ora antes ora depois da hora marcada, e muitas vezes até em hora imprópria, como a imprensa periódica fez notar, mas tambem estava sujeito ao conluio dos que usualmente concorriam á praça em que era arrematado, como elles pretenderam fazer em 1899, para elevar o preço da condução.»

«Tratou por isso a Câmara de regularisar este serviço, fazendo-o por sua conta, e depois de ter contractado com a Santa Casa da Misericórdia receber della por anno a quantia fixa de 608000 reis, que era a média da despesa feita por ella nos últimos cinco annos (1894 a 1898) com a condução

dos cadáveres dos fallecidos no hospital, adquiriu o gado necessário para tal fim.

«Desta forma o serviço tornou-se regular, e o municipio conseguiu uma economia importante, porque tendo sido 133 as carreiras da condução de cadáveres que a câmara fez em 1901, e sendo de 767,8 reis a média do preço de cada carreira nos últimos sete annos, deixou o municipio de gastar neste anno 1158700 reis.»

Como andávamos enganados.

Nós a gabarmos os ponneys, nós sempre embasbacados, de beijo caído, como qualquer eleitor vencido, quando aquelle carro passava triumphante, com vereadores ou sem elles, a trote rasgado, pelas ruas da Baixa.

E nós a julgarmos que era um trem de luxo.

Qual trem?

E' um carro de enterro.

Não é um vehiculo de luxo.

E' o *carócho*.

E os senhores vereadores estão na situação romântica do Eurico: agarra dos ao próprio cadáver.

Por autopsia a que se procedeu, veio a reconhecer-se que não fôra o crime a causa da morte da crença de nove annos de S. Silvestre, filha do sr. Manuel Ramalho, e que fôra encontrada morta em um poço da Pedrada.

## O preço dos capitães-móres

De *O Diario Illustrado*:

«Conheço três capitães móres no Bihé e no Bailundo: um esteve no Bailundo 4 meses. Soldo 1508000 rs. por mês. Voltou com 150008000 reis. O segundo esteve 10 meses no Bihé, com o soldo mensal de 2008000 reis. Veio de lá com reis 250008000. O outro, no Bihé, 2 annos. Soldo de 1508000 reis por mês. Está reformado é proprietário e calculam-lhe a fortuna em 400008000 reis!...

As capitánias do Bihé e do Bailundo têm sido uma mina! Ha mais, muito mais, que em estadios de três a quatro meses trazem oito, nove e doze contos de reis.

Vêm os sobas queixar-se ao littoral e encontram como secretários os antigos capitães-móres. A queixa rende-lhes um *mocano* dos taes de respeito, vindo muitas vezes os próprios queixosos como serviçaes.»

Bem pouco é.

Mais caros nos ficam os capitães-móres do reino.

A junta de parochia da Sé Velha, foi cutuprimtar o nosso amigo Antonio Augusto Gonçalves, e dar-lhe os parabens pela sua nomeação de professor da cadeira de desenho annexa á facultade de Philosophia.

Esta manifestação sympathica ao restaurador da velha cathedral coimbricense foi acompanhada por muitos habitantes da freguezia, que espontaneamente se juntaram aos membros da junta.

A *Revista iberica* publica no seu ultimo numero uma traducção em hespanhol de — *Os sete dormentes*, lenda christá que Eugenio de Castro escreveu para o brinde litterario que o *Diario de Noticias* costumava offerecer todos os annos aos seus assignantes.

A bella lenda de Eugenio de Castro vem acompanhada de desenhos reproduzindo os episodios principaes, duma *mancha elegante e facil*.

## Um esculptor português em Paris

Pourvu que l'art s'y perpétue,  
Statuette au corps divin  
N'est pas moindré que la statue,  
Mesurer le beau serait vain.

(ALBERT MÉRAY.)

Entre os portuguezes que vêm a Paris beber na fonte vivificante da arte e do saber humano, deve se marcar um lugar á parte ao esculptor F. P. da Silva Gouveia.

Proporcionado na sua estatura pequena, a cabeça intelligente, illuminada por olhos vivos e negros, bigode e cabelos fartos, passa altivamente envolto numa capa escura.

Tendo nascido no Porto, a 12 de agosto de 1872, ha já sete annos que é nosso hóspede, mas não sete annos que trabalha, porque, embriagado a principio pela atmosfera da moderna Babilónia, se deixou arrastar por companheiros de alegria.

Esta vida fácil, tam opposta ao recolhimento que exige o verdadeiro talento, não o deixou ficar muito tempo com o seu primeiro professor, Rodin, a quem o tinha apresentado o consul de Portugal, Eça de Queiroz.

O mestre nem por isso deixou de ficar amigo delle.

Depois de ter seguido durante dois annos os conselhos preciosos e amigos de Puech, trabalhou na Escola de Bellas Artes sob a direcção de Falguière.

Todavia, apesar da sua assiduidade, não foi recebido, como elle conta alegremente, senão á quarta prova e entre os últimos admitidos na rua Bonaparte.

Foi com Injalbert e Rolard que se aperfeçoou no mister de esculptor.

Assegura nos com espirito que, se não tem ainda a envergadura de Rodin, nem a sciência de Injalbert — os dois mestres da força robusta e profunda — nem a graça de Denys Puech, nem o modernismo de Falguière, nem o realismo de Rolard, espera todavia, com um pouco de intelligência, poder aproveitar dos conselhos de tam bons mestres, sem os copiar; porque, com o seu orgulho nativo, Gouveia não accetia nenhuma servidão intellectual, gostando mais de ser um phantasia, imperfeito por necessidade, do que um copista impeccavel e sem alma.

Tem fé no futuro, contanto que Deus lhe dê vida. Todavia é de uma modestia encantadora, e, se lhe viessem dizer que é já de força a dar lições ao Donatello ou a Miguel Angelo, como poderiam fazer lisongeiros desvergonhados, profanadores do passado — não lhes daria crédito!

Gouveia não é um académico; o seu talento toca todos os géneros. E' historico com a sua *Princesa Beatriz de Portugal*, que lhe valeu uma medalha de prata na exposição de 1900, apesar de escrupulosos historiadores do seu pais terem achado esta figura muito rigida, esquecendo que as mulheres daquelle época, não tinham talvez nos seus enfeites a graça macia e ondulant das nossas contemporaneas.

Apparece-nos sentimental e sonhador com a sua *Saúde* ou *Premiers Regrets*, obra recompensada no Salon de 1897, e com as suas pequeninas figurinhas, verdadeiras Tanagras modernas. E' mundano com os seus bustos, medalhões, retratos-estatuetas, entre as quaes citamos as do seu amigo e publicista *Xavier de Carvalho*, e seu tio e protector, *Caetano de Pinho*.

Decorador engenhoso modella encantadores bibelots, espelhos, vasos, *presse-papiers*, etc. vendidos numa parte e noutra, em Inglaterra, Austria, Alemanha, Italia, e em Paris em casa de Goldscheider, na avenida da Opera.

Recordam-se tambem do seu *Abandono*, do qual a *Revue de Bien de* a primeira reproducção ha um anno.

E' uma pequena obra prima duma realidade tocante, aquêlle pobre bebé, tam tristemente dependurado ao mastello da porta de uma casa rica.

Emfim, e não é esse o lado menos picante do seu talento, é humorista com a multidão de caricaturas, tam rapidamente esboçadas, de um recorte tam curioso, entre as quaes figuram, Rodin, na attitude do seu famoso Balzac; o fallecido consul de Portugal Eça de Queiroz, um Diplomata, Lord Beresford, todas impressionantes de verve, e de semelhança.

A esta collecção acaba de juntar-se o divertido quatuor das suas estatuetas, que se podia admirar numa vitrine no último Salon des Artistes Français, e representando de pé seus mestres ou amigos: Denys Puech, Injalbert, o actor Dumény e Marc Legrand.

Não ha dúvida de que esta galeria portatil de celebridades contemporaneas se não vá em breve augmentando com novos tipos, apanhados nos seus gestos habituaes, nas attitudes familiares, e não augmente a reputação deste parente dos coroplastas da Attico, que enfeita o seu bilhete com este expressivo neologismo «statuettário».

B. FRIES.

## Economias

Terminaram ontem os exames de instrução primaria, nesta cidade, sendo examinados mais de quatrocentos rapazes.

Estes exames ainda foram feitos pela lei antiga, na qual estava determinado que os professores recibessem 30000 reis por cada alumno que trouxessem a exame e ficasse approvado, pagando igualmente os examinados as propinas estipuladas na mesma lei.

Pois por uma simples circular ultimamente publicada, foi supprimida essa gratificação este anno, apesar de, como dissemos, os examinados pagarem as elevadas propinas marcadas no regulamento antigo!

Semelhante resolução é, alem de pouco regular, contra-producente, pois lesaram-se até interesses e direitos legitimamente adquiridos, e tira-se de futuro um estímulo e uma pequena remuneração dada aos professores que, á custo dum trabalho enorme, habilitavam as creanças para as trazer a exame.

Agora só as creanças dotadas duma intelligencia pouco commum, ou por quaesquer motivos particulares que os professores tenham, é que viram a exame, porque é obvio que, acabando-se com uma gratificação justa, que, se não pagava o trabalho extraordinario que os professores têm para habilitarem os alumnos, servia como de galardão, estimulando-os para trazer a exame o maior numero de rapazes possivel.

É uma economia que, alem de dar resultados negativos, serve perfeitamente para se aquilatar do grau de consideração que merece aos poderes publicos a instrução popular.

Mas, enquanto isso se faz, está no choco e em vespas de vir á luz, a fornada de sub-inspectores primarios, que serão para a instrução o mesmo que os gafanhotos para as searas: tudo destruíram.

É a economia portugueza dos farollos.

Tambem para que economisar em farinhas?

Estão tam falsificadas.

Verdade seja que a instrução tambem parece andar por mãos de padeiros...

## Admissão aos lyceus

No sabbado passado fez exame de instrução primaria, ficando plenamente approvado, o intelligente menino Victor Frias, filho do nosso amigo e commerciante em Santa Clara, sr. José Maria Frias.

Tambem fizeram exame os meninos Gualberto e Julia, duas interessantes e estudiosas creanças, filhas do empregado da typographia do nosso presado collega O Liberal, sr. Alfredo da Cunha Mello.

Aos paes dos noveis estudantes os nossos sinceros parabens.

Ficou transferida para o proximo domingo a assembleia geral da assembleia geral da Associação dos Artistas, por não ter comparecido, no domingo passado, número sufficiente de socios.

Como determinam os estatutos, a assembleia funcionará no domingo com qualquer número de socios que comparecer.

## Delicadeza e politica

Escreve divertidamente o Diário do Governo:

### PORTARIA

Sua Magestade El-Rei, a quem foram presentes, por certidão, os autos de corpo de delicto levantados no competente juizo de direito, e em que o Ministério Público, argue de homicidio frustrado na pessoa de Vasco Francisco Caetano de Quevedo, em 30 de abril ultimo, o cabo n.º 3 do corpo da policia civil de Coimbra, e de co-auctor do mesmo crime, nos termos do artigo 20, n.º 1 e 5 do Código Penal, o respectivo commissário bacharel Pedro Augusto da Silva Ferrão;

Considerando que dos próprios autos se mostra que nenhuma parte directa, ou indirecta, houve o dito commissário naquella lamentavel facta, cuja execução não dependia de que por elle fosse facilitada ou preparada intencionalmente;

Considerando que das informações se mostra que a saída dos agentes da policia do Governo Civil foi solicitada ao referido magistrado, porque se achava alterada a ordem pública, e algumas praças das patrulhas de cavallaria tinham sido apedrejadas, sem que conseguissem capturar os aggressores;

Considerando que as mesmas informações asseguram que, tendo sido agredidos e apedrejados no dia anterior alguns agentes da policia, que aliás podem, nos casos previstos no artigo 41, n.º 6, do regulamento de 21 de dezembro de 1876, fazer uso de armas de fogo sem determinação superior, o commissário somente os autorizou a uzar do revolver para mera intimidação dos aggressores;

Ha por bem denegar, nos termos do art.º 43 do Código Administrativo, a precisa auctorização para o seguimento do processo na parte respectiva ao mencionado commissário.

Paço, em 9 de agosto de 1902. — Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

É o conhecido processo do sr. Hintze Ribeiro, que é o homem mais bem creado, que tem passado pelos conselhos da corôa.

É divertida a história. O sr. Hintze louva o sr. Pereira Dias.

Mas o sr. Hintze quiz deslocar o sr. Pereira Dias do lugar de Reitor para o dar ao sr. Costa Simões, como justa reparação. O sr. Pereira Dias e par, não se deixou deslocar e continuou reitor.

O sr. Hintze louva o sr. Pereira Dias, e por não desconsiderar o sr. Costa Simões, louva-o tambem no mesmo numero do Diário do Governo uma antiga commissão scientifica.

O sr. Pereira Dias manda o relatório ao sr. Hintze para ser publicado no Diário do Governo.

O sr. Hintze publica o.

No relatório do sr. Pereira Dias, o sr. reitor attribua a responsabilidade do sangue derramado ao sr. Commissário.

Afirmava que com o encerramento da Universidade e a expulsão temporaria dos estudantes, a ordem ficaria de vez restabelecida.

O sr. Hintze publica o relatório; mas, para não desconsiderar o sr. Ferrão, e dar-lhe uma justa reparação, nega auctorização, como faria Duarte Nunes de Leão, para continuar o processo criminal contra o sr. commissário.

É cheio de atenções o sr. Hintze Ribeiro, e conhecedor e respeitador das suas responsabilidades.

Por isso mantem tambem o sr. governador civil, que no conflicto deu provas de alta incapacidade administrativa, por isso veremos qualquer dia no Diário do Governo:

Considerando que o cabo 3 não poderia dar tiros sem um revolver; Considerando que, mesmo tendo um revolver, o cabo 3 não poderia dar um tiro sem ter ballas;

Considerando que, não tendo recursos, o cabo 3 nunca poderia comprar um revolver e ballas, e por isso nunca poderia dar um tiro;

Considerando mais que a sabedoria das nações afirma que com homem perdido ninguem se metta;

Hei por bem denegar licença para

que continue o processo na parte relativa ao cabo 3.

Paço, em agosto de 1902. — Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

Para dar uma justa reparação aos estudantes riscados o sr. Hintze Ribeiro poderá nomeá-los, por um anno, inspectores do sello.

## Incêndio

Na rua da Moêda, no prédio que tem os n.ºs 65, 67, 69 e 71, conhecido pela estalagem da Donata, manifestouse incêndio, hoje, pelo meio dia e um quarto, não havendo prejuizos de importância a lamentar, nem desgraças pessoasas.

Apezar da chegada em primeiro lugar ser dos Bombeiros Municipaes o serviço de extinção dos Voluntários foi primeiramente montado, sendo para extranhar as contradaças que alguns municipaes fizeram para estabelecer uma mangueira, que só tarde e mal chegou a funcionar.

No dia 10, pelas 8 horas da manhã, realiso-se na Sé Cathedral o casamento do sr. dr. Fernando Leal Gonçalves, com sua prima a ex.ª sr.ª D. Laura Leal Gonçalves.

## Grande corrida de touros na Figueira da Foz

Dedicada á colônia balnear espanhola, effectua-se, no dia 24 do corrente, na vasta arena do Colyseu Figueirense, uma grandiosa corrida de 10 bravos touros, ha muito apartados nas manadas da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado.

Alem do espada Revertito, tomarão parte na lide os distinctos cavalleiros Manuel Casimiro d'Almeida e José Casimiro d'Almeida, sendo bandarilheiros R. Peixinho, Theodoro Gonçalves, Silvestre Calabaça, Francisco Saldanha, Carlos Gonçalves e 2 bandarilheiros espanhoes da cuadrilla de Revertito.

A corrida é dirigida pelo afficionado, sr. Jaime Henriques, sendo os forcados do Riacho e da Gollegã.

Para abrilhantar esta corrida, organizada com os melhores elementos tauromachicos que possuímos, vira a afamada Banda Municipal Miobrigense, de Ciudad Rodrigo, tocando tambem a Real Philarmónica 10 de Agosto.

Será lidado um touro a ferros cortos, pelos dois cavalleiros.

Os bilhetes estão á venda na Casa Havanêsa, praça Nova; Costa & C.ª, largo do Carvão; cafés Espanhol, Oceano e Europa, e no dia da corrida, na bilheteira da praça.

Para esta excepcional corrida haverá comboios a preços reduzidos nas linhas da Companhia Real, Beira Alta, e ramal de Viseu, e um comboio especial de Salamanca.

## FALSIFICAÇÕES

Continuam, dia a dia, as noticias circumstanciadas das falsificações, interessantes, cheias de pormenores eruditos, e, se os senhores padeiros não sabem fabricar bem o pão por este paiz fóra, é que não têm habilidade para falsificadores.

Tem-se lhes dito as substancias que podem empregar-se na falsificação do pão, ensinou-se-lhes as casas de confiança que as vendiam, tem-se ido buscar a tratados technicos ideias scientificas a descripção d'essas materias, ensinou-se-lhes a mistura las, indicando as doses proprias por forma a poder-se obter o pão ordinario e o pão de luxo, e a policia do Porto levou a sua amabilidade até chamar um padeiro para lhe ensinar a fabricar pão falso, inutilizando os argumentos dos padeiros, que affirmavam que, com tal mistura, ninguem podia fazer pão e que a farinha de serrim de madeira se empregava apenas para engordar dos porcos, o que faziam com toda a auctoridade; porque nunca ninguem teve porcos tam gordos como os padeiros.

Não se vê porém o resultado pratico de tam grande movimento.

Em Coimbra deixou se correr tudo morosamente, apezar das denuncias, que havia, de falsificações.

O medico hygienista tem trabalhado, dizem, mas ninguem vê ou sabe dos resultados, de tal trabalho.

É impõe-se a necessidade de esclarecer o publico.

Em Coimbra ha, ou não pessoas,

que tenham recebido do norte farinhas para vender?

Quem as tem recebido?

A quem têm sido vendidas essas farinhas? Quem são os padeiros que as compram?

Isto é que se impõe. Isto é que é facil de verificar. Isto é que pôde prevenir o consumidor contra os falsificadores, se os ha.

Porque se não mandaram vir ainda do Porto exemplares das farinhas falsificadas, que podessem esclarecer o medico hygienista e o consumidor que disso deve entender tanto como elle?

O pão em Coimbra tem sido detestavel, e, por uma singularidade muito para attender e admirar, depois que se denunciaram as falsificações, o aspecto e a qualidade do pão mudaram consideravelmente para melhor!

Em casos d'esta importancia, em que se debatem interesses tam sagrados como os da saúde publica, deve-se dar toda a publicidade ao inquerito.

Mas parece que não, que em Coimbra tudo está parado e quieto, sem temor pelas falsificações, sem receio pela saúde publica.

Verdade seja que na politica de Coimbra as farinhas têm um certo pezo.

O que não é o mesmo que um pezo certo.

## Liga da paz

O sr. Cesar Porto acaba de nos obsequiar com um exemplar do seu livro — *A guerra não findará* — conferencia da Liga Portugueza da Paz, realizada na Associação Commercial dos Logistas.

Transcrevemos o final deste estudo sobre a extenção evolutiva da guerra:

Vimos as origens das guerras; como o desejo de aquisição humano, se vae lentamente satisfazendo pelo combate contra a natureza, em vez do combate contra os outros homens; como as nações são lentamente forçadas a buscarem dentro em si a sua subsistencia, a causa das suas energias. Depois de quererem subordinar-se, os homens e as individualidades collectivias, ganhão em espirito de justiça e de tolerancia quanto o espirito de synphonia e de liberdade conquista por outro lado. Por fim, muito provavelmente tanto os homens como as nações acabarão por equalar-se, accetando as mesmas verdades, partilhando communs sentimentos.

A guerra entre homens ou entre nações, sem que na essencia, o ser humano ou as entidades collectivias tenham de qualquer maneira mudado, exgotar-se-ha á falta de elementos; e a concordia quasi perfeita, a união das vontades, a federação dos povos, fará esquecer ao futuro as dissensões do passado, que por mais duras e frequentes que fossem, não poderião ser eternas, rareando o combustivel que ateou o grande incêndio.

Estudar os motivos da guerra e como elles, espontaneamente, se vão sem cessar eliminando, é indicar até certo ponto os meios artificiaes de que podemos servir nos para apressar a era da paz. Sem bem conhecer as causas é impossivel remediar effectos; mas é facil deduzir d'aquellas, onde deve incidir a accção, o esforço voluntario e ponderado dos que aneeião por melhor.

É um trabalho bem pensado e bem escripto sobre a questão de paz universal que tanto prende a attenção dos sociologistas.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

Recebemos o segundo numero da Revista Iberica, em tudo digno dos illogios que fizemos ao primeiro, quando appareceu. Os artigos são variados, de nomes conhecidos de litteratos dos dois povos da Peninsula, e a illustração é cuidada e original, sendo notaveis os desenhos fantasistas de Marin.

Agradecemos.

A câmara municipal de Penella creou, em Alfar, uma feira annual de gados e cereaes, que deve realizar-se pela primeira vez no dia 7 do mês de setembro.

Aquella municipalidade vem empregando bastantes esforços para que a feira seja concorrida e animada,

## Cartas do Porto

11—VIII—902.

Cheguei aqui ante-ontem de manhã. Nem na viagem, nem na cidade, encontrei coisa de importancia.

Todo o caminho vim impertinado com uma familia burgueza, que pela estupidez de suas pretensões, e antiesthetica de suas toilettes, me fizeram mal aos nervos.

O chefe, merceeiro algures, veio azedando a athmosfera do vagon com a acidez de enfartados arrotos, atafados nas bafuradas de um charuto máu.

A cara metade fartou-se de choromingar os males e doenças, atestado ruidosamente a importancia que lhes ligara, e os conselhos que lhe dera o medico da terra. E, por cima de tudo isto, duas meninas, filhas, ou coisa que o valha, do supra mencionado par, entroudas nuns vestidos de mau gosto, com os cabellos arripiados, sob um chapéu barato, fallaram, impertiguadas, das soirées do Carregal do Sal.

Vim assim enjoado com a palestra e com os typos, lendo e relendo um jornal velho, dormitando de bocado a bocado, ora escutando o grazinar das campainhas do telégrapho, ora a lamúria das mulheres da agua e dos pasteis, ora o rythmo do arfar da máchina, e remoendo sempre uma paciencia enorme.

Nas alturas de Espinho, sahiram os meus companheiros de viagem, e em troca delles entrou uma familia espanhola, encadernada em toilettes ricas, e expulsando com ondas de perfumes cáros, o cheiro burguez que me enjoara.

O comboio abalou de novo, e pelas janellas começou a entrar uma viração fresca, rescendendo á maresia.

Montes de areia manchavam, de vez em quando, a tela azul enquadrada na janella do vagon, e o mar, ao longe, num soluçar constante, esfarelava-se em alvos focos de branca espuma.

Ao lado de mim, num bater manso e compassado de azas de gavota, palpitavam os leques de duas espanholas.

O collo arquejava-lhes, sob o corpete justo; advinhava-se-lhes a curva sensual do braço, na manga larga de um tecido leve; e parecia ouvir-se-lhes, no silencio da carruagem, o rumorejar dos seios aninhados nas conchas do collete.

Na Granja o ar fresco e fino dos chaletos, e a alvura de um ou outro vulto destacando-se nos retangulos das janellas, que espreatavam por entre o arvoredo, aguçavam-me o appetite de um banho frio.

Às 10 e meia, o Porto appareceu, ao longe, repoltreando-se pelas collinas da margem direita do Douro. Tinna o aspecto pesado e opulento de uma grande pança, cheia de berloques.

O rio ia porco, turvo, barrento, arrepiado. Os cabrestantes rumorejavam a bordo dos paquetes; um ou outro barco vogava pachorricamente; e, no caes, os carrejões, vergados ao pezo das saccas e caixotes, formigavam no meio de uma nuvem de poeira.

Às 11 horas, um trem da praça aos saltos e aos solavancos, arrastou-me pelas ruas da cidade, e assim vim para este bairro retirado, donde lhes escrevo e donde agora lhes mandarei as minhas cartas.

C. F.

## Mortuaria

Falleceu em Benguelia o sr. Francisco Miranda Cardoso, sobrinho dos considerados industriais desta cidade, srs. Manuel, Joaquim, João e Ignacio Miranda.

No dia 26 do corrente deve rezar-se uma missa na igreja de S. Thiago, suffragando o passamento do desditoso mancoço.

A toda a familia do finado enviamos o nosso cartão de pêsames.

Em reunião do conselho superior de instrução publica, foi emitido o parecer, de que deve ser transferido por conveniencia de ensino, o professor da escola de habilitação de Leiria sr. Mauricio de Oliveira.

Será este parecer resultante duma syndicancia, que se diz ter-se feito a um conhecido professor daquella cidade?

O sr. Mauricio de Oliveira é um professor habilitadissimo e que, querendo, se desempenhara perfeitamente dos deveres do seu ministerio.

## CORRESPONDÊNCIAS

Luzo, 9-8-1902.

Em primeiro lugar permitta-me, sr. redactor, que rectifique o final da minha carta de 7: terminava-a dando o sr. dr. Maximino de Mattos Carvalho, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, no Hotel da Matta do Bussaco o que não é verdade, porque sua ex.<sup>ma</sup>, com seu irmão o sr. Bispo de Macau, está hospedado na casa do sr. José Luciano, próximo ao Hotel Lusitano.

A vida aqui não se tem modificado — passeios á matta, á fonte do Castanheiro e aos arrabaldes deste encantador lugar, terminando na Alameda, onde se descança para depois ir tomar as águas, que estão sendo bastante concorridas.

O Grémio é que continúa pouco animado, e por isso mesmo tudo foge para os terraços das suas casas.

Onde ha mais animação é no terraço do chalet da Carolina e debaixo dos cedros defronte do Lusitano. Ai discute-se, com entusiasmo, a terra, a lua e o mar e joga-se o voltarete. Nas discussões não esquecem as questões mais importantes que têm agitado a opinião pública — Imprensa e falsificações.

Hoje tratarei da imprensa.

Sobre a contenda que o Século, com a sua linguagem desbragada e caluniosa provocou, dividem-se as opiniões, mas todas são concordes em que este jornal deixou de ser um órgão da opinião, para ser um jornal de negócios.

Da questão entre Judicibus e a Vanguarda, todos, sem excepção, lamentam que a imprensa se deixe arrastar a questões daquela ordem tam depressivas e vexatórias.

A imprensa, que é uma força poderosa quando se mantenha á altura da sua missão, prejudica-se com questões destas e prejudica os grandes interesses do país.

O que profundamente me contrista é ver jornaes populares embrenharem-se por veredas tam escabrosas. Na minha humilde opinião a imprensa republicana devia fugir, quanto podesse, das questões pessoais e conservar-se afastada de tudo em que houvesse perigo de conspiração.

A sua missão tam alevantada de educação e moralidade não permite que ella se envolva ou se deixe envolver em intrigas mesquinhas e em questões que motivem a mais leve dúvida da pureza das suas intenções.

O seu fim é demolir o existente e indicar os principios fundamentaes da nova organização social. Para isso porém precisa ser muito honesta e muito serena nas suas apreciações.

Para adquirir a força moral, de que necessita para impôr-se a todos os espiritos, é indispensavel possuir as qualidades que deixamos apontadas.

Por mim acredito que as possui, mas não basta sómente que eu ou a maioria do partido o acredite, é preciso que a grande massa do público o creia com fé e com convicção profunda.

No caminho, em que se lançou de ha muito tempo já, não só não cria a imprensa essas convicções, mas até afasta das fileiras da democracia muita gente. A questão suscitada entre o País e a Vanguarda foi uma questão de interesse entre duas empresas, mas quem soffreu com ella foi o partido republicano porque a lume lançada ás mãos cheias nessa occasião salpicou a todos.

Serenada esta tremenda lucta, apparece a questão entre o Norte e a Voz Publica.

Como consequência dessas questões veio o afastamento das fileiras do partido de homens tam notáveis pelo seu prestigio, como pelos serviços que lhes devia a causa republicana.

Urge, pois, que se applique sem demora um remédio enérgico a este estado de coisas para que esses côros de retaliações, que se outem de tempos a tempos, acabem e para que esse clamor de descontentes e despeitados se cale.

De todos os lados se pergunta onde está esse remédio, mas ninguem o indica. Será por que no partido ha falta de homens com aptidões, com talento e prestigio para esse committimento? Não, não é; no partido ha elementos valiosissimos e o que é necessário é fazer com que elles voltem á vida do partido.

Tivemos em tempos idos José Elias Garcia, que com o seu grande tacto politico soube organizar o partido republicano em Lisboa, dando-lhe uma força, cohesão e disciplina admiravel, conseguindo aterrorisar os partidos monarchicos da capital, que para o vencerem tinham de colligar-se.

Tivemos depois José Falcão, esse santo, que, numa visão prophética e prevendo o seu próximo fim, organizava o partido republicano no norte do país, chamando á vida activa do partido homens de prestigio e de valor incontestavel, que o substituíssem na sua morte e continuassem a sua obra.

Vimos então Nunes da Ponte, Duarte Leite, Bazilio Telles e tantos outros mais modestos, e certo, mas que, cheios de entusiasmo, cooperaram com aquelle na grande obra da democracia.

Esses homens, que estão retirados da vida activa do partido, é necessário que voltem a elle e que venham collocar-se á frente dessa grande legião e a encaminhem e lhe dêem unidade.

Vamos, pois, todos, sem distincção de côres, conservadores e radicaes, arrancá-los do seu isolamento e trazê-los até nós. Conseguido esse fim, damos ao partido republicano uma sólida organização, consentânea com as necessidades do país e do partido. Disciplinemos as nossas forças e entramos de vez num caminho pratico, sem tibieza, cheios de ardor e rezolvidos a prestar ao paiz o que elle de nós exige.

Falta-nos um homem que tenha a envergadura moral e intellectual necessaria para uma missão tam delicada; mas procurêmo-lo.

Nunes da Ponte refiné essas qualidades, tem energia, firmeza, prudência e decisão: pois que seja elle o escolhido.

Hade haver quem discorde, mas devemos nós prendermo-nos com isso? Não, positivamente não.

meu tio me dispensou, e que terna afeição elle me vota, ha tanto tempo.

—E' boa. Seria o último a quem o poderia dizer.

—Tenho, por acaso necessidade de accrescentar que lhe retribuio inteira mente esta afeição, duplicada pelo mais vivo reconhecimento?

—E' um excellente coração; nunca duvidei disso, mas aonde quer chegar?

—Ah! Lambrune, ao que pode destruir tudo entre Villy e eu...

—Destruir tudo? Pode haver alguma coisa, que destrua tudo entre o sr. e Villy?

—O que vae já comprehender, coronel.

—Não, não. Nunca poderei comprehender semelhante coisa.

—Apezar d'isso, ouça.

—Não faço outra coisa; mas diga-me: Não está a agradecer?

—Ja lhe disse, Lambrune, que era muito grave, e, apezar dos meus vinte e tres annos, tenho consciencia, sobre tudo de coisas sérias.

—Falle; não-o tornarei a interromper.

—Repito que a amizade de Villy foi a consolação da minha infancia e que me é sempre preciosa. Mas, nos projectos d'elle, eu sou mais que sobrinho d'elle, sou, d'um dia para o outro, marido de Alice.

—E então?

—Alice para mim é uma irmã; e mais querida talvez, juro-lhe, do que

Precisa-se acabar com este estado de coisas e, se não quizerem assim, então dissolvam o partido, por que é mais lógico e mais util.

Estaria presenciar actos de indisciplina e de fraqueza, como os que temos presenciado, é que não pôde ser.

Aqui tem sr. redactor em que deu a minha carta d'hoje.

Saiu fóra do que devia ser, por isso nas suas mãos está o publicá-la ou não, segundo o seu critério e orientação do seu jornal.

M. P.

Companhia de Seguros Indemnizadora  
PORTO

Toma seguros n'esta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

## Mercado

Os preços porque correram ultimamente os generos, no mercado desta cidade, foram os seguintes:

Milho branco.....	500
" amarello.....	480
Trigo tremez.....	640
" de Celorico.....	600
Feijão vermelho.....	750
" branco, graúdo.....	700
"    " meúdo.....	600
" rajado.....	460
" frade.....	550
Grão de bico, graúdo.....	820
"    " meúdo.....	700
Cevada.....	260
Centeio.....	380
Favas.....	460
Batata, 15 kilos.....	300
Tremoço (20 litros).....	450
Ovos, duzia.....	140

Decalitre de azeite da presente colheita, fino, a 13700 e 13720 reis.

Devem reunir-se, no dia 19 do corrente, na sede da sua associação, os distribuidores e guarda fios telegraphopostaes de Coimbra.

A reunião é pelas 3 e meia horas da tarde, sendo a ordem dos trabalhos — Leitura do projecto dos novos estatutos.

## ANNUNCIOS

## EDITAL

Doutor Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, para o provimento de dois logares vagos de pensionistas do legado Luz Soriano e um do legado Miranda Pio.

Os concorrentes ao legado Luz Soriano deverão apresentar na secretaria da Santa Casa, dentro do referido prazo, os seus requerimentos nos quaes

se eu fosse realmente irmão d'ella. Mas basta isto, quando se trata do casamento? Na minha idade, sem ser romanesco, ha sempre um pouco de imprevisão, e sinto que, no fogo da mocidade, se, se não quer expôr a gente a reconsiderações ou a surpresas, para ser marido é necessario ser amante, ao ao menos nos primeiros mezes. O casamento não é só a continuação de habitos affectuosos, e eu nunca poderei ser mais que o amigo de Alice; eis a razão porque ella não pôde ser minha mulher.

Lambrune não queria crer no que ouvia, e olhava para Emmanuel de olhos esbugalhados.

—Mas, meu caro Argouges, balbuciou, que posso eu fazer a isso?

—Pode muito, coronel. Pode pegar no braço a Villy, como eu lhe faço neste momento, levá-lo para algum sitio solitario, como este, e explicar-lhe então com a franqueza e o ardor, que conseguem tudo nos negocios da vida ordinaria, como a sua bravura nos campos da batalha.

—Mas, com mil Beduinos, exclamou Roland, é que antes queria receber a ordem de tomar eu só um campo do que a commissão de que me quer encarregar.

—Ah! Lambrune, pois não vê que disso depende tanto a minha felicidade, como a de Alice?

—A sua felicidade é possível, ja que o diz, mas a de Alice?

declarem a faculdade da Universidade que já frequentam ou em que pretendem matricular-se no proximo anno lectivo e para cuja matricula se achem já legalmente habilitados, a que juntarão os attestados e documentos que provem a sua capacidade e talento, pobreza e boa conducta moral e civil, devendo outrosim apresentar as certidões de todos os exames e actos que tenham feito e das distincções, accessits ou premios que tenham obtido. Os que forem providos têm direito á prestação de 150000 réis mensaes, matriculas e livros e a 100000 réis concluido que seja o seu curso, e ficam obrigados a apresentar á administração desta Santa Casa, todos os annos, antes de findar o mês de agosto, a certidão authentica do resultado dos actos e exames que fizeram em todas as materias dos annos que frequentaram no seu respectivo curso, do qual não podem mudar para outro conservando a pensão, e attestações da sua boa conducta passadas pelos respectivos lentes ou pelas autoridades administrativas.

Os concorrentes ao legado Miranda Pio deverão tambem apresentar na mesma secretaria e dentro do referido prazo, os seus requerimentos instruidos com attestados de pobreza, de bom comportamento, e bem assim documento por onde mostrem que se acham matriculados em qualquer dos annos da faculdade de Medicina ou que estão habilitados para a matricula no primeiro anno da mesma faculdade. A mensalidade é de 80000 réis durante o anno lectivo.

Secretario da Misericórdia de Coimbra, 8 de agosto de 1902.

O provedor,

Guilherme Alves Moreira.

## Sophia, 167

Ha para vender 2 bilhares, sendo um de pau preto e outro de mogno, bem como estantes e portas envidraçadas — F. Lobo.

## EDITAL

Doutor Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que no dia 29 do corrente mês, pela uma hora da tarde, se ha de proceder na secretaria da mesma Santa Casa, por meio de licitação verbal, á arrematação dos seguintes generos para consumo dos orphãos e orphãs dos Collegios de S. Caetano: carne de carneiro: 800 litros de feijão branco: 1000 litros de feijão encarnado: 3000 litros de feijão frade, e 900 litros de grão de bico.

As condições acham-se patentes na secretaria da Santa Casa em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 8 d'agosto de 1902.

O provedor,

Guilherme Alves Moreira.

## Arrenda-se ou vende-se

Uma bella propriedade de terra lavrada, com pomar e vinha, casas de habitação, curraes, eiras e grande abundancia de agua, sita na estrada de Mira, ao 1.º kilometro, a partir da Figueira, e por isso muito proximo desta cidade.

Para tratar no Passeio Infante D. Henrique, n.º 7.

Não obsta o contra annuncio inserido no n.º 1:086 da Gazeta da Figueira, de 6 do corrente, porque a questão que se ventila diz respeito á mota que existe entre este predio e o do dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, de Coimbra; e cuja decisão, seja ella qual fór, nada influe nas condições e valor do predio aqui annunciado, como aquelle dr. Barbosa muito bem sabe.

## EDITAL

Doutor Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de trinta dias para o provimento de alguns logares vagos de orphãos dos Collegios de S. Caetano.

Os concorrentes aos referidos logares deverão apresentar na secretaria da Santa Casa seus requerimentos dentro daquelle prazo, munidos com os attestados exigidos pelo artigo 277 do regulamento, a saber:—certidão de idade, de obito de pae, attestado de pobreza passado pelo parochio, e attestado de saúde passado por um dos facultativos da Santa Casa.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 8 de agosto de 1902.

O provedor,

Guilherme Alves Moreira.

## Figueira da Foz

Aluga-se, agosto e setembro, um 1.º andar, bem situado, confortavel e hygiénico.

Para tratar com João Gomes Moreira, rua Ferreira Borges — Coimbra.

## Arrenda-se

No páteo pequeno da Inquisição, uma boa casa que pôde servir para celleiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

## Consultorio dentario

Figueira da Foz—Rua Fresca, 43

## Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

—Que imbecil que eu era!...

Roland, que tinha erguido os braços ao fazer esta declaração, deixou-os cair com estrondo.

—O que diz, Lambrune, perguntou Emmanuel surprehendido com aquella agitação.

O coronel estava agarrado ao chão, immovel; foi necessario que Argouges repetisse a pergunta.

—Digo... Eh! irra, replicou Roland fazendo um esforço sobre si mesmo, digo que era um imbecil... porque devia ter desconfiado d'isso.

—Porque?

—Porque? Porque estava aqui, ha um mez, em que podia ter-me feito a mesma confidencia a respeito do seu casamento projectado com Alice, e que me não disse uma palavra; porque, tendo desconfiado, ha muito tempo, do amor que o separa de sua prima, não podia ter suspeitas senão da unica mulher que com ella andava ligada á sua vida, de M.<sup>lle</sup> de Croisy...

Ah! acredito que é uma bomba, e uma bomba para fazer saltar tudo no castello! Deixe-me agora, Argouges; penso no meu amigo velho, em Alice e em si. Sou incapaz, neste momento, de fallar ou de me determinar; tenho os braços e as pernas perdidas como por uma chuva de balas. Tornar-nos-emos a vêr amanhã.

(Continua.)

(38) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

## UMA VÍCTIMA

DO

## CONVENTO

XVII

Conversaremos como quizeres, e quanto quizeres, meu caro amigo, replicou Roland, que encobria com o seu ar militar o desassocego em que estava.

—Sr. Lambrune, continuou Emmanuel, o nome de amigo, que me deu, anima-me e decide-me á confidencia, que não poderia fazer senão a um amigo, que fosse ao mesmo tempo amigo de meu tio Villy.

Roland parára de repente.

—E' assim tam grave? perguntou. —E', coronel.

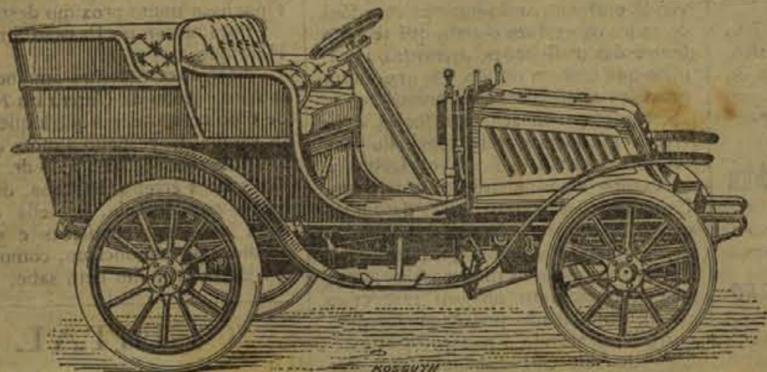
—Pois diabos me levem se adivinho do que se trata. Mas falla, meu caro Emmanuel, estou ás tuas ordens e ás delle.

E continuou a andar, arristando Emmanuel.

—Conhece a minha infancia, continuou este, sabe que cuidado spaternaes

# EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



DARRACQ

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq., além de serem Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gazolina gastam Sam tambem

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie

1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nort

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq., da motocyclette "Werner., e do motor "Lurquin & Courdet., sãm unicos agentes em Portugal

## LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empreza Automobilista Portuguesa., — Coimbra

MOTOCYCLETTE



"WERNER,"

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de reclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris-Bordeaux e nas subidas de Gaillon e Turbie-Paris-Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nort e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de egual força.

### Espingardas

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

CURSO PRATICO

DE

### Escreituração commercial

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 as 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amaral

encarregando se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

### LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

### COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

### REMEDIOS DE AYER



**Peitoral de Cereja de Ayer** — O remadio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer** — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer** — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1000 réis.

**O remédio de Ayer contra sezões.** — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sãm altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas cartharticas de Ayer.** — O melhor purga tivo suave inteiramente vegetal.

### TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afeções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

### AGUA FLOBIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

### SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

### LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

### "EQUIDADE,"

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

### SILVA & FILHO

EXPORTAÇÃO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

### REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

### Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

### Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

### PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

**Doces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

**Doces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, a rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flores*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal. **Amêndoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucares com que sãm fabricadas.

**Conservas nacionaes e estrangeiras**, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

### Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

João Gomes Moreira

### RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 20700  
Semestre..... 10350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 20400  
Semestre..... 10200  
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

### Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

Neste antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes a sua arte.

# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 724

COIMBRA — Domingo, 17 de Agosto de 1902

8.º ANNO

## O sangue da aristocracia

O Papa, usando da influencia, que lhe dá sobre as consciências o alto lugar que occupa, acaba de fazer uma grande obra de reformador, fazendo saber aos grandes da terra, únicos sobre que tem ainda influencia o seu cargo espiritual, que não tornaria a auctorizar os casamentos entre príncipes, ligados por um parentesco próximo.

Julga Leão XIII salvar assim o futuro ameaçado das casas reinantes.

Mas não se salva assim o futuro da aristocracia, nem é este o remédio para o mal secular de que enferma.

As casas aristocráticas estão gastas por um cruzamento, que lhes tem dessorado o sangue, fonte de degenerescência, origem remota das lesões, que tornam tam sensacional o agonisar lento de cada soberano, de cada chefe aristocrático.

Pôde dizer-se que não ha hoje, nas famílias aristocráticas da Europa, ninguem que seja o representante directo do fundador de uma casa fidalga, ninguem que seja o herdeiro legítimo dum nome.

É particularmente interessante a história da aristocracia em Portugal.

Todas as vezes que tem havido em Portugal uma convulsão política, todas as vezes que, no nosso país, tem apparecido um reformador, e tem procurado homens para o ajudarem na sua missão civilizadora, o primeiro facto, que verifica e que deixa assignalado na história, é a decadência da sociedade aristocrática do seu tempo.

E prova a história portuguesa que a decadência é tanto physica como moral.

Quando D. Dinis quis reformar a sua corte e animá-la da vida do espirito e da arte, contam os livros illuminados, que documentam a história da fidalguia portuguesa, que o rei lavrador teve de legitimar os filhos naturaes dos nobres para ter homens, com que formasse a sua corte de poetas e trovadores.

E é d'aí talvez que vem uma trova muita antiga, que dá aos filhos naturaes qualidades e dons de intelligência, que não têm os que nascem na lei do matrimonio.

Mais tarde, quando D. João I deu um golpe mortal na influencia e no prestigio espanhol, teve de seguir o exemplo de D. Diniz, e reformou a aristocracia portuguesa, dando-lhe sangue e vigor novo com a legitimação dos filhos naturaes de cavalleiros e commendadores.

Assim é tudo, nos livros hialdicos ficaram archivados os nomes humildes das pobres mulheres do povo, que viviam perto dos castellos feudaes e que um capricho de amor tornára senhoras do nobre coração.

Tem sido sempre assim em to-

dos os periodos memoraveis da nossa historia.

Quem salvou sempre a monarchia portuguesa foi o sangue dos filhos do povo, que um fidalgo julgou ser o seu e a que um rei deu fóros de fidalguia.

Assim tem sido sempre.

No século XVIII estava gafo, pobre e sem vigor, o sangue da aristocracia portuguesa.

Appareceu então um grande reformador, que teve como todos os outros, de se rodear de gente de valor, que o ajudasse na sua obra civilizadora.

Mas o Marquês de Pombal afastou a nobreza, e recorreu directamente ao sangue generoso do povo.

## VAZ PRETO

Na sua casa de Lousa falleceu, no dia 13, o par do reino sr. Manuel Vaz Preto Geraldes.

Foi um dos vultos proeminentes da politica portuguesa, que podendo concorrer immenso para o bem estar do país, servindo todos os partidos da rotação consitucional collaborou para chegarmos ao estado de decadencia em que nos encontramos.

Era um honesto, diz-se, mas nos não comprehendemos como se possa ser particularmente honesto e politicamente um cúmplice dos descabros da patria.

Vaz Preto era representante duma familia illustre, sendo possuidor de avultada fortuna e tendo grande influencia pessoal, especialmente no districto de Castello Branco.

Foi chefe do chamado grupo constituinte, partido que morreu por assim dizer a nascença e que nunca chegou a subir aos conselhos da corôa.

Não concordamos com a norma adoptada pela grande maioria da imprensa, que elogia, depois de mortos, as individualidades que, enquanto vivas, cobriu de insultos e accusações; é essa a razão porque, ao noticiarmos a morte de Vaz Preto intendemos dizer o que acima se lê, sem com isso querermos demonstrar menos respeito pelo fallecido, mas apenas coherencia.

Vaz Preto foi um homem honesto na sua vida particular, servicial, obsequioso, duma distincção reconhecida, mas politicamente foi um politico monarchico, como os outros.

A noticia da morte do conhecido parlamentar, apesar de esperada, causou sensação, com especialidade entre os numerosos amigos do finado.

O dr. Carlos Alberto Lucas foi approvedo para ajudante do conservador do registro predial desta comarca.

## O nosso enviado á China

Ora até que enfim já foi descoberta uma das utilidades da embaixada á China.

O embaixador sr. José d'Azevedo foi a Shangae assistir á abertura do novo edificio do Club de Recreio daquella cidade, sendo alli recebido com todas as honras.

E digam os máis linguas que sam mal empregadas as dezenas de contos que se gastam com a espaventosa embaixada!

Súcia de invejosos, o que elles queriam era tambem serem embaixadores... na China, com escala por Shangae e pelo Club-Recreativo.

Pudera!

## A hygiene da cidade

Apezar da imprensa periódica continuar pedindo informações necessarias sobre as deligencias feitas para averiguar das falsificações prováveis das farinhas em Coimbra, o sr. delegado de saúde mantém-se no mais censuravel silencio, reservando os esclarecimentos para os seus cavacos, processo que na verdade é de menos responsabilidade, e deixa sob a protecção da sua phantasia a sua reconhecida negligencia.

Em Coimbra ninguem sabe quem recebeu aqui a farinha de origem suspeita, e é necessario saber-se para o publico tomar a precaução unica que pôde garantir-lhe a saúde, não comprando farinhas nesses estabelecimentos.

Em Coimbra ninguem sabe se os padeiros recebiam farinhas falsificadas, ou suspeitas disso, e toda a gente ignora quaes os padeiros que as recebiam. E parecia-nos esse um esclarecimento que o publico devia ter e que seria facil dar-lhe.

O sr. delegado de saúde limitou-se a annunciar a sua visita ás lojas de farinha, e a colher amostras, que mandou á analyse demorada de Lisboa.

Se houver falsificação, a farinha vender-se-ha até lá com grande satisfação do fornecedor e perigo não menor do publico.

Que aspecto, que cor, que qualidades tem as farinhas falsificadas? Ninguem sabe.

E nada havia mais facil de saber-se. Bastava mandar vir do Porto amostras das farinhas, que haviam sido reconhecidas como falsificadas, requisitando as das estações competentes.

Expor-se-iam em sino bem publico, e o consumidor aprenderia a conhecer a falsificação se ella se pôde reconhecer á simples vista.

E como vamos tratando de falsificações, diremos que não são só as das substancias alimentares as prejudicias á saúde publica.

Ha tambem a falsificação de medicamentos, que importa tanto ou mais do que aquella.

Todos os dias se vêem no largo de Sansão dois charlatães, vendendo á gente ingenua do povo elixires e drogas de influencia sobrenatural e rara.

E todos os dias a pobre gente gasta o seu dinheiro, julgando levar para casa o elixir de longa vida.

Passa-se esta scena edificante á porta dos paços do conselho, na passagem diaria do medico higienista da camara, sob a protecção da policia, que tem um riso esperto de velhacaria de cidade para cada remédio novo que se vende.

É verdade que isto se faz em toda a parte, mas é punivel pela lei, e prejudicial á saúde publica, e tolera-se por ser hábito antigo, em que ninguem repara por que observou sempre isto desde creança.

E, como estamos, tratando do medico higienista, não será talvez para extranhar, não o ver occupar-se da saúde publica, a não ser quando a isso é obrigado por uma ordem superior.

Sabemos que s. ex.ª se diz velho, gasto de trabalho, e allude agora frequentes vezes aos seus serviços (?) politicos (?) para exigir um emprego em que descanse.

Mas não é isso razão; quem está cansado e não pôde cumprir, reformase, se pôde, ou demitte-se.

E não pôde o sr. delegado de saúde allegar pobreza para o não fazer.

O estado de hygiene da cidade é dos piores e isso apezar de ha mais dum anno termos a cidade victima de trez doenças epidemicas terriveis — a meningite cerebral, a variola, e o sarampo, que têm alaistrado e augmentado de gravidade.

Tudo se passa, como se Coimbra estivesse nas melhores condições de salubridade.

## Servidores da monarchia

Conta um nosso illustre collega do Porto, o seguinte:

«O sr. Tenreiro Sarzedas, nomeado inspector das aguas medicinaes pelo sr. Hintze Ribeiro, recebeu ha um anno a maravilha de um magnifico tapete de Arrayollos, que a Casa Pia de Evora he encarregada de offerecer á sr.ª D. Amelia.

A offerta quedou-se pela casa do sr. Sarzedas até ha pouco, pois que a imprensa progressista se encarregou de o desencantar d'alli fazendo com que volvesse, cheio de traça, á ofertante Casa Pia.

Conclusões; ceulema progressista no caso, e defesa regeneradora allegando que a historia não tem importancia, pois que a demora na entrega proveio da tardia redacção de uma memoria descriptiva, cujo auctor se lembrou, a meio caminho do seu trabalho, de fazer uma visita ao Padre Eterno, enquanto o tapete foi atacado pela traça...

É interessante. Todavia, não poderão dizer-nos se as joias da corôa, cujo inventario se requer agora, tambem seriam atacadas pela traça?

Penhoradamente agradeceríamos aos contedores qualquer esclarecimento sobre o assumpto.»

Este anno a Praça do Commercio tem andado em festa constante.

A Rainha Santa passou uma noite na igreja de S. Bartholomeu para lisongear com a sua presença os influentes politicos, que haviam obstado á demolição daquelle desgraçado templo.

Foi uma medida de boa politica, uma censura delicada aos habitantes da praça que este anno não trataram com o entusiasmo dos outros annos da ornamentação e festas á padroeira de Coimbra.

O gallo do campanário, mais conhecido pelo gallo do Soares por ter sido dádiva generosa de este conceituado industrial e nosso amigo, apezar da chuva tinha o ar garrido e empertigado de quem avistara uma gallinha no telhado.

Os habitantes andavam mais alegres, apezar da tristeza do tempo, e dormiram mais socegados.

Um houve que passou a noite toda duma janella das trazeiras da sua casa, os olhos enternecidos na luzinha que tremia na vidraça da veranda da igreja, na adoração com que os reis magos seguiram a estrella que os levou á lapinha de Belem.

Foi uma noite que ha de lembrar muitos dias, como muito bem disse um digno mezario.

Agora a bandeira da Senhora da Nazareth deixou a igreja de Santa Justa e veio ficar na igreja de S. Thiago.

Assim se vêm alterando os antigos usos.

Commentava o conceituado colembroguista Mendonça e Costa.

O sr. João Franco alterou.

O sr. conselheiro Abel d'Andrade alterou o curso dos lyceus.

Do curso das libras nem fallar.

## Consórcio

Celebrou-se ontem pelas quatro horas da manhã o casamento da sr.ª D. Georgina da Silveira Brandão Freire Themudo, gentilissima filha do digno engenheiro chefe da circumscripção industrial de Coimbra, sr. Fortunato F. Themudo, com o sr. José Marques Pereira Barata, antigo estudante laureado da Universidade que se acha concluindo o seu curso de Engenharia militar em Lisboa.

Os nossos parabens e votos de felicidade.

## BRIC-À-BRAC

Eu antigamente não era assim. Livro com manchas d'agua, ou mal encadernado, não o podia ver.

Havia então umas encadernações de carneira com o ar velho dos capotes da moda antiga, que me exasperavam. Pareciam-me sujos de pingos de rapé. Chegava a espirrar sem querer. Agora não.

Adoro o cheiro dos livros velhos; as manchas da agua sam tam diversas e de tantas cores como as nuvens do ceu.

Ha algumas, que, mal as vejo, me deixam tam alegre, como o lavrador, que descobre no céu o signal certo do tempo desejado, que lhe ha de encher a adega e o celloiro.

O cheiro a bafio faz-me correr um livro com o sobresalto de quem vae na atmosphaera fresca dum subterraneo á procura dum thesoiro escondido.

Quando encontro algum documento roído pela traça, fico horas e horas a tentar completa-lo.

E ás vezes vejo logo ao principio que o papel não tem valor; mas não posso resistir, continuo e no fim fico tam contente, como se tivesse feito uma obra util.

Papel rasgado com letras manuscritas ou impressas enche-me dum respeito mysterioso e sagrado.

Este inverno fui eu visitar uma senhora velha, e deixei-me ficar com ella a conversar.

Era em uma casa, como ás vezes encontro, que por fóra sam como as outras, com a mesma cal empoada, as mesmas janellas tristes; mas que, mal se entra nellas, transportam a gente a um mundo novo, em que se encontra cheio de vida, a vida socegada da familia, um lar antigo.

Logo á entrada havia um corredor estreito, illuminado por uma janella ao fundo.

O sobrado velho e gasto do caruncho estava branco como o pão alvo.

Sobre bancos simples de castanho estavam alinhados ao longo da parede, em que não havia portas, bahuos antigos, uns de couro preto cheios de pregaria, a luzir de limpos, outros vermelhos, de pregos dourados em desenhos largos e elegantes, alegres de flôres pintadas, as fechaduras de bronze ou ferro dourado, com os espelhos destacando como um renda de oiro sobre o marroquim vermelho.

Na sala em que estavamos havia nas paredes umas gravuras inglesas coloridas e eu levantava-me para ver uma que representava o effeito do vento sobre um rancho de senhoras, novas, brancas como o leite, o riso alegre e são como um morango vermelho.

Era do principio do século. Os vestidos leves voavam descobrindo numa garridice o pé e o principio da perna fina e elegante. Os aneis do cabello desfazião-se e vinham desenrolar-se numa caricia sobre os rostos frescos, cheios de riso.

—Gosta, doutor? perguntou-me sorrindo a velha senhora.

—Hum! Gosto.

—Pôde gabar á vontade, não faça escrupulo, porque eu não lh'a dou.

Riu-se alto. E mais riam os olhos do que os lábios.

Sentada numa cadeira, com o tom dourado que toma a madeira de cerejeira quando velha, a boa senhora apontou-me para um cofre de marroquim vermelho, que tinha sobre a mesinha de costura, e disse-me:

—Nunca lhe mostrei o meu estojo de costura?

—Não...

—Então abra, e veja á vontade.

Era um cofre de marroquim em forma de urna, tendo em cima uma argolla de bronze. Assentava sobre quatro garras de bronze dourado, dum desenho forte, magnificamente buriladas.

Dentro, tesouras, dedaes de marfim, agulheiros, todo um arsenal, que a boa senhora me ia explicando.

Ao tirar uma lâmina de marfim, vi um compartimento tendo meadas de seda antiga.

Alguns fios de seda dourada enrolavam-se á volta de um pequeno pedaço de papel.

Peguei-lhe e puz-me a examiná-lo.

— Tem letras, disse eu.

A senhora pediu-me a seda desenrolou-a e deu-me o papel.

— Leia, seu curioso.

Eu li:

Que alegre vejo a Imperatriz Augusta,  
Mãe do Príncipe caro,  
Esse modelo raro

De Constancia, que os Impios tanto assusta!  
Ao lado seu Princesa excelsa e justa,  
E as infantas saudosas,  
Mil caricias mimosas.

— Quem é?

— Eu sei lá, é uma imperatriz velha.

O doutor é que deve saber.

Voltei o papel e li:

Em vão ciladas se armão  
Contra o Varão constante na Virtude;  
Os celestes auxilios lh'as desarmão,  
E até fazem que mude

O Crime cego e rude  
Contra si proprio a fatal tendência:  
Qual conductor electrico, que afasta

— O papel foi cortado á tesoura.

— Olhe talvez fosse com esta, veja lá.

— Como?

— Isso é consigo. De archeologia não conheço senão o que tenho em casa.

— E' pena.

— O que?

— Estar cortado. Talvez aqui estivesse a origem remota dos tramways electricos.

— Sim?

— E' claro.

Qual conductor electrico, que afasta,

— Já vê que é impossível: Os conductores dos transways electricos atropelam. E' o que eu li nos seus jornaes...

Andei muito tempo sem poder descobrir a quem se referiam os versos.

Um dia destes, deram-me varios papeis relativos ás luctas liberaes, e numa folha volante impressa na Imprensa regia, com licença da *Comissão de Censura* encontro os versos.

Pertenciam a uma ode pindarica, feita ao regressar á patria o sr. D. Miguel, suspirado esteio de Portugal.

O modelo raro de constancia era a senhora D. Carlota Joaquina!

Mesmo em verso custa a ouvir.

Li o nome do auctor— Joaquim José Pedro Lopes, official da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, e agora ando a ver se descubro se o homem era casado.

Nos mesmos papeis vinha um retrato lithographado de D. Miguel dentro dum coração.

Uma fita aperta-o em cima num nó donde saem as chamas como de uma granada. As pontas descem em curvas aos lados com os versos.

O Amor dos Realistas  
He sincero, he verdadeiro  
Dizem do Coração,  
Diva Dom Miguel Primeiro

Nas costas lia-se em letra manuscrita:

Segunda edição do bentinho. Por este e mais nove como este tive de esportolar 480 réis por cada hum para não ir malhar com os ossos á cadeia.

Bom tempo!...

T. C.

Em consequencia do grande número de guardas policiaes que se encontram destacados na Figueira e impedidos em diferentes serviços nesta cidade e noutras partes do districto, é deficientissimo o serviço policial, com o que folgam os gatunos e os desordeiros.

E' necessário remediar um tal estado de coisas, ou augmentando o número de guardas, ou não os desviando para outros serviços.

O que não pode é a cidade não ser policiada devidamente, pois as queixas são innumerables e os abusos continuos.

Tomou posse, na quarta feira, do lugar de sub-chefe da repartição dos impostos, o sr. Alfredo de Pratt.

## Muito bem

O *Seculo* acaba de receber mais um profundissimo golpe na sua ingloria existencia.

O corpo de redacção, composto dos nossos illustrados collegas Vieira Correia, Alberto Bessa, José Sarmento, Francisco Carrelhas, Guilherme Gomes, Amadeu de Freitas, Arthur Mello, Eduardo Fernandes e G. Francisco Grillo, acabam de abandonar aquelle jornal, fazendo nesse sentido uma declaração nos jornaes de Lisboa.

Aqueles nossos collegas vão fundar um novo jornal, que se intitulará *O Diario*, e que deve começar a publicação no proximo mez. Para esse fim já têm o capital necessario, devendo começar já a propaganda, por meio de cartazes affixados nas gares dos caminhos de ferro e nas ruas de terras importantes como Porto, Coimbra, Figueira, Braga etc. etc.

Parece que desta vez o golpe será mortal, podendo chamar se-lhe o golpe de misericórdia, apesar de todo o apoio que o governo continua a prestar á empresa de *O Seculo*, que continua na imprensa a ser o seu defensor e órgão officioso.

O colosso do jornalismo português está prestes a vir a terra, recebendo assim o justo castigo que merece a sua defeção aos ideaes democraticos, sobre os quaes fundou o seu poderio, e o atração dos interesses do pais em beneficio dos interesses das coteries que têm sido os carrascos da nossa honra e liberdade e dos rendimentos publicos.

Bem fez o corpo de redacção em abandonar aquelle jornal, que em lugar de ser o órgão da opinião publica, era o órgão e sustentaculo daquelles que lhe pagavam a sua cumplicidade.

As campanhas abertas pelo *Imparcial* e pelo *Mundo* vão produzindo o benefico resultado de sanear a opinião publica que tem andado tam desorientada pelo órgão da grande circulação.

O proprietario de *O Seculo* está recebendo a paga do seu indigno e immoral procedimento.

Acha-se muito arruinada a ponte sobre o Ceira no logar das Vendas de Ceira.

A ponte é de muito transito, mesmo de carros e cavallos, e acha-se com o pavimento de madeira esboracado, ou mal reparado, com taboas pregadas sobre as que se haviam deteriorado, o que chega a ser encommodo mesmo para quem anda a pé.

Ainda, ha pouco tempo, um cavallo esteve quasi partindo uma perna, pondo em risco a vida de quem o montava.

Indicamos esta necessidade ao zelo e cuidado de quem compete dar-lhe remedio prompto.

## Riem uns, choram outros

Foi aberta no Bairro de Santa Cruz uma estação telegrapho-postal, melhoramento este que muito beneficiou aquelle bairro, que por estar bastante longe da estação central, e em vista da sua população ser já bastante, tinha já aquelle melhoramento.

Os moradores do Bairro Alto protestaram energeticamente, por meio de uma representação que entregaram ao sr. governador civil, contra o encerramento da estação telegrapho postal que existia na rua Larga.

A representação é assignada por grande numero de pessoas, parecendo-nos de toda a justiça não se privar os moradores d'aquelle bairro d'uma tal garantia.

Os poderes publicos devem attender o pedido constante da representação.

Os proprietarios da barraca de fan-toches que existe ao Caes, foram multados em 150.000 réis, por terem dado alguns espectáculos depois de se lhes ter acabado o tempo porque tinham tirado a licença.

Sem prévio aviso, os fiscaes do sello cairam em cima daquella pobre gente, que alli procurava ganhar a sua vida, quaes lobos esfaimados sobre uma presa appetecida, para receberem a parte que lhes competia na multa.

Diz-se que o dinheiro roubado não luz; pois o adquirido á custa das lágrimas e da miséria de infelizes, não pode dar muitos augmentos a quem se locupletar com elle.

## França Borges

A campanha de reivindicacão moral que o emérito e sympáthico jornalista, sr. França Borges, vem de levantar n' *O Mundo*, que magistralmente dirige, contra a influencia corruptora de *O Seculo*, tem sido, e continua sendo, justamente applaudida por todos os homens de bem e pela parte sensata e esclarecida da opinião.

O nosso prezado amigo e distincto collega, que iniciou a sua brilhante carreira jornalística como simples, mas prestantissimo, reporter, conhece de perto os seus collegas da tam decantada folha da rua Formosa, trabalhando varias vezes em companhia delles e por isso sabe bem apreciar a reprehensivel conducta daquelles *condottieri* da imprensa.

A moralidade, que é a verdadeira norma duma conscienciosa narraçã, duma séria e sã descripção, foi sempre desprezada pela reportagem da folha do sr. Silva da Graça, recommendando este ao seu pessoal noticias circumstanciadas sobre qualquer assumpto, compostas adrede com o unico e exclusivo fim de dispôr o animo dos leitores para o maravilhoso e o phantástico em visivel deterimento da razão e da verdade.

E' sempre prejudicial a propositada adulteracão de noticias; perigosa e altamente inconveniente o ministrar-se tam péssimo alimento ao espirito das populações, visto que a leitura, e principalmente a leitura barata de dezenas de milhares d'exemplares de folhas avulsas, a 10 réis cada um, é o pão da alma, como algures o definiu essa luminosissima e poderosa intelligência que se chamou João Goethe.

E' pois o commettimento de um grave crime, revestido de todas as circumstancias aggravantes, o que a decada, moralmente fallando, é claro, redacção d' *O Seculo*, vem ininterruptamente e conscientemente praticando, desde que o antigo órgão das aspiracões revolucionarias deste pais, arriou a bandeira immaculada e altiva das suas gloriosas e patrióticas reivindicacões, capitulando vergonhosamente com armas e bagagens ante a omnipotente e oppressiva oligarchia que o debilita e consomme o pais, especialmente desde o funesto mallogro da insurreicão do Porto, completando a sua defeção moral com o escandaloso augmento da sua prosperidade material.

O vendido a todas as situacões começou então a sua escabrosa ascensão pelos atoeiros do poder, prestando-se a todas as suas transacções e corrompendo os seus numerosos leitores com uma leitura de fanceria adulterada, inspirado por um depravado critério jehuítico e levada a cabo, não com uma machiavelica e diabólica habilidade como muita gente bõa, e como tambem muito ingénuo julga, mas certamente facilitada por uma elevada percentagem de miseros analphabets, incluindo nesse deploravel numero algumas centenas de leitores de *Carlos Magno*, da *Donzella Theodora*, da *Princesa Mangallona*, da *D. Francisca do Algarve* e doutras ineptas similares producções contemporaneas, ou quasi do bublico Adão... ainda antes do peccado!

Num pais affrontado pela elevada e perigosissima percentagem de 90% de analphabets, onde o método de João de Deus apenas serve para fazer *réclame* nas vistosas montras das lojas da capital, ou nas estantes poeirentas das lojas sertanejas; num pais onde a alta roda joga descaradamente á batota nos elegantes e perfumados casinos das encantadas praias do *Hig-Life* e onde a nossa *jeunesse dorée* se adextreja para caçadas e touradas, e as meninas para disputarem noivos com dinheiro, para dissiparem largamente no luxo, nas diversas corredouras feminis, não admira que órgãos como *O Seculo* disfructem uma grande e lucrativa circulação.

A inutilidade da campanha do sr. Borges no animo dessa gente, a quem a prodiga Natureza dotou generosamente com dois pés (até parece ironia do nosso bom Padre Eterno!), está largamente demonstrada; mas felizmente o seu precioso tempo está sendo maravilhosamente aproveitado por uma minoria illustrada e consciente, constituída pelos intellectuaes da Democracia Portuguesa.

A França Borges, que sempre tem honrado as columnas da *Resistencia* com a vivida inspiração do seu talento d'elite, nas suas apreciabilissimas cartas de Lisboa, o nosso sincero applauso pela grandiosa, fecunda e patriótica obra de regeneração politica, moral e social do nosso velho e querido pais!...

FAZENDA JUNIOR.

## A igreja a impôr-se

O *velinho* do Vaticano notificou ás casas reinantes cathólicas, por intermédio da sua chancellaria, que não auctorizaria, de futuro, mais casamentos principescos ou reaes entre parentes.

Apesar de concordarmos com a doutrina de que os cruzamentos de raças são necessários para a conservacão da vida e robustez dos individuos, não deixámos de achar original, para não dizermos deprimente, as ordens que o tal *velinho* se julga no direito de dar aos chefes das nações que se dizem cathólicas.

Não consente os casamentos entre parentes das familias principescas, tentando impôr-se assim aos soberanos e ás multidões anónimas, collocando os primeiros numa situacão subalterna para com elle; mas um particular qualquer, logo que se esportule com a quantia marcada na tabella da igreja, pode casar-se com parentes os mais chegados possivel!

Mas descansem todos os principescos que desejarem casar se com parentes, que as affirmativas do chefe da igreja modificam-se segundo as conveniencias e interesses da politica do papado.

A questão é de se lhe procurar o geito.

E mesmo é de conveniencia para nós que os casamentos se continuem a fazer entre os reinantes aparentados, para ver se a raça se extingue mais depressa.

Que no periodo da degenerescencia já ella se encontra.

O sr. França Amado tenta construir no terreno do theatro D. Luis uma série de casas baratas para operários, tendo sido o projecto elaborado pelo considerado architecto sr. Pinto.

Era um bom serviço, principio de saneamento do antigo bairro que agglomera, como de costume, á volta da igreja de S. Christovam.

Em Coimbra era de necessidade reformar as habitacões miseráveis em que vive a gente pobre e que sam um foco de insalubridade, um disseminador activo da tuberculose.

Na rua Direita ha casas duma miséria e abandono extremos. Nalgumas ruas, as habitacões baratas, as casas térreas, que se alugam a operários sam talhadas, como covas, no terreno, húmidas, sem ar nem luz.

No caso de se levantarem difficuldades á execuçã do seu plano, pensa o sr. França Amado em tornar a edificar o theatro D. Luis, dotando-o de todos os melhoramentos modernos, exigidos pela hygiene e pela arte scénica.

## Opinião auctorizada

O que em seguida publicamos, é transcripto do *Movimento Médico*, com cuja doutrina concordamos plenamente.

Sublinhamos, porém, algumas linhas por se referirem á falta de competencia dos médicos higienistas, por nós já registada.

Substancias alimentares.—Com um alarme justificadissimo e por entre uma indignação que nunca será sufficiente, a imprensa noticiosa communicou-nos a existencia de uma extensa falsificacão de farinhas feita no Porto, ou redondezas, que parece datar de largos annos, na mais impudente e deslavada impunidade. E' um caso merecedor de registro para ser submettido á critica inexhoravel.

Felizmente o paiz tem hoje muitos funcionarios de saúde; estão em plena actividade alguns laboratorios de hygiene, e outros em via de indispensavel desenvolvimento; um assumpto destes pôde porisso liquidar-se consciente e definitivamente, a bem da saúde de todos nós, que supomos valer alguma coisa; além dos recursos materiaes de que se dispõe para essa liquidacão, ha a boa vontade do pessoal a quem esses serviços estão entregues, que com verdadeiro desinteresse se occupa activamente de tudo quanto as auctoridades lhe sollicitam, e no Porto mesmo por forma primorosa. Ha pois todos os elementos necessários para se apurar a extensão e a intensidade do mal; é preciso que as auctoridades respectivas e competentes providenciem energeticamente, decididamente, sem contemplações de

nenhuma especie, porque nisso cumprem um dever profissional e social indeclinavel. E o facto de agora, sendo um symptoma ruidoso, mostra bem quanto os professores de hygiene têm de fazer para realizar uma missã que a ninguém mais compete, e que respeita á preparacão das futuras gerações de médicos, que têm de ser as sentinellas vigilantes postas de guarda á saúde publica. E' absolutamente indispensavel que os laboratorios trabalhem, e que assentes nas suas conclusões os tribunales procedam desapidadamente na therapeutica desta pathologia social, castigando severamente os falsificadores de alimentos, que são dos elementos mais perniciosos, mais nocivos e mais indignos da sociedade moderna.

Segundo informacões mais auctorizadas, pois vêm consignadas nos órgãos mais ligados aos ministros, não será provido o cargo de vice reitor da Universidade, podendo o sr. reitor, quando se ausentar, escolher o lente que o ha de substituir durante a sua ausencia ou impedimento.

Volta-se assim a pôr em uso uma praxe muito antiga, que já ha muito tinha passado á historia.

Ainda bem.

O conselho geral de agricultura vae reunir, para tomar conhecimento de algumas irregularidades, que se dizem commettidas na Escola Pratica Central de Agricultura de Coimbra.

Partiu para Lisboa o distincto sportman dr. Tavares que vae tomar parte nas corridas de automoveis que vam realizar-se na capital a favor da liga contra a tuberculose.

No theatro Principe Real anda-se procedendo a obras por fórma a augmentar o número de camarotes e a restringir a área da geral.

Facilita-se tambem assim a policia do theatro.

Já foi remettido ao respectivo ministério, pela direcção das obras publicas deste districto, o ante-projecto da estrada real n.º 58, entre a avenida esquerda da ponte metálica sobre o Mondego, na Figueira da Foz, e a povoação da Galla.

Já regressou do Gerez, para onde havia partido ha tempo, o nosso estimavel assignante sr. José de Sousa Gonzaga.

Deve partir amanhã para a praia de Ancora, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso prezado amigo e correligionário sr. José Marques Baptista, societário da empresa deste jornal.

Uma bella temporada de banhos, é o que lhe appetecemos.

Pediu a demissão de presidente da Associação dos Artistas de Coimbra, o sr. Francisco da Fonseca, por se julgar desconsiderado, em consequencia de ter sido feita uma convocacão sem elle ser ouvido.

Na reunião que hoje se realiza, será tratado largamente o assumpto.

Que a sr.<sup>a</sup> da paz se metta de permeio e tudo acabe em bem, sam os nossos votos.

Do nosso estimavel collaborador M. B. de Luso, temos em nosso poder uma carta, que publicaremos no proximo numero.

Noticiamos os nossos collegas locais que brevemente vae apparecer á luz, nesta cidade mais um collega.

Será progressista e collaborado por os maiores do partido e por elementos saídos do Liberal.

Então *O Tribuno Popular*?

E' reformado, é posto a meio soldo, é deitado á margem?

Mysterio...

Já se encontram vereneando em Buarcos, os meninos orphãos desta cidade.

Na sua passagem pela Figueira levavam á frente, tocando uma bonita marcha, a sua fanfarra.

## LITTERATURA E ARTE

## AOS BOERS

Ides partir p'ra a vossa terra bella!...  
Ide! Ao deixar a terra portugueza,  
Passado o Algarve, encontrareis a estrella  
Dos Reis-Magos, no ceu, de novo accessa.

Guiar-vos-ha, entre palmas e entre ramos,  
Longe de nós, a linda estrella ideal...  
Até lá basta a prece que entoamos!  
Até lá basta o ceu de Portugal!

Sêde felizes! A' vossa alma forte  
O que trouxe a bandeira d'Inglaterra?  
Continuareis amando até a morte!  
O que ides encontrar é a vossa terra!

São os que eu amo aquelles que aqui estão,  
As nossas crenças só as verdadeiras  
E o mundo o que nos vae do coração,  
Em ancía, até ás linhas das fronteiras.

Mundo que o mar aperta n'um abraço,  
Gritando em tudo a nossa intrepidez,  
O que fica p'ra além? Mais um pedaço  
De terra aonde o sol não dá talvez!

Com as ondas aos pés, sempre a procella  
Ao pé, é claro que ha de haver escolhos;  
Os nossos lindos corações á vella,  
E' o mar apenas que nos molha os olhos.

Terra de heroes e de poetas, canta  
Tudo em nós hoje uma doirada esp'rança;  
Até as pedras nosso olhar levanta!  
Até as almas nosso amor as cança!

Luctar, vencer! n'um peito de soldado  
E' onde bate o coração mais puro...  
Que diz a Historia? a gloria do Passado!  
E o Passado? a certeza do Futuro!

Isto o que eu penso e toda a gente sente,  
Isto o que está dentro de vós, Irmãos,  
Que brandis uma espada como a gente  
E, como nós, ergueis, p'ra o ceu, as mãos.

Mas dêste forte e glorioso povo,  
A' terra onde descançam vossos paes,  
Alguma coisa vós levaeis de novo,  
E' a saúde que d'aqui levaeis.

Terra santa, que olhastes tantas vezes,  
Vós longe a lembrareis, já a choraes!  
Tereis saudades como os portuguezes,  
Que tem essa palavra e poucas mais.

Guedes Teixeira.

## Cartas do Porto

13—VIII—902.

Passei o dia de hoje num quartinho da rua de Malmerendes, acanhado e com pouca luz, laboratório onde um rapaz-amigo, cheio de talento, vai materializando pedaços da sua grande alma de artista, em trabalhos esculturais de incontestavel valor.

O atelier fica no rez do chão, e pela janella gradeada, coa-se uma luz fraca, que vem acariciar os bancos de trabalho. Nos pannos das paredes estampam-se telas de estudo e esboços vários. Ao canto, uma bacchante, de cara afogueada, peito nu, e cabellos soltos, saccudidos por uma onda de prazer e num grande espasmo venéreo, verga-se como um arco de flexa. Mais acima, a carranca dum tympano escancara a bôca num riso alvar e bruto. Aqui, o busto dum moço imberbe, fita me tristemente, com os olhos ainda sem pupillas. Acolá, um Caim, cheio de remorsos, crisca os dedos, e torce o corpo todo, num grande arripio de alucinado. E enquanto pelas paredes escorrem as telas e os desenhos, e pelos cantos pairam os bustos e as estatuetas, no chão, numa artistica desordem, amontoam-se os esboços de um sem-número de trabalhos. Nêstes montes de barro abandonados, advinham-se ainda trechos da vida que os seus dedos modelaram.

Na bella pasta cinzenta, envelhecida, toda gretada, percebe-se ora um gesto de supplicio e afflicção, ora um braço que se desdobra num vago mencio sen sual, ora um tronco de atleta, que ondeia numa contracção forte e vigorosa, ora, uma jatra elegante que eleva num lance de altivez, a garganta esbelta e bem torneada ora o rosto diabolico de um touro, com os cornos retorcidos e as barbas espalhadas num grande capricho ornamental, gargalhando satyricamente por entre os moldes. Emfim, por toda a parte, fermenta nos montes de barro, e nas manchas de tinta e de crayon, uma onda de vida, um pedaço da alma do artista modesto, mas muito talentoso, que eu, numa religiosa adoração, estive vendo arrancar á pasta humida e fria de um barro acizentado, o perfil encantador de uma mulher fresca como uma alvorada e que sorri angelicamente sob um fino toucado de papoulas.

Julio Vaz, esculptor-decorador, alumno premeiado da Academia de Bellas Artes, artista em cujo atelier passei o dia de hoje, está modelando prezentemente um riquissimo centro de meza, estylo novo, encomenda da grande Ourivesaria Reis, da rua de Santo Antonio.

A figura que vi modelar é um dos motivos ornamentaes dessa bella obra, que com certeza virá louvar e muito, o nome já considerado do nosso artista.

G. F.

Está a banhos na Figueira da Foz, o nosso presado assignante, sr. José Simões, desta cidade.

nel, dando sobre os joelhos palmadas, que soavam alto.

Não estava todavia certo da cumplicidade de Herminie, e, graças á robusta fatuidade, que distingue todos os homens, quando uma mulher lhes possue o coração, não queria render-se á força das deducções; mas prometeu a si mesmo usar todos os meios para descobrir a verdade.

Singular noite aquella!  
— Meu caro Roland, fazia observar Villy, dir-se-ia que estás triste como um barrete de algodão, se quizesse calumniar os barretes de algodão da Normandia.

Graça dum homem emavel, que tinha tido na vida apenas o unico desgosto de perder a mulher, e cuja uniformidade de physionomia revelava a do bom humor. Tinha o caracter correcto e doce, como a physionomia, e era o primeiro a gosar do prazer dos outros.

— Eh! meu amigo, respondeu Lambrune, tu sabes o ditado: «Soldado velho...»

— Não acabes ou levantamos todos em massa para protestar.

— Talvez tu tenhas indulgencia por toda a gente.

— Ih! Se o pensasse, era um máu! exclamou Alice.

— Eo, Roland, acrescentou M.<sup>lle</sup> de Villy com um sorriso de senhora velha, eu julgo que isso da sua parte é garridice.

— Minha senhora, disse então Her-

## Mais um

Chegou, na quarta feira, pelas 3 horas da tarde, a esta cidade, mais um automovel, para a Empresa Automobilista Portuguesa.

Foi comprado pelo sr. José Monteiro de Carvalho e Albuquerque, de Pomares, que para alli seguiu na quinta-feira, no seu automovel, que é da força de 9 cavallos, e veiu da Figueira para aqui já a funcionar.

A empresa espera brevemente outros vehiculos, que tem encomendados, alguns dos quaes já vêem destinados para vários compradores.

Le monde marche...

Foi promovido a 2.<sup>a</sup> classe o professor da escola de ensino primário da freguesia de Covas, do concelho de Taboá.

Ao secretário geral do districto de Coimbra, sr. dr. Manuel José Massa, foram concedidos 40 dias de licença.

José Marques Ladeira & Filho, participam aos seus amigos e freguezes que mudaram o seu estabelecimento para a Praça 8 de Maio, n.º 4, junto á igreja de Santa Cruz.

A fim de fazerem serviço na Figueira da Foz, durante a quadra balnear, partiram para aquella cidade os aspirantes da estação telegrapho-postal de Coimbra, srs. Cypriano Dias Simões de Carvalho, Innocência Augusto Gouveia e Domingos Ignácio da Silva, e Trinta Junior, da estação de Viseu.

Tem estado nesta cidade o nosso amigo dr. Jerônimo Silva, distincto medico em Poiaries.

## Pergunta innocente?

Qual é a razão porque ao gatuno e desordeiro Antonio d'Assumpção Novo, vulgo o Martello, do Sobral de Ceira, se não obriga a cumprir a penalidade anterior á ultima que já cumpriu, apesar de entre a primeira e a segunda terem medeado uns seis mezes?

Da primeira vez não apresentou atestado de pobreza e portanto tem de satisfazer as custas e multa em que foi condemnado, ou paga-las na cadeia.

Parece que em Coimbra ha uma certa predilecção da parte das auctoridades e empregados pelos gatunos!...

Se não formos ouvidos ainda desta vez voltaremos ao assumpto, mas pon-do mais os pontos nos ii.

## Companhia de Seguros Indemnizadora PORTO

Toma seguros n'esta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

minie, era essa opinião que eu me não atrevia a formular.

— Ah! replicou o coronel, se M.<sup>lle</sup> de Croisy tem a bondade de me consolar, então tenho duplamente razão!  
— Tome cautela, meu caro Lambrune, e não se calunnie a si e a M.<sup>lle</sup> de Croisy.

Eram as primeiras palavras que Argouges pronunciava depois do começo do jantar. De resto, o silencio delle não admirava Roland, que estava menos triste do que attento ao mais leve pestanejar de Herminie.

Tinha-se instalado como espião implacavel do menor signal, que trahisse uma correspondencia secreta com Emmanuel; mas perdia o tempo. M.<sup>lle</sup> de Croisy tinha sempre a mesma firmeza de olhar e de attitude, e elle ficou mais uma vez convencido que, se ella havia percebido alguma coisa, nada havia auctorizado.

Herminie tinha muito bem percebido, e fôra só ella a perceber, a amargura do gracejo do coronel sobre a consolação que ella lhe offerencia.

Vira tambem ao mesmo tempo a solidez dos sentimentos, que lhe inspirava, e que elle se debatia ainda contra a sentença que pronunciara na vespere.

Tinha já pensado nisso depois da recepção da carta de M.<sup>lle</sup> de Fayolles. Por muito possuida, que estivesse, do sonho, que partilhava com Emmanuel, M.<sup>lle</sup> de Croisy tinha lembrado mentalmente a sua conversa com Lam-

## ANNUNCIOS

## Agradecimento

O mais intimo reconhecimento ao digno director do Collegio Mondego, o ex.<sup>mo</sup> sr. Diamantino Diniz Ferreira, pela proficiencia, zêlo e carinho com que foi leccionado na instrucção primaria meu filho Hermano Ribeiro Arrobas.

São tantas as acções meritorias praticadas por tão illustre obreiro da civilização, que o receio de feril-o na sua modestia me leva a dirigir-lhe sentidamente estas palavras: o meu coração agradece e a perduravel gratidão de meu filho pelo seu exame.

Coimbra, 15 de Agosto de 1902.

João Ribeiro Arrobas.

## Figueira da Foz

Aluga-se, agosto e setembro, um 1.º andar, bem situado, confortavel e hygiénico.

Para tratar com João Gomes Moreira, rua Ferreira Borges — Coimbra.

## Arrenda-se

No pátio pequeno da Inquisição, uma boa casa que pôde servir para cabelleiro ou para qualquer associação. Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

## Consultorio dentario

Figueira da Foz—Rua Fresca, 43

## Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

## Arrenda-se ou vende-se

Uma bella propriedade de terra lavradia, com pomar e vinha, casas de habitação, curraes, eiras e grande abundancia de agua, sita na estrada de Mira, ao 1.º kilometro, a partir da Figueira, e por isso muito proximo desta cidade.

Para tratar no Passeio Infante D. Henrique, n.º 7.

Não obsta o contra annuncio inserto no n.º 1:086 da Gazeta da Figueira, de 6 do corrente, porque a questão que se ventila diz respeito á mota que existe entre este predio e o do dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, de Coimbra, e cuja decisão, seja ella qual fór, nada influe nas condições e valor do predio aqui annunciado, como aquelle dr. Barbosa muito bem sabe.

## Sophia, 167

Ha para vender 2 bilhares, sendo um de pau preto e outro de mogno, bem como estantes e portas envidraçadas. — F. Lobo.

(39) Polhettim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

## UMA VÍCTIMA

DO CONVENTO

XVIII

Apezar da exclamação, que lhe havia escapado, Lambrune não tinha afinal perdido o sangue frio deante da declaração de Emmanuel.

A reacção devia por isso ser mais sensível. Parecia-se com o ferido orgulhoso, que reage contra o golpe de que está ferido, emquanto o inimigo está em face d'elle, e que cahe depois numa curva como uma simples ave ferida por uma carga de chumbo.

Mal Argouges desapareceu, o coronel deixou-se cahir fulminado sobre o banco em que se havia sentado antes d'aquella conversa.

E então começou por se accusar a si mesmo. Era um rival de vinte e três annos, que elle deixára junto de Herminie, ao affastar-se de Villy.

Como é que, com a sua experiencia, e depois das primeiras suspeitas que tivera, não desconfiára do que se dava? Bem sabia que Emmanuel não estava apaixonado pela prima, e assim

havia tudo a temer do contacto quotidiano daquelle rapaz com M.<sup>lle</sup> de Croisy. Para elle era a novidade, o que era muito para aquella idade, mesmo não sendo a belleza, que acaba com tudo.

Por acaso elle mesmo, Lambrune, com os quarenta e oito annos, que elle chamava a sua razão, teria hesitado entre Alice e Herminie, admittindo que M.<sup>lle</sup> de Villy estivesse livre de compromissos? Era na verdade ser muito burro, pensava Lambrune.

Depois, seguindo o curso das ideias, perguntava o que se teria passado ao certo depois da sua partida. Teria tido Emmanuel o amor mudo, ou teria dado a conhecer os seus sentimentos a Herminie?

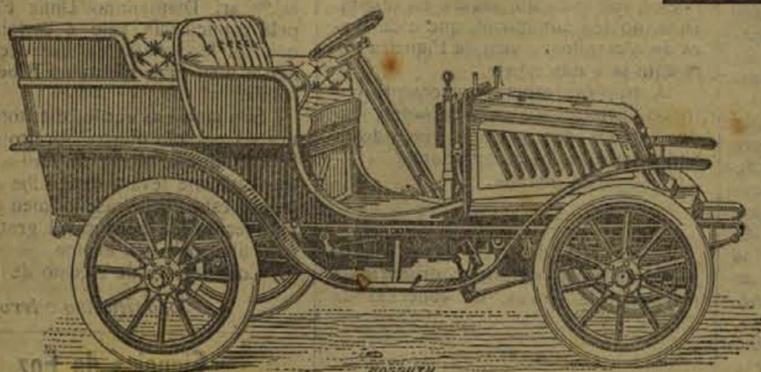
Os namorados mais reservados acabam sempre por se declarar, quando não seja doutra forma, por uma palavra por um olhar. Herminie, com a sua finura, tinha certamente avaliado o alcance daquelle olhar e as consequências daquelle palavra. Não devia ignorar nada, aquella pensionista, a quem o silencio forçado da casa de M.<sup>lle</sup> de Fayolles tinha siém disso aguçado a observação; mas ter-se-ia ella tornado cúmplice de Emmanuel?

Grande ponto de interrogação para Lambrune. Nesse caso teria sido illudido por mademoiselle de Croisy, como um namorado de vinte annos; ella tinha um motivo occulto para lhe recusar a mão.

— Imbecil! imbecil! repetia o coro-

# EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



DARRACQ

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq., além de serem Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gazolina gastam Sam tambem

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta ennumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie

1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nort

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq., da motocyclette "Werner., e do motor "Lurquin & Courdet., sãm unicos agentes em Portugal

## LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empreza Automobilista Portugueza., — Coimbra

MOTOCYCLETTA



WERNER

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de reclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlin, Paris-Bordeaux e nas subidas de Gailton e Turbie-Paris Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nort e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.

### Espingardas

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 90.

### CURSO PRATICO

DE

### Escrepturação commercial

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amara

encarregando se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

### LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das ligitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

### COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

### Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,  
José Maria Junior.

### REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer. — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1000 réis.

O remédio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

### TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

### AGUA FLOBIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

### SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

### LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra  
CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

### "EQUIDADE,"

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

### SILVA & FILHO

Acadêmica

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

### REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA  
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA  
COIMBRA

### Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

### Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

### PASTELARIA E CONFETTARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados dóces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floréiras, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructos diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal. Améndoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucaros com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscuitos na Couraça de Lisboa, 32.

### Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

João Gomes Moreira

### RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 20700  
Semestre..... 10350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 20400  
Semestre..... 10200  
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

### Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

### JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

# RESISTENCIA

Editor  
Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica  
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 725

COIMBRA — Quinta-feira, 21 de Agosto de 1902

8.º ANNO

## O jogo e a educação nacional

A questão do jogo é, nesta época de frequência de praias e thermas, a questão da actualidade, e tem dado uma certa vida á politica mesquinha do nosso país.

A prohibição do jogo entrou na phase alegre e fútil, em que entram as questões mais sérias, aquellas a que estão ligados os interesses sociais mais altos, quando começam a ser tratadas pelas pessoas, a quem na vida importa apenas a alegria da sua ociosidade.

Para defender a liberdade do jogo, os que vivem da corrupção monarchica, que lhes garante a vida ociosa, argumentam contra a immoralidade dos que os sustentam, e dizem bem alto que a reforma moral deste país deve começar pelos altos poderes do Estado, e que os actuaes ministros não têm auctoridade para fazer reformas, enquanto não mudarem de vida e de costumes.

Os inimigos políticos do sr. Hintze Ribeiro affirmam, que as medidas de repressão do jogo de azar, iniciadas e sustentadas pelo actual chefe do partido regenerador, sam mais uma prova da sua incapacidade governativa, e que só a queda do gabinete regenerador poderia livrar as praias da decadencia próxima e inevitavel, que as ameaça.

Os próprios amigos políticos do sr. Hintze Ribeiro affirmam baixinho, que sua ex.<sup>a</sup> teria andado mais prudentemente, regulamentando o jogo ou prohibindo-o, apenas, a mulheres ou a creanças.

E é esta a voz geral da imprensa monarchica, porque é esta a voz da corrupção.

O interesse superior da familia e do Estado é posto completamente de lado e attende-se apenas ao expediente de occasião.

Assim é o hábito inveterado pela politica nos costumes portugueses.

Para rezolver uma reclamação de interesse local, attende-se apenas ás difficuldades do momento, sem olhar pelo interesse geral do país.

Assim faz o governo, quando estão em jogo os interesses mais sagrados do país, assim faz a monarchia para ir adiando a hora da derrocada final, para mitigar por um momento a insaciada dos homens que a defendem.

O exemplo é de todos os dias. Acha-se assignalado duma maneira vergonhosa na discussão leve e superficial do convénio, levada tranquillamente pelos homens dos partidos monarchicos de Portugal, que se conservaram serenos deante do perigo da venda da pátria e se levantaram cheios de indignação apenas para protestar contra a voz que nobremente se levantava para denunciar o crime e fazer reconsiderar a câmara.

Apagado o furor rethórico, votou-se o convénio.

Tinha a politica portuguesa conseguido o máximo: calar um homem honrado e deixar uma phrase

para revista de anno, a entreter os ócios do inverno lisboeta.

Foi sempre assim a administração pública em Portugal.

Ha necessidade de dinheiro? Faz-se um empréstimo, hypotheca-se o trabalho nacional, põe-se a juros a felicidade e a vida do povo.

Depois se remediará, quando o perigo estiver passado, dizem os sabidos, quando tiver voltado a tranquillidade, que permita a reflexão, o trabalho productivo, a economia.

Mas volta a tranquillidade e os homens da administração pública adormecem.

Agora que a vida das praias diminuiu um pouco pela falta de riqueza pública, pela péssima administração dos rendimentos do Estado, pelo excesso de ganância, que affastou das nossas praias a maior parte dos frequentadores extranjeiros, pensa-se em atalhar ao mal de momento e em estabelecer a liberdade do jogo.

No inverno se pensará socegaadamente.

Para o anno se poderá de longe rezolver a questão.

E' o que dizem os que, enganados pelos ardis e as mentiras politicas, esperam num futuro próximo um governo duma outra facção politica, que possa, sem escandalo, destruir a obra de saneamento moral, que o sr. Hintze Ribeiro por acaso tentou, e que deve ter explicação bem differente da que ordinariamente se lhe dá.

E neste país, em que a maior doença pública, o defeito mais grave da administração, é a falta da economia e do trabalho, todos pensam em estabelecer, com todas as seguranças e garantias legais, o jogo, em toda a parte estigmatizado como a causa principal da desorganização da familia, como a origem da ociosidade, como a escola da dissipação.

E todos pedem que se volte ao antigo estado, em que as mães acompanhavam os filhos ás casas de jogo, lhes davam dinheiro para jogar, os aconselhavam com a sua experiência da arte do bom palpite, das operações mysteriosas que é necessário fazer ao número que sae,

para se saber o número que vai ganhar e trazer o dinheiro cubiçado, a felicidade e a alegria.

Entristecia ver o sorriso, que as mães tinham a agradecer as palavras amáveis que diziam as outras senhoras aos filhos, gabando-lhes a sorte, incitando-os a continuarem.

Procurava-se numa superstição viciosa e repugnante surprehender o palpite das creanças.

Um menino, que ao collo da ama estendia o dedito para a côr brilhante de um número, tinha logo quem lhe seguisse o palpite.

E assim se formava a escola de jogadores, ao collo das amas, sob o olhar carinhoso das mães.

Assim se preparava uma geração nova neste país, que agoniza na ociosidade, nesta terra de dissipadores.

## O Mundo

Ao illustre director de *O Mundo*, o valente jornalista França Borges, acaba de ser feita, em Lisboa, uma estrondosa manifestação de sympathy e agradecimento, pela maneira levantada e honrosa como elle se tem desempenhado da sua missão.

A brilhante campanha, que desde ha tempo aquelle nosso collega vem sustentendo contra *O Seculo*, campanha que bem se pode chamar de saneamento moral, foi uma das causas que motivaram a homenagem que lhe foi prestada, não só por parte da imprensa independente da capital, mas por varias associações e grande numero de pessoas.

A mensagem, que foi entregue a França Borges, é um documento honorissimo, que serve para attestar, que os serviços prestados á sociedade, nem sempre ficam sem a consagração publica.

França Borges é um jornalista de pulso, que honra o jornalismo e o partido, que desde ha muito vem servindo, com o maior desinteresse e dedicação.

A *Resistencia* associa-se do coração á homenagem que foi prestada ao director de *O Mundo*, juntando as suas saudações ás dos collegas da capital e das provincias que lh'as têm endereçado.

Noticias da côrte diziam que se havia vendido o rei de Portugal.

E affirmava-se que fôra comprado por os ingleses.

O *Jornal do Commercio* esclarece a noticia, que nos havia sobresaltado:

«No tribunal de execuções fiscaes foi ontem a praça o vapor *Rei de Portugal*, a fim de, com o respectivo producto, ser pago ac sr. António dos Santos Bernardo, subrogado em todos os seus direitos da fazenda nacional contra a Mala Real Portuguesa, por dívida de contribuição industrial.

«O *Rei de Portugal* foi posto em praça por 45:000:000 réis e foi vendido por 70:100:000 réis á firma Pereira & Lane.

«Segundo consta o *Rei de Portugal* foi comprado por uma praça inglesa.»

E' curioso como o acaso arma bem as coisas.

Vê-se a conveniência de mudar de nome ao vapor para não termos um dia novo sobresalto, ao lermos: O *Rei de Portugal* foi para a Terra Nova á pesca do bacalhau.

## Crèches

A beneficio desta benemerita instituição, realiza-se hoje um espectáculo, no *Theatro Guinól*, ao Caes.

A iniciativa desta festa tomada pela Direcção d'aquelle theatrinho, honra muito, e oxalá que para coroar-lhe o caridoso emprehendimento o publico acorra ao espectáculo de hoje.

Noticia uma fôlha da capital, referindo-se á abertura da caça em Lisboa:

«Ontem foi dia alegre e festivo para o sport da caça. Entrou se em pleno campo de acção, que durará uns poucos de meses.

«Para fôra de Lisboa, á cata da caça, partiram muitos aficionados desse género sportivo, que constitue uma das distracções mais interessantes, como sam sempre todas as que miram o determinado. A caça é um jogo, e, como todos os jogos, tem os attractivos do acaso.»

Um brasileiro, a banhos na Figueira da Foz, que se entretem a fazer *callembourgs* por não poder fazer batota,

ao ler a noticia d'*O Jornal do Commercio*, commentou num grupo:

— Ora ai está um jogo, que o sr. Hintze Ribeiro, se fôr coerente, nunca ha de poder prohibir!

— E' capaz de tudo, disso e de mais.

— Isso é que não! Aposto uma garrafa de Champagne.

— Está apostado.

— Se a caça é um jogo, respondeu o brasileiro triumphante, o Hintze não pôde cassar... a licença.

E ganhou a aposta.

Por signal que o Champagne era da Anadia, detestavel.

Ora ai tem o sr. José Luciano tambem para se não rir...

## Inimigos do regimen

El rei foi á caça e um corteção jornal da côrte informa sollicito:

«Ontem El-rei foi a Mafrá em automovel, acompanhado de seu augusto filho o Principe Real e do major Guerreiro, sendo esperados em Cuba, ao pé da ponte, pelos almoxarife do Paço e administrador do concelho.

«Sua Majestade esteve caçando, matando 2 gansos, 3 coelhos, 1 raposa, 6 rolas e 1 gaio, tendo avistado 8 javalis.»

Ver oito javalis e deixá-los fugir. O olhar real está sem poder magético nenhum.

Como deixa o sr. juiz Veiga correr noticia tam perigosa?

Sobre a desistência de Santos Dumont a dar a volta á estátua da liberdade escreve um jornal de Lisboa:

«Santos Dumont, que está na América, desistiu da sua projectada viagem em balão á volta da estátua da Liberdade no porto de New York, e segundo se diz essa resolução é motivada por desaccordo com os iniciadores da ideia. Volta para França a bordo do *Turena*.»

Talvez não seja esse o motivo.

Santos Dumont pensou talvez que o relicário que lhe deu a sr.<sup>a</sup> condessa de Eu e que o tem livrado de tanto perigo, não o auctorizaria, nem protegeria uma volta á estátua da liberdade.

Os relicarios da familia do Conde de Eu têm pouco valor na America.

Deixáram proclamar a republica do Brazil...

O conselho superior de instrucção publica concluiu o parecer favoravel acerca da dispensa do exame de allemão aos estudantes matriculados no 1.º anno da Universidade. Comtudo não poderão ir a acto no 2.º anno sem apresentarem a certidão desse exame.

O parecer foi entregue ao sr. dr. Abel de Andrade.

## Generosidade ingleza

Os ingleses, sempre attentos aos seus interesses, fizeram correr um telegramma, que os jornaes portugueses transcreveram ingenuamente, com a máxima generosidade:

«Londres, 15.—O ministério das colonias desmente o boato de que os ingleses devem construir o novo porto de Lourenço Marques.»

Temos de fazer o porto novo á nossa custa.

Até lá a generosidade inglesa, deixar-nos-ha talvez a posse de Lourenço Marques.

Assim é a generosidade inglesa que o *Novidades* deve conhecer de perto. Gaba-a tanto.

## Cartas do Porto

18—VIII—902.

Sexta-feira passada foi dia de muitas festas, pelos arredores do Porto; mas como a de maior importância fôse a da Senhora do Pilar, para lá encaminhamos os nossos passos, ao fim da tarde. Foi com esta intenção, que eu e um rapaz amigo, nos lançamos pelas ruas desertas e aborrecidas, que mais rapidamente nos podiam levar á ponte de Luis I.

Galgamos rampas, atravessamos largos, e pouca gente vimos. A cidade tinha o ar triste e atemorizador de uma povoação abandonada.

De vez em quando ouvia-se o zumbir de um carro eléctrico e o *flan-flan* alarmante da sua sineta de aviso.

Algumas vezes, aquelle carro passava por nós, rápido, abarrotado de gente, e parava aqui e além para recolher algum transeunte, em traje dominigueiro, que parecia andar perdido pelas ruas desertas e abandonadas, onde os nossos passos echoavam.

Num portal, uma mulher esfarrapada, estendia uns peitos lassos, pendentes, denegridos, a um pequenito feio e sujo, embrulhado num pannos porcos, e que como um soffrego cachorro, chafurdava naquelles peitos lassos, pendentes e denegridos.

Numa janella baixa de um quarto pobre, uma rapariguita pallida, devorava com o olhar duas *cocottes* provocantes que passavam, aninhadas num monte de rendas e sedas caras, balouçando se no fundo da caixa de um *mylord*.

Um pobretão, junto a uma esquina, apanhava vagarosamente a ponta dum charuto. E no canto duma praça deserta, onde costuma parar o eléctrico, estacou, numa linha fria e severa, o vulto de uma senhora allemã, toda de preto, rigida e serena, com cabellos loiros, meio embranquecidos, a tez rosada e fresca, e o olhar, liquido, branco e azulino, como a água quieta dum lago, que reflectisse o azul sereno e desmaiado de um ceu muito limpido, á hora do sol-pôr. Interressou-me o vulto daquella allemã serena e aprumada; e quasi sem querer, curvei-me ao passar por ella, numa grande linha de respeito. Pouco depois soube que aquella allemã serena e grave, fôra a legitima e amada companheira daquelle grande homem, grande coração, grande carácter, que se chamou Rodrigues de Freitas.

Alguns minutos passados, encontrei-me no meio da gente que voltava do arraial; mas não sei porquê, appareceu-me uma crise de nervos tal, que me fez manchar toda aquella folia, com um pessimismo de azedo e irreverente.

Impertinou-me aquella onda de povo inconsciente e ignorante, que alagava o taboleiro da ponte, e começava a inundar as ruas da cidade. Impertinou-me a gritaria daquella multidão emborrachada, cheia de pó e de suor, rescendendo a sovaco e a pés, e tresandando a vinho e vomito. Impertinou-me a alegria selvagem dos grupos de caixeiros aos abraços em meretrizes baratas, ruidas pela moléstia, molhos de ossos e má carne, abafados em ondas de pó de arroz.

Aos balancos no meio da ponte, vi com nojo, passar toda aquella gente. Ao longe fitavam-me somnolentes, as luzes avermelhadas da cidade.

No rio, parecia ter caído uma constellação de planetas, e umas esteiras de luz bruxuleavam junto aos barcos. Além, para os lados do Repouso, caminhava uma serpente luminosa, formada pelas pequenas labaredas das tochas de um enterro.

Ao lado de mim, um grupo commentava com risos e chalaças as falsificações dos viveres.

Acolá, para as bandas da cidade, dentro de uma janella illuminada, lençol de luz, chapado no escuro, folgava

talvez em mēsa farta, algum dos mi-xordeiros. Contra as grades frias da cadeia, talvez tambem aquella hora se ficasse num grande desespero, cheio de dōr, ódio e sede de liberdade, o rosto de qualquer pobre que allí estivesse espiando a sua sorte de miseravel, e o crime justo de roubar um pão para matar a fome.

No entretanto, ante mim, passava sempre num sapatear desordenado e num grazinar brutal de um festim selvagem, a multidão indifferente e ignorante.

Irritou-me todo aquelle borborinho e, quasi a fugir, vim para casa a scismar na indifferença daquelle povo, pelos que o exploram, e mal governam, pelos que attentam até contra a sua vida, e o envenenam, e a scismar tambem na grande ignorancia de direitos e deveres, em que vive.

Nesse dia de maus nervos, antes quizera ver a populaça, á luz sangrenta de uns archotes, num grande mar de gritos, com os braços erguidos numa raiva enorme de punhos cerrados e mãos armadas.

O que fazem os nervos, meus amigos!!

C. F.

P. S. Recibi o ultimo numero da Resistencia e nelle vejo salpicada de gralhas, a minha carta.

Sim, senhores; fizeram-na bonita! Poem-me bustos a pairarem, quando eu os tinha simplesmente poisados, arranjam-me montes de barro habilidosos, que até modelam, quando eu só me referia aos dedos do artista; acham bella uma pasta de barro, velha, toda gretada; poem lavar, quando eu queria honrar; e por fim arranjam-me um touro de barbas e cornos retorcidos! Não quero dizer que os não haja.

Pelo contrario, comigo muita gente affirma que os ha com bigodes, suissas, barbas á guise, á Christo, á passa-piolho, com mosca, sem mosca, etc., etc.; mas no meu caso, tratava-se unicamente da cabeça de um fauno.

Mais cautella, pois, senhor revisor, e senhores typographos, a quem eu, neste momento, prometto solememente, e de hoje para o futuro, arredondar a letra, e pô-la bem clara!

C. F.

A firma commercial do Porto, Cowverley & C., entregou na segunda feira á commissão administrativa da camara municipal de Lisboa, uma proposta para o fornecimento de carnes verdes congeladas, vindas da Republica Argentina dos talhos municipais, emquanto não vigorar o novo regimen.

A proposta a que nos referimos vae ser estudada, para ver se á ganancia dos srs. marchantes acaba.

E, o que se faz em Lisboa, não se poderia tentar aqui, com vantagem para os consumidores?

C. F.

Erro gravissimo...

O Norte, numa correspondencia desta cidade, a proposito da noticia publicada no ultimo numero da Resistencia sobre a estação telegrapho-postal do Bairro Novo, escreve:

A proposito. Uma folha d'aqui, noticiando hontem a representação, diz antes que foi aberta uma estação telegrapho postal no bairro de Santa Cruz, gabando o facto pela commodidade que se proporciona á gente desse bairro, que por estar bastante longe da estação central, e em vista da sua população ser já bastante, tinha jus áquelle melhoramento.

Não ha mais nobre zelo de boa informaçao.

A noticia não é da invenção da Resistencia. Quem nos metteu em maus trabalhos e nos fez ouvir do correspondente daquelle collega coisas tam feias, foi O Conimbriense, que hoje explica assim o equivoço:

O nosso collega A Vanguarda, de sexta feira ultima, publicou a seguinte noticia:

Abre amanhã ao serviço a estação telegrapho-postal do Bairro Novo, Coimbra.

Estranhámos a noticia, mesmo por não ser natural que se abrisse uma nova estação em Coimbra, quando se mandava fechar por falta de pessoal a estação do Bairro Alto.

Não quizemos, pois, dar a noticia sem nos convenceremos da sua

veracidade, e mandámos um nosso empregado á estação central fazer a pergunta. A resposta foi que effectivamente abria a estação no Bairro Novo, e nós assim o noticiámos.

Fomos, porém, illudidos. A abertura de estação foi no bairro novo realmente, mas na Figueira da Foz e não em Coimbra.

Fica feita a rectificação.

Por o que se vê a responsabilidade deste grande e horrivel crime, que O Norte, na sua campanha contra os falsificadores, pôz em evidencia, a falsificação desta noticia não-alimentar, pertence á Vanguarda.

Denunciamos o caso ao Seculo, que pode aproveitá-lo para um artigo sensacional, com o titulo em normando: Quem são os verdadeiros falsificadores—Nós e a Vanguarda—Campanha de moralidade...

Bem mais merece este importantissimo caso.

O correspondente de O Norte termina a noticia por accentuar o nosso espirito inventivo:

«O que não admira, visto que para melhores invenções provou já que Deus lhe deu engenho e arte.»

Devolvemos este ultimo periodo á Vanguarda, ainda ha pouco livre, por milagre, dum attentado.

Nós andamos abandonados da graça do Senhor!

E para agradecer ao correspondente d'O Norte, a amabilidade que nos permitiu encher este espaço, agora que tam escassos são os assumptos da actualidade e interesse, transcrevemos gostosamente:

«Mas, se ha verdade—e ha certamente—na informação que recebo de gentes do telegrapho, a tal estação em Santa Cruz, é apenas uma invenção do noticiaria do jornal.»

E' o reclamesito do estylo: a boa informação do nosso solicito correspondente...

E' conhecido...

Transcrevemos mais da mesma correspondencia:

«Uma agradavel noticia para os banhistas da Figueira. O sr. José dos Reis, negociante daqui, foi estabelecido, durante a epocha balnear, talho de vacca, vitella e carneiro, naquella praia fornecendo-lhe as carnes o arrematante do genero em Coimbra. sr. António Juzarte Paschoal, o que representa um penhor seguro de que vai haver naquella cidade ensejo de comer carne de primeira qualidade.»

Esperamos que, desta vez, não haja falsificação de noticia-alimentar.

C. F.

Caridade evangélica

No hospital da Universidade falleceu na segunda feira o operário alfaiate Joaquim Lopes, que foi conduzido do deposito do mesmo hospital para a igreja da Sé, conforme é costume.

Uma carreta aguardava á porta o féretro, para dalli o conduzir, na terça feira, de manhã, para o cemitério da Conchada.

Sendo praxe estabelecida o sacerdote, que encommenda o cadaver, acompanhá-lo até perto do limite da freguesia, desta vez não succedeu assim, pois o pastor d'almas da Sé, declarou que não acompanharia o féretro, fóra da igreja, visto ir de carreta, e depois de ter assim cumprido os seus deveres de caridade evangélica retirou-se para casa.

Um grupo de pessoas, que assistiu á scena, procurou dentro da Sé o reverendo, para, por meios suasórios, o levarem a cumprir o seu dever, mas não o encontraram, constando que elle quer perseguir, judicialmente, as taes pessoas, allegando que ellas foram menos respeitadas dentro do templo, o que nos dizem ser menos verdadeiro.

Nós não censuraremos o procedimento do reverendo da Sé, pois que, havendo o registo civil, só quem quer é que se sujeita a soffrer destas e doutras.

E quem gosta, diz o ditado, sope-teia...

Não queremos com isto dar de conselho aos freguezes da Sé que molhem a sua sôpa...

Ponte sobre o rio Ceira no Sobral

Aquella pittoresca povoação foram, no domingo de tarde, os srs. presidente da camara municipal de Coimbra, vereador Nazareth e conductor Monteiro, afim de examinaarem o local, onde se deve fazer uma ponte sobre o rio Ceira, ao fundo do lugar do Sobral, pertencente ao troço da estrada, que deve seguir do ramal de Ceira até a entroncar em Torre de Vera, com a estrada districtal que allí tem o seu terminus.

O melhoramento, a realizar-se, é de alcance, pois vai servir varias povoações de importancia, que até agora só communicavam por pessimos caminhos vicinaes, nalguns pontos até impossiveis de serem transitados por carros de bois.

Mas a boa vontade, que a ida dos elementos camararios áquelle lugar parece demonstrar, claramente, é posta em dúvida por o povo, pois por mais duma vez a construcção da ponte se tem tentado e sempre infructiferamente.

Como não se avisinham eleições e portanto é desnecessario armar ao effecto, ha quem acredite que desta vez as coisas estam melhor figuradas, pois se não houvesse boa vontade e esperanças de conseguir bons resultados, não andariam com trabalhos os srs. presidente da camara e os seus collegas; contudo até ao lavar dos cestos, é vendima, como nos diz um antigo rifão, e portanto a duvida deve ser admittida, sem intuito offensivo, mas apenas como descrencça de quem está affeito a ver postas de parte as coisas de mais reconhecida utilidade.

O melhoramento é importante e justo, repetimos, e os que o levarem a cabo bem merecem dos habitantes daquella região.

Não ha nada como o verão para dar importancia ás coisas.

Tratámos a ponte de Ceira, como a ponte da Figueira, ha tanto tempo desejada.

Para a comparação ser perfeita só falta que o sr. engenheiro da camara erre os cálculos, como os engenheiros da Figueira.

Mas é lá possível...

O distincto sportman sr. dr. Tavares de Mello acaba de obter um novo triumpho nas corridas que, como noticiámos, se realizaram em Belem, promovidas pelo Sport Club em beneficio da Assistencia Nacional aos tuberculosos.

Foi o sr. dr. Tavares de Mello quem ganhou o primeiro premio nas corridas de bicyclettes, montando uma Werner. Felicitamos o sr. dr. Tavares e a Empreza Automobilista Portuguesa, a quem pertence o exclusivo da bicyclete Werner.

Se alguem é capaz de dizer que isto e reclame.

Por isso é que muita gente nos tem inveja...

O sr. general Almeida Pinheiro foi no dia 18 agradecer ao commandante e mais officiaes, do regimento de infantaria 23 a recepção affectuosa, que lhe haviam feito a sua chegada a Coimbra.

Foi recebido na sala de armas, que se acha decorada de armas antigas e modernas, elegantemente dispostas sobre as paredes forçadas de um papel vermelho escuro, que faz destacar os brilhos metalicos das peças de armamento.

Deve-se a construcção desta casa ao sr. coronel Victorio de Freitas, que, com uma administração cuidadosa, tem conseguido reformar pouco a pouco o velho quartel, convento antigo e mau, a cair de podre e de abandono.

Acha-se de lucto o sr. dr. Costa Simões, por fallecimento de seu irmão o dr. Joaquim Augusto da Costa Simões.

O fallecido foi transportado da sua casa de Almofalla, em que morreu, para a Mealhada, onde ficará no jazigo do sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

O cortejo funebre atravessou ontem, á tarde pelas ruas da cidade em direcção á Mealhada, seguido de um numeroso cortejo de trens, em que iam os amigos da familia enluctada.

Os nossos pezames.

Foi dada auctorização superior á camara municipal da Figueira da Foz para prover o logar de secretario da mesma camara, com o ordenado annual de 300000 réis e respectivos emolumentos.

Festejos a N. Senhora da Boa Morte

Lorvão, a terra do historico e celebrado mosteiro, monumento nacional e tam despresado pelos governos, prepara-se para festejar nos dias 30, 31 e 1 de setembro a veneravel Senhora da Boa Morte, uma das reliquias do sumptuoso templo das religiosas.

Este anno as festas serão revestidas de desusada pompa. Alem dos actos religiosos, para o que estão convidados os melhores cantores de Coimbra e a bem dirigida philharmonica Boa União, haverá illuminações, pavilhão para danças, grande repucho e lago, esplendido arraial e fogo preso no dia da festa, e diversos divertimentos.

Haverá tambem a inauguração de um grande forno para o bollo Santo!

Finalmente ha todos os elementos costumados e preparam-se outros para que os festejos sejam brilhantes e para que a concorrência de povo encontre commodidades e leve as melhores recordações das festas de Lorvão.

Coadjuvado pela commissão da festa haverá um bazar em beneficio da Tuna Lorvanense.

C. F.

Sob a presidencia do conselheiro Alfredo Le-cocq reuniu em Lisboa, no dia 18, a secção de ensino agricola do conselho superior d'agricultura, para discutir o regulamento da Escola Nacional de Agricultura, de Coimbra.

Não se chegou, porem, a tratar do assumpto para que a reunião havia sido convocada por, em signal de sentimento pelo fallecimento do conselheiro Elvino de Brito, ser levantada a sessão, logo depois de aberta, ficando transferida para hoje.

Na ausencia do sr. reitor da Universidade, que partiu para Rezende, esta fazendo as suas vezes o sr. dr. Avelino Callisto.

C. F.

Um doido

Na povoação do Ulmeiro, distante de Alfaiellos poucos kilometros, existia, havia já bastantes mezes, um individuo, de nome Bartholomeu, atacado de alienação mental, agravada com a complicação do alcoolismo, vicio este a que o pobre louco muito se entregava.

A familia do desgraçado, em vez de consultar algum medico, applicava-lhe rezas e umas certas beberagens aconselhadas por uma chamada mulher de virtude, isto é, por uma d'essas intrujonas que de vez em quando apparecem por essas aldeias e mesmo nas cidades, como nesta succede, a explorar os incautos, sem que as auctoridades se dignem pôr-lhes termo, o que mais doido o tornava.

O desgraçado, vendo-se abandonado por completo dos que tinham a restricta obrigação de o vigiar, dirigiu-se a esta cidade onde comprou um revolver e as competentes cargas e voltando á povoação, onde vivia com a familia, suicidou-se dando um tiro no ouvido esquerdo, morrendo instantaneamente.

Pelo ministério da guerra foi auctorizada a verba de 493000 réis para reparações a fazer nos telhados da cozinha do quartel de infantaria 23.

C. F.

Tem augmentado consideravelmente a affluencia de excursionistas a Luso e ao Bussaco.

Acham-se completamente cheios todos os hoteis, havendo camas de dormir em aguas furtadas e nas salas de visita.

Ha difficuldade em arranjar lugar, mesmo com anticipação, tal tem sido a concorrência áquelle pittoresca estancia thermal, que promete ser de futuro uma das mais concorridas de Portugal.

No monumento tem continuado as obras, andando-se a collocar o fogão monumental, que para lá fez o sr. João Machado segundo um projecto de Manini.

Estám quasi completamente arrancados os azulejos do collegio de S. Boaventura, a que aqui nos referimos, indicando a sua importancia para a historia da industria local, e que o sr. dr. Callisto, a pedido de Antonio Augusto Gonçalves, mandou arrancar com cuidado para serem expostas no museu de antiguidades do Instituto, onde se acha a yaliosa collecção ceramica que

tanto esclarece a historia da olaria em Coimbra.

A igreja, que vae ser transformada em aula de desenho para a Universidade; é alta e vasta, e communica com um pequeno claustro, que bastaria limpar para dar um ar alegre aquelle edificio tanto tempo abandonado.

A escada, que antecede o claustro e que abre para a rua dos Loyos, está hoje abandonada e suja, sendo facil e pouco dispendioso o seu arranjo.

Com pouco se poderia modificar o aspecto da antiga prisão academica, que até hoje, allí, tam perto da Universidade, tem ido cahindo ao abandono.

Com pouco se fazia d'aquillo um edificio alegre, com o claustro pequeno esombrado por uma parreira vigorosa, com a cisterna ao centro, abrindo-se n'uma guarda de poço simples, com a ferragem antiga que sustentava os baldes.

E' uma edificacção modesta, mas alegre, agora desfeida por uns tabiques que facilmente se removeriam.

C. F.

Digressão

Acompanhado de sua ex.ª esposa partiu hoje, em digressão pelas provincias da Beira Alta e Beira Baixa, o nosso prestante correigionário e amigo sr. Manuel José Telles.

Vai no seu bello automovel, contando demorar-se bastantes dias na sua peregrinação pelas pittorescas estradas e povoações das duas beiras.

Deve ser uma digressão encantadora, se algum contratempo não vier perturbá-la, o que estimámos não succeda.

E as bellezas dum semilhante passeio, mais vale gozá-las, que julgá-las, mas julgue-as quem as não poder gozar.

C. F.

O Seminario de Coimbra fará uma nova epocha de exames em Outubro, unicamente para os alumnos, a quem faltarem apenas um ou dois preparatorios para poderem matricular-se no curso de theologia.

O prazo para a entrega dos requerimentos dura de 20 de Setembro até 5 de Outubro.

O seminario de Coimbra abre no dia 1 de Outubro, devendo os alumnos do curso theologico dar entrada até ao dia 11 do mesmo mez.

Retirou para Lisboa o sr. general Montalvão, sendo substituido pelo sr. general Almeida Pinheiro, que chegou a Coimbra no domingo, indo esperá-lo as tropas da guarnição.

O sr. general Montalvão era em Coimbra estimado e respeitado pela affabilidade e interesse, que lhe mereciam todos os que tinham de pedir os serviços de s. ex.ª, e pela nobreza das suas qualidades de caracter ativo e bom.

Foi para Lisboa assumir a direcção da Escola do exercito, e tomou posse no dia dezoito, sendo recebido pelo tenente-coronel, segundo commandante, coronel Marrecas Ferreira, major Vasconcellos Porto, Fernando Maia, major de cavallaria e mais officiaes de serviço.

Muito ha a esperar da illustração do sr. general Montalvão, que tem no cargo elevado que vae exercer, occasião azada de mostrar o seu saber, e o seu fino tacto de administrador e educador.

C. F.

Os ordinandos da diocese de Coimbra, que queiram concorrer aos beneficios, que o Seminario d'esta cidade distribue cada anno, têm de apresentar os seus documentos desde o dia 1 até 15 de Outubro.

Foi remettido ao conselho superior de obras publicas, devidamente reformado, o projecto da estrada de serviço municipal de Coimbra ao Botão, a entroncar no ramal de E. D. 73, lanço unico de Pedra d'Alva á Pampilhosa.

Abriu ontem a antiga feira de S. Bartholomeu.

Algumas barracas ainda ontem não estavam concluidas, devendo tudo estar á postos para o dia 23, que é o melhor dia de feira que os barraqueiros devem ter.

Algumas barracas estão arranjadas com gosto, sendo a sua illuminação profusa, o que mette um bonito effeito e torna mais bello o passeio ao caes nestas tépidas noites de verão,

## CARTAS DA PROVINCIA

Luzo, 15 de agosto

Muito obrigado pela publicação da minha carta. E mal alinhavada era, mas dictada pelas melhores intenções e como um echo fraquissimo do sentir da maioria do partido, que vê passar as occasiões sem as aproveitar, por falta de uma organização sólida e prática. Sei muito bem que um partido, sem possibilidade próxima de governar, está sempre ameaçado de dissolução, porque, por maiores entusiasmos que os soldados desse partido tenham, vem a acção do tempo, a continuação dos sacrificios que é preciso fazer dia a dia, e por fim o desânimo e o cansaço. Se, porém, a organização é prática e os homens que estão à frente desse partido combatem apenas pelo bem da pátria, sem mira no interesse immediato, essa dissolução não se dá, e antes se solidifica a sua força.

No partido republicano ha dedicações como em nenhum outro partido. Ha, em todos os pontos do país, homens cheios de um ardor e uma fé inabaláveis.

Na esperança de ver resurgir uma era nova, que tire a administração do país a esses bandos que o têm empobrecido, elles lutam quasi sem auxilio, soffrendo toda a sorte de decepções, sem uma quebra de energia, sem um desfalecimento.

Para que estas energias se aproveitem, para que esses lutadores redobrem de esforço, é convenientissimo que os que estão retirados da vida activa da politica, lhes deem a sua força, a sua confiança, afim de completar a sua organização e fazer entrar todas as forças vivas do partido numa disciplina rigorosa e útil.

A imprensa, que é inegavelmente uma das forças mais poderosas do partido republicano, precisa de ser submetida a essa disciplina de orientação e lucta, recebendo em troca o auxilio de todo o partido.

Um jornal bem orientado, bem feito, com secções variadas e úteis, encontra sem difficuldade esse auxilio. O *Século* é um exemplo. Enquanto esteve republicano, e tinha a sua frente homens devotados a causa republicana, que o orientaram e que o mantiveram como elle esteve nos seus primeiros annos, o público lia-o e dava-lhe o seu favor.

Se o partido republicano fez aquelle jornal, que mais tarde infelizmente o traiu, ainda hoje pode repetir aquelle feito com o mesmo entusiasmo e com a mesma boa vontade.

Organizemo-nos, pois, disciplinemos as nossas hostes e que volte a fé antiga a todos os que andam afastados, e verem do que o partido republicano é capaz.

Ha nos republicanos um costume mau: é não se auxiliarem mutuamente e dizerem mal da sua imprensa e dos seus homens.

E' frequente ouvir-se a critica acerba de uns contra os outros. Se um correligionário faz um acto, que desagrada a outro, embora desse acto haja utilidade para a cauza, a malicecia vem logo, chegando a hypotheses offensivas e criminosas.

(40) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

## UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

XVIII

Na epoca, em que o parque de Villy era apenas um pequeno bosque de arvores, formando um massiço á esquerda do jardim, e não se havia augmentado com plantações novas, havia nas faldas da collina, um verdadeiro curral com um rebanho numeroso, que pela manhã saltava sob o azorrague dum cabreiro novo, e ia pastar pelos campos proximos.

Depois do embelezamento de Villy, o gado tinha ido para mais longe, mas existia ainda o curral velho.

Era uma construção rudimentar de greda e calhau, coberta de colmo, que o musgo enchera de pitoresco, sobretudo do lado do caminho de ferro, suspendendo-se numa queda de espuma verde. Tinham-o conservado por causa do seu aspecto decorativo e campestre, que frizava a elegancia do parque.

E' de feito de raça.

Dizia já o nosso Rodrigues Lobo que os portuguezes sam homens de ruim lingua.

Ora é preciso que estes processos acabem, que se edoquem essas grandes massas, dando-lhes os dirigentes exemplos salutareis, para serem seguidos e fugindo de retaliações que deprimem.

Não é a fuga e o desânimo a boa qualidade dos generaes.

Estas questões, que aqui esboço, tam ao correr da penna, convinha que fôsem tratadas por quem tivesse a precisa competência.

A *Resistencia*, que por mais duma vez tem advogado, com a auctoridade que possui, a necessidade da organização do partido republicano, poderá mais uma vez prestar um grande serviço, abrindo uma discussão sobre este assumpto, fazendo com que se generalizasse e seja proficua.

Tem continuado a chegar muita gente para fazer uso das águas e para passar aqui alguns dias de descanso, á sombra do copado arvoredor que faz o encanto destes sitios.

No *Hotel Luzitano* estão 115 hóspedes e nos outros tambem muita gente. Hospedes conhecidos têm vindo: — António Maria Pimenta e sua familia, capitão Lemos e filha, Ayres Pinheiro e esposa, José António dos Santos, dr. Aureliano de Mattos e familia, Francisco Maria de Sousa Nazareth e sua esposa, dr. João de Menezes Parreira, tenente coronel Leão, esposa e cunhadas, e muitas outras pessoas cujos nomes me não lembram.

No *Grémio* já se tem dançado muito, mas a animação é pequena. A lórma, como está estabelecido o serviço e a iluminação, é má e necessita ser modificada. Feito isto poderá ser que aquella casa volte ao que foi em outros tempos. Enquanto assim estiver, todos fogem daquella atmosphera impregnada de fumo de petróleo e de aborrecimento.

Os passeios têm-se generalizado e á tarde, por todas as estradas que saem de Luzo, se vêem ranchos de formosas damas e cavalheiros na mais descuidada alegria.

Continúa passando incommodado de saúde o nosso dedicado correligionário e prestante cidadão sr. José António Dias d'Almeida, que com sua dedicada esposa se encontra aqui tencionando demorar-se até ao principio do inverno.

Tambem tem passado incommodada a esposa do sr. dr. Saraiva da Rocha distincto clinico de Azambuja.

Sarsiva da Rocha fazia parte do célebre grupo dos estudantes republicanos, onde militaram António José d'Almeida, Silvestre Falcão, João de Menezes, João José de Freitas Bigote e outros.

Estimamos as melhoras de tam sympathica senhora.

M. P.

Figueira da Foz, 20—1902.

Com referencia ao caso por nós narrado, na penultima correspondencia, e que tanta sensação produziu, temais um promenor curioso.

O curral fora abandonado por homens e animaes: um banco de costas de madeira apodrecia sem utilidade, com os pés enterrados nas folhas secas, que o vento d'outomno mettia ás lufadas pelas janellas estreitas, mas sempre abertas, e que se amontoavam em camadas espessas sobre as desigualdades do solo.

Ali fora ter Argouges, ausente do castello desde pela manhã, com a espingarda na bandoleira, e o cão de caçada baixa, atrás delle. Aquelle caçador não caçava, e o cão que o acompanhava, voltava com vergonha das perdzizes, que levantava, e se iam sem um tiro.

Emmanuel atirara a bolsa e a espingarda para um canto, e passava impaciente, fazendo estalar as folhas debaixo das botas. De minuto a minuto tirava o relógio: tinham já passado duas horas; Mademoiselle de Croisy não vinha.

Seria Alice que a prendera, ou não aceitava ella a enuevista? Porque não respondera com o mais insignificante movimento de cabeça, quando elle a convidára?

A primeira hypothese acalmava Emmanuel, a segunda exasperava-o. E' que Mademoiselle de Croisy absorvera todo o seu ser; moralmente só vivia do seu pensamento, physicamente das ondulações voluptuosas do seu corpo.

Declara-se na citação feita ao importante capitulista sr. Joaquim Antonio Simões, que este cavalheiro se recusou a assignar e por isso assignaram duas testemunhas, para comprovarem o facto.

Ora tal citação não se fez, conforme já demonstramos, e portanto o dizer-se que elle se recusou a assignar uma coisa que não se realizou, é caso de eternas luminarias.

Escusado é dizer, que os nomes das duas testemunhas que figuram no documento alludido, são imaginarias, o que torna o caso mais extraordinario.

E, apesar de havermos narrado um tam sensacional acontecimento, ha bastantes dias, os tres jornaes da localidade continuam calados!

Mas nós temos de continuar a desvendiar mais alguns mysterios...

Parece que os commerciantes de fora desta cidade, que têm estabelecimentos abertos no bairro novo, têm sido victimas de excessos de rigor, por parte do pessoal encarregado da fiscalisação.

E' que parece existir contra elles uma certa má vontade, bastante para extranhar, pois vêm trazer a esta cidade a sua cooperação, para os banhistas encontrarem todas as coisas necessarias ao seu bem estar e satisfação dos seus desejos, e portanto não devem ser hostilizados.

Algumas multas injustas, denotando mais do que excesso de zelo, e uns escriptos bem pouco cordatos dum commerciante d'aqui, publicados na *Gazeta da Figueira*, são demonstrações bem pouco para louvar, e que servem para fazer crer aos extranhos que o commercio da Figueira não está nas condições de poder lucrar com a concorrência dos de fora, o que é deprimente para elles e até injusto.

Diz o antigo rifão: que o sol quando nasce é para todos; e assim é, pois a concorrência faz baratear os artigos e estabelece a emulação, donde resulta a vontade de aperfeiçoar e bem servir.

E quanto aos rigores do fisco será bom que se moderem, para que se não diga, que a exploração é ordenada pelos chefes e duplicada pela aivez dos executores.

A Figueira está nos seus tempos aureos. Até ao fim de outubro veste as suas melhores galas e está em festa constante para obsequiar os seus hospedes.

A animação é grande e conta-se que no proximo mês augmente ainda mais.

E' que poucos praias possuem tantas bellezas naturaes e artificiaes, e proporcionam aos seus frequentadores as distracções e commodidades que a Figueira lhes offerece.

Bem merece, portanto, a decidida preferencia que lhe concedem todos os amantes do bello, do que é util e comodo.

A lhaneza dos habitantes desta cidade, tambem concorre para que os hospedes, que aqui venham num anno, voltem no outro a visitar-nos.

Ainda bem.

COSMOPOLITA.

## EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes, em divida do 1.º semestre de assignatura, pedimos a especial flicza de mandarem satisfazer os seus debitos o mais breve possivel.

Tendo havido umas pequenas irregularidades na expedição do numero transacto deste jornal, pedimos desculpa dellas aos srs. assignantes que soffreram qualquer atraso no recebimento do alludido numero.

A Administração.

Queixa-se um nosso estimado amigo, d'esta cidade, de que, sendo-lhe expedido por um seu correspondente do Porto, um telegramma ás 4.30 da tarde de terça feira, só lhe foi levado a casa á meia noite e 35 minutos!

Um telegramma que leva mais de 8 horas a chegar do Porto aqui, é obra.

Mas esta demora não deve admirar ninguém, desde que se saiba que na estação telegrapho-postal d'esta cidade apenas estão de serviço dois empregados que, por mais esforços que façam, não podem dar expediente á grande quantidade de serviço que se accumula na estação, e milagres ninguém faz.

Tiraram-se empregados d'aqui até para Lisboa, afim de que os *afilhados* podessem ir gozar para as praias, e, soffra quem soffrer, comtanto que se satisficam os pedidos dos que têm lampada accessa em Méca.

E não ha protestos que bastem para pôr cobro a taes patronagens!

Foi requerida pelo sr. José Alves de Oliveira abertura de fallencia ao sr. Natividade, antigo proprietario de uma cocheira ao Caes.

Foi distribuido o processo, sendo advogado do sr. Oliveira o sr. dr. Teixeira de Abreu.

Promette ter importancia particular para Coimbra o proximo congresso da lucta contra a tuberculose, que ha de realizar-se proximoamente em Vienna.

O sr. dr. Daniel de Mattos tem recolhido subsidios que lhe permitirão estabelecer qual a direcção que deveriam tomar os trabalhos de saneamento da cidade, e que combatem muitas das opiniões mais correntes entre higienistas e engenheiros.

## PUBLICAÇÕES

Está publicado o último numero do *Passatempo*, publicação da casa *Grandella*, que vai num movimento crescente de progresso.

Nas gravuras ha a notar-se as vistas da casa do Monte do Facho, na lagôa de Obidos, edificação interessante, inspirada nas obras que deixou a architectura do renascimento em Portugal.

Muito curioso tambem o desenho do sr. Gabriel Pereira, representando o penteado e coifa de Isabel Pinheiro,

Sentou-se perto della, estendendo o braço ao longo das costas do banco, como para lhe poupar aquella dureza.

— Herminie, continuou, olhe bem direito para mim; acredita que a amo?

— Disse-mo; mas não sei mais nada; se me ama, o que decidiu então?

— Hade partir, Herminie; mas não para Bayeux. E' livre, repito-lhe, apesar das pretensões de M.<sup>lle</sup> de Fayolles a tel-a sob a sua guarda. Tem medo de soffrer em Bayeux indignações hypocritas; não tem precisão de se expôr a ellas. Caen tem os seus conventos tambem, escolha um, em que se refugie. Com o nome que tem, será recebida em toda a parte. Apenas tiver deixado Villy, eu partirei tambem, e, juro-lho pela memoria de minha mãe, será minha mulher seis semanas depois.

— Pela memoria de sua mãe?

— Pela memoria de minha mãe, sim, Herminie, meu anjo amado, juro-te!...

— Não sei para onde vou, dando-lhe ouvidos; mas lembro-me de minha mãe, pela qual eu não saberia jurar em vão. O seu juramento será a minha força.

— Duplical-a-ha, Herminie, porque espero que tenha já outra: ama-me, não é verdade?

O braço de Argouges tinha escorregado das costas do banco, e curva-

segundo a estátua jacente do seu túmulo na igreja de Nossa Senhora da Oliveira em Guimarães.

O túmulo vai desaparecendo, cahindo em ruina, em parte pelo abandono em que o deixou a collegiada, em parte pela natureza da pedra, que se altera facilmente com a humidade.

Antonio Augusto Gonçalves publicou, por occasião de uma viagem artistica ao norte, um artigo na *Resistencia* chamando a attenção sobre o túmulo e sobre o abandono em que se achava e que o ameaçava de ruina total

## CARNES VERDES

Explicação

Do sr. Antonio Juzarte Paschoal recebemos a carta, em que se defende das accusações que lhe têm sido feitas, e que publicamos, deixando-lhe porém a responsabilidade da insinuação final.

No dia 31 de julho não vendi carne de vitella, faltando assim ao contracto de arrematação celebrado entre mim e a ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal. E não vendi, porque o sr. Joaquim Augusto Rodrigues, veterinario inspector do matadouro regeitou, por *magresa*, a vitella que apresentei para ser abatida. Não me conformando, porém, com a regeição, foi a vitella inspeccionada ao outro dia pelos ex.<sup>mos</sup> veterinarios João Filippe, professor da Escola Nacional de Agricultura e José Correia Mendes, intendente de pecuaria do districto de Coimbra, os quaes foram de opinião que a rez estava nas condições de ser abatida para o consumo publico, o que se fez immediatamente.

Não commento, por desnecessario; essa tarefa deixo-a a todas as pessoas que, independente de paixão, têm seguido de perto a questão das carnes verdes nesta cidade.

Entretanto, como illucidação, sempre direi que não foi esta a primeira vez que a junta medico-veterinaria pedida por mim, tem approved rezes que o sr. inspector Rodrigues tem regeitado, por *magras*. Tem razão o sr. Rodrigues: *magras*, as minhas; *gordas*, as que... não sam minhas.

Coimbra, 16 de agosto de 1902.

Antonio Juzarte Paschoal.

## ANNUNCIOS

## SINCERIDADE

Ficarei muito grato se me procurar e dêr melhores explicações do assumpto da carta anonyma que recebi em 17 do corrente.

(Cria em muito segredo.)

A. M. M.

## Arrenda-se

No pátio pequeno da Inquisição, uma boa casa que pôde servir para celeiro ou para qualquer associação. Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

ra-se á volta de M.<sup>lle</sup> de Croisy que, sob a chamma dum olhar escuro, que accendia o aço dos seus olhos, se deixava magnetizar tanto por aquelle contacto, como domada por aquelle abraço, palpitando, sem força d'esta vez para lhe poder fugir.

— Oh! Responda, dizia Emmanuel, deixe-me ouvir dos seus labios essa palavra encantadora!

A cabeça de Herminie tinha se deitado docemente sobre o hombro de Argouges, e o olhar fluctuava no globo nacarado dos olhos, cuja pupilla subia a apagar-se debaixo das pestanas.

— Emmanuel, suspirou, amo!

Tudo estava soçegado á volta do curral, onde o cão fôra deitar-se a dormir. Passava discreta sob as arvores a primeira brisa d'outomno, desprendendo como uma caricia a folha, que só esperava um vento leve para se desprender. As palavras, somente murmuradas, no silencio dos bosques tomam uma certa solemnidade.

— Serás minha, e minha toda a vida, dizia Emmanuel.

Expirou um grito nos labios de M.<sup>lle</sup> de Croisy, e não se ouviu mais que o murmurio da folhagem secca na collina de Villy.

(Continua.)

**Arrenda-se ou vende-se**

Uma bella propriedade de terra lavrada, com pomar e vinha, casas de habitação, curraes, eiras e grande abundancia de agua, sita na estrada de Mira, ao 1.º kilometro, a partir da Figueira, e por isso muito proximo desta cidade.

Para tratar no Passeio Infante D. Henrique, n.º 7.

Não obsta o contra annuncio inserto no n.º 1:086 da *Gazeta da Figueira*, de 6 do corrente, porque a questão que se ventila diz respeito á mota que existe entre este predio e o do dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, de Coimbra, e cuja decisão, seja ella qual fór, nada influe nas condições e valor do predio aqui annuciado, como aquelle dr. Barbosa muito bem sabe.

**LOJA DO MINHO**

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legittimas machinas **Singer**, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

**Espingardas**

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Casa para arrendar**

Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 90.

**Consultorio dentario**

Figueira da Foz

Rua Fresca, 43

**Herculano Carvalho**

Médico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**“EQUIDADE,”**

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

**LUCCA**

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

**REMEDIOS DE AYER**



**Peitoral de Cereja de Ayer**—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1\$100 réis.

**O remédio de Ayer contra sezões.**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

**TÓNICO ORIENTAL**

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

**AGUA FLORIDA**

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

**SABONETE DE GLYCERINA**

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A venda em todas as drogeries e lojas de perfumarias.

**REWOLVERS**

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

**Nova Havaneza**

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

**Saint Etienne**

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

**SILVA & FILHO**

Acadêmica

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

**José Marques Ladeira & Filho**

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borraça, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borraça em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturéza.

**Dóces de ovos** dos mais finos paladares e delicados góstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

**Dóces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, a rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos rechãos e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flor eiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Podings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo systéma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das meliores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

**Conservas** nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

**Bicycletes com motor**

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

João Gomes Moreira

**RESISTENCIA**

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

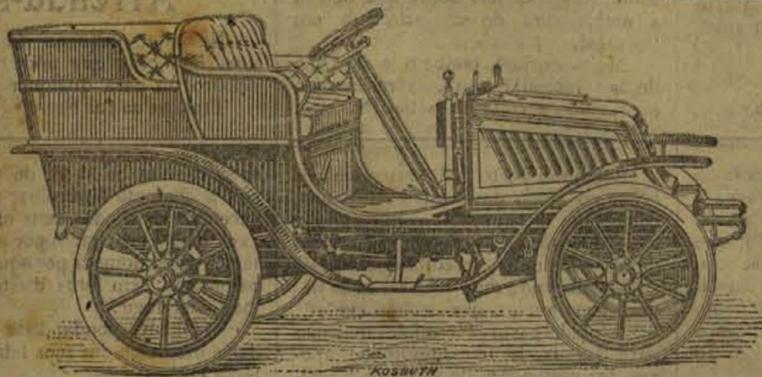
ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

**EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA**

**AUTOMOVEIS**



**DARRACQ**

Para mostrarmos que os **“Automoveis Darracq,”** além de serem

**Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam**

Sam tambem

**Os mais sólidos e os mais ligeiros**

basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie

1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nort

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret leger e o prémio de classificação geral.

Dos automoveis **“Darracq,”** da motocyclette **“Werner,”** e do motor **“Lurquin & Courdet,”** sam unicos agentes em Portugal

**LEÃO, MOREIRA & TAVARES — “Empreza Automobilista Portugueza,” — Coimbra**

**MOTOCYCLETTA**



**“WERNER,”**

A **Motocyclette WERNER** de 1 ¼ de força não precisa de réclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris-Bordeaux e nas subidas de Gaillon e Turbie-Paris-Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas *Le circuit du Nort* e *Paris-Vienna* quantas *Werners* partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Dêz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto-Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

**Motores LURQUIN-COURDET** de 1 ¼ cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

*Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.*

# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 726

COIMBRA — Domingo, 24 de Agosto de 1902

8.º ANNO

## O caso Esteves Ribeiro

O caso sensacional da herança Esteves Ribeiro é mais uma revelação clamorosa da grande hipocrisia social que disfarça, no manto lantejoulado de uma falsa seriedade, a podridão moral que vermina certos sujeitos, com cotação alta na bolsa da politica e nos rendez-vous da burguezia endinheirada e beata.

Os que blasonam de limpos, de immaculados, de intangíveis, parecendo lançar desafiadamente um répto a todo o mundo, rindo com cínica sobranceira das suspeitas e accusações legítimas e justas da canalha pobretona e invejosa — lá vem também o dia em que a incidência da luz forte da verdade os põe em destaque e a justiça os amarra, inclemente, ao pelourinho de uma fatal expiação.

O caso Esteves Ribeiro, liquidando na descoberta dum grande syndicato de *escrocs*, documenta fulminantemente o que valem esses senhores, os sérios, os incorruptos, os catões cuja túnica nunca roçou por uma torpeza, os santos que purificam a alma, a miúdo, na prática de devoções caras...

E a hora de justiça implacável para uns, é ao mesmo tempo a hora de consoladora reparação para tantos outros, todos os que foram miseravelmente desdenhados e calunniados por essa alta roda de políticos ricos de vaidade, de honrarias, de fazenda, mas vivendo sempre numa grande, numa sordida indigência moral.

E nesse momento, então, todos nós, os pobretões que preferem lutar sem tréguas pela vida, num indomável orgulho de consciência honesta, a fruir repousadamente o preço vil de uma transigência ou de um roubo, todos nós, diziamos, temos o direito de vibrar-lhes, por nossa vez, as chicotadas do nosso desprezo e de despejar-lhes na cara a gargalhada homérica do nosso desforço.

O *escroc* que o caso Esteves Ribeiro veio denunciar — o excellentissimo e religiosissimo senhor Joaquim Maurício da Fonseca Araujo — é homem de posição dominante na política monarchica, veedor do segundo municipio do país, protector valioso do bando negro.

Hám-de mover-se, para o defender, e sonegar á publicidade, e poupá-lo á justiça dos tribunaes, todos os beatos graduados e todos os altos rufiões da politica.

Mas, se é possível que elle escape á punição que as leis lhe comminam pelo seu feito criminoso, não consentiremos nós que fuja á condemnação da consciência pública despertada pela resonância do escándalo momentoso.

Pois haviam os Araujos de estar todos os dias a insinuar que nós, que pelejamos por um ideal com o desinteresse que vai até ao repúdio de uma tranquillia mediania — somos uns famintos e uns ambiciosos, só temos em mira o prémio largo de compensações fu-

turas e o sanguinário desejo de pagar velhos ódios, e nós deixá-lo-famos compassivamente na obscuridade, no silêncio complacente do seu crime?

Isso não! E' percizo distinguir quem sam os sérios, os honestos, os sinceros: se os que se sacrificam á má linha de conducta intergiversavel, sem bécços criminosos ou portas-falsas de transigências reles, se os que pretendem roubar heranças de braço dado com mulheres de vida fácil.

Isso não! E' percizo que se saiba em que campo estám os hypócritas que conclamam, a todos os momentos, uma seriedade inexpugnável, e estám em débito quantioso para com a policia e os tribunaes.

E' precizo que se conheçam os puritanos que a honesta politica do regimen destaca para os seus postos de honra, e que de lá atiram sobre nós as fulminações do seu desdem e das suas calumniosas suspeitas.

Se não nos vendemos, se nem por preço nem por criminosa benevolência nos calamos ou desertamos, se insistimos em ser pela razão, pela justiça, pela verdade, sep-tindo-nos fartamente pagos com o orgulho que nos vem da consciência satisfeita, o bando endinheirado e pergaminhado dos Araujos move-nos na treva uma persistente guerra, injuria-nos, cobre-nos de calúnias, na louca esperança de nos exterminar.

Pois bém, senhores ricos, nobres esteios do throno e do altar:

Somos uns maltrapilhos, como nos chamaes, não andamos no galarim das honrarias, não temos no peito o brilho de veneras, nem á volta de nós a creadagem que vos serve e aclama; mas na nossa pobreza e na nossa insignificância — ó nobres ladrões de heranças — somos incomparavelmente, infinitamente maiores do que vós.

## Burnay philosopho

De O Jornal do Commercio com um commentário philosophico novo e original:

«O Shah da Pérsia, que os telegrammas de Londres noticiam ter sido recebido pelo rei Eduardo VII, em Londres, esteve antes em Paris, onde o povo o saudou entusiasticamente. Não ha nada como um povo republicano para fazer festas ao monarchas... absolutos.»

«O pintor Gervex, que o Shah encontrou em Contruxeville a tomar as aguas e onde estavam trez compatriotas nossos, todos trez titulares, começou a fazer o retrato da Magestade persa, obtendo d'elle uma meia duzia de sessões, e tencionando acabar o agora á volta de Londres.»

E' de suppor que os três compatriotas nossos, todos três titulares, como diz O Jornal do Commercio em linguagem de romance, nem fossem applaudidos em Paris, nem tivessem a consagração do talento de Gervex.

O sr. conde de Burnay tem-nos feito por lá tam má fama...

## Partido republicano

Annunciam os jornaes que entre os grupos rotativos se celebrou já um accordo para as eleições municipaes, de Lisboa e Porto, garantindo se por essa forma a exploração torpe dos dois importantes municipios do país em manifesto prejuizo do bem publico.

Cremos no entanto que o acto não ha de consummar se em plena quietude, pois que ao partido republicano corre o dever de intervir, disputando essas eleições, ainda mesmo prevendo que o resultado não será a affirmação legitima e desafiada da vontade dos municipes mas o producto das veniças sordidas e das violencias ascorosas que constituem o codigo eleitoral dos monarchicos.

E' do programma democratico a restauração das regalias municipaes extinctas ou quasi ao ultimo ponto reduzidas pelas tendencias absorventes do poder central, a quem incommodam os mais leves vestigios da vida livre; e tanto basta por isso para que o partido republicano entre na lucta, procurando dar realidade pratica a esse numero importantissimo do seu programma; somos, pois, pela lucta de que derivam vantagens de evidente reconhecimento, e que ao partido republicano se impõe como um meio de propaganda, de combate, e de disciplina.

A interferencia de um grupo livre de compromissos e avesso á pratica das immoralidades correntes, nos pleitos eleitoraes, determinará sem duvida a amelioração do sufragio, tam profundamente viciado, immoral e inexpressivo.

Depois não é sem probabilidades de exito que se concorre a essas luctas; e conquistar os municipios, ganhando com exemplos de administração intelligente e honrada a confiança publica, deve ser para o partido republicano um largo desideratum a alcançar.

Evidentes sam as vantagens de ir perturbar, com uma opposição honesta, a boa paz com que os rotativos se asseguram o bôdo nos municipios de Lisboa e Porto.

Por certo que os nossos presados correligionarios das duas importantes cidades, que sam muitos e valiosos, não deixarão de mais um vez cumprir o seu dever com a nobreza e a dedicação que lhes é peculiar.

## O cuco da instrucção

O nosso estimado collega O Mundo, referindo-se á syndicancia, que o sr. dr. Marnoco e Sousa está fazendo no lyceu de Lisboa aos actos do sr. dr. José Maria Rodrigues, escreve do illustre professor da faculdade de theologia, actual reitor do lyceu da capital:

«Nenhuma má vontade, devemos dizê-lo nos anima contra sua rev.ª, mas como não pertencemos ao grupo dos impressionistas julgamo-nos no direito de criticar a sua «obra», como reitor do primeiro lyceu do país — obra de que, ainda ontem, um dos mais conceituados professores daquelle estabelecimento de instrucção nos dava a seguinte ideia:

— «Ora, ora, o reitor... V. lembra se do Romão? Pois, salvo melhor comparação e sem intuitos de offender, o José Maria faz me lembrar o antigo continuo do lyceu! O reitor, com effeito, não tem sido outra cousa que não seja um bom continuo...»

«O sr. José Maria Rodrigues, a cuja honestidade prestamos a vida homenagem, preocupava-se na verdade extraordinariamente com a compostura dos alumnos, faltando-lhe dessa forma o tempo para vigiar o que se passava portas a dentro d'algumas aulas e onde a sua actividade e energia mais precisas eram!»

Isto é o commentário da capital. Na provincia, ha muito, que o lyceu de Lisboa tem outro commentário alegre.

A differença entre o lyceu de Lisboa e os outros do país, diz um homem de espirito, é a mesma que ha entre um relógio de cuco, e um relógio sem cuco.

No lyceu de Lisboa, quando chega a hora, abre se a porta e apparece um cuco de olhar malicioso e brilhante, á espreita, o corpo secco e delgado numa impaciência nervosa.

Ouve se a voz: cú-cú... cú-cú...

Está dada a hora! O professor não está? O cuco que veio dar a hora, entra, e fecha-se a porta da aula.

O diabo está em que, ás vezes, a outra ave vem quasi logo. Entra o *mócho* para ensinar e dá com o sr. dr. José Maria Rodrigues, perdão! com o cuco no poleiro...

O lyceu de Lisboa anda muito bem regulado! E' um relógio.

E' mais alegre do que os outros lyceus.

E faz as delicias das creanças, como os relógios de cuco!...

## Inquérito pharmaceutico

A associação dos pharmaceuticos portugueses pediu ao sr. Hintze Ribeiro um inquérito administrativo ás pharmácias, que illucidam a opinião sobre a identidade dos pharmaceuticos, remédios a venda, data do diploma escola que os habilitou, etc.

Este inquérito é necessário desde ha muito, porque a falsificação dos medicamentos é um facto no país e fóra delle.

O preço excessivo das substâncias medicamentosas, que não sam productos da indústria nacional, que vai em progresso é verdade, mas que está longe do que exigem as necessidades da clínica, põe os pharmaceuticos nacionaes sob a dependência das casas extranjeiras, e sujeita os a serem victimas dos falsificadores que acharam meio de dar a substâncias sem valor therapeutico, o gosto, o cheiro, o sabor, e o aspecto das matérias medicamentosas.

A maior parte dos productos vêem cuidadosamente envoltos e arrolhados, como se tentassem protegê-los contra a alteração possível da luz e do ar, sendo por isso impossível verificar a sua authenticidade.

Os grandes fabricantes extranjeiros têm sido os primeiros a denunciar os falsificadores, não conseguindo porém pôr-nos completamente ao abrigo da falsificação.

No nosso último numero tinhamos tratado, a propósito dum caso local, o assumpto, que nos parece importante, e que desejavamos ver estudado e remediado, como merece.

Renovamos hoje a indicação, que aqui fizemos então, de acabar de vez com o espectáculo vergonhoso dos charlatães, que na praça mais concorrida de Coimbra, á porta dos paços municipaes, vendem drogas e elixires, encarecendo o valor dos medicamentos, e auctorizando o seu saber, mostrando a sua pericia nas sortes de escamoteação.

## Cobre e oiro

Informa uma fôlha da capital:

«Constituiu-se em Paris uma sociedade denominada *Société des mines de cuivre de Almodovar (Portugal)*, a qual já pediu registo na competente repartição do ministério das obras públicas em Lisboa.»

O marquezado de Almodovar pertence ao sr. marqués de Francos.

Accentua-se a ruína financeira do país.

Transforma-se o oiro em cobre...

## BRIC-À-BRAC

O vicio é a característica dominante da espécie humana.

Sinto isso bem, agora que o sagra-do amor da sciencia está fazendo de mim uma creatura prevertida com vicios, que sempre detestei nos outros.

Verdade seja que não ha vicios, que mais do coração se detestem, do que os vicios dos outros.

A archeologia, que fez o encanto da minha vida, e a que devo o ter sido citado em livros eruditos umas tres ou quatro vezes, como uma creatura intelligente, que se perde em Coimbra, a archeologia preverteu-me lentamente, e começo a andar irritado comigo mesmo.

Nunca, nem mesmo em pequeno, tive geito nem gosto para tomar interesse pela vida dos outros.

Os crimes célebres, as coisas de amor e de aventura, foram os romances, que mas ensinaram todas.

Em novo, li avidamente tudo o que encontrava, de dia e de noite, e os romances preocupavam-me a toda a hora.

Vivi sempre naquella atmosphera artificial, que eu creei, e ligava a vida dos heroes aos sitios que eu conhecia.

Os três mosqueteiros eram morgados de uma aldeia próxima, corados, cheios de saúde, montando a cavallo, noite e dia, generosos namorados e bons.

Paulo e Virginia, encontrava-os num carreiro pequenino, orlado de marmelleiros, que se abraçavam de lado a lado, escoltado de figurinhas do inferno, perfiladas, de folhas ao alto.

Ao fundo, havia um portão com dois anazes de zinco, e dentro, em cima duma estufa pequenina, abria uma palmeira de ferro.

Para mim, aquelle canto tinha toda a côr local da terra, em que se amaram Paulo e Virginia.

E ligou-se tam profundamente a impressão da terra, em que nasci, aos romances, que viveu o sonho da minha mocidade, que, ainda hoje, não ouço os nomes de Romeu e Julieta, que me não lembre logo, e veja, nitidamente, uma janella velha de granito, em que uma noite, ao vir duma quinta minha, dei com a filha do caseiro, uma rapariga bonita, com os cabelos da côr que tem o mel perfumado das abelhas, a sorrir tristemente para o namorado, rapaz novo, soldado daquelle anno e que voltava para o quartel ao toque do recolher.

A Rochella, Calais, a Sé de Coimbra, a Batalha, Santarem, Paris, Roma, Venêsa, Aranjuez, tudo isso ha em Lamego.

Sam sitios que conhece muito bem a saudade da terra em que brincuei.

Quando vi, mais tarde, os lugares verdadeiros, em que fallavam os romances, achei que os da minha terra eram mais bonitos, e que só lá havia heroes e trovadores, e que só lá se sabia cantar e amar.

E não podia deixar de entristecer-me o saber que Shakespeare nunca tinha ido a Lamego...

Quando comecei a ler jornaes, não encontrei á vida nada de novo.

Não havia episodio que eu não conhecesse de romance, acção heroica, cujo resultado não adivinhasse.

Bem me importava a mim que fossem d'hoje, bem me importava a mim onde se haviam passado.

Eu bem sabia que só Lamego era terra para aventuras e amôres.

Assim me ensinára a illusão da minha mocidade.

E assim me desintressei da vida dos outros.

Agora, não!...

Comecei a ver que não eram os documentos officiaes, as chronicas e as ordens dos exercitos, as actas e as proclamações escriptas, onde podia estudar-se a verdadeira historia, e comecei a colleccionar papeis particulares, memorias avulsas.

Fiz descobertas interessantes, que modificaram ideias sobre pontos historicos; mas, pouco a pouco, comecei a interessar-me pela vida da familia, e, atravez dos papeis, em que procurava a explicação dos actos politicos, comecei a seguir a vida particular.

Em papeis velhos encontrei, um dia destes, uma carta com referencias politicas, que me interessou.

Porto, 15 de Julho de 1828.

Amigo e Sr. Com bastante pesar do meu coração e Sentimentos respondo a sua estimada de 10 do Corr.º

Sintos os males que atação rebelde Militar e seus Setelitas pazanos Cazarão anação: Cujos males eu tinha previsto, e chorado como Jeremias as ruínas de Jeruzalem.

Tantos homens que se julgavam com Senços os via delirados e Sem tino apoiando os desatinos que viao Cometter elouando-os, tanto q.º a rebelião! Estimo que a sua Caza não fosse a Solada, e que escapasse de insultos.

Sinto anunciar-lhe, que julgo os Cavallos perdidos, hum pº não haver noticias delle, eoque aparece ser om.º q nada:

Requeri aentrega delle como verã, mandou oGeneral informar oCommand.º daPolicia que não informou mal, verã o desp.º dees-cuzado, fez-se areplica fallei ao Secretario expuz-lhe as razões, &º mandou vocalm.º justificar, fez-se aJustificação julgou-se p.º Sen.º fez-se req.º junto, enelle aparece, d'alguma forma senão detoda oinfame desp.º que Verã no qual he manchada a Sua prohib.º assim como me Succedeo amim qd.º pela 1.º vez fallei ao Major Comd.º da Policia: O Ex.º Sr. General vencedor Povoas foi nod.º Cavallo Domingo p.º Braga: Parecia me amim que seria bom vir fazer ahi huma justificação emco-mo o malvado Juiz doCrime lhe tiro aforça os dois Cavallos, ajuntar-lhe aordem que havia dar p.º isso aoOff.º deJusticia, e huma att.º daEscrivão das Violencias &º outão fazer deconta que jogou e perdeo as 96.º que tinham Custado: Tudo são consequencias que trazem consigo as revoluções.

Meu amigo paciencia, sofrer e gemer os males sem nos podermos queixar. Malditas ideas liberaes que só nos mostrão que oleberalismo consiste em furar descaram.º perseguir, destruir e a Solar, e fazer montões de victimas.

Apeteço-lhe boa Saude e Sou

Seu am.º Crd.º

J.º R.º da Fon.º

Agora para escapar ao Castigo, dizem que andavao illudido. Deos nos conserve o Juizo até a morte.

P. S. Não vai aJustificação requerimen.º &º p.º que fui denovo fallar aofficial da Secretaria do General, para saber delle que geito ou remedio se devia dar p.º o Cavallo ser entregue; emedisse que esperamos mais alguns dias afim de ver se oGeneral abrandava, pois que agora era sedo e tinha amemoria m.º fresca, eestar como desesperado p.º Causa da rebelião repentar no seu districto, ecom a chegada continua das tropas rebeldes apresentarem-se eos chamados Voluntarios prezos, as tropas vem Soltas, mas os taes Voluntarios, ou verdadeiram.º oque erão guardas revolucionarios. &º Depois darei p.º emandarei os papeis. — Vai o Suplom.º que contém aextinção dos rebeldes.

Copia do ultimo desp.º Avista da informação do Sr. Mayor daPolicia desta Cid.º não lhe pertence oCavallo p.º ser presa feita aos revoltosos aque já o Sup.º tinha feito presente delle como entereçado na cauza que elle seguia.

O.º G.º do Porto 14 deJ.º de 1828.

Castro.

Tenho querido saber se o homem era miguelista ou constitucional, e nada pude averiguar pelo documento.

Os erros de orthographia eram comuns aos dois partidos.

Na minha colleção, ha um prato commemorativo da constituição de 20, cuja pintura representa um altar, tendo em cima duas figuras nuas, de capote na cabeça; uma encostada ao braço portuguez, a outra calcando cadeias, de mãos dadas.

Ao lado dellas um monstrosinho verde, talvez o dragão dos Braganças, abre, somnolento, e nada aggressivo, a bocca, donde sae uma fita amarella com os versos:

Duro freio porã em toda o terra Quem cuidar de fazer-lhe injusta guerra

Na frente do altar lê-se: Lysia e liberdade a dextra unirão.

A falta de grammatica é a característica nacional.

E commum a toda a politica.

A referencia ao Ex.º Sr. General vencedor Povoas, é uma phrase forçada, com medo de que a carta pudesse chegar ás mãos do general que tinha a memoria muito fresca e estava como desesperado.

Neste caso só...

Decididamente eu acabo com a archeologia.

Vou a dar em má-lingua.

Quem tal havia de dizer...

T. C.

### Convicções e estomago

Na informação telegraphica de Lisboa para o *Diario da Tarde*, do Porto, lemos a seguinte noticia:

O caso sensacional do dia é a carta, que o sr. Simões Margiochi dirigiu ao sr. Hintze Ribeiro, despedido-se do partido regenerador por não ter sido convidado a preencher o lugar de provedor da Casa Pia, vago pela morte do sr. conselheiro Elvino de Brito.

Dizem que na carta, o sr. Margiochi allega ter gasto parte da sua fortuna com a politica regeneradora, pagando por vezes o aluguer da casa do Centro e sustentando o antigo *Jornal da Noite* que fora orgão do partido.

Affirma que a importância total das despezas por elle feitas com politica sobe a 180 contos. Ao que parece o sr. Margiochi passa para o partido do sr. João Franco.

Desta leitura tiram-se duas conclusões.

A ingratidão do chefe do partido regenerador para com um dos seus collaboradores e cooperador mais dedicados, e a certeza de que nos partidos monarchico-rotativos, não ha convicções, mas simplesmente barriga.

Um insuccesso na apanha duma posta appetecida, é o sufficiente para justificar o abandono de opiniões politicas, muito tempo apre-goadas, como da maxima isenção, por simples imposição de consciencia, e com sacrificio da fortuna.

E será um pais, com taes politicos e com 90 p. c. de analfabets, uma patria?

Como já noticiamos, foi nomeado commandante da *Escola do Exercito* o general de brigada sr. Antonio Vicente Ferreira Montalvão, que durante o tempo que aqui esteve commandante da 5.ª divisão militar conquistou geraes sympathias.

Referindo-se ao brioso militar e á sua nomeação, escreve um nosso prezado collega de Lisboa, o seguinte:

A escolha foi acertada, porque o novo chefe daquelle estabelecimento de ensino superior militar possui notaveis qualidades de direcção, espirito lucido e justiceiro, foi professor durante largos annos e conhece todos os melhoramentos effectuados estrangeiro no que se relaciona com a casa que actualmente está a seu cargo.

Nasceu em 1840. Assentou praça aos vinte annos. Foi promovido a alferes em 1865, a tenente em 1868, a capitão em 1872, a major em 1874, a tenente coronel em 1888, a coronel em 1893 e ao seu actual posto em 1902. E' grande official e commandador da ordem de Avis e commendador da ordem de Carlos III, de Hespanha.

O general Montalvão foi, como dissemos, professor da Escola do Exercito, de sua magestade el rei e do sr. infante D. Affonso. Tem o curso de artilharia, arma em que sempre serviu. Gosa de geraes sympathias no exercito e tem prestado serviços importantes ao paiz durante a sua já longa carreira militar.

### De O Jornal do Commercio:

Dos logares vagos pelo fallecimento do conselheiro Elvino de Brito, só um, o de vogal do Tribunal de Contas, vai ser preenchido pelo sr. conselheiro João Arroyo, a quem foi offerecido e o acceptou.

Todos os boatos sam prematuros acerca do provimento dos outros cargos que eram exercidos pelo fallecido.

E' de supor que os outros logares vagos sejam tambem para o sr. conselheiro João Arroyo.

Estam-lhe a dar tempo para descançar.

O bocado é tam grande e o sr. conselheiro está, ha tanto tempo, sem comer...

O *Diario de Noticias* publicou no numero de 21 de agosto um artigo illustrado sobre o Bussaco, que termina:

...eu ouso suplicar ao artista que ligou ao monumental edificio o seu glorioso nome — o grande scenographo Manini —; ou a esse outro artista notavel a quem se devem algumas das primorosas esculpturas que se admiram aqui — o sr. Antonio Augusto Gonçalves, intelligentissimo restaurador da Sé Velha de Coimbra; ou a quem quer que possa e deva ouvir-me e attender-me, que substitua, o mais breve possivel, das janellas dos pavimentos superiores do edificio principal aquelles improprios caixilhos que só ali podem estar por engano ou como provisorio resguardo da construção; que mude para melhor e mais alto sitio aquelle anjo da Victoria, cujas azas, de possantissima envergadura, foram certamente talhadas para o levantarem muito mais acima das miserias da terra e para o não deixarem assim quasi a rastejar ao nivel dos nossos olhos, que para elle deverão erguer-se como para quem paira em regiões ethereas; e que finalmente arranque dos telhados do rendilhado monumento manuelino aquellas aviltantes telhas de Marselha substituindo-as ou por uma adequada cobertura de pedra, á semelhança das da Batalha, ou, quando mais não seja, pela telha vende vidrada das Caldas da Rainha, de que, ha já muito, se aprecia o effeito em uma das edificações annexas.

Tudo menos aquelle irritante vermelho do barro ordinario ber-rando, como um grito desentoadado e mal soante, no meio da encantadora harmonia de tons verdes cuja admiravel gamma se desdobra, na cerrada coma da floresta, aos olhos de quem se debruce na varanda de Pilatos ou suba á capella de Caiphas... Ia até jurar que estes abominaveis judeus, cujos tradicionaes maus figados ainda hoje são celebrados com justificado rancor, não seriam capazes de judiarias comparaveis a estas contra que deixo aqui lavrado o meu indignado protesto.

O anjo, a que se refere o correspondente, não foi feito pelo nosso amigo para aquelle logar.

Foi Manini que, ao vêr o projecto de Antonio Augusto Gonçalves, o achou digno de melhor collocação do que a que lhe estava destinada.

Quanto á substituição das telhas, parece nos surperflua a despeza. Ha de ser o tempo que ha de modificar-lhes a cor, bem como a pedra do monumento, que é extraordinariamente branca ainda.

Elle se encarregará de harmonizar tudo.

O que é indispensavel e urgente é acabar as obras, quanto antes, e dar as attenções todas á matta, que é necessario conservar, embellezar e augmentar.

Está nesta cidade de passagem... para a Figueira da Foz, o nosso amigo Arthur Leitão, distincto redactor do nosso jornal.

Desejamos-lhe um dia alegre.

### O Senhor da Serra

Anda a cidade desde o dia 15, cheia dos ranchos dosromeiros, que vãm ou voltam do Senhor da Serra, cuja romaria annual acaba hoje.

A estrada da Beira anda animada daquelles grupos, que vãm de merendas á cabeça, ou voltam com a imagem do Senhor, cuidadosamente mettida na fita do chapéu.

Quando chegam á Portella, se levam animaes, atravessam o rio a váu, sem se importarem com os risos e os ditos, que lhes gritam de cima. os que vãm pela ponte, ao verem as mulheres levantarem cuidadosamente, e bem alto, as saias para lh'as não molhar o rio.

Depois lá vai tudo até ás Vendas de Ceira, e d'aí, ladeira acima, até ao alto do monte, donde se avista o telhado alegre da hospedaria da capella, e começa a sentir-se a caricia do vento fresco.

Param a ouvir um sermão, depois outro.

Lino d'Assumpção descreve o offeito comico dos sermões pregados ao mesmo tempo, em pleno ar, e pleno sol.

Ainda hoje a fama do pulpito é para quem mais berra.

O quadro não deixaria de ser singularissimo, e digno dum pincel caustico.

O céu limpido e azul, o sol claro e abrazador, e a planura do comoro apinhado de homens, suando dentro nos grossos jaquetões de briche, e de mulheres com saias de sergilha pela cabeça, deixando cair sobre as testas deprimidas as farripas dum cabello empastado como linho antes de ser cardado. Aqui, no pulpito do adro o pré-gador confundindo a sua voz com o echo de outra que lhe vem lá de dentro de junto do altar. Mais além outro, na beira dum carro, encostado a uma pipa, e a quem o festeiro abriga com um enorme chapéu vermelho, que mais vermelhas torna as bochechas luzidas do pré-gador. Debaixo dum toldo de barraca e sobre uma mesa, vê-se outro gesticulando, alagado em água que lhe encharca a sobrepeliz e estola, procurando dominar com a voz as metaphoras do visinho, que sobre uma cadeira á sombra dos pinheiros conta dezenas de milagres acontecidos em favor dos devotos que mandam pré-gar sermões. E, acabado um sermão, retira-se o grupo que o encomendou e aproxima-se outro que o prometeu. E todas estas vozes já roucas procurando dominar o ruido confuso dos descantes, das guitarras, das algazarras dos beberrões, das altercações das rivalidades estimuladas pelo alcool e até das injurias e grossarias das rixas travadas pela posse duma mulher, ou pela liquidação de velhas contas que vieram abertas lá desde as aldeias. E o sol d'agosto dardejando inclemente sobre os largos chapéus e tornando escuros os rostos luzidos e afogeados e ainda mais negros os beiços ennegrecidos pelo vinho e pelo pó; e como commentario ás palavras dos padres quasi aphonos, que clamam pela justiça e misericordia divinas, as vozes vibrantes das tricamas de Coimbra, menos devotas e mais alegres, bailando e cantando ao som das violas o *Manuel ceguinho* ou o *Oh ladrão! ladrão!*

Por fim entram na capella onde o Christo agoniza numa cruz de pedra, deixando cair a cabeça para mostrar o cabello negro que cresce, como diz a lenda, todos os annos.

Pelas paredes, pregadas em ripas de madeira, vêem-se tranças de cabello de todas as cores, votos que fazem os doentes, por saberem que é este o sacrificio que mais gosto dá ao Senhor da Serra.

Anda agora a capella em obras, e foi encarregado de fazer o desenho para a sua reconstrução o nosso amigo Antonio Augusto Gonçalves.

Um dia andava elle marcando no terreno os pontos de referencia da nova construção, quando o padre correu afflicto, ao vê-lo bater numa pedra e dizer para um pedreiro: — Um signal aqui.

— Aqui? Para quê? perguntou o padre.

— Para o cunhal da capella.

— Menos isso! O senhor dá cabo de tudo.

— Não é rocha?

— E, e firme!

— Bom! Então: aqui o cunhal.

— O' sr. Gonçalves, olhe que dá cabo da capella...

— E' o logar mais sólido para o cunhal.

— Mas, como quer o senhor, repli-

ca o padre a soar, que se dêem as voltas de joelhos á roda da capella? Se põe aqui o cunhal não fica espaço, e ninguém cá volta...

E teve de modificar se o plano...

### AS FALSIFICAÇÕES

Temos aqui censurado mais d'uma vez a attitude do sr. delegado de saúde, dr. Vicente Rocha, pelo seu proceder perante a denuncia das falsificações das farinhas e outras substancias alimentares.

Nunca negamos que o sr. delegado fizesse diligencias para proteger a saúde publica; notamos porem que esses trabalhos se faziam, sem lhes dar a publicidade que impunha o alarme do publico perante as noticias, que os nossos collegas de O Norte trouxeram a publico e que originaram o movimento geral de protesto da imprensa.

Hoje podemos affirmar que as diligencias, tarde e preguiçosamente feitas, foram mal dirigidas.

O sr. delegado de saúde recolheu amostras de farinha, mandou-as analizar.

Demorou-se o resultado, como era de esperar.

Quem defende a saúde publica, enquanto não vem o resultado das analyses?

Mas suponhamos que vem o resultado, e que elle é desfavoravel, que indica que as farinhas estão falsificadas; nada de util se seguirá d'ahi; porque os sacos de farinha suspeita não foram sellados, e se irão esgotando no consumo com grave prejuizo para o publico.

Teria o sr. delegado de saúde meio de elucidar o publico e prevenil-o do perigo possivel?

Tinha.

Era mandar vir do Porto amostras das farinhas suspeitas, e pol-as em lugar onde podessem ser examinadas.

O publico iria ver, e tiraria as indicações que pudesse, para garantir a sua saúde.

Havia ainda outra medida a tomar: informar o publico das casas commerciaes que em Coimbra se forneciam de farinhas de origem suspeita.

O publico, que não tinha outro meio de se salvaguardar, não se forneceria d'essas casas, onde a falsificação era provavel.

Mas assim ficavam as casas commerciaes com as transações embarcadas?

Ficavam; mas o interesse d'ellas era fazer analysar as farinhas e publicar os resultados da analyse.

Fizessem-no: era o meio de garantir a seriedade do seu commercio.

Mas o sr. delegado de saúde diz que não sabe o nome das casas em que a falsificação se fazia, e que foram denunciadas pela imprensa; porque não tem lido os jornaes!...

Quer dizer: o delegado de saúde de Coimbra, sabendo de uma falsificação de substancias alimentares descoberta no norte, não procura na imprensa a informação diaria, que devia pelo contrario seguir com a attenção e diligencia, que impõe a gravidade do cargo que lhe está confiado.

O sr. delegado de saúde colhe farinhas e não procura saber se pôde encontrar perto quem lh'as analize, mandando-as commodamente para Lisboa, e contenta-se em bradar pela necessidade de um laboratorio de analyses, em que ache pretexto para um ordenado novo, que lhe permita descançar, como tem direito pelos seus serviços politicos.

E passa a vida a lastimar o subsidio insignificante que a câmara municipal dá ao laboratorio de microbiologia da Universidade, onde se trabalha com intelligencia, saber, e boa vontade.

E assim é que o sr. delegado de saúde de Coimbra passa a vida a lastimar-se, ao passo que do Porto se lembrou do sr. Charles Lepierre, do seu saber, da sua boa vontade, e o consultam com proveito.

Lembram-se, no Porto, da boa fonte de informação que havia em Coimbra, da boa vontade e saber do sr. Charles Lepierre, do gabinete de microbiologia, em que o sr. dr. Vicente Rocha não pensou, tendo-o tam perto!

Vê bem o sr. delegado de saúde, que havia outra cousa a fazer, de que s. ex.º se não lembrou, mais util para a saúde publica, e de mais credito para esta cidade.

## LITTERATURA E ARTE

## NA AGONIA

A CARLOS MALHEIROS DIAS

Queria erguer-te ao céo, erguer-te aos astros;  
Fazer da minha alma um pedestal,  
Que andar no mundo, é caminhar de rastros,  
N'uma existencia fria e desigual...

Ai, bellos tempos d'esse Portugal,  
Em que era o céo azul, sómente d'astros;  
Os peitos eram fortes, de metal;  
E os braços eram rijos como mastros!...

Morreu tudo isso, agora, — e bem de vez! —  
Cahiú o Reino santo da Illusão!  
Não temos marinheiros no convez,

Nem musculos possantes de leão!  
Já não existe um braço portuguez,  
Capaz d'acompanhar um coração!

Ladislau Patricio.

## CARTAS DE CÁ

22—VIII—902.

Faz depois d'amanhã oito dias, que, depois de jantar, me metti num electrico, com destino á Foz.

O carro ia abarrotado, e foi por isso que com grande custo, consegui sentar-me entre uma sopeira nédia, e rosada, em traje de festa, com lenço branco e saias farfalhantes, cheirando a chita nova, e a massa amolancada de uma matrona, de papeira de tres andares, côxas apartadas, resfolgar forte e angustioso, e peitos collossaes, e relaxados, ás tremuras e aos abanões sob o mantelete.

Fazia calor, e naquella atmospheria pairava o silêncio pezado e aterrador da multidão entorpecida pelos balanços e pela monotonia do rodar do carro. Em certa altura saiu uma familia: — papá, mamã, e dois pequenos, horivelmente apertados nuns fatinhos justos, com os pés torturados nas botas de verniz, as mãos entaladas nas luvas de fio de Escóssia, o pingalim da praxe, entre os dedos, e as cabecinhas macilentas, delambidas, sem expressão, aureoladas com o bonnet marujo, e talvez tambem com os laureis de um precoce exame de instrucção primária.

Candidatos á vacatura, surgiram dois cavalheiros. Um bronzeado, de barba á guise, baixo e de pancinha arredondada, lembrava um destes negociantes, de barrete turco, que vendem nas feiras, tapetes argelinos e tozários. Outro, de barba longa, todo saccudido,

(41) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

## UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

XIX

Lambrune tinha dito, pela manhã, a Villy:

— Decididamente, não assisto ao casamento de tua filha.

— Seria o primeiro a senti-lo, meu caro Lambrune, se não tivesses a desforra: no próximo anno serás padrinho.

— Safa! Camarada, vais muito depressa, sobretudo depois de tantas demoras.

O coronel abanava a cabeça, como um homem que duvidava de tudo. E' necessário dizer que elle tinha abordado este assumpto de conversa, não para fazer o jôgo de Emmanuel, que não o interessava, mas para preparar Villy para a decepção, que poderia ferir-lo.

— Com esta é a segunda vez que tu me insinuas a tua inquietação sobre esse casamento. Não sei donde ella te

vinha animado, berrando muito, gesticulando, com ar de pessoa importante, e de quem falla sempre alto e de maneira.

Este figurão poisou, e continuou a discursar, fallando de exames, de ensino, de administração, de politica, do seu jornal, e desenrolando, sempre com grandes exaggeros e ignorância, o studário dos nossos males.

Num aviar de caixaireo atarefado, lançava por terra, uma a uma, as personalidades contemporâneas mais em evidência, via Portugal nas mãos da Grã-Bretanha, concordava na necessidade de uma tutella, vendia as colônias, arvorava-se em ministério, e por fim, virando-se num grande gesto, para o sujeito côr de bronze, e de barba á guise, que depois soube ser estrangeiro, argelino até, se não me engano, clamou, envolvendo-nos a todos na larga curva do seu braço: — Isto é um país de bestas.

Remoçou-me um febrão pela face, já afogueada, atirei-lhe um olhar de protesto e de desdém, e mirei depois, em volta, as caras dos parceiros. As bocças pendiam-lhes embasacadas, e os olhos tinham a mansidão melancólica dum olhar de perdigueiro.

O africano mostrava, por entre os beiços escuros e carnudos, a dentuça, clara como um teclado de piano, e com o olhar pesado calcou aquella malta de indifferentes.

O jornalista, limpava-se do suor, e tinha o ar pimpão de um ginete fogaço, apoz um par de coices.

As duas por três achei-me na Foz. Os carros despejaram alli, uma chusma de passageiros. O mar bramava ao longe, e ao fundo de uma rua, que ia

veio. Emmanuel continú a ter com Alice as mesmas atenções, o mesmo affecto...

— Sim, é verdade, interrompeu Lambrune, é muito correcto como primo; mas, para noivo, não lhe ficava mal um bocadoinho de ternura a mais.

— Querias que elle passasse o tempo aos pés della, como um trovador de romance?...

— Olha, meu caro, os trovadores não eram tam maus como os pintam.

— Não exaggeremos tambem. E' natural que Emmanuel e Alice cheguem docemente á consagração dos sentimentos que os ligam; estão habituados um ao outro, ha tanto tempo!

— E' esse justamente o perigo, meu amigo. Fallo por Argouges, entende-se. Tem vinte e três annos, a idade das labaredas imprevisas da paixão, e das massadas mais sérias. Quem te diz a ti que daqui a um mês ou dois, por exemplo, numa viagem a Caen, ou a outra parte, por exemplo, não encontre a desconhecida de que se deve desconfiar tanto mais que não é annunciada por nenhum presentimento, e que o hábito dum affecto não seja apagado pela novidade do amor.

— Como, meu velho soldado, estás a fazer romances, tu, puros romances?

— Irra, meu velho lavrador, é que o romance é feito de realidade e, em mais dum caso, fica-lhe inferior. Lem-

ter á praia, via-se, de quando em quando, espadanar uma rabada de espuma furiosa e alvadia.

No Passeio Alegre, a luz crua e lívida dos bicos Auers, estagnava sobre a grande artéria onde bandos de banhistas andavam pendulando.

Numas chapadas cheias e sonoras, vibravam os metaes da banda. E as meninas passavam sempre, umas atrás das outras, como as ondas, desabrochando risos e olhares, e remoendo, com os tacões das botinas, os grãos de areia, donde o seu passinho miúdo e frequente, arrancava um murmúrio semelhante ao farfalhar das sêdas.

Às 10 e meia da noite, atirei-me, novamente, para o electrico, de volta ao Porto.

Na Cantareira estrelavam foguetes. Uns balões venezianos pingavam uma luz morticia sobre uns taboleiros de doces brancos, côr de cal. E ao canto, a capella toda aberta, ostentava, num luxo pagão de luzes, vermelhos e dourados, o altar em festa.

Ao cimo, no meio daquella ornamentação berrante, mas ingénua, o manto da virgem vibrava a nota azul dum céo seguro e limpo.

No Carmo deixei o electrico, e sepultei-me no antigo americano puxado a muares, quasi ás escuras, com os lumes de duas velas a espreitarem por uns vidros verdes e vermelhos, e a espalharem lá dentro sombras sinistras de lampadário.

Na rampa da Lapa, esperava-me outra festa. Uns poucos de balões arredondados, cheios, pendiam dos festões de buxo, como se fôsem bagos prenhes de luzes de diversas côres. Uma banda de musica remoia uma polka, toda repenicada. Na rua, aos grupos, as reparigas, bailavam, sacudindo as ancas, revolvendo as saias, e palmilhando o pó. E enquanto o sota numa grande correria e algazarra, espertava as mulas com gritos e ver-gastadas, um vizinho de banco annunciava-me a celebração, no dia seguinte, da cerimonia do lançamento da primeira pedras, dum hospital, para cuja fundação, uma senhora, ainda viva, muito rica e caridosa, destinara uma somma importante. Sem querer, lembrei-me das nossas Creches, e do quanto desejava encontrar, para ellas, um espirito caritativo e bom, como o daquella senhora. E não sei se foi por isto, sonhei nessa noite, com um avarento de Coimbra, que nem sequer teve coragem para arrancar á farta bolsa, uns tostões com que pagar ás Creches, uma quota cada mês.

Aqui está, meus amigos, a carta d'este número.

Fila já em Coimbra, onde estou, e subordineia-se, por isso ao titulo de *Cartas de cá*. Se quizerem, podem, porém, chamar-lhes *Cartas de cá-cá-cá-cá*. Não erram, nem eu me zango.

C. F.

## Trem desarvorado

Na sexta feira, pelas 8 horas e meia da noite, grande numero de pessoas que estavam no largo da Portagem foram surpreendidas pela passagem dum ca-leche, sem governo, que, numa correria doida, vinha pela Estrada da Beira,

bra-te do ditado — muito sabe o diabo; porque é velho. Eu sou velho, meu amigo.

— Aonde queres tu chegar?

— A isto. Que dirias tu, Villy, no dia em que Emmanuel te escrevesse alguma coisa deste género: «Meu bom tio, tenho o mais vivo pezar em contrariar as suas intenções, que até ao presente eram tambem as minhas; mas reconheci que não tinha por Alice mais do que a amizade de um primo; o amor verdadeiro e irresistivel, ah! sinto-o por outra. Peço-lhe que seja indulgente commigo e obtenha o meu perdão de minha prima, que continú mais querida que nunca, e por a felicidade da qual faço votos».

— Duro, mas bem dito o teu scripto, meu caro Roland. Faz acreditar que já por lá passaste.

— Vi passar um primo; e bastou.

— Mas, meu velho amigo, ha primos e primos.

— Conheço essa má razão, é a última. Pois bem, o primo, de que fallo, estava exactamente nas mesmas condições que Emmanuel. Tinha sido educado com a prima, cujo pai tinha antecipadamente arranjado e enfeitado o enlace e o futuro das duas creanças. Ambos brincavam de mulher e marido, até á idade, em que se deixa de brincar, e em que por isso se não torna a fallar em casamento. Um dia, a

fazendo uma grita medonha os populares que seguiram o trem no curso.

O ca-leche, ao chegar perto do largo da Sotta, esbarrou numa esquina, ficando muito damnificado, na parte trazeira e na caixa do lado direito.

Felizmente não vinha ninguem dentro, não havendo portanto senão prejuizos materiaes a lamentar.

Procurando informações, sobre o succedido, soubemos o seguinte:

O cocheiro Eduardo Martins Paixão estava com um ca-leche, da cocheira do sr. Serrano, perto da ponte da Portella. Como anoutecesse apeiou-se para acender as lanternas, não travando o carro nessa occasião como a prudencia indicava.

Um collega, que ali estava, tocou os animaes do carro que guiava, dando em resultado a parelha do Paixão assustar-se e largar numa corrida vertiginosa em direcção a Coimbra.

O cocheiro correu em seguimento della, mas não a conseguiu apanhar, sendo uma felicidade enorme o não atropellar alguem, pois por causa da feira de S. Bartholomeu e da festa do Senhor da Serra, andavam muitissimas pessoas pela estrada e na Portagem.

O acontecimento, como é de prever, causou grande alvoroço.

Começaram no dia 22, e prolongam-se até ao dia 29, as provas dos alumnos, da Escola Normal, a quem por impedimento legal ou por auctorisação da direcção geral de instrucção pública, foi concedido fazerem exame este mês.

## PELA POLICIA

José Nunes Maçarico, de Pedrogam, queixou-se, de que Luiz Quatorze e um tal Lucas, zatusos de profissão, que ha muito deviam ter sido entregues ao governo para lhes dar destino, abusando da sua confiança e com palavras *amaveis*, lhe roubaram a quantia de 50000 réis, a titulo de arranjar passaporte para ir para a Africa, sendo capturados a tempo pelos guardas 78 e 80, do contrario o pobre homem teria visto os 50000 réis uma vez.

Tornou a reunir effectivamente na quinta feira a sessão do concelho superior de agricultura, para discutir o regulamento da Escola nacional de agricultura de Coimbra, regulamento que foi elaborado pelos srs. Alexandre Figueiredo, Alvaro Pereira, Achilles Ripamonti e Rodrigues de Moraes.

Presidiu á reunião o sr. Jorge de Mello.

Na administração do concelho de Coimbra está patente, até ao dia 30 do corrente, a lista dos devedores das contribuições industrial, rendas de casas e predial, do anno de 1901, das quatro freguezias de que se compõe esta cidade.

Que os contribuintes em divida se acautellem e tratem de pagar as suas collectas em divida, senão o fisco caelles em cima e leva-lhes os ultimos tarcos que tiverem em casa.

E de mais a mais agora, que estamos no tempo das vacas magras...

desconhecida terrivel, que nunca é esperada, e que chega sempre, veio collocar-se entre elles. Então o primo, que se não atrevia a explicar abertamente, mandou o bilhete, *bem escripto, mas duro*, cujos detalhes te poupei.

O coronel olhava para o seu velho camarada. Desta vez, pensava, tenho medo de ter saltado a pés juntos sobre o prato. Mas Villy não se deu ao trabalho de reflectir.

— Esse primo, respondeu, era um garoto e Emmanuel é um rapaz sério.

— Emfim, admite, por um momento, a minha hypothese, por disparatada que te pareça. Ao receber o trecho epistolar citado, o que dirias tu?

— Em meu nome, não diria nada.

Argouges não tinha comprometido commigo a sua palavra. Mas quanto a Alice, o caso é diferente. A pobre repariga habituou-se á ideia de partilhar a sua vida com o pai, a avó, e Emmanuel, e de a dar inteira a este, quando a avó e o pai lhe faltarem. Tu mesmo o jurarias, não é verdade, que nunca teve deante dos olhos a imagem de outro homem e que não soffreria mesmo só essa ideia? Para ella, não ha senão Emmanuel; perdendo-o, não quereria ouvir palavras de consolação e menos ainda de esperanza. E, eu perderia, ao mesmo tempo, minha filha; porque haveria de fazer-se religiosa, como mademoiselle de Croi-

## Branços e pretos

Quando os regulos da Africa portugueza querem prestar vassalagem ao *maniputo* (rei de Portugal), dizem que querem *pegar pé* e mandam os seus séculos ao governador mais proximo para esse fim.

Pois á Anadia têm ido, de varios pontos do país os *ceculos* de diferentes terras amigas *pegarem pé* ao *governador* em disponibilidade conselheiro José Luciano, não ficando atraz nesse acto de cortezia e vassalagem os *ceculos* desta bella cidade de Coimbra.

Ainda bem que o *berço da sciencia* não ficou em pouco e se fez representar na côrte do *maniputo* progressista; *maniputo* sem offensa para o sr. D. Carlos.

Tome conta o illustre *Maniputo* de Castro; que os seus correligionarios sam homens para s. ex.<sup>3</sup> lhes dar o pé e elles pegarem na mão.

O reitor da Universidade de Budapest dirigiu um officio ao director geral da instrucção pública convidando-o a fazer representar os academicos portuguezes no 3.º congresso de estudantes, que brevemente se realiza na capital da Hungria.

O officio era acompanhado por um programma illustrado das magnificentes festas que se realizarão em Budapest, quando da abertura do congresso.

Hontem de tarde o carro da manutenção militar atropellou, no largo da Portagem, uma mulher, de S. Martinho, que foi acompanhada ao hospital pelo guarda n.º 75, para receber curativo.

A tal mania de andar á desfillada, com o tal carrão, ha de forçosamente dar semelhantes resultados.

Nós bem o dissemos, quando reclamamos providencias.

## ANNUNCIOS

## SINCERIDADE

Ficarei muito grato se me procurar e der melhores explicações do assumpto da carta anónyma que recebi em 17 do corrente.

(Creia em muito segredo.)

A. M. M.

## Figueira da Foz

Aluga-se, agosto e setembro, um 1.º andar, bem situado, confortavel e hygienico.

Para tratar com João Gomes Moreira, rua Ferreira Borges — Coimbra.

## Sophia, 167

Ha para vender 2 bilhares, sendo um de pau preto e outro de mogno, bem como estantes e portas envidraçadas. — F. Lobo.

sy. Seria, talvez, a única dulcificação do seu pesar, pensar que ia encontrar a sua amiga no convento de Bayeux.

O nome de mademoiselle de Croisy devia produzir um effeito singular naquelle momento, sobretudo em quem sabia tudo, como Lambrune. Alice poderia ir-se enterrar em Bayeux, mas, nesse caso, não teria a seu lado a amiga dos seus verdes annos; essa estaria nos braços de Argouges. O coronel voltou a cabeça, com medo de que o rosto não trahisse, numa visagem, essa impressão.

— Então, replicou Villy depois de uma pausa, desde que o futuro de Alice dependesse dessa inconstancia tardia, que me roubaria não só uma esperanca afagada de longe, mas minha própria filha, confesso que não sei de que seria capaz naquella dor extrema, a não ser que ficasse logo doido...

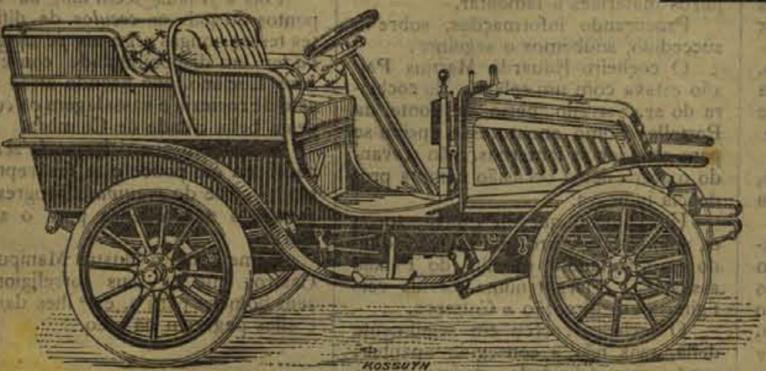
— Não, não; é impossivel! Não pensemos nisso, peço-to, nem mais um instante!

— Perdôa, ao menos, o ter perturbado a tua tranquillidade com esta conversa, disse Lambrune, aterrado com o desespero em que via Villy, ordinariamente tam tranquillo. Não poder ás duvidar, que, querendo prevenir mesmo o impossivel, tive só um fim: a segurança da tua felicidade e a de tua filha.

(Continua.)

# EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



DARRACQ

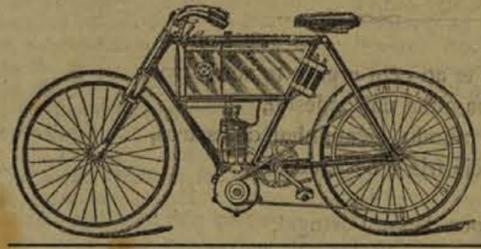
Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq," além de serem  
**Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gazolina gastam**  
 Sam também  
**Os mais sólidos e os mais ligeiros**  
 basta ennumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie  
 1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nort  
 Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Lévassieur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq," da motocyclette "Werner," e do motor "Lurquin & Courdet," sãm unicos agentes em Portugal

## LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empreza Automobilista Portugueza," — Coimbra

MOTOCYCLETTE



"WERNER,"

A Motocyclette WERNER de 1 1/4 de força não precisa de reclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris-Bordeaux e nas subidas de Gaillon e Turbie-Paris Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nort e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto-Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de equal força.

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva  
**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**  
 20 — Rua do Sargento Mór — 24  
 COIMBRA

Neste antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda-soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.  
 Também se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

### Arrenda-se ou vende-se

Uma bella propriedade de terra lavradia, com pomar e vinha, casas de habitação, curraes, eiras e grande abundancia de agua, sita na estrada de Mira, ao 1.º kilometro, a partir da Figueira, e por isso muito proximo desta cidade.  
 Para tratar no Passeio Infante D. Henrique, n.º 7.  
 Não obsta o contra annuncio inserto no n.º 1:086 da Gazeta da Figueira, de 6 do corrente, porque a questão que se ventila diz respeito á mota que existe entre este predio e o do dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, de Coimbra, e cuja decisão, seja ella qual for, nada influe nas condições e valor do predio aqui annuciado, como aquelle dr. Barbosa muito bem sabe.

### APPARELHOS BARATOS para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5 x 9, munidas de boa objectiva e 1 visador a 17500 réis.  
 Ditas com mais luxo e 2 visadores a 20000 réis.  
 Ditas para 12 chapas 9 x 12 e 2 visadores a 40000 réis.  
 Outras novidades photographicas chegadas agora.  
 Grande sortido de chapas Scheleumer's, Lumiere, Imperial, etc., e papeis albuminado e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.  
**Papelaria Borges**

### REDUCÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira  
 Rua Ferreira Borges  
 (Em frente ao Arco d'Almedina)  
 COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cozinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguesas, sam uma garantia de que pode vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

### CURSO PRATICO DE Escripturação commercial

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de  
**M. d'Amaral**

encarregando se também de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.  
 Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

### COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31  
**Figueira da Foz**  
 Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.  
 Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.  
 O proprietario,  
**José Maria Junior.**

### "EQUIDADE,"

Companhia de Seguros  
 Vida de animaes, fogos, fuanças e rendas de casas  
**Preços muito reduzidos**  
 Correspondente em Coimbra

**Joaquim Antonio Pedro**  
 Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

### Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.  
 Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

### LUCCA Delicioso licor extra-fino VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada  
 Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra  
**CONFEITARIA TELLES**  
 150, R. Ferreira Borges, 156

Consultorio dentario  
**Figueira da Foz**  
 Rua Fresca, 43

**Herculano Carvalho**  
 Medico pela Universidade de Coimbra  
 De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Saint Etienne**  
 Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Francaza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo

**João Gomes Moreira**  
 Rua Ferreira Borges COIMBRA

### José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas  
**4 — Praça 8 de Maio — 4**  
 COIMBRA

### Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

**PREÇOS ESPECIAES EM TULOS DE FERRO**  
 Fazem-se trabalhos fóra da cidade

### REWOLVERS Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
 EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA  
 COIMBRA

**Mova Havanaza**  
 Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.  
 Carteiras, malas, caixas de charrão, e todos os objectos de escriptorio.

**Bicycletes com motor**  
 R. Ferreira Borges, 46 a 32

Coimbra  
**João Gomes Moreira**

### LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48  
 Deposito das legítimas machinas **Singer**, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

### Espingardas

VENDAS A PRESTAÇÕES  
**João Gomes Moreira**  
 Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### "SINGER,"

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

### Mesa rica

Thomas Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender póde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Empresa editora de publicações Illustradas  
 162, 1.º — Rua da Rosa, — 162, 1.º LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com espléndidas photo-gravuras.

### RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)  
 Com estampilhas:  
 Anno..... 2700  
 Semestre..... 1350  
 Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
 Anno..... 27400  
 Semestre..... 13200  
 Trimestre..... 600

**Avulso 40 réis**

### ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 727

COIMBRA — Quinta-feira, 28 de Agosto de 1902

8.º ANNO

## A imprensa e a educação cívica

O que actualmente se está dando com as falsificações das substâncias alimentares, como os escandalos, que vêem a lume no serviço de fiscalização dos impostos, são uma manifestação a mais da profunda decadência da nossa organização política, symptomas do mal geral que provem da falta de educação cívica.

A imprensa, por um trabalho inconsciente, não só não tem sabido encontrar remédio ao mal, corrigi-lo, ou curá-lo, mas tem pelo contrário, por um excesso de reportagem, contribuído para o agravar.

A publicação diária de crimes, pormenorizada até á última minúcia, a descrição minuciosa das falsificações, descendo a explicações pedidas a técnicos auctorizados e respeitadas, tem posto ao serviço da ignorância pública o trabalho honrado dos experimentadores. E assim se tem feito a escola do crime.

Hoje, só quem não queira, é que não fará pão falsificado. Sabem-se as substâncias necessárias, as doses, o meio de conseguir as falsificações das diversas qualidades de pão.

E' fácil experimentar, e verificar o que os jornaes escrevem diariamente.

Por outro lado os falsificadores, a principio perseguidos com todo o rigor das cóleras irreflectidas, são mais tarde vistos com mais benevolência, acabando-se por lhes perdoar tudo, por se não poderem castigar todos.

E esta marcha da opinião é confirmada pela imprensa, que a segue inconscientemente e lhe dá auctoridade e força.

A força suggestiva da imprensa, a sua acção deletéria sobre organismos fracos e debilitados physica ou moralmente, está hoje determinada por todos os que se têm dado ao estudo dos phenomenos sociais, e das suas causas determinantes.

Assim é que por vezes se tem feito, mesmo na imprensa, uma campanha contra as noticias dos suicídios, que vêem determinar sempre o apparecimento de outros casos, claramente devidos á leitura das noticias sensacionaes.

Apparecem assim, numa localidade, casos seguidos de morte por suicídio, como se se tratasse duma doença epidémica.

Na genese do crime, a influencia determinante de leituras especiaes observa-se desde longa data. Um episódio, que feriu a attenção do criminoso numa circunstancia especial e a ella deve o ter-se gravado duma maneira intensa no seu cérebro, explica a modalidade do crime, a sua especialidade, a sua individualidade.

E' assim que, ás vezes, o mesmo facto criminoso, repetido nas mesmas circunstancias, se explica de um modo

satisfatório, e leva ao conhecimento e castigo do crime.

Mas, outras vezes tambem, vem a verificar-se que a unidade do crime é devida á unidade da suggestão, actuando ao mesmo tempo sobre organizações viciosas.

Um crime descripto minuciosamente, pormenorizado durante muitos dias, actua ao mesmo tempo sobre organizações identicas em eminência mórbida e determina a multiplicação dos factos criminosos, reproduzindo-se sempre nas mesmas circunstancias, com os mesmos detalhes.

O facto é tanto mais para estudar e para temer, que a leitura do crime e do vicio é a seguida com mais attenção, a que mais lucros dá, e a imprensa deixa-se arrastar, quando não pelo interesse, pelo desejo de satisfazer o público.

Assim é que em Portugal, ora se escondem os suicídios, ora se publicam ruidosamente, quebrando todos os compromissos tomados a esse respeito.

Vê-se mesmo mais, todas as vezes que um jornal consegue chamar a attenção pública e prendê-la com a narração dum escândalo ou dum crime.

O resto da imprensa acompanha o jornal, tenta roubar-lhe ou esconder-lhe a glória que poderia ter com a descoberta, e daí a pouco vê-se com estranheza um jornal attribuir a si toda a moralidade duma campanha iniciada e sustentada por outro.

E a repetição destes factos não pode deixar de influenciar desastrosamente sobre os que estão na eminência de um crime.

Assim é que o excesso de detalhes sobre falsificações deve dar lugar ao apparecimento de novos falsificadores.

Por outro lado, a imprensa tem mostrado como é fácil a vida vendendo a consciencia; todos os dias denuncia um novo crime, que fica sem castigo e sem protesto; cita os nomes dos maiores homens públicos como exemplos de corrupção, e contribue assim inconscientemente para garantir a impunidade, a quem o medo do castigo provavel seria bastante para desviar do crime.

A influencia indirecta na nossa administração pública tem sido tambem das mais nefastas.

A imprensa que se vende, e que consegue, apesar de toda a gente o saber, influir na direcção dos negocios publicos, tem sido, por exemplo, um agente de corrupção.

E' assim que se tem fundado jornaes unicamente para favorecer os interesses dum individuo ou duma classe, que preferem gastar assim, sem ter de pedir favores, o dinheiro que por outra forma teriam mais trabalho a gastar para pagar agentes da corrupção, com apparencia de homens honestos.

A imprensa mostrando impune o procedimento das auctoridades superiores, ensinando o segredo da vida facil, tem a responsabilidade da corrupção nacional; porque não tem tido a consciencia da responsabilidade que lhe compete na educação cívica.

A imprensa tem vulgarizado o escândalo, propalado o crime, sem uma phrase de indignação sentida, preocupada só com a excellencia da sua informação, reclamando a prioridade da publicação de circunstancias insignificantes, sem um conselho, sem uma phrase de elevação moral.

A imprensa tem-se importado unicamente em Portugal com o numero dos seus leitores, tem por isso lisongeado o maior numero, modificado as opiniões ao correr dos acontecimentos, sempre com a mira no lucro, sempre com a ideia do numero dos seus leitores, que é sempre a primeira noticia, o a mais cuidada dos jornaes portugueses.

E descaram tão baixo os creditos da imprensa, que ninguem se atreverá a garantir que seja essa a noticia mais verdadeira.

O sr. Charles Lepierre está procedendo ás analyses de vinhos e azeites, cujas amostras lhe foram enviadas pelo sr. delegado de saúde de Coimbra.

Assim devia ter-se já feito com as farinhas; porque era de prever que em Lisboa não poderiam facilmente analizar com a rapidez, que as circunstancias exigiam, as amostras de farinha e generos alimentares, que se suppunham impróprios para a conservação da saúde pública.

As amostras têm affluído ás centenas, e em Lisboa ha dificuldades de dar resposta prompta por excesso de substancias a analizar e por falta de analystas.

O conveniente teria sido montar laboratorios de hygiene nas principaes cidades do país, ou pelo menos em Coimbra, Porto e Lisboa, com dotação e pessoal sufficiente para fazer as analyses que lhes fossem pedidas pelos commerciantes ou consumidores, estabelecendo a tabella de preços e forçando á affixação do resultado das analyses.

Por agora a boa vontade do sr. Charles Lepierre vai ajudando a resolver a dificuldade de momento; mas é necessário attender que, apesar do interesse da saúde pública, não se pôde pensar em manter este estado, devendo estabelecer-se remuneração condigna que indemnisce o sr. Charles Lepierre do tempo que com isso perde, roubando-o aos seus trabalhos diarios.

Além disso deveria estabelecer-se uma verba especial dos cofres do governo civil para a compra dos reagentes necessarios para analizar as substancias alimentares.

As dotações dos laboratorios officiaes de Coimbra, em que ellas se poderiam fazer, é insignificantemente ridicula, e não chega mesmo para as necessidades correntes do ensino.

A direcção geral de instrucção pública já expediu á reitoria da Universidade de Coimbra a portaria auctorizando a matricula no 1.º anno da Universidade aos estudantes a quem falta o exame de alemão, nos termos da consulta emitida pelo conselho superior de instrucção, a que nos referimos.

Tem nos ultimos dias, sobre tudo depois do de S. Bartholomeu, affluído muitos viajantes a Coimbra. E' por isso a animação na cidade maior do que a dos annos anteriores, notando-se um movimento desusado nos hotéis.

Do Bussaco foram em digressão artistica ao mosteiro de Lorvão, os srs. Ruy Ennes Ulrich e dr. Henrique de Vasconcellos, demorando-se, na volta, o dia de ontem, em Coimbra, para ver a Sé Velha e os museus.

## Salubridade publica

Chamamos a attenção da camara para o vergonhoso estado de abandono em que se encontram as runas que passam entre as ruas de João Cabreira e da Moeda e entre esta e a da Louça.

Descobertas n'uma grande extensão, as immundicias encontram-se accumuladas nalguns sitios, exhalando um cheiro insupportavel, principalmente quando os raios do sol incidem sobre ellas.

As runas não podem continuar descobertas, sendo de inadiavel urgencia não só cobri-las, mas de quando em quando lançar sobre ellas jorros de agua, que as desobstruam, livrando-se assim os pobres moradores de cheiros incommodos e tão nocivos para a saúde.

Dizem-nos que por vezes a camara tem tratado de providenciar para o cobrimento das runas, mas que a politica mesquinha se intromette entre ella e as providencias, continuando as coisas no mesmo deploravel e prejudicial estado em que se encontram!

Veremos se as nossas justas reclamações são attendidas.

Por se estar fazendo muito tarde para a affixação do edital respeitante ás matriculas do futuro anno lectivo, a reitoria da Universidade pediu, por telegramma, á direcção geral de instrucção publica as necessarias instruções sobre o assumpto, que já devem ser em harmonia com a nova reforma, mas que ainda não chegaram.

## Sempre felizes

Um dos generaes do monarchismo, ha pouco fallecido, declarou no seu testamento: *que apesar de muito calumniado em vida, morre pobre.*

Tambem Lopo Vaz morreu pobre, mas por acaso soube-se que os seus herdeiros tinham a receber no Banco de Inglaterra, uma porção de dezenas de contos. E apesar disso não deixou nenhuns 500000 réis a cada creado...

Não ha, para terem sorte, como os grandes politicos: gosam á custa dos outros, em vida, e no testamento dizem-se pobres e honrados, para arranjar um bom lugar no outro mundo.

Depois de enganarem os mortaes, tentam illudir o Padre Eterno e subornar S. Pedro...

A sua ultima vontade, é a vontade de toda a sua vida politica.

Apzar de ainda se notarem alguns casos de varicella, variola e sarampo, tem melhorado o estado sanitario de Coimbra.

## Liquidações monarchicas

Lê-se no Diário da Tarde:

«Desde março que o sr. Jeronymo de Vasconcellos tratava de descobrir uma fraude no imposto das fabricas de cerveja. Hontem conseguiu apurar que essa fraude era commettida com a cumplicidade de varios individuos empregados na fiscalização do sello.

«O escândalo é enorme e tem sido por toda a parte o assumpto das conversas. Os empregados implicados são os seguintes:

«Romano Navarro, chefe fiscal, Carlos de Oliveira, sub-chefe, Almeida, Gonçalves, Borja, Saldanha, Pereira, fiscaes. Parece averiguado que recebiam cada mês da fabrica de cerveja «Jansen», respectivamente, 400000, 300000, e 200000 reis e da da «Trindade» 900000, 800000, e 200000 reis para que as referidas fabricas deixassem de dar ao manifesto grande quantidade de cerveja.

«Nestes dois ultimos meses, calcula-se que por esta forma fossem sonegados ao fisco trinta mil litros.

«O pessoal comprometido neste escândalo está preso na inspecção, devendo ser remetido para a alfandega juntamente com os gerentes das fabricas. A fraude, que era rendosa, data de ha muito tempo.

«A ultima hora soube tambem que tinha sido preso Lanes Ferreira, alferes da guarda fiscal, que tambem recebia 400000 reis mensaes.

«Diz-se que ha outros escandalos analogos, que em breve devem vir á supuração.»

O Mundo insere o seguinte commentario sobre as causas que determinariam o sr. Jeronymo de Vasconcellos a proceder:

«Noticiou ha dias este jornal que o sr. Hintze descobriu taes coisas no ministério da fazenda que chegou a indignar-se contra o amigo Jeronymo.

«Posteriormente, informações officiaes deram noticia da aposentação proxima do sr. Jeronymo.

E' após isto que o amigo Jeronymo descobre um importante roubo á Fazenda,

«Quiz apenas amigo Jeronymo mostrar os seus préstimos e a sua habilitade?

«Quiz mais alguma coisa — vingar-se do sr. Hintze na pessoa dalgum amigo?

«Ficam simplesmente as perguntas por enquanto.»

Continuando publica o mesmo collega o seguinte, que se refere tambem ao assumpto:

«A hora já adiantada, podemos saber que o motivo da fallada aposentação do inspector geral dos impostos é mais escandaloso do que supúnhamos.

«Pelas informações que temos, a policia ter-se-ia, enfim, decidido a fazer diligencias serias sobre a venda de empregos publicos e teria esbarrado com o nosso conhecido Jeronymo de Vasconcellos.

«Então, em nome de superiores razões d'Estado, ter-se-ia resolvido que as diligencias parassem, liquidando-se o caso com a aposentação.

«Reservamo-nos para averiguar até que ponto sam exactas estas informações e até onde chegou a condescendencia do juizo d'instrucção criminal ou a immoralidade do sr. Hintze.»

Nós, aceitando os commentários de O Mundo, levamos mais longe a desconfiança.

Conhecendo os processos monarchicos, custa-nos a crer na punição dos dois crimes.

O sr. Jeronymo de Vasconcellos, se for verdadeira a accusação, sairá da justiça mais rico e mais honrado.

S. Ex.º faz politica monarchica. A uma ameaça respondeu com um escândalo.

Se continuarem as diligencias, o escândalo avolumará e é o perigo da politica monarchica de corrupção.

Nos altos cargos do Estado, rouba-se, dizem-no todos.

Quanto, só elles o sabem.

Para ninguem o saber tudo se calará.

O distincto escultor Teixeira Lopes anda trabalhando num busto do poeta Eugenio de Castro.

João Arroyo, o irrevogavel, disfructa, além das honras de conselheiro de estado, as seguintes prebendas:

Lente da Universidade, director da companhia do gaz, administrador da companhia real, director da companhia das aguas e conselheiro do Tribunal de Contas.

E... se mais mundo houver, lá chegará.

# GARTAS DE CA

27—VIII—902.

Apoz uma estopante demora na Pampilhosa, chegámos a Luso no sabbado á noite. Aquelles comboios da Beira cada vez andam mais insupportaveis, e cada vez mais abusam da nossa paciencia. Além de roncoiros e incommodos, deram agora em atrazar-se meia hora e mais. No sabbado sahiram com perto de 40 minutos de atrazo.

Alguem dizia já que era porque o Emygdio Navarro estava a jantar, e dentro da carruagem corria mesmo contra elle um rumor de protesto e de má lingua. No fim de contas a demora era por um simples capricho, creio eu, da gente da estação. O carro de verga do Homem do Chalet, estacionava ao longe. Afinal soaram as badaladas da sineta, trinou o assobio do conductor, silvou roufentho o alarme da locomotiva, a carruagem estremeceu, e depois, a pouco e pouco, o comboio lá rodou, com grande gaudío dos passageiros.

Na estação de Luzo, havia o barulho do costume, nesta epocha de grande concorrência. Cotoveladas, pisadelas, luctas com os correctores dos olhos, muita algazarra, lanternas de carruagens a fitarem-nos espantadiças no escuro, tintilar de guizos, e depois, os solavancos, os estalos do chicote, a pocira, o resfoigar dos cavallos ao subir da rampa, o rumor surdo das rodas contra os eixos, as arvores paradas á beira do caminho, um piscar de cigarro no canto do char á banca, e, por fim, a paragem do carro a porta da Carolina.

Um ventruado lampião alagava com a sua luz o terraço da entrada, e recortava, sobre a porta, as letras pretas do letreiro do hotel — *Hotel Lusitano*. Um ou outro hospede gosava ali á fresca, e lá em cima, para a banda do chalet, o piano rumorejava uma musica qualquer.

Fiz as necessarias ablucões, abraçei um ou outro conhecido, e fui, passado algum tempo, para a ceia.

Na sala de jantar, os creados andavam dum lado para o outro, e, aos grupos, aqui e além, os hospedes sorriam a chavena de chá e trincavam a torrada.

Dormi depois como um anjo, e, no dia seguinte, encetei a santa vida dos ultimos tres dias. Levantava-me muito cedo, e rompia pela fresca, para a mata. A manhã, de ordinario ennoxada, andava penteando a nebelina por entre os pinheiros. Uma humidade fria como um marmore, trespassava-me o casibeque, as arvores alinhadas á beira da estrada, tinham um ar grave, e rumorejavam, umas com as outras, num segredo mysterioso.

A agua das fontes gargalhava, occultando, numa risadinha musical e imperitante, e no boqueirão das grutas, e no verde sombrio das aguas empoçadas, sem um arrepio, muito lisas e quietas, havia um não sei que de aterrador e de sinistro.

Buscava de novo a esteira lúvia da estrada poeirenta, accordava dois amigos mais mandriões, abalávamos para o banho, reitocávamos na agua pura e límpida da piscina, e depois, ás 10 horas, lá estávamos num canto da sala de jantar, donde se vê a mata, e o Chalet do Navarro, abeberando-nos, com um appetite devorador, nos pratos do almoço.

Ao longe, as arvores da mata, muito juntas, galgavam, numa carga cerrada a setra do Bussaco. A volta do Chalet, os ántes da falcitria do Navarro, agrupavam-se humildemente as casas do lugar. Os telhados do Chalet do Colen punham uma mancha cor de sangue junto á estrada, e o castello roco e estupidido do Mattoso dos Santos, alevantava, com ar pretencioso, o rachitico e mal feito torreão.

Tinha o ar de um castellino de loica a pedir uma lamparina, lá por dentro, a illuminar-lhe as janellas e minaretes. Na sala de jantar ouvia-se o tintilar, alegre e claro, dos pratos e talheres, e no meio do cheiro gorduroso a bifes e ensopados, havia um perfume lavado e fresco a banho e sabonete.

Depois do almoço, o sol espadanava lá por fóra, e do lado da estrada vinha, com o pó, um bafo quente e entorpecedor. As damas punham-se a brincar ou a costurar sob a sombra do arvoredó; e os homens, quasi todos, vinham encaixar-se nas cadeiras de verga do terraço, a remoer o almoço e a ler, de olhar descahido, e entorpecidos, a correspondencia e os jornaes.

De vez em quando, pela estrada, passavam, cavalgando em burricos de

olhar triste e passo miudo, familias de acqúistas. Algumas vezes tambem nós fomos em alegre burricada, passear até á mata, pelas horas do calor. E então, ao passar pelas longas alamedas, prenhes de sombra, silenciosas como um claustro de um grande convento abandonado, architectava uma lua de mel, passada por estas socegadas regiões, olhos pousados nuns outros muito meigos, as mãos enlaçadas numa caricia branda, as boccas colladas num beijo muito sôffr-go, escutando a canção enternecedora de um regato, e o segredar das folhas do arvoredó.

À tarde encontrava-me, de novo na sala de jantar, alagada de luz, cheia de risos e musica de talheres. E aí, de quando em quando, nos intervallos do serviço, surpreendia num trecho de *flirt*, olhares sequiosos, parados, bebendo outros olhares, na soffreguidão insaciavel duma abelha sugando o nectar de uma flor.

Depois de jantar, abalava a colónia pelas estradas circumvizinhas, no passeio pela fresca.

Eu, com o meu grupo, fomos, quasi sempre, para diante da *Fonte do Castanheiro*, até ao *Echo*.

Alli parávamos, e então todos á portia accordavam o silêncio do valle, já meio adormecido, para ouvi-lo repetir ao longe, numa voz triste e abafada, as nossas exclamações.

— Ah! gritava-lhe um, e o echo lá rumorejava: — Ah!

— Aduis! dizia outro, e o echo, somnoento, grave, murmurava ainda surdamente: Aduis!

— Oh! gritava outro, e o echo lá accordava de novo, e repercutia um oh! muito claro.

E enquanto todos apoquentavam o echo, com esta chusma de gritos, eu estava sobre brazas, temeroso, que elle mal humorado, fizesse como o seu collega do Jardim Botânico, que uma vez respondeu mal a um illustre e grave cathedrático, que o fóra mostrar a umas senhoras.

Os echos sam, ás vezes, malcreados!

Do *Echo* voltávamos a casa, e então tínhamos a densa, a múzica, o *flirt*, e outras coisas mais que não digo aqui, por não ter mais papel.

C. F.

Foi de 207820 réis a importância líquida do espectáculo realizado no *Theatro Guinól*, ao Caes, em beneficio da humanitaria instituição das Creches, desta cidade.

A despeza foi de 172120, sendo portanto o total da receita de 379940 réis.

É muito para louvar a philantropia dos proprietários daquelle theatrinho, que não se esqueceram das pobres creanças e quiseram concorrer, com a sua quota-parte, para o seu bem estar.

Bem hajam aquelles que, apesar de pouco abastados, e ganharem a vida á custa de muito trabalho e economia, se privam de parte do fructo do seu labor em beneficio dos desprotegidos da fortuna.

Quem assim procede bem merece a coadjuvação do publico, que certamente lhe não faltará.

No dia 24 foi extraordinaria a concorrência de habitantes de Coimbra á corrida de touros da Figueira da Foz.

A praça teve uma enchente, como poucas vezes se tem visto, conservando-se cheia durante toda a corrida apesar da chuva persistente e miuda que começou cahindo, quando ia começar a tourada, e que durou todo o tempo, parando apenas, quando ella acabou.

Pedem nos para recommendarmos ao cuidado do sr. administrador do conselho da Figueira a necessidade de regular a velocidade e o serviço dos carros, que é feito simultaneamente, sem ordem e sem fiscalização e que, só por milagre, não tem dado até agora origem a accidentes graves.

A sahida da tourada, um carro atropellou um rapazito, que não teve tempo para fugir; dahi a pouco outro batia com a lança nas costas dum homem atirando-o felismente para o lado, e, apesar de tudo isto, e dos clamores que taes actos levantavam, os cocheiros continuavam a toda a brida, em gritos de irritação contra quem não tinha tempo nem lugar para se afastar.

Recommendamos estes casos ao sr. administrador, pedindo para elles as providencias que o publico reclama e que nós achamos de toda a justiça, por mais de uma vez termos verificado factos, como os que agora nos sam comunicados.

## Amigos do alheio

Emquanto aqui se consentir a esta de reconhecidos gatunos, dar-se-ão sempre roubos, por mais que elles declarem e se compromettam para com a policia a não exercer em Coimbra a sua profissão.

Ainda no domingo passado, na estação velha, o sr. Daniel Pessoa Guedes, de Penacova, e que se dirigia para a Figueira, deu pela falta duma carteira, onde tinha quarenta e tantos mil réis, carteira de que elle tirou dinheiro nesta cidade para a compra do bilhete. Claro está que o roubado se queixou, mas o seu rico dinheiro é que não foi encontrado.

Tambem o sr. dr. Tavares de Mello foi victima, na Figueira da Foz, dum roubo, quando assistia á tourada.

A carteira, na qual levava uma nota de 100000 réis, foi-lhe roubada, ficando-lhe o divertimento por uma conta calada.

A industria da rapina cada vez está mais aperfecçoadá.

Emfim! Sempre é um progresso.

## Mortuaria

Falleceu ontem de manhã o antigo commerciante desta praça sr. Manoel José Vieira Braga.

No seu testamento contempla varios estabelecimentos pios.

Tambem falleceu nesta cidade a sr. Elisa da Fonseca e Souza, esposa do sr. Thomaz Antonio de Souza.

A lei publicada, há bem pouco tempo, no *Diário do Governo*, sobre a conservação dos monumentos nacionaes, ficou sem repercussão no espirito publico, occupando-se della, quasi sem comentários, apenas um muito restricto número de jornaes.

O inventário dos monumentos nacionaes, notáveis pela sua importância histórica, é difficil e longo de fazer; mas nem por isso se devem deixar ao abandono os que sam conhecidos de antiga data, e que se vão deteriorando lentamente.

O perigo é maior ainda para aquelles, que toda a gente imagina estarem sob a protecção directa do estado, por elles se fazem obras, que parecem indicar interesse e estudo especiaes.

Acontece isto com o claustro do mosteiro de Cellas, que foi restaurado com intelligéncia e cuidado, que agora vai desapparecendo lentamente, num abandono limpo e decente.

A casa e o claustro andam varridos e limpos, mas os capitais vão se esfarellando, e os detalhes, com que a ingenuidade do artista tratou a vida de Christo e dos santos, vão-se sumindo gradualmente.

Hoje o estado do claustro, apesar dos cuidados de conservação, é peor do que era ha quinze annos; porque se não tem tentado obstar á destruição lenta e progress va da pedra.

Assim o capitel que representa a fuga para o Egypto, e que era tam curioso pela figura movimentada de S. José, dobrando um dos angulos, adiante do burro, com o varapau ás costas segurando a merenda, está hoje completamente perdido.

O somno da Virgem, vigiado por um anjo que adormeceu com a cabeça encostada ao braço, está tambem muito arruinado e próximo a desapparecer de todo.

Na adoração dos reis, episodio que attraia pela graça ingénua e simples do esculptor, é evidente tambem a alteração progressiva.

Lembrámos á junta de Cellas, que tanto cuidado tem tido pelo monumento, e que o mantem num estado que attesta o seu respeito e amor por esta obra d'arte, a conveniência de mandar estudar rapidamente este assumpto, e de requisitar dos poderes publicos o auxilio que não deixará de lhe ser dado, porque é bem conhecida a belleza do magnifico claustro que está assignalado na litteratura portugúesa por uma das paginas mais formosas da prosa de Ramalho Ortigão.

Lembramos tambem á junta de paróchia de Cellas os trabalhos que António Augusto Gonçalves, director e conservador do museu de antiguidades do Instituto, tem iniciado para obstar ao desapparecimento completo de algumas das pedras lavradas, que se conservavam no museu, em estado adeantado de deterioração.

Convém empregar todos os esforços para impedir a ruína do curioso claustro, que é, julgamos nós, exemplar unico no pais.

# LITTERATURA E ARTE

## O REI FINGAL

Este rei paladino

vencêra e destronara a rainha da Islandia, e matara-lhe o esposo em combate leonino.

Para a Escócia a levou cativa, e a atroz Finlandia o facto celebrou em seus annaes lendários, e fallam d'elle mil tradições da Groelandia.

Seja verdade ou lenda, o caso é que cem vários paladins e barões viram o rei Fingal

a *Cativa* incensar com dons extraordinários.

Mas guardando o seu *lucto intermimo e imortal*, a *Cativa* do rei — do seu mármoreo lábio — não desfranziu jámais um sorriso jovial.

O rei Fingal, porém, rei paladino e sábio, não a affrontou jámais. — Caprichava, ao contrário, em ser casto e em ser bom, qual Scipião ou Fábio.

De honrarias a encheu, e a um barão seu contrario, mil batalhas ganhou, cidadelas, castellos, — os quaes cedeu ao irmão da *Cativa*, a Lothário.

Mas a régia *Cativa*, a tantos mil disvelos, oppunha uma tenaz indifferença, que o *lucto* tornava mais glacial que os seus barbaros gélos.

Um dia o rei Fingal prostrou o mais astuto dos reis: e tal victória estrepitosa alcança que colhe de tropeus e espólios basto fruto.

— Todo o povo apregoa a sua invicta lança!

— Todo o povo celebra o egrégio Campeador!

— Todos lhe arrojam flor's, tudo a seus pés se lança!...

Só com mágua, com ais, com lástimas, com dôr, elle enxerga á *Cativa* — extranjeira a taes palmas — alheia a taes tropeus, num *lucto* de rigor.

Então o grande Heroe, com uma nobre calma, mas vertendo lá dentro a lágrima encoberta das mágnas affições... como quem solta a alma...

á *Cativa* bradou: — «Senhora, estaes liberta!

«Regressa ao reino teu, e volta a ser Rainha!

— Fiquede eu só a carpir em ruina deserta!...

«Não vos pungiu jámais minha afeição maninha!

«Não vos dôa portanto o *lucto* de vencida!

— O vencido fui eu!... vencida a sorte minha!...

«Uma batalha gánha, e outra maior perdida!

«*Cativa* eis a teus pés *vencido* o *vencedor*!

— «Para tudo eu te dar, até te dou a vida!...

Dizendo isto, matou-se. — O ferro sem pavor, que tanto se extremára em prélios mil, tão vastos, — trez vezes o embebeu no peito o Campeador.

A Rainha cativa então caiu de rastos, e, n'um pranto, todo ais, convulsivo, anormal... beijou-lhe a frente, as mãos, os seus cabellos bastos...

O seu pranto, aos roldões, doía, a fazer mal.

Tardia era porém essa dôr, mui tardia!

— Era morto, de vez, o grande rei Fingal!...

Gomes Leal.

CARTAS DA PROVINCIA

Figueira da Foz, 26-8-1902.

No domingo realizou-se a tourada, no Colyseu Figueirense, como este jornal noticiou.

Uma impertinente chuvinha fez esfriar um pouco o entusiasmo dos amantes de touros.

Ainda assim a falta de sol e moscas não obstou a que a concorrência fosse grande e o trabalho dos artistas de primeira ordem.

A empresa tinha caprichado em refinar elementos de valor para deixar satisfeitos os aficionados, e conseguiu, apesar das nevascas que o Padre Eterno lhe esteve a fazer lá de cima.

Talvez descontente por não poder vir cá abaixo gosar a tourada e consolar-se a ver as hermosas filhas de Espanha.

O diabo o jure...

A Voz da Justiça, desta cidade, promete no seu ultimo numero proceder a averiguações, sobre os factos extraordinarios succedidos ha tempo na repartição de fazenda deste concelho, por nós narrados numa das ultimas correspondências, e depois dizer de sua justiça.

Cá ficamos á espera do resultado das suas averiguações; mas se forem infructiferas nós lhe diremos a maneira de se esclarecer devidamente.

Como já devem saber os leitores da Resistencia, o Casino Peninsular fechou as suas portas, como protesto contra a prohibição do jogo, demonstrando assim que só da exploração daquélle vicio desejava auferir os proventos para a sua conservação.

Semelhante procedimento só serviu para causar prejuizo á empreza proprietária do casino, ficando os banhistas privados dum dos locais mais vastos e melhor ornamentados para se divertirem.

O chefe do governo, esse, se ao seu conhecimento chegou a noticia, certamente não deixou de jantar nesse dia e de tratar do bem estar dos seus consolidados.

E, desenganem-se os habitantes das praias, desde o momento que se não jogue em nenhuma d'ellas, a diferença no número dos banhistas é insignificante. Se os jogadores costumam fazer grandes despesas, é porque aliviam os bolços dos banhistas, que lhe caíam nas unhas, deixando portanto estes, e as familias, de fazerem grandes gastos, por falta de dinheiro.

Feitas bem as contas, fica uma coisa pela outra.

Comecemos esta correspondência dando noticia da tourada realizada no Colyseu Figueirense e yamos terminála noticiando outra, que se deve effectuar no dia 8 do próximo mês, no mesmo redondel.

(42) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

XIX

-Não tens necessidade disso, replicou Villy apertando as mãos do coronel. Agradeço-te o conselho, meu velho amigo, e vou aproveitá-lo. Lambrune mordêu a língua para não gritar: Quanto antes!

Os pormenores desta conversa passavam-lhe pelo espirito, ao passear no parque, de tarde pelo logar, em que tinha recebido na véspera a confissão de Argouges.

Admirava mais uma vez a cegueira fatal dos primeiros interessados em uma historia de amor, pae, marido, noivo ou amante. É necessario o desastre para reconhecer o perigo. O coronel tinha posto os pontos nos ii, por forma, dizia elle a estoirar os olhos a um camarada, e Villy não virá nem os pontos, nem os ii. Era caso para fazer pena.

Mas como era que Alice, por o seu lado, com o instincto de mulher a corrigir lhe a ingenuidade, não virá que Argouges, apesar de simular cuidados,

A empresa cada vez se esforça mais por contractar elementos de valor, e, para o próximo dia 8, conta com o trabalho dos seguintes diestros: cavalheiros, Manuel Casimiro d'Almeida e Fernando Ricardo Pereira; espada, Emilio Torres (Bombita); bandarilheiros: Pulguita de la Triane e Rodas da cuadrilla de Bombita e Raphael Peixinho, Torres Blanco, Thomas da Rocha, Francisco Xavier e José da Costa.

Os touros são da chamada ganaderie do sr. marquês de Castello Melhor, que caprichou na sua escolha e apartamento.

E, pois, uma tourada de primeira ordem que se prepara, e portanto a los toros, guapas miñas e gentis portuguesitas.

COSMOPOLITA.

Associação dos Artistas

A receita e despeza do bazar realizado nos dias 29, 30, e 31 de Maio, e 1, 2, 6, 7 e 8 de Junho, do corrente anno, em beneficio da Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, foram as seguintes:

RECEITA.

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Apuro da venda de bilhetes, Recebido em donativos, and Total réis.

DESPEZA.

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Dinheiro entregue á Liga das Associações, Em poder do thesoureiro, and Total réis.

O Secretario,

Antonio Augusto Duarte Ralha.

O Thesoureiro,

Manuel da Conceição Ningre.

Mercado

Os preços, porque correram ultimamente os generos, no mercado desta cidade, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Description and Price. Lists various goods like Milho branco, Trigo tremez, Feijão vermelho, etc.

só tinha no fundo, desde um certo tempo, uma doce indiferença?

Roland voltou-se ao ruído de um passo leve, que havia tomado a principio pelo roçar dum folha secca, correndo levada pelo vento junto da terra.

Era M.elle de Villy, que se dirigia para elle.

-Ve-se bem coronel, disse Alice, que está habituado a evitar surpresas: ninguém dá comsigo facilmente

-Minha querida filha, não tinha a intenção de me esconder, disse, pegando paternalmente na mão de Alice e enfiando a pelo seu braço. Estou mesmo encantado por acabar o meu passeio contigo. Mas porque é que M.elle de Croisy não vem tambem?!

-Herminie deixou-me para ir escrever a M.elle de Fayolles. Mas nem por isso havemos de deixar de conversar e tão gravemente como hoje Lambrune o fazia com o papá no terraço.

O coronel teria perdido as estribeiras, se Alice não continuasse quasi logo:

-Não sei o que diziam; mas estavam ambos tão entusiasmados, que devia ser por força coisa muito interessante.

-Interessante? Palavra que não; por o menos para ti... Julgo que fallayamos de politica.

-Oh! Essa! exclamou Mademoiselle de Villy rindo, o papá a fallar de politica é novidade. E o coronel, que anda sempre a dizer que é um soldado que só conhece a bandeira, como lhe deu para fallar de politica?

Theatro Universal

Têm continuado a agradar e a serem regularmente concorridos os espectaculos deste popular theatro-barraca, que se encontra estabelecido á entrada da Estrada da Beira.

Os artistas, embora modestos, são apreciáveis e merecedores do favor do publico.

Todas as noites ha espectaculos, até 31 do corrente, em que se realizará o ultimo, em beneficio dos artistas da companhia.

D'esta cidade vão para a praia de Espinho, onde contem demorar-se.

PUBLICAÇÕES

A Illustração Moderna.—Recebemos os n.º 1 e 2, do 2.º anno, que mais uma vez vem confirmar á excellencia das gravuras do atelier de Marques de Abrau.

A illustração é profusa, nitida e interessante e o texto superiormente redigido.

O Tiro Civil.—Publicou-se o n.º 241 desta interessante revista illustrada, orgão da União dos atiradores civis portugueses e da União velocipedica portuguesa.

Relata desenvolvimento os factos de mais interesse occorridos durante a quinzena, referentes a tiro, caça e velocipedia, e traz artigos da especialidade devidos ás pennas de Ribeiro Arthur, Montufar Barreiros, Carlos Callixto e José Mendes Neutel.

Occidente.—Em todos os numeros tem sempre O Occidente motivo de interesse e novid de em suas gravuras e artigos. As gravuras do n.º 851 sam: retrato do sr. Bispo Conde, fundador do novo Santuario de Lourdes na Carregosa, com quatro gravuras representando a igreja, o retabolo e o tecto do dito santuario e uma vista da quinta e casa da Costeira, em Carregosa, solar do sr. Bispo Conde; O Real Theatro de S. Carlos, retratos dos maestros Joseph Haydn, Hector Berlioz, Sebastian Bach e Frederic Haendel; Abalroamento do Corsica no Tejo, salvamento dos passageiros e bagagens.

O texto é: Chronica occidental, por D. João da Camara; Santuario de Lourdes, em Carregosa, por Marques Gomes; As nossas gravuras; O Real Theatro de S. Carlos, por F. da Fonseca Benevides; Brios nacionaes, por D. Francisco de Noronha; Uma noite na floresta; Meteorologia; Publicações, etc.

Regulamento do Imposto do Sello

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na Rua de S. Mamede, 111. (ao Largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar este novo regulamento; é a unica edição que contem todos os mappas e modelos que do mesmo fazem parte, sendo o seu custo 200 réis, franco de porte.

-Entre amigos velhos, minha filha, ha dèstes esquecimentos.

-Esquecem-se a conversar, esquecem; mas não é a conversar de politica.

E Alice, com um movimento rápido do indicador, por baixo do bigode do coronel, mostrava que riscava tal hypothese.

-E's teimosa, disse Roland, nunca chegarei a convencer-te.

-Não, coronel, embora fizesse uso de todas as armas para o conseguir.

-E de que pensas tu que nós podiamos estar a fallar?

-Sr. Lambrune, adivinho tudo o que pensa meu pae; porque elle adivinha tambem tudo o que eu penso.

-Estou com curiosidade, minha filha, vamos a ver o que adivinhaste.

-Tratava-se, aposto, de Mademoiselle de Croisy.

-De Mademoiselle de Croisy? Porque?

-Porque... Lambrune atrapalha-me; mas é necessario que eu me explique... Porque meu pae pôde dizer-lhe muitas coisas, em que eu apenas posso pensar.

-Pois, minha cara Alice, deixa-me dizer te que isso me não explica nada.

-Coronel, por acaso a minha amiga, Mademoiselle de Croisy não lhe parece absolutamente encantadora?

Alice havia cruzado as mãos sobre o braço de Lambrune e espreitava a expressão da physionomia d'elle, ao fazer-lhe aquella pergunta. Ficara, na verdade, frio.

Banhos da Curia

Contendo a analyse d'estas conhecidas aguas, a descripção da visita de notáveis medicos e hydrologistas, e a opinião da imprensa, foi distribuido um pequeno opusculo pela empreza das Aguas da Curia.

A impressão foi feita na Typographia Auxiliár de Escriitorio, desta cidade. Agradecemos a offerta dos opusculos que nos enviaram.

Ficou distincto, com 17 valores, o estudante de 11 annos de idade, de nome Henrique Videira e Mello, para o qual, a pedido do digno professor da escola official da freguesia da Sé, abrimos uma subscripção no nosso jornal, por a sua pobreza não lhe permittir o apresentar-se decentemente perante os seus examinadores.

O estuioso Henrique concorreu ás provas, para a obtenção de prémios, a que podiam concorrer todas as creanças que ficassem distinctas no seu exame.

As provas começaram na segunda feira.

O protegido dos nossos leitores obteve o premio de vinte mil réis, a que havia concorrido.

No domingo, pelas 8 horas e meia da noite, deram as torres signal de incendio, chamando os soccorros para a rua da Alegria.

Foi rebate falso, a que deu lugar o ter caído, em cima do telhado da casa onde habita o sr. Fernandes Thomaz, um candieiro acceso, dum balão.

O caso, como era de prever, causou bastante alvoroço, chegando a sair parte do material de incendios.

Um marchante perdeu num jogo de rifa, na feira de S. Bartholomeu, a quantia de 572560 réis, que a policia fez de novo entregar ao infeliz jogador, intimando o dono da rifa a comparecer no commissariado, onde lhe foi caçada a licença.

Achamos bem que se reprima o jogo, o que não impede que façamos a seguinte innocente pergunta:

Se fosse o dono da rifa que perdesse os cincoenta e tantos mil réis, a policia obrigaría o ponto, que os ganhasse, a restituí-los?

Ao concelho superior de obras publicas foi remetido o auto de recepção provisoria do fornecimento de tubagem e candieiros para gaz, e sua collocação, na penitenciaria de Coimbra.

No dia 1 do proximo mez vam á praça varios foros, pertencentes á camara municipal da Louzã.

Ao commerciante desta praça sr. Patricio da Silva foi feito um arresto, na segunda feira, nos seus estabelecimentos da rua dos sapateiros e de Santa Clara.

-Eu disse alguma vez o contrario? perguntou.

-Ah! Como eu seria sua amiga, se a amasse bastante para fazer della Mademoiselle de Lambrune!

Roland não pôde furtar-se a um movimento de surpresa; mas recobrou logo o sangue frio.

-Então não querem ver? perguntou rindo sem querer: uma menina, que ainda não está casada, e que já pensa em casar os outros.

-Ficaria tam contente, continuou Alice, se Herminia casasse ao mesmo tempo que eu!

-No mesmo dia, e talvez á mesma hora?

-Sim, coronel, la acrescentar isso. E' o meu sonho, ha um mês.

-Ah! minha cara filha, replicou Lambrune, em voz surda, não pôde passar de um sonho!

Andando sempre, tinham-se aproximado do curral. Mademoiselle de Croisy e Emmanuel estavam bem longe do pensar em tal. Herminie, com o cabelo meio desatado, as tranças cheias de fôlhas seccas, rolava a cabeça chorando, sobre o peito de Argouges.

-Por toda a vida! repetia Argouges, cujo peito arfava sob aquelle peso delicioso.

Herminie levantou a cabeça, depois, envergonhada, afastou-se de Argouges para compôr o desarranjo do cabelo. Elle em pé por detraz della, cheio de sede, como se tivesse perto uma taça voluptuosa, perto daquella puca cujos cabellos em aneis se enro-

Companhia de Seguros Indemnizadora

PORTO

Toma seguros n'esta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

José Marques Ladeira & Filho, participam aos seus amigos e fregueses que mudaram o seu estabelecimento para a Praça 8 de Maio, n.º 4, junto á igreja de Santa Cruz.

ANNUNCIOS

EDITAL

Doutor Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se acham patentes, por espaço de oito dias, a contar do dia 29 do corrente mês, as contas da receita e despêsa da dita Santa Casa relativas ao adno economico findo e respectivos documentos, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentar, dentro do referido praso, quaesquer reclamações ou observações escriptas.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 26 de agosto de 1902.

O provedor,

Guilherme Alves Moreira.

SINCERIDADE

Ficarei muito grato se me procurar e der melhores explicações do assumpto da carta anónyma que recebi em 17 do corrente.

(Cria em muito segredo.)

A. M. M.

Arrenda-se

No pátio pequeno da Inquisição, uma boa casa que pôde servir para cabelleiro ou para qualquer associação. Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

Troca de roupas

Ao ecclesiástico, que no dia 21 do corrente viajava em caminho de ferro, e, quando saiu na estação nova de Coimbra, levou por engano um sacco com roupa pertencente a outro viajante, pede-se a finêsa de desfazer a troca, na Figueira da Foz, em casa do sr. João da Encarnação, onde está depositado o sacco que lhe pertence.

lavam em volta dos dedos de Mademoiselle de Croisy, queria demorá-la ainda.

-Deixe-me ir, disse ella, já me demorei de mais.

Emmanuel acompanhou-a fóra, e beijou-lhe as mãos, que ella tentava retirar-lhe, á falta dos lábios que recusava dar-lhe.

Nêste momento, um grito agudo fendeu o ar. Estremeceram ao mesmo tempo e olharam á roda.

Alice, distante apenas vinte passos, com a mão estendida como para mostrá-los e amaldiçoá-los ao mesmo tempo, perdia as forças e caía sobre o braço estendido de Lambrune.

XX

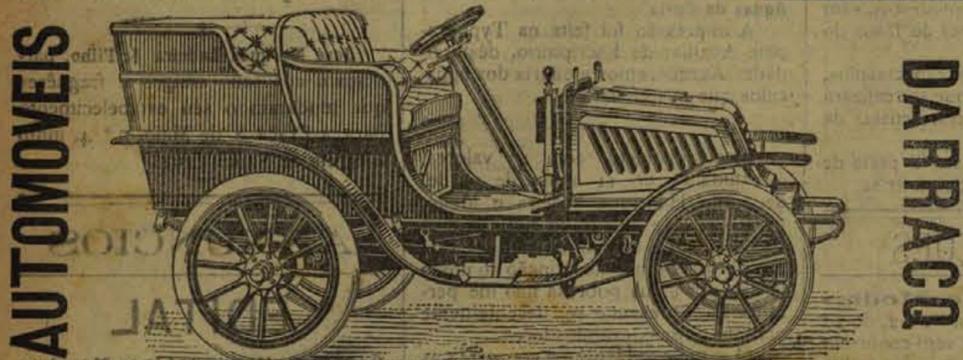
O coronel, muito embaraçado por causa da conversa, que tinha tido com Mademoiselle de Villy, só então levantar os olhos, que baixára para esconder o faiscar da sua indignação. Teve tempo de surprehender Herminie tirando os dedos dos de Argouges, mas a custo pôde amortecer a queda de Alice, que tambou hirta sobre a terra do parque.

Mademoiselle de Croisy e Emmanuel não podiam fugir. Foi para ambos um momento doloroso ao terem de chegar até Mademoiselle de Villy sob o olhar cheio de desprezo de Lambrune.

-Senhor, disse este a Emmanuel, corra ao castello e faça o que puder!

(Continúa)

# EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA



**AUTOMOVEIS** **DARRACQ**

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq,, além de serem **Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam** são também **Os mais sólidos e os mais ligeiros** basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

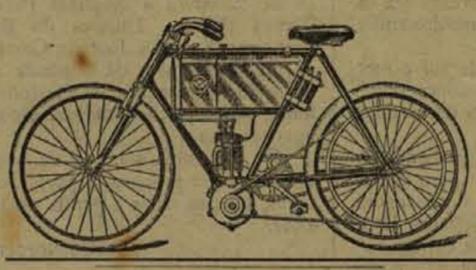
**1.º prémio na corrida da subida da Turbie**  
**1.º prémio na corrida de Nice** — **1.º prémio no Circuit du Nort**

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens "Dainler" de 40 cavallos, "Mors" de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq,, da motocyclette "Werner,, e do motor "Lurquin & Courdet,, são unicos agentes em Portugal

## LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empreza Automobilista Portuguesa,, — Coimbra

**ILLUMINATION**



**WERNER**

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de reclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris-Bordeaux e nas subidas de Gailion e Turbie-Paris-Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nort e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto-Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

**Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette**

**Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.**

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento Mór — 24

**COIMBRA**

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda-soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes a sua arte.

**Arrenda-se ou vende-se**

Uma bella propriedade de terra lavradia, com pomar e vinha, casas de habitação, curraes, eiras e grande abundancia de agua, sita na estrada de Mira, ao 1.º kilometro, a partir da Figueira, e por isso muito proximo desta cidade.

Para tratar no Passeio Infante D. Henrique, n.º 7.

Não obsta o contra annuncio inserto no n.º 1086 da Gazeta da Figueira, de 6 do corrente, porque a questão que se ventila diz respeito á nota que existe entre este predio e o do dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, de Coimbra, e cuja decisão, seja ella qual for, nada influe nas condições e valor do predio aqui annuciado, como aquelle dr. Barbosa muito bem sabe!

**REDUCCÃO DE PREÇOS**

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construção como em outilaria, artigos de fantasia e utensilios de cozinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sem uma garantia de que pode vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

**CURSO PRATICO DE**

**Escrituração commercial**

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

**M. d'Amaral**

encarregando se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

**COSINHA POPULAR**

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fora, desde **300 réis**.

O proprietario,

**José Maria Junior.**

**"EQUIDADE,"**

**Companhia de Seguros**

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

**Preços muito reduzidos**

Correspondente em Coimbra

**Joaquim Antonio Pedro**

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

**Casa para arrendar**

Arrenda-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

**LUCCA**

**Delicioso licor extra-fino**

**VINHOS**

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

**CONFEITARIA TELLES**

150, R. Ferreira Borges, 156

**Consultorio dentario**

**Figueira da Foz**

Rua Fresca, 43

**Herculano Carvalho**

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Saint Etienne**

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franzeza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encommendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo

**João Gomes Moreira**

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**José Marques Ladeira & Filho**

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

**4 — Praça 8 de Maio — 4**

**COIMBRA**

**Canalisações para agua e gaz**

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

**PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO**

Fazem-se trabalhos fora da cidade

**REWOLVERS**

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

**JOÃO GOMES MOREIRA**

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA

**COIMBRA**

**Nova Havana**

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

**Bicycletes com motor**

R. Ferreira Borges, 46 a 52

**Coimbra**

**João Gomes Moreira**

**LOJA DO MINHO**

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicyclatas, oculos e lunetas.

**Espingardas**

VENDAS A PRESTAÇOES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**"SINGER,"**

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

**Mesa rica**

Thomas Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender póde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º — Rua da Rosa, — 162, 1.º

**LISBOA**

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

**RESISTENCIA**

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2700  
 Semestre..... 1350  
 Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 27400  
 Semestre..... 13200  
 Trimestre..... 600

**Avulso 40 réis**

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 728

COIMBRA — Domingo 31 de Agosto de 1902

8.º ANNO

## O regulamento da fiscalização dos alimentos

O sr. Ricardo Jorge finge desconhecer as reclamações públicas, meio engenhoso de lhes não dar a atenção que devia.

A opinião pública pedia mais do que o sr. dr. Ricardo Jorge fez, era a occasião para estabelecer, sem protestos, um serviço de fiscalização das substancias alimentares, satisfazendo a todas as exigencias da sciencia e da saúde pública.

O sr. dr. Ricardo Jorge deixa perder esta occasião excepcional, para fazer, como de costume, um relatório sensacional e uma reforma de secretaria, *original* para o *Diario do Governo*, de que s. ex.ª é, com desvanecimento, um dos collaboradores mais notados pela elegancia da sua penna, pela nobreza da sua dicção portuguesissima e castiça.

No Porto, reclamavam as associações de soccorros mutuos as análises gratuitas e obrigatorias para os géneros de qualquer especie;

a responsabilidade conjuncta do negociante e do fabricante de géneros falsificados;

a multa determinada pelo danno e pela causa;

a entrega dos falsificadores e negociantes ao poder judicial;

que o processo e fórma do julgamento fosse feito segundo a lei contra os falsificadores da moeda;

que as penalidades não podessem ser remidas a dinheiro;

que os falsificadores não podessem ser affiançados;

e, finalmente, que, verificada a falsificação, o negociante e o fabricante não podessem exercer mais o respectivo commercio e industria, nem por si, nem por interposta pessoa.

São exigencias necessárias e que se poderiam satisfazer agora sem levantar reclamações do público.

As reclamações dos negociantes e vendedores, essas hade haver-las sempre, mas serão sempre elles os únicos a queixarem-se, e acabaram por o não fazerem, quando, como em Inglaterra, a execução exacta da lei lhes mostrar que sam baldados os seus esforços.

O regulamento, porém, entretém-se na rethórica simples e ingenua dum reporter a pensar pela primeira vez em assumptos graves de interesse social.

E' vê-lo discretar:

«A lei não podia deixar de attribuir responsabilidades ao vendedor, muito embora nenhuma complicitade possa existir entre elle e o falsificador que o burlou, falsificador contra o qual aliás se estipulam as medidas de justa perseguição; do contrario ficaria desarmada a prohibição das fraudes alimentares, quando, como tantas vezes acontece, se não chega a deslindar a origem directa da falsificação ou quando a origem é estrangeira. Força se deste modo o retalhista a fiscalisar para sua im-

munidade a purêsa dos seus géneros de abastecimento, uma especie de auto-fiscalização, que é uma garantia para o commercio e para o público. A exhibição de attestados de garantia de purêsa, passados pelo fornecedor, usados no ext.º meio, e melhor ainda a reserva de amostras facultadas pelo fornecedor ao vendedor a retalho, sam outras tantas práticas que têm certamente de vulgarizar se no nosso meio commercial, sob a pressão da fiscalização official. E, para facilitar ao retalhista a análise dos productos de que se fornece, o regulamento reduziu para seu uso a metade o precário já muito modesto das análises nos laboratórios officiaes.»

E' a rethórica gasta e banal dum homem intelligente que vê vagamente as coisas; mas não sabe medir-lhes o alcance, o interesse social.

O sr. dr. Ricardo Jorge deixa tudo á actividade do serviço de fiscalização; ella se encarregará de levar fabricantes e negociantes á necessidade de fazerem *voluntariamente*, o que a lei tem a amabilidade de lhes não exigir.

E' de suppor, porém, que fabricantes e negociantes illudam a *ingenuidade* do sr. dr. Ricardo Jorge e comprem a fiscalização.

O exemplo está dado.

O sr. dr. Ricardo Jorge escreve aquelles periodos apenas para ter o prazer de fallar no *preçario* das análises.

O termo castiço, portuguesissimo e raro, é uma das fórmas assás curiosas porque se trae a degenerescência daquelle fino espirito.

Exigia a opinião pública que se augmentasse a pena aos falsificadores das substancias alimentares, que se equiparassem aos falsificadores da moeda que alteravam a riqueza pública, os que falsificavam os alimentos e arruinavam a saúde pública, e com ella a riqueza e trabalho nacional.

Nada mais justo.

O sr. Ricardo Jorge, porém, escreve, meticoloso e prudente:

«Não toca nem podia tocar o governo na preciação do código penal; mas tivera elle essa faculdade que nem assim a assumiria.

«Inspira a maior das repulsões este delicto de propinar ao consumidor, não o alimento que confiadamente julga adquirir para sua manutença, mas um mixto incapaz de nutrir convenientemente, ou de infligir dannos a saúde.

«No impeto de revolta da consciencia chega a parecer pouco todo o castigo que se lance sobre tam odioso delicto. E muito mais quando pensa que o acto facinoroso não é praticado contra este ou aquelle individuo, mas contra a sociedade inteira, ameaçada em tudo quanto constitue o seu bem commum, desde a riqueza até a saúde. É um verdadeiro crime social, daquelle que põem em risco a segurança de toda uma collectividade humana e a que como tal competiria uma categorização á parte em direito penal.

«Certo é, todavia, que nenhum código, dos mais recentes e avançados, consiga disposições que não sejam moldadas nas prescripções tradicionaes da legislação criminal.»

Confessa que, mesmo que pudesse tocar no código penal, não o faria para agravar a pena!

Tem medo que um *impeto de revolta da consciencia* o leve a um castigo extraordinário.

E accrescenta:

«E muito embora mais que uma vez se tenha emitido a ideia de um pacto internacional contra os falsificadores, que até prejudicam mutuamente os povos nas fontes da sua produção, nem sequer ensaios se tentaram para esse accordo de defesa commum.»

O que a imprensa estrangeira poderia commentar dum modo desfavoravel por parecer que Ricardo Jorge, que sabe que a falsificação não tem um correctivo num pacto de legislação universal, quer deixar em socego e a salvo os que têm arruinado o crédito do commercio portuguez, fazendo fortunas com a exportação de géneros falsificados.

E num impeto philosophico escreve mais adiante:

«O agravamento da penalidade nem teria a justificá-lo a inefficácia das penas actuaes, pois que é ultrarrara a applicação das penas máximas.»

Em vez de verificar que a applicação tem dado coragem aos falsificadores, que facilmente se tiram dos embaraços dos tribunaes, Ricardo Jorge acha que a pena é sufficiente e que não ha necessidade de a augmentar.

E' que Ricardo Jorge, cuja obra de hygienista reformador tem sido tantas vezes criticada, notando todos ultimamente a sua inefficácia para proteger a saúde pública, quer fingir ignorar as reprimendas, que de todos os lados lhe dirigiram e apresenta o actual regulamento, como o fructo do trabalho reflectido, como a sequencia natural e lógica da sua reforma, e não como a satisfação á opinião pública, que se levantou a accusá-lo.

E' por isso que escreve:

«Ao ter a honra de apresentar a vossa majestade o diploma de 24 de dezembro de 1901, hoje o estatuto organico da nossa sanidade pública, assegurou o governo que iria completando a pouco e pouco a sua obra reformadora.

Atravez dos trabalhos de implantação do novo regimen e das instituições sanitarias nelle criadas vem hoje abrir a serie dos regulamentos parciais, onde as diversas especies hygienicas encontraram as praxes minudentes da sua realização medico-administrativa, compondo o corpo do nosso código sanitario.

Cabe a vez, e essa vez era devida, ao regulamento da inspecção e fiscalização dos géneros alimenticios, como defeza contra as suas adulterações e sofisticaciones, á applicação do qual circumstancias de todos conhecidas deram no momento decorrente a mais alta oportunidade e mais urgencia.»

O regulamento não saiu por o exigirem as circumstancias, não foi forçado, foi um acto expontâneo.

O sr. Ricardo Jorge continúa a

sua obra de reformador, na serenidade olympica dos deuses, sem ouvir a voz humilde dos mortaes.

E' por isso que a sua obra, como a seguir mostraremos, não dá uma só solução a qualquer dos problemas levantados pela opinião pública.

A obra de Ricardo Jorge nasceu expontaneamente, e pelas coincidencias vulgares no génio, veio no momento próprio, quando era necessária.

Assim o quer fazer suppor no desvanecimento em que anda sempre de exhibição de alta intellectualidade.

E assim parece sê-lo; porque o regulamento mostra bem a falta de conhecimento das necessidades de momento.

### Charles Lepierre

O sr. Charles Lepierre officiou ás estações superiores, fazendo notar que as análises de substancias alimentares, suspeitas de terem sido falsificadas, importavam despêsa de tempo e de dinheiro.

No mesmo officio, o sr. Charles Lepierre pondera que, se pode gastar o tempo disponivel em utilidade para a saúde pública, se não julga, porém, com direito de exigir o mesmo sacrificio do seu preparador.

O sr. Charles Lepierre propõe ao governo uma tabella de preços de cada uma das primeiras 3:000 réis e o das do azeite, de 500 réis.

Estes preços sam, na verdade, insignificantes e affirmam mais uma vez a boa vontade, nunca desmentida, do sr. Charles Lepierre em prestar os seus serviços e saber, quando lhe sam pedidos para utilidade publica.

Se a análise do azeite leva pouco tempo, a dos vinhos é mais demorada sendo necessarios tres dias.

Do preço estabelecido para as análises o sr. Charles Lepierre retira 30 % para o gabinete em que a análise é feita, como indemnização pelos reagentes gastos e pelo material utilizado.

Como se vê, é digno de todo o elogio o sr. Charles Lepierre pela sua boa vontade e pela pequena renumeração que, com todo o direito, exige para o seu trabalho.

Seria uma boa medida, que permitiria dar á fiscalização das substancias alimentares em Coimbra, a promptidão e a seriedade, que as circumstancias reclamam.

O sr. dr. Mendes dos Remédios está escrevendo um estudo histórico sobre D. Pedro V.

Esse estudo servirá de introdução a uma série de cartas escriptas por este monarcha a José Jorge Loureiro, e offerecidas por os seus descendentes á Bibliotheca da Universidade.

Foram tambem offerecidas á mesma Bibliotheca algumas breves cartas de D. Maria II ao mesmo ministro.

Estas, porém, sam sem valor historico.

As de D. Pedro V, esclarecem a vida deste monarcha, mostrando como elle se occupava das mínimas particularidades da administração.

Vem a propósito dizer que, em uma dellas, D. Pedro V escreve ao ministro: que se acha muito occupado a fazer o regulamento das faltas para a Universidade de Coimbra.

Desde domingo passado que a temperatura tem baixado muito, chovendo algumas vezes torrencialmente.

Mais parece que estamos em Janeiro do que em Agosto.

## BRIC-À-BRAC

### A independência do Brasil

E' para admirar como a alma portuguesa tem resistido a tanto século de tortura moral.

Desde o século XVI que em Portugal se vive numa atmosphera má, de desconfiança e ódio.

Começou-se assim, logo no periodo aureo das descobertas, quando o ouro que vinha á farta da India, despertou as primeiras invejas nos que haviam ficado socegradamente, no conchego do lar.

Começaram então os primeiros processos ruidosos com o desfecho trágico da força na Ribeira de Lisboa.

E foram mais roubados os heroicos capitães da India, na terra da Pátria, pelos portugueses, do que no alto mar pelos piratas.

E muitas vezes o governador da India, ao partir triumphalmente para o seu governo novo, quando mal distincta era já a terra de Portugal, e procurava no ceu um vôo d'ave, em que mandasse para a terra da pátria a saúde dum último olhar, estremecia ao ouvir o rir sinistro dos corvos, que voavam á procura da carne apeteçada, de que as riquezas da India traziam fartas as forças de Lisboa.

Veiu depois a inquisição, e não houve laço sagrado, que se não tornasse em Portugal a origem duma suspeita.

Mais tarde, com o dominio dos Filippes aggravou se este mal estar em denuncia da gente de Portugal.

Seguem as guerras da aclamação, da invasão franceza, e por fim as luctas liberaes.

E assim se estabeleceu a atmosphera de desconfiança, em que...

Mau! Lá ia caíndo na fiscalização dos impostos e na falsificação das farinhas.

Lembrou-me isto, ao lêr uma carta antiga de commercio, dum tempo em que ellas eram interessantes, porque o jornalismo não tinha entrado ainda na sua phase aguda.

Dizia a carta:

Persuad.º que lhe será agradável o conhecim.º dos objectos mais notaveis, e que podem ter relação commosco, tomo a Liberd.º delhetransmetir essa nota; recomendo-lhe ao m.º tempo devulgarizal-a pouco p. prudencia, não havendo necessid.º de ter disgosto apazar de dizer averdade.

A carta é datada de 28 de julho de 1810 e refere se a circumstancias curiosas da invasão franceza, que hoje deixaremos, para transcrever apenas da mesma correspondência, que possuímos, algumas notas interessantes a propósito da independência do Brasil.

A três de maio de 1826 diz fallando do estado dos espiritos no Brasil:

Entretanto, aqui salta aos Olhos, que os Portuguezes no Brazil sejaõ estrangeir.ºº que a Princesa Brazil.ª não seja Estrangeir.ª para ser Rainha de Portugal.

A mesma ironia resalta de outra carta de Bernardo António da Cruz Pinto.

Os negocios no Rio de Janeiro estão desgraçados, e facilmente dellés julgará pelo jornal incluzo, contendo os preços dos effectos d'exportação, e cambios: Tudo isto se deve a politica do Governo com aguerria de B.º Ayres, q.º continua a ser lima surda da prosperid.º do Imperio vastissimo e riquissimo; a onde a moeda de cobre custa de 18 a 20 p.c.º de premio. A' tempo, a juizo q.º apolitica do Imperador havia d'involver Portugal em guerra com B.º



Ayres, e tendo-se ali permitido aos Corsarios nas Cartas de Marca de tomar Navios Portuguezes, p.<sup>o</sup> que o Imper.<sup>o</sup> do Brazil herá Rei de Portugal, já tem começado hostillida.<sup>o</sup> nestes Mares; assim como, na Costa de Portugal, o Almirante Pacheco, tomado a entrada de Lisboa, além d'outras Embarcações ens.

Entretanto, o Imper.<sup>o</sup> sahio aqui com o Decreto de 3 de Março, q' logo ahi apparecerá, em q' sua Alta Sabedoria havia marcado p.<sup>o</sup> completar a sua Abdicação a Coroa Portugueza &.<sup>a</sup>, e todouza na mesma; nem eu já espero couza alguma boa, cá, nem lá.

Era amante da sua terra e custava-lhe que os estudantes brasileiros abandonassem Coimbra.

A isso se refere em carta de 28 de abril de 1930:

Q.<sup>ua</sup> a vinda p.<sup>o</sup> do Brazil dos Estudantes Formados, eos q' estavam ainda estudando, assim herá de presumir huma vez estabelecidos em Pernambuco, e S.<sup>o</sup> Paulo, os Cursos Juridicos, e chamando p.<sup>o</sup> cá o Governo os filhos do Brazil, e em cominação, m.<sup>o</sup> antes da criação das Cadeiras, com o notável incommodo e prejuizo dos Estudantes, cuja med.<sup>a</sup> teve p.<sup>o</sup> fim o odio a Portugal, q' o Imp.<sup>o</sup> animou; e que jamais se extinguirá, preferindo estudarem em Universid.<sup>ades</sup> de outras Naçoens, e começando elle p.<sup>o</sup> deividir o patrimônio q' então ninguém lhe disputava, e agora não sei o que será: eis aqui d'onde nascem todos os acontecim.<sup>entos</sup> que tem havido, e que hão de haver, cá, e lá.

As que o Brasil não teria chegado, se tivesse continuado a importar barchareis de Coimbra.

A carta mais curiosa que eu delle possuo, é a que se refere á abdicação de D. Pedro IV e á independência do Brazil.

Acima tem V. M. a copia da ultima carta que lhe tenho escripto em 1.<sup>a</sup> d'Abril pp, pelo navio César; e depois escrevillie abreviadamente pela Nova Piedade, avizando a Abdicação do Imperador, e q' seguia p.<sup>o</sup> a Europa, e d'então p.<sup>o</sup> cá, não tenho recebido carta alguma sua; cuja falta atribuo ao Bloqueio Francez; assim concidéro retidas as minhas cartas q' fóraõ pelos referem 8 do corrente mês, recebi carta de 5 de Junho de Jozé Joaquim da Costa Silva & F.<sup>o</sup> de Lisboa, p.<sup>o</sup> hum navio Estrangeiro, participando odito Bloqueio, e q' este destacou Embarcações p.<sup>o</sup> os mais portos de Portugal, e p.<sup>o</sup> as Ilhas, de maneira q' não lhe pode escapar Navio algum; tendo suspend.<sup>o</sup> a sahida p.<sup>o</sup> aqui o Berg.<sup>o</sup> Vencedor, já com a malla abordo; e q' V. M. havia disposto dos 120000 rs em metal.

A minha situação he cruel, occupada sempre e em diferentes couzas, inquieto o espirito, e assustado com os acontecimentos q' tem occorrido, tendo sahido muita gente, outra fica se apromptando, e outra medita como ha de dispôr de suas fortunas, em cuja transacção há grande de ficul.<sup>ões</sup>, pela diminuição de valor, e falta de Comprador, e em cima d'astrozozos meios de passar fundos p.<sup>o</sup> se retirarem; porq' o Brazil acabou; indicando peor sorte q' a America de Hesp.<sup>o</sup>; em razão do grande numero d'Escravos de diversas côres, e qualidades ativos e insolentes, dizendo q' logo são livres: Entretanto, nas Camaras, e por fóra, falla-se sem rebuçem em Federação, e em Republica, o q' no estado das couzas parece ser o m.<sup>o</sup> q' des membração do Imperio: e am.<sup>a</sup> opinião hé, q' se as couzas não mudarem, todos os Europeus hão de deixar o Brazil, e devem hir apromptando ofato; não sendo pequena fortuna se o Governo da Regencia poder sustentar o Edificio inteiro 3, ou 4 annos, p.<sup>o</sup> dar lugar a liquidações, e arranjos, a fim de não abandonarem tudo precipitadamente; eos Brasileiros que tiverem q' perder, estão no mesmo estado; sendo a Guerra feita a côr branca, e aos cabedades; pois o Imper.<sup>o</sup> Pedro 2.<sup>o</sup>, não chegara a governar, tal hé a marcha dos negócios; e nestas circunstâncias, todas as minhas diligencias são de hir desembaraçando os meus particulares, liquidando, e recolhendo; e remettendo alguma couza, a fim de dar o passo necessário; e com essas vistas em Maio pp fiz humas remessar p.<sup>o</sup> a India, e China, como meio de ir passando p.<sup>o</sup> lá com lucro, ou pouco prejuizo.

Esta semana, sahirão d'aqui p.<sup>o</sup> Lisboa 3 Embarcações, supondo q' asua

chegada estaria levantado o Bloqueio, mas eu não escrevi, parecendo me sendo, m.<sup>o</sup> porq' o Imp.<sup>o</sup> tinha chegado a França, e apolítica naturalm.<sup>ente</sup> tomando outra vereda mudaria; mas pertendo escrever, com hum navio que segue breve, pelo Porto, e Lisboa; e então, direi o mais q' occorrer.

E' curioso verificar a identidade do dizer d'então, e as phrases sentidas, que a imprensa monarchica de Portugal ainda não abandonou depois da proclamação da Republica no Brasil.

E ainda ha quem gabe a originalidade da phylosophia commercial de Emýdio Navarro.

**Festas da Nazareth**

Por um programma, que nos foi enviado da Real Casa de Nossa Senhora da Nazareth, vemos que se devem realizar na formosa praia da Nazareth brilhantes festejos, nos dias 7, 8, 11 12, 13 e 14 do proximo mez.

Do programma extractamos o seguinte:

No dia 7.—Pelas 6 horas da tarde, matinas, a grande orchestra de Lisboa, sob a direcção do maestro sr. Antonio Duarte; a noite fogueiras e musica de arrabal.

No dia 8.—Alvorada, missa a grande instrumental, sermão pelo reverendo Manuel Lopes Vicente e procissão; ás 4 horas da tarde grandiosa tourada; á noite, illuminações e fogos de artifício.

No dia 11.—Entrada dos cirios da Praia Grande, Caldas da Rainha, Obidos, Penella, Olhalvo, Mata Cães, Dois Portos, Almargem e outros.

No dia 12.—Festejos promovidos por alguns cirios, com missa a grande instrumental; á tarde grande tourada; á noite, illuminações e fogos de artificios por conta da Real Casa.

No dia 13.—Missa com acompanhamento de orchestra; á tarde outra tourada e á noite musicas e illuminações.

No dia 14.—Retirada dos cirios; á noite illuminações, musicas, danças populares etc. etc.

Durante os dias das festas terão lugar espectaculos nos theatros barracas, bailes campestres, descantes etc. etc.

Haverá, para estes pomposos festejos, bilhetes validos por bastantes dias.

Quem tiver dinheiro e vontade de se divertir, vae ter uma occasião de passar alguns dias de prazer e alegria.

Numa correspondencia de Cabanas, para o nosso collega *O Tribuna Popular*, de 27 do corrente, lê-se o seguinte:

«O vinho de dia para dia sobe extraordinariamente de preço, tendo-se vendido já no visinho concelho de Nellas, a 30000 réis, o almude, do branco. Em Oliveirinha ha já ofertas de 20000 por almude da nova colheita a tirar do lagar.»

Estám mal os devotos de S. Martinho.»

Em Cabanas, ou o almude é do tamanho da legua da Povoia, ou o correspondente usa oculos de augmento, que lhe fazem tomar os dedos por hospedes!

Que o acredite quem quisér, nanja nós, que não temos guellas para engullir semelhantes canardás.

Numa das parochias circumvisinhas, onde se realisou no domingo pasado uma procissão, succedeu o seguinte extraordinario caso:

O parochio, aliás um bom vivante, não quis que um sujeito filiado na irmandade de S. Martinho vestisse a opa da irmandade da freguezia, para acompanhar a procissão, no que fez bem; mas despojando-se das insignias sacerdotaes, esmurçou o devoto, e em seguida fechou-a na n.<sup>ua</sup> casa, onde o conservou até findar a cerimonia religiosa, no que procedeu pessimamente.

Fervor religioso a murros, como diria um conhecido rabiscador da capital, não é muito conforme com as maximas pregadas por Christo, nem é bom exemplo para as ovelhas do rebanho do assomado pastor catholico.

Um bocadinho de mansidão e paciencia evangelica não ficavam mal ao parochio auctor da proeza e mesmo porque, se as coisas da religião se não fizerem com geito, a valentona é que não progredim.

**A opinião em face do "Século,"**

E' um pronunciamento geral contra a fôlha do sr. Silva da Graça!... O partido republicano, longo tempo comprimido pela táctica cumplicidade da gente da rua Formosa, transigindo sempre com governos desprezadores da opinião, expande-se agora com uma impetuosidade irresistivel; lavra a sua sentença condemnatória, sem appellação nem agravo; porque não pôde allegar defeza possivel quem, com o mais inaudito dos descaramentos e a mais inconsciente das baixezas, desprezou a razão, calçou aos pés a justiça e sacrificou a dignidade á ambição.

A causa da Democracia, levantando o lábaro sacrosanto da Liberdade Nacional, afirma a justiça das suas reivindicações em face do despotismo.

A Republica, serena e implacavel como o Destino, trágica e grandiosa como a Fatalidade, espreguia nas brumas do Futuro o signal redemptor do seu inevitavel advento.

Os traidores hão de ser varridos como as hordes indisciplinadas dos bandidos ante as baionetas dos soldados.

O escravo do Dever ha de aniquillar o parasita do sectarismo e o Socialismo Revolucionario ha de acabar com o Socialismo d'Estado que arruína e avilta o país.

O Século é o esteio da reacoção. Derrubá-lo é mais do que uma obra de sanidade porque é uma obra de Justiça. O partido republicano é incompetivel com o jornal que pretendeu entregá-lo criminosamente ao poder, aviltando os seus principios, tentando conspurcar os seus homems; intrigando, com o faro dum espiao de Baixo Império, o complemento do odio e da infâmia.

A hora de justiça resôa nos horisontes da Pátria chamando as consciências honestas ao combate sacrosanto em prol da Liberdade e da Democracia. O sol scintillante da Republica desponta no ceu, ainda calliginoso, da politica portugueza, afugentando as trevas do despotismo, batendo invencivel as brumas da theocracia.

A despeito de todas as repressões, a causa republicana triumpha por toda a parte. Não é impunemente que se calca aos pés o sentimento da Liberdade e da Justiça.

O Mundo, que galhardamente se tem mantido na brecha pelegando depondo de p.<sup>o</sup> e p.<sup>o</sup>; apesar da traidoera guerra d'encruzilhada que vem de supportar acerca de dois annos, tem prestado relevantes serviços ao país com a sua campanha de moralidade, e ao nobre e patriótica campeão da Democracia Portugueza estava merecidamente reservada a glória d'executor da sentença da opinião contra os que tã infamemente aviltaram os seus principios e deposeram a bandeira da Liberdade aos pés do despotismo.

A exemplo do saudoso e inolvidavel jornalista, cujo prematuro passamento ainda hoje deploramos, António Narciso Rebello Alves Correia, o nosso presado amigo e distincto collega, sr. Antonio de França Borges, tem sustentado o seu posto de honra, o seu reducto e aturado combate com a heroica galhardia dum capitão da famosa e avassaladora Roma dos aureos tempos da Republica.

Os seus prodigios têm lhe grandegado a estima e a consideração da Nação Portugueza e os applausos da Europa, garantiundo ao seu nome uma respeitosa consagração da Posteridade.

Na gloriosa história do Jornalismo Internacional está lhe decerto marcado um lugar de honra ao lado de Armando Carrel, de Loustallot, de Paulo Luis Courier, de Camillo Desmoullins e de tantos outros vultos de colossal grandeza, e o seu laureado nome inscripto em caracteres d'ouro no Evangelho do Livre Pensamento, será de futuro a gloriosa bandeira de combate, o invencivel estandarte da Revolução, que ha de conduzir os povos á guerra contra o despotismo e a tyrannia.

Portuguezes!... Congregar-nos todos em prol da sacrosanta bandeira da Republica e lavrarmos o Decreto de Emancipação da nossa Gloriosa e Alta Nação!...

E a primeira *étape* da gloriosa Jornada é a derrocada do immundo jornal que atraçoou o nosso Ideal.

**FAZENDA JUNIOR.**

Ao integérrimo juiz de Direito desta comarca, sr. dr. Rocha Callisto, foram concedidos 30 dias de licença, assumindo, por esse motivo, aquellas funções, o sr. dr. Cunha Vaz,

**Estudos da Universidade**

O *Diário do Governo* publica um decreto, auctorisando a matricula na faculdade de theologia, aos alumnos que tiverem acabado o curso dos seminários, obtendo a classificação de *nemine discrepante*.

O decreto está subordinado á reforma de instrução secundaria.

Era uma medida reclamada ha muito tempo pela faculdade de Theologia; veio porém tarde, e a exigencia do exame de allemão deve dificultar o concurso.

O sr. Hintze chega sempre tarde como os heroes burlescos de Offembach. Tarde e mal.

Sendo necessario regular a execução do disposto no artigo 93.<sup>o</sup> do decreto de 24 de dezembro de 1901, que reorganizou os estudos na Universidade de Coimbra;

Attendendo á proposta feita pela Faculdade de Theologia da mesma Universidade; e

Conformando-me com a consulta a tal respeito emitida pelo Conselho Superior de Instrução Publica, em data de 24 de julho ultimo:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.<sup>o</sup> O exame de admissão, exigido pelo artigo 93.<sup>o</sup> do decreto de 24 de dezembro de 1901 para a matricula, como ordinario, na Faculdade de Theologia, ao alumno que mostre ter sido approvado *nemine discrepante* nos tres annos do curso theologico de qualquer seminario do reino, consta de provas escritas e oraes, e realizar-se-ha na primeira quinzena de outubro de cada anno.

§ unico A admissão ás provas oraes depende da approvação nas provas escritas.

Art. 2.<sup>o</sup> As provas escriptas são as seguintes:

- 1.<sup>a</sup> Composição em portuguez (uma hora);
- 2.<sup>a</sup> Tradução de portuguez para latim (retroversão), uma hora;
- 3.<sup>a</sup> Tradução de portuguez para francês (uma hora);
- 4.<sup>a</sup> Tradução de allemão para portuguez (uma hora);
- 5.<sup>a</sup> Exercício mathematico, comprehendendo algebra e geometria (uma hora e meia);
- 6.<sup>a</sup> Exercício sobre um ponto de physica, chimica ou historia natural (uma hora e meia);
- 7.<sup>a</sup> Exercício de desenho geometrico (uma hora e meia).

§ 1.<sup>o</sup> Para cada uma d'estas provas haverá vinte pontos, organizados pelo jury e approvados pela Faculdade de Theologia.

§ 2.<sup>o</sup> Os pontos serão extrahidos dos programmas do 7.<sup>o</sup> anno do curso dos lyceus quanto a portuguez, latim e allemão, e do 5.<sup>o</sup> anno quanto a francês, mathematica e desenho.

§ 3.<sup>o</sup> Os pontos são tirados á sorte no acto do exame por um dos candidatos admitidos no mesmo dia.

§ 4.<sup>o</sup> Nenhum ponto pode servir para mais de uma epoca de exames.

Art. 3.<sup>o</sup> As provas escriptas podem realizar-se para todos os alumnos no mesmo dia.

§ unico. Para estas provas não é permitido o uso de outros livros que não sejam os dictionarios, taboas de logarithmos e taboas chemicas.

Art. 4.<sup>o</sup> Terminadas as provas escriptas o jury reune e, depois da devida averiguação em conferencia, procede á votação.

§ 1.<sup>o</sup> A votação é feita por disciplina, segundo a escala seguinte:

- Mau;
- Mediocre;
- Sufficiente;
- Bom;
- Muito Bom.

§ 2.<sup>o</sup> O candidato que obtem maioria de notas de *sufficiente*, pelo menos, em cada uma da maioria das provas escriptas, e em nenhuma das restantes obtem maioria de notas de *mau*, está admitto ás provas oraes.

§ 3.<sup>o</sup> O candidato que na maioria das provas escriptas obtem maioria de notas de *bom*, pelo menos, e nas restantes só notas de *sufficiente*, é dispensado das provas oraes nas disciplinas correspondentes.

Art. 5.<sup>o</sup> As provas oraes comprehendem:

- 1.<sup>a</sup> Lingua e litteratura portugueza;
- 2.<sup>a</sup> Lingua Latina;
- 3.<sup>a</sup> Lingua francêsa,
- 4.<sup>a</sup> Geografia e história;
- 5.<sup>a</sup> Filosofia;
- 6.<sup>a</sup> Mathematica;
- 7.<sup>a</sup> Sciencias physicas e naturaes;
- 8.<sup>a</sup> Lingua allemã.

E constam de tantos interrogatorios quantos os numeros indicados.

Cada interrogatorio dura, pelo menos, quinze minutos, e liga-se ao respectivo programma da 7.<sup>a</sup> classe dos lyceus no que respeita á lingua e litteratura portugueza, linguas latina e allemã, geografia historia e filosofia, e ao programma da 5.<sup>a</sup> classe no tocante a mathematica e sciencias physicas e naturaes.

Art. 6.<sup>o</sup> Concluidas as provas oraes o jury procede á votação por disciplinas com respeito a cada candidato.

§ 1.<sup>o</sup> Para a votação de geografia e historia, comprehendidas num só interrogatorio contam-se como uma disciplina; e da mesma maneira as sciencias physicas e naturaes.

§ 2.<sup>o</sup> Candidato que obtiver maioria de notas de *sufficiente*, pelo menos, em cada disciplina, considera-se approvado.

Art. 7.<sup>o</sup> O jury do exame de admissão compõe-se de quatro examinadores e um presidente, nomeados pelo reitor da Universidade, sobre proposta da Faculdade de Theologia.

O Conselho de Estado, Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, assim o tenha entendido e faça executar.

Paço, em 23 de agosto de 1902. —REL.—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

Acha-se entre nós o sr. Moraes Cavarella, correligionario a quem o partido republicano deve serviços assignalados de propaganda e dedicação nunca desmentida.

Demora-se apenas alguns dias, partindo depois para a Figueira da Foz.

**Mulheres de virtude**

Continuam exercendo, socegadamente a sua industria, mercê da benevolencia e protecção da policia, as conhecidas *mulheresinhas de virtude*, que vam depennando os papalvos que a ellas recorrem em virtude da sua ignorancia.

Que importa que ellas vivam da intrugisse, que forneçam drogas, a maior parte das vezes causadoras de perturbções perigosissimas nos organismos de quem as toma? A policia não está para se incommodar e ellas lá vam governando a vidinha, soffra quem soffrer.

Algumas dellas têm uma freguezia enorme: em certos dias as consultantes estão á vez para poderem ser intrudadas pela espartalhona, que se vale de mil estratagemas para as explorar.

Muito pode a ignorancia e de muito vale a protecção policial.

Voltou de Lisboa o sr. dr. Marnoco e Souza, que, como noticiamos, tinha ido á capital em syndicância ao lyceu nacional.

Está elaborando o relatório, cujas couclusões não sam conhecidas ainda.

Voltou de Lisboa o sr. António Augusto Gonçalves, director da *Escola Brotero*.

O nosso amigo foi tratar de assumptos intimamente ligados com o ensino de desenho industrial.

Partiu para a praia de Buarcos, onde tenciona demorar-se até ao dia 13 do proximo mês, o nosso presado assignante sr. Maximiano Augusto Cunha, illustrado e bemquisto professor nesta cidade.

—Para Luso seguiu o conceituado procurador privativo da Santa Casa da Misericordia e habil solicitador nesta comarca sr. Joaquim da Costa Rodrigues.

Está hospedado no Hotel dos Banhos.

—Tambem o nosso estimado assignante sr. Francisco de Salles Ferreira Preces Diniz partiu para a praia da Nazareth, a passar a quadra balnear.

—Já regressou da Figueira, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o digno contador deste juizo sr. Evaristo Camões.

—Tambem já se encontra nesta cidade, vindo igualmente da Figueira, o sr. conselheiro Antonio Maria da Silva, illustrado vice reitor do Seminario.

Foi collocado na direcção das Obras Publicas deste districto, o servente Zeferino dos Santos.

—Ao escriptuario da mesma direcção sr. João Pinto Galvão foram concedidos 30 dias de licença.

## CARTAS DA PROVÍNCIA

Figueira da Foz, 30—8—1902.

Apezar de termos feito algumas considerações, no número transacto da *Resistencia*, sobre o encerramento do *Casino Peninsular*, voltaremos hoje de novo a fallar sobre tal assumpto.

A causa de ter fechado as suas portas, aquêlle vasto e sumptuoso edificio, foi a prohibição do jogo. Quer dizer, os seus proprietários, ao gastarem uma porção de contos de réis com a construção do *Peninsular*, não tiveram em vista dotar a Figueira com um edificio tam magnifico, mas apenas arranjarem uma armadilha, rodeada de encantos e commodidades, onde os seus frequentadores podessem a sua vontade perder o que tivessem e até o que não tivessem.

E não se julgue que fazemos uma affirmativa gratuita, pois a prova é evidente: a empresa foi feita uma proposta, offerecendo-lhe 1:500:000 réis, pelo aluguer do sumptuoso edificio, até ao fim da temporada de banhos, para nelle se darem bailes, concertos e vários géneros de divertimentos.

Pois a empresa não accitou, o que quer dizer, que não só o dinheiro não lhe falta, mas que havendo destinado o edificio para casa de jogo, tendo annexos vários charmariz para attrahir os concorrentes, desde que o jogo era prohibido o *Casino Peninsular* fecharia as suas portas.

Claro está que as pessoas que offereceram o conto e quinhentos mil réis, era com o fim de ganharem, devendo portanto avaliar-se em muito mais o rendimento liquido que o *Casino Peninsular* podia dar até ao fim da quadra balnear.

Mas ha mais. Os artistas contratados pela empresa do *Casino*, antes da prohibição do jogo, têm de receber os seus honorarios por inteiro, sem trabalharem, o que mais vem corroborar as nossas affirmativas.

O *Casino Peninsular* é, pois, só uma casa de jogo e, desde que este está prohibido, elle fecha as suas portas.

E' triste uma tal affirmativa, mas é verdadeira.

A Figueira cada vez está mais animada. Na rua da Boa Recordação, com especialidade, a concorrência é enorme. Tudo o que ha de mais distincto na Figueira dá ali rendez-vous, e á noite o transitio é difficil.

E' que a belleza ibérica encontra-se ali largamente representada, ficando-se por vezes estatico perante o apparecimento d'algumas hermosas filhas de Espanha ou da belleza de gentilissimas lusitanas.

O quadro, que se disfruta durante algumas horas da noite na rua da Boa Recordação, é surpreendente, e delle se conservaram sempre immorredoiras recordações.

E' que este anno a permanência das estonteantes visinhas parece prolongar-se por o mês de setembro, o que será mais um motivo para attrair no próximo mês maior numero de fa-

mílias portuguezas, principalmente onde houver rapazes novos...

Para setembro estão muitasimas casas alugadas, o que denota que a animação nesta encantadora praia augmentará ainda, caso para-nos felicitar-mos.

Pena é que os proprietários das casas não sejam mais um pouco commedidos nas rendas, motivo que affugenta muitos banhistas, que não podem dispor de quantias tam elevadas para o pagamento duma só verba de despesa.

E' certo que as contribuições sam muitas e as despesas com as reparações e custeio dos prédios sam elevadas; mas, ainda assim mesmo, alguns senhorios sam gananciosos de mais, estando sempre á espera de receber maiores rendas de quem não prometeu vir, o que dá em resultado ficarem ás vezes com os prédios por alugar, prejudicando esta praia, pois a fama da careza das casas faz derivar para outras muitissimas familias de banhistas.

Para variar esta correspondência, que quasi lá tratando só das bellezas da Figueira, vá lá uma noticiasita.

Os leitores de Coimbra não conhecem talvez o sr. Assumpção Martinho, apezar delle ter ahí cursado a Escola Nacional de Agricultura? Pois este rapaz, que durante muito tempo foi um *plumitivo* bem conhecido pelas suas prosas e versalhadas arrelentadas, meteu-se á ultima hora a fazer concorrência ás toninhas.

Depois de fazer um *record* de natação entré as escadas que ficam em frente da rua 10 de agosto e o extremo sul do forte de Santa Catharina quer realisar outro entre a estação do caminho de ferro e a praia de banhos.

Se apertarem muito com elle é capaz de navegar entre duas águas, desde o Amarel até ao Ferreira, sem cair... de cansado.

Para maiores coisas ainda elle está guardado.

Para terminar. Diz-se vulgarmente: vêr Paris e depois morrer; pois nós, parodiando a phrase, escreveremos: vêr a Figueira uma hora só nesta quadra e depois... trabalhar um anno inteiro para arránjar massas e poder cá voltar.

COSMOPOLITA.

Esteve ontem nesta cidade o sr. dr. Manuel D. Berrueta, cathedrático na Universidade de Salamanca.

Sua ex.<sup>a</sup> visitou os estabelecimentos de ensino com o sr. dr. Sousa Refoyos, que para isso o acompanhou de Espinho, onde o illustre clinico se acha veraneando.

Ontem de madrugada passou nesta cidade, em direcção aos campos de manobras de Vizeu, uma bateria de artilheria vinda de Alcobaca.

Foi approvedo para ajudante do conservador de Arganil, o sr. Arthur de Figueiredo Perdigo.

O corpo de Alice estava terrivelmente hirto, e só a respiração mostrava que vivia ainda.

Hermínie conservava-se de pé, immovel no mesmo logar, sem saber se deveria adiantar-se ou retirar-se. O coronel comprehendeu aquella hesitação.

—Fique, minha senhora; fique, que é preciso!

Encommodava ve-lo com a testa franzida, as sobrancelhas baixas, o canto do labio torcido pela impaciência, por baixo do bigode levantado, do lado para onde obliquava o nariz. Nunca o preoccupara tanto o socorro esperado no campo de combate.

Fez-se ouvir felizmente na extremidade da alca o passo de muitos homens e correr.

Dois creados traziam uma padiola, cobertores e almofadas; ao lado dellas vinha Villy, com o chapéu na mão, cansado e cheio de inquietação.

—Alice? perguntou, onde está Alice?  
—Socega, amigo velho, disse Lambrune. E' um accidente, é passageiro... Bem sabes... as mulheres... sobretudo as novas... Uma syncope, não é verdade?

—Sim; mas é a primeira vez, respondia Villy, agarrando nas mãos da filha.

Ajoelhou deante della. Beijava-lhe a testa.

—Alice, querida filha! Alice... respira ella ao menos?

## Mortuária

Falleceu ontem pelas 4 horas da tarde, a sr.<sup>a</sup> Antonia de Jesus Alves, esposa do commerciante desta cidade sr. Manuel da Costa Cravo, a quem damos os nossos pezamos.

A finada contava 53 annos de idade, e o seu funeral realisa-se hoje ás 2 horas da tarde.

Paz á sua alma.

Não será um espectáculo repugnante o deixarem-se á hora do dia, em ruas de grande transitio, animaes mortos pelo bóto municipal, horas e horas?

Não poderia o serviço de extincção ser feita doutra fórma?

## “Voz do Dão,”

Com o seu n.<sup>o</sup> 4, do 1.<sup>o</sup> anno, começou a visitar-nos este bem redigido semanario de Santa Comba Dão, do qual é redactor o sr. dr. Augusto Sobral.

Apresenta-se como independente e tem uma orientação moderna, saindo para fóradados moldes antiquados, em que e maiororia da imprensa portugueza se funda.

Vamos retribuir a visita do estimado collega.

## PUBLICAÇÕES

A guerra Anglo-Boer. — Da Bibliotheca do nosso estimado collega *O Diario de Noticias*, recebemos os fasciculos n.<sup>os</sup> 11 a 15 da importante obra que a empresa daquelle jornal anda publicando com o titulo que nos serve de epigrapha.

E' uma obra, ornada de illustrações de Roque Gameiro e Celso Herminio e escripta por um funcionario da benemérita Sociedade da Cruz Vermelha, ao serviço do Transvaal, obra que desperta grande interesse e se lê sempre com crescente prazer.

O custo de cada tomo é de 150 réis, accetando a empresa assignaturas para a publicação, quer em fasciculos quer em tomos, á vontade dos srs. assignantes.

O *Passatempo*. — Revista quinzenal, illustrada, de que é editora a secção de publicidade dos armazens Grandella.

O numero que tamos presente é o 40, do 2.<sup>o</sup> anno, que insere 12 illustrações e artigos de merecimento.

*Moda universal*. — O numero de setembro, d'este jornal, que é o de maior circulação do paiz, como repositorio da moda, já corre impresso por toda a parte.

Aqui o temos sobre a nossa banca de trabalho com as suas quatro paginas repletas de figurinos variadissimos e perfectos, bastando passar os olhos por elle para se ficar sobejamente inteirado das *toilettes* que la por fora apparecem agora de novo.

Não é segredo para ninguem que no estrangeiro as senhoras vestem com

—Respira, meu velho camarada. Toca a leva-lha depressa para o castello, é o que importa.

E levantou Mademoiselle de Villy, como já tinha feito, e levou-a para a maca.

Hermínie aproveitou-se da presença do pae, diante do qual o major não poderia protestar sem imprudência, e começou dando os maiores cuidados a Mademoiselle de Villy, como o caso pedia.

Collocava o travesseiro para lhe levantar a cabeça; afastava-lhe as dobras do rosto; depois poz-se em marcha com os carregadores, moderando lhes o passo e regularizando-lhes o movimento com um gesto, com uma palavra.

—E' inadmittavel, dizia Vily: Emmanuel contou-me summariamente que tinham vindo todos tres espera-lo, tendo adivinhado a sua volta da caça pela porta pequena do parque, cuja chave está em posse delle, quando Alice, que vinha pelo teu braço, dobrou os joelhos, ou antes cahiu de repente sem sentidos.

—Mas, a proposito, onde está teu sobrinho? perguntou o coronel.

—Foi elle proprio atrelar o tilbury e partiu já a grande galope para Bernay, onde vai procurar medico. O pobre rapaz está perdido de todo.

—Quero crer! respondeu Roland por forma a ser ouvido de Mademoiselle de Croisy.

A velha senhora de Villy, a quem o

elegancia e por pouco dinheiro. Ora a quasi totalidade d'essas senhoras compram a *Moda Universal* e por ella confeccionam por suas proprias mãos esses vestidos adoraveis de bom gosto, que os figurinos da *Moda* reproduzem.

Como por vezes temos dito a “*Moda Universal*”, assigna-se nos escriptorios da *Agencia Nacional*, Rua Aurea, 168, Lisboa.

As assignaturas são annuaes e custam 480 réis, que devem ser remetidos em carta registada ou valle do correio.

## Observação d'um doutor

Notavel cura obtida com as “*Pilulas Pink*,”  
Dedicatória aos enfraquecidos,  
aos nevroticos, a quantos soffrem do estomago

O Doutor N. C. de Mello Travassos (Meallada) escreve: Para debellar a anemia, considero as *Pilulas Pink* não como o unico, pelo menos, como um dos melhores medicamentos, de que se possam servir os doentes.

Não desejando explanar affirmativas sem provas, citarei como caso de cura notavel, obtida com as *Pilulas Pink*, a de um dos meus clientes, cuja observação é a seguinte:

Soffria elle, de ha muito, d'empobrecimento gradual do sangue, resentia-se de grande fraqueza, muscular, de cansaço excessivo ao andar pouco que fosse, d'incommodo gastro intestinal quasi que de continuo; apoqueavam-o nevralgias, por vezes excruciantes. De noite, não dormia, ou então o somno era entremêdo com sobresaltos pézadelos, etc. Emfim, para prova de que carecia de sangue rico, tornara-se friorento em demazia e repugnava-lhe qualquer occupação, até a mais pequena. Concorria para piorar a situação a idade avançada do meu cliente. Ora, ultimamente, notara eu os bons resultados obtidos por alguns doentes, que attribuíam a cura ás *Pilulas Pink*. Resolvei, então, dalas ao meu doente e eis o que se passou. O doente descuidou-se do tratamento, não so quanto á regularidade, mas tambem quanto á propria dose de pilulas, e não fallamos da inobservancia teimosa da dieta alimentar e de mais outras prescrições, tendentes a falicitar o tratamento.

Devido ás *Pilulas Pink*, alimenta-se o doente muito melhor, recobrou o apetite, digere sem custo, readquiriu forças, passeia sem cansaço, vão lhe diminuindo os incommodos nevralgicos tanto, que são já so simples manifestações. Em summa, são taes as melhoras, que é fora de duvida que desaparecerão de todo os soffrimentos, caso continue o doente com o tratamento mais alguns dias.

Dado o caso acima referido, um dos mais característicos de fora da minha clinica, creio firmemente que o tratamento da anemia, da cholorse, da fraqueza geral e de quantas doenças se derivam da pobreza do sangue, tem nas *Pilulas Pink* um excellente agente de cura.

A um medico foi confiado o encar-

filho temia dar uma emoção viva, não fora prevenida.

Só o soube, quando ouviu o rumor, que fazia no castello Lambrune a correr para lhe dar parte do succedido, e explicar-lhe a causa com toda a especie de precauções, e de cuidados.

Tremia com todos os membros, quando entrou no quarto da neta, onde Hermínie ajudava a creada de quarto a despir Alice e a deita-la no seu leito grande, de docel azul.

—Minha filha! Pobre pequena! dizia, cruzando as mãos. Que desgraça, em ti, que nunca offendeste a Deus. Não é verdade, Mademoiselle de Croisy, que esta pobre pequena não merece uma afflicção? Alice, continuava debruçando-se sobre o ouvido de Mademoiselle de Villy, como se devesse ser ouvida, Alice, sou eu, a avózinha, a que te emballou tantas vezes quando tu choravas, minha querida, e por causa de quem tu não deixavas correr as lagrimas, para me não fazeres mal!

Alice, mais palida ainda entre os lençoes brancos e o cortinado azul, continuava inerte immovel.

—Dê-me uma cadeira, disse Madame de Villy; não quero deixar a cabeça da minha desgraçada filha.

Hermínie sentára-se numa cadeira, em frente della!

—Ah! Soluçava a avó, a senhora é tambem amiga d'elle!

O mutismo completo de Mademoi-

go de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás *Pilulas Pink*, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.<sup>o</sup>, no Porto.

As *Pilulas Pink* foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 10000 réis a caixa e 50000 réis as 6 caixas.

Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.<sup>o</sup>, successores, Rua Mouzinho da Silveira, 85 — Porto.

*Relação dos alumnos subsidiados pela Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, pelo legado do bemfeitor Bacharel Simão José da Luz Soriano, durante o anno lectivo de 1901-1902, com indicação das faculdades e annos do curso que frequentaram e dos resultados que obtiveram nos seus actos.*

António José Marques, 5.<sup>o</sup> anno da faculdade de medicina, approvedo *neminè discrepante*.

Manuel Firmino da Costa, 5.<sup>o</sup> anno da faculdade de medicina, approvedo *neminè discrepante*.

Amadeu da Silva, 4.<sup>o</sup> anno da faculdade de Direito, approvedo *neminè discrepante*.

Os dois últimos alumnos obtiveram a classificação de *distinctos*.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 29 de agosto de 1902.

O provedor,

Guilherme Alves Moreira.

José Marques Ladeira & Filho, participam aos seus amigos e freguezes que mudaram o seu estabelecimento para a Praça 8 de Maio, n.<sup>o</sup> 4, junto á igreja de Santa Cruz.

## ANNUNCIOS

### Arrenda-se

No péteo pequeno da Inquisição, uma boa casa que póde servir para celloiro ou para qualquer associação. Trata-se na rua Ferreira Borges, 95

## CONCURSO

O Administrador do Concelho de Arganil faz saber, que em virtude da auctorisação superior se acha aberto concurso por espaço de trinta dias a contar da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, para provimento do logar de amanuense da secretaria da Administração, com o ordenado fixado no artigo 287 do Código Administrativo.

Os concorrentes deverão apresentar n'esta secretaria, dentro do referido prazo, os seus requerimentos instruidos nos termos dos decreto de 24 de dezembro de 1892,

Arganil 28 de Agosto de 1902.

O Administrador do Concelho,

Augusto Coimbra

selle de Croisy podia, na verdade, ser tomado por um signal de dôr profunda.

O proprio coronel, que ella não tornaria a enganar, como tinha declarado, não poderia dizer o que se passava no espirito della.

Era por remorso, ou por inflexibilidade, que ella se conservava assim, com os olhos parados, os labios fechados, espertando o mais ligeiro sobresalto de Alice? Não teria podido responder, se lhe tivesse feito tal pergunta algum, que estivesse, como elle, ao corrente dos acontecimentos. E o coronel estava todavia hesitante entre o odio e o desprezo, um nascendo do seu orgulho ferido, o outro saltando de uma dupla traição.

O medico de Bernay chegou com Argouges. Era um destes bons velhos, que não tomam eonhecimentos de nada depois do pouco que apprendem, excessivamente doce, tímido tanto por ignorancia, como por bondade e incapaz de romper com as tradições da expectativa, durante a qual os doentes ou morriam por culpa delle, ou se salvavam sem seu auxilio.

Concluiu rapidamente por uma congestão, e receitou, depois de ter consultado a caixa de rapé, compressas de agua gelada sobre a testa e sinapis-mos nas barrigas das pernas.

(Continua.)

(43) Folhetim da “RESISTENCIA,”

MAXIME RUDE

## UMA VÍCTIMA

DO  
CONVENTO  
XIX

O coronel tinha a sua voz de commando; Argouges affastou-se rapidamente, mudo e consternado.

Hermínie procurava no casaco um frasco de saes, que não encontrava.

—Os saes fazem voltar os sentidos, quando os desmaios sam a brincar, de pura galantaria. Este é serio, minha senhora, e é obra sua.

—Garanto-lhe, coronel, que o meu encontro com Argouges é fortuito, e, em summa, innocente.

—E eu garanto-lhe, minha senhora, que não me torna a enganar.

Lambrune pegou em Alice ao collo e levou-a para um pequeno monticulo de herva, perto de uma arvore pouco distante; militarmente, tirára a sobre-casaca, e dobrava-a por forma a deixar repousar sobre ella a cabeça de Mademoiselle de Villy, tam brãndamente, quanto era possivel.

# José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas  
**1 — Praça 8 de Maio — 1**  
 COIMBRA  
**Canalizações para agua e gaz**  
 Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinos retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

**PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO**  
 Fazem-se trabalhos fóra da cidade

## Nova Havana

Rua de Ferreira Borges n.º 176  
 Papelaria, tabacaria, Perfumaria.  
 Carteiras, malas, caixas de chá, e todos os objectos de escritorio.

## SILVA & FILHO

**COIMBRA**  
 Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas  
**EXPORTAÇÃO**

# PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

**Doces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *does sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

**Doces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, a rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flor eiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo systema de Marguride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assuacares com que são fabricadas.

**Conservas** nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

# "EQUIDADE,"

## Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

## Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

## Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa moradia de casa, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

## Espingardas

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

# LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

## CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

## REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA  
 EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA  
 COIMBRA

# REMEDIOS DE AYER



**Peitoral de Cereja de Ayer**—O remadio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 100 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 100 réis.

**O remédio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

## TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exqesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

## SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

## Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

# JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes a sua arte.

## Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 45

## Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

## Arrenda-se ou vende-se

Uma bella propriedade de terra lavradia, com pomar e vinha, casas de habitação, curraes, eiras e grande abundancia de agua, situa na estrada de Mira, ao 1.º kilometro, a partir da Figueira, e por isso muito proximo desta cidade.

Para tratar no Passeio Infante D. Henrique, n.º 7.

## Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo

## João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

## RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 20700

Semestre..... 10350

Trimestre..... 6800

Sem estampilha:

Anno..... 20400

Semestre..... 10200

Trimestre..... 6600

Avulso 40 réis

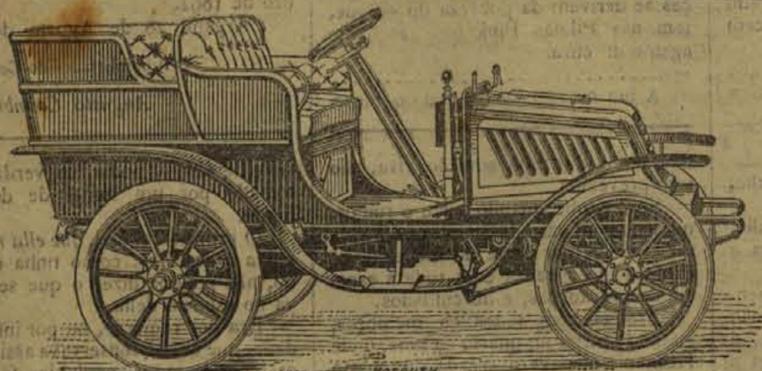
ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

# EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



DARRACQ

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq," além de serem os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam

São também os mais sólidos e os mais ligeiros basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

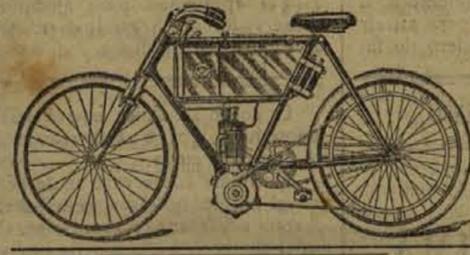
1.º premio na corrida da subida da Turbie  
 1.º premio na corrida de Nice — 1.º premio no Circuit du Nord

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º premio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o premio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq," da motocyclette "Werner," e do motor "Lurquin & Courdet," são unicos agentes em Portugal

# LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empreza Automobilista Portuguesa," — Coimbra

WERNER



WERNER

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de reclame, com tudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris-Bordeaux e nas subidas de Gailion e Turbie Paris Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit dit Nort e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam premio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.

# RESISTENCIA

Editor  
Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica  
12—RUA DA MOEDA—14

N.º 729

COIMBRA — Quinta-feira, 4 de Setembro de 1902

8.º ANNO

## As falsificações

Certos factos têm para os povos um papel análogo ao dos revulsivos—depois duma perturbação aparentemente desordenada, a actividade orientada-se num determinado sentido em harmonia com um fim util. A peste do Porto em 1899 deu origem a uma reforma dos serviços sanitários, depois de patentear bem a nacional e estrangeiros quanto era precário o nosso estado em matéria de hygiene, tanto theórica como prática. E' ainda no Porto que ultimamente se faz a denuncia dum facto gravissimo que affecta profundamente a saúde pública:— toneladas e toneladas de farinha adulterada têm sido ingeridas pelos estômagos portugueses. Matérias inertes foram encontradas nessas farinhas e ao lado destas substancias inuteis havia-as tambem prejudiciaes.

Durante que annos a fraude durou, não se sabe, pela simples razão de que ninguem procurou sabê-lo. Ora a fraude era grosseirissima; não era necessário possuir largos conhecimentos chimicos para determiná-la; bastava lançar 2 grammas de farinha num tubo de ensaio contendo 25 grammas de chloroformio, e o kaolino, o gesso e outras matérias mineraes denunciavam-se immediatamente.

Pois ninguem executou esta elementarissima investigação, ou se a executou entendeu do seu dever ou conveniencia não fazer transpirar.

Os estrangeiros que virem o escandalo nos nossos jornaes noticiosos, ham de pasmar e não comprehendem como num pais civilizado uma falsificação tam grosseira passou ignorada annos e annos, affectando as cidades mais importantes do reino, onde necessariamente se presume uma investigação permanente, como a que é feita, por exemplo, em Paris pelo seu laboratorio municipal.

A descoberta verdadeiramente dolorosa não é a de algumas saccas de farinha com kaolino; não é o terem-se enredado nesta meada numerosos fabricantes de pão, moageiros e negociantes, que nos deshonram e nos aviltam perante o mundo; em todos os paises, ainda nos de maior probidade commercial como a Inglaterra, os falsificadores sam numerosos; ha em toda a parte individuos desmoralizados, capazes de envenenar o seu semelhante para adquirir mesquinhos lucros; o que é desolador é o ter-se realisado uma fraude tão extensa, tão intensa, durante annos, sem que um laboratorio ensinasse ás auctoridades qual era o seu dever. Formidavel documento, não direi da nossa ineptia, mas da nossa inercia, dessa inercia verdadeiramente oriental, que não nos permite averiguar sequer a natureza daquillo que comemos.

Percorrendo numerosos relatorios publicados pelos laboratorios de França, de Inglaterra, Suissa, Alemanha, Belgica, Austria, Hollanda, America do Norte, etc., nos ultimos annos, nem sombra de falsificação análoga se encontra naquelles paises. (1)

Uma tal differença não resulta da maior honestidade dos outros povos; lá tambem existe uma escória social, capaz de envenenar todos os seus con-

cidadãos, se o pudesse fazer impunemente, como acontece em Portugal.

E' a impunidade que motiva este rebaixamento. E' a quem pertence a culpa?

Os alvitres agora sam numerosos:—uns queixam-se da falta das leis, da sua insufficiencia, da sua insensatez; outros queixam-se do compadrio, dos interesses eleitoraes que se não harmonizam com uma regular fiscalização, nem dos géneros alimenticios nem de coisa alguma. O nosso pais é em quasi tudo mal fiscalizado, mas não sam somente as leis e a politica que têm a culpa, é a indolencia peninsular que reclama tambem um bom quinhão nessa indifferença policial.

Com as lei que existem já ha muito que a fraude das farinhas e muitissimas outras podiam ter sido reprimidas; e porque se começa só agora? Porque só agora o escândalo estalou na imprensa e os laboratorios foram obrigados a fallar bem alto para que todo o pais ouvisse. Nós temos, ha muito, laboratorios com homens competentissimos á sua frente, para fiscalizar bem os alimentos; mas a fiscalização sanitaria é que não entendia conveniente interrogá-los com frequencia e quando os interrogava era muito em segredo para que o pais se não amotinasse; coitado d'elle! com gesso e salicato de alumina no ventre nenhum povo faz

que nós temos não incide sobre os géneros bromatológicos; a falsificação suprema está nos homens que têm o encargo das coisas publicas, está nas suas ideias, nos seus principios. Todos os annos o relatório das falsificações alimentares é publicado nos diferentes paises da Europa, dando a *R. Intern. des Falsif.* um extracto desses relatórios em cada bimestre; nesse inventário de fraudes Portugal faz uma honrosa figura: este abençoado pais não tem falsificações!

Os que julgam as leis capazes de tudo e responsaveis de tudo têm lembrado mil expedientes: augmentar o número de padarias para que a concorrência ponha de lado os fabricantes desleaes, augmentar o valor das multas para que o prejuizo destas supplante os lucros da fraude, tornar público por editaes o nome do falsario para acarretar sobre elle o descrédito, etc. Uma legislação sobre esta matéria não vai sem algumas difficuldades positivamente.

No relatório do director do serviço municipal de Dresde para 1899 encontra-se uma demonstração prática destas difficuldades:—uma manteiga de cosinha, cuja acidez ascendia a 35, foi declarada imprópria pelo laboratorio de Dresde; o tribunal porém entendeu improcedente a queixa, porque o Dr. Filsinger declarou que neste assumpto não era o perito-chymico quem tinha a verdadeira competencia mas sim o consumidor. Foi chamado um padeiro que, mediante um ensaio pratico, achou a manteiga ainda própria para o consumo. E com desgosto que Beythien conclue: «De futuro o público deverá proteger-se a si próprio contra os productos avariados, quando se tratar da aquisição de manteiga de cosinha».

Semelhante jurisprudencia, a despeito de ter curso num pais civilizado como é a Alemanha, não pode aceitar-se sem reflexão principalmente num

pais como o nosso onde o consumidor não sabe precaver-se.

Na propria Alemanha, apesar da grande instrução do povo, não ha muito que fiar da defesa individual. Uma prova disso dá-no-la o relatório do professor Fischer de Breslau de 1899-1900. Os operários duma fábrica queixaram-se de que o pão lhes feria os dentes desagradavelmente. A analyse demonstrou que o pão tinha fragmentos dum silicato natural. Provou-se porém a innocencia do padeiro porque a farinha procedia dum moinho cujas mós tinham sido substituidas. «O padeiro, acrescenta Fischer, informou-nos, o que não é sem interesse, que não tinha tratado menos de 80 quintaes desta farinha e nunca lhe tinha chegado a menor queixa da parte dos clientes de retalho. E' a prova da precipitação com que se recebem os alimentos e da pouca attenção que se toma na sua qualidade».

Supponhamos agora que o consumidor desconfia do género, ou que o encontra cheio de impurezas, mais resultantes do desleix e falta de limpeza do que de intenções fraudulentas, como nos acontece a diariamente com o acar, que pôde elle fazer? Queixar-se á policia? E' coisa que não lembra a ninguem; e não lembra porque a nossa educação faz-nos suppor que os poderes publicos não têm obrigação de vigiar o que cada um compra livremente suas queixas sóvam ao público que as analyses serão feitas rapidamente e barato, que os falsarios serão castigados e nós teremos a policia hygienica organizando-se naturalmente sem declamações, sem apparatus eruditos, muito simplesmente; mas com uma condição:—não gastem o tempo e a energia em alindar leis (as leis não têm nenhuma virtude intrinseca para salvar os povos) e fórmulas burocráticas complicadas, que nos absorvem algum vigor que ainda temos; decla em ao povo que o protegem e protejam-no realmente. A insufficiencia das leis é fácil de obviar neste pais onde as leis se fabricam com grande facilidade e onde se não cumprem com uma facilidade ainda maior.

As multas sam pequenas para alguns casos, é certo; mas ha paises em que ellas não sam maiores e o povo está bem defendido—na Hollanda a multa varia entre 1 e 25 florins, não pôde ir além. Mas a investigação é constante e os criminosos sam punidos. No laboratorio de Rotterdam durante o anno de 1900 foram examinadas 7:293 amostras. Muitas falsificações se descobriram, mas todas um pouco tímidas; a farinha de trigo, por exemplo, era falsificada com o arroz (tem por fim fazer que o pão retenha mais água e fique mais branco), cevada e milho. Mas esta falsificação que era permanente na Hollanda está em via de desaparecer.

A publicidade das falsificações é util, e os concorrentes saberám lembrar ao público o nome do commerciante des honesto para que este se inutilise. O interesse commercial obriga assim á honestidade.

O que é indispensavel, e desde já, é fazer cumprir as leis que existem dando-lhes a precisa execução. Desenvolvam-se os laboratorios que existem, criem-se mesmo novos laboratorios, se a experiencia demonstrar a sua necessidade, e deem-lhes que fazer, obrigam-

do-os a apresentar relatórios annuaes de que as auctoridades farám o uso que o bom senso e as actuaes leis exigem.

E' de esperar que se não fique só em palavras; alguma coisa útil sahirá d'este escândalo. Os officiaes de saúde não pôdem continuar como até aqui a fiscalizar os géneros alimentares só com o nariz e os olhos, como qualquer profano.

Necessitam duma instrução técnica, que sem ser muito pretenciosa seja contudo honesta e sufficiente para descobrir as fraudes ou para suspeitá-las. Para que a lei possa exigir d'elles um serviço de fiscalização útil, sam necessarias duas condições sem as quaes tudo é illusório: *sciencia sufficiente e tempo bastante*. Mas não se esqueça que aqui realmente o tempo é dinheiro.

O Porto terá ainda uma vez a glória de representar o papel inicial nas revoluções sanitarias portuguesas.

SERRAS E SILVA.

(1) Em França descobriu-se uma fraude semelhante em 1899. Um moageiro em 4 ou 5 annos espalhou em alguns departamentos de oeste a bella cifra de 800:000 kilos de gesso, misturados ás farinhas. A fraude tambem não foi descoberta pela fiscalização, como aconteceu agora entre nós, mas lá o caso era bem differente, as farinhas falsificadas não tinham penetrado nas grandes cidades munidas de grandes laboratorios.

O sr. Hintze Ribeiro anda a visitar os hospitaes.

E' ao que leva o spleen do poder, o amor do funebre que é uma das mais bellas qualidades do talento comico do illustre chefe do gabinete.

Da visita a Rilhafolles escreve um collega da capital:

«Continuou hontem as suas visitas aos Hospitaes o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, que esteve acompanhado pelo sr. dr. Curry Cabral no edificio de Rilhafolles, onde o recebeu o sr. dr. Bombarda.

«O illustre chefe do governo examinou detidamente todas as dependencias do Hospital, ouviu as indicações do director e de outros empregados, questionou alguns dos doentes, demoradamente, por forma a poder fazer um rapido mas seguro juizo sobre o tratamento em geral, ali feito. Basta dizer que essa visita durou trez horas.»

Já é talento! Em trez horas ficou bombardado de todo.

Hintze anda na escola dos grandes tragicos.

A Sarah, a Duze, o Novelli, o Zaconi, frequentam os hospitaes á procura do gesto raro da visagem impressionante.

O sr. Hintze aprendera já muito com a Sada Yacco e outros artistas.

A sua mascara funebre era conhecida na historia do theatro nacional.

Agora vae na esteira dos grandes tragicos extranjeiros com passagem por o D. Amelia.

Ainda o havemos de vêr contractado por o sr. Visconde de S. Luis de Braga para uma tournée ao Brazil!

Ha lá tanta falta de politicos de talento...

## Guerra e "Airt,"

De O Jornal do Commercio:

«Nos centros militares, o assumpto predominante das conversas era a prova brillantissima dada hontem no campo pelo sr. conselheiro Sebastião Telles, coronel dos serviços do estado maior. Grande numero de officiaes que occorrera positivamente para assistir ao exercicio dirigido pelo ex-ministro da guerra, era unanime em declarar que jámais vira um plano tão superiormente concebido e melhor executado.

«O sr. conselheiro Sebastião Telles demonstrou e evidenciou os seus altos dotes de militar e as suas distinctas qualidades de homem de gabinete.»

Não se pôde ser mais galante; trata-se um exercicio militar com a gentileza com que se escreve a chronica elegante dum baile da corte!

Admira-se a gente de não vêr terminar a noticia:—*S. Ex.º foi da maior amabilidade com os srs. officiaes inferiores.*

*As praças de pret retiraram penhoradas com a amabilidade do sr. Sebastião Telles.*

Não deixa tambem de ser para os coimbrenses uma prova das suas qualidades de homem de gabinete...

## Arreda!...

Na Calçada pela manhã. Passa uma guarda de soldados novos, commandada por um cabo pequeno, empertigado, na attitude de auctoridade e commando de que sam só capazes os homens de pouca altura.

Pouco adiante da guarda, caminha um homem velho, o dorso curvado, de cançado pelo peso dos annos.

—O homem, ó homem... gritam os da guarda.

O pobre velho continua andando, sem ouvir.

—Oh! oh!  
E os soldados olham espantados por vêrem deante aquelle dorso curvado, sem se afastar.

O cabo obliqua um boccadinho, e o soldado da ponta roça pelas costas do velho, mette-lhe um hombro e sacode o para o lado, rindo.

Os outros riam tambem e continuam marchando, voltando os rostos vermelhos e a rir para verem o velho que ficou cambaleando, assustado, como se tivesse visto passar ao lado a furia dum velocipede...

Lembra-nos este caso uma reforma urgente nos uniformes, e que o sr. Pimentel Pinto não poderá lêr sem um sorriso de satisfação.

E' já tam difficil inventar uma moda nova para soldados...

Nada mais justo do que não impedir a marcha fatal das tropas. Somos os primeiros a reconhecê-lo.

Mas, para evitar atropellamentos, não nos pareceria fóra de proposito fornecer aos cabos da guarda uma corneta como as dos cyclistas ou dos automoveis.

Quando houvesse difficuldade no transito, o cabo daria o signal e todos se afastariam respeitosos.

Aconselhando a reforma ao sr. Pimentel Pinto, não esqueçamos a vantagem que d'ahi proviria para avizão de sopeiras enamoradas...

## Ao Sr. João Penha

Não sei se é a mim que o sr. se refere na critica ao *Allivio de Tristes* e a *Terra de Portugal*, publicada no n.º 73 da *Chronica*. Mas como lá interpreta mal phrases que eu escrevi a seu respeito, julgo que sim. Por isso as vou explicar, notando-lhe que seria mais leal citar o meu nome—ou o nome daquelles a que se refere; e que essa falta de lealdade condemna o seu processo de discussão.

A não ser que me não cite, para mostrar que me não liga importância; mas isso, sr. João Penha!

Eu não disse, no meu artigo sobre a homenagem prestada pela *Chronica* ao talento que os redactores desse jornal lhe concedem com tanta e tam desinteressada generosidade, que a forma era uma cousa desprezível; disse que a forma era inseparavel da ideia e que toda a ideia (ideia grande e boa, como o sr. nunca teve nem terá; é claro) traz consigo a forma mais própria e mais precisa de a exprimir.

Theophile Gautier, de que o sr. transcreve uma phrase, tem razão; o sr. é que a não tem em fazer o advogado da sua Arte Poética, que não é que o *Poeta deve pezar cada verso, cada palavra, cada syllaba, na sua balança d'ouro?* E para melhor dizer o seu pensamento, não para fazer combinações de sons escondendo a pobreza de sentir e de pensar, que o caracteriza como artista, sr. João Penha. Por que se cada ideia traz consigo a sua forma, é preciso procurar esta e aperfeiçoá-la; não surge no espirito com a mesma facilidade com que surgiam no seu as conhecidas *piadas* de Coimbra.

Já sabia que era uma verdade muito velha isso do Poeta dever transmitir a sua commoção a quem o lê; mas apesar de velha, é uma verdade e tanto basta para que se repita; principalmente a quem, como o sr., parecia desconhecê-la.

Por ser velha é que eu me admirava que o sr. a não conhecesse; se fosse nova, não teria tal espanto: — Como é que o sr. ha de comprehender uma verdade nova, se não comprehend de as velhas, as que já sam do dominio de toda a gente?...

E enquanto ao pudor que o sr. in voca ridiculamente, para se justificar aos outros o seu sentimento — dá vontade de rir. Se realmente existia esse pudor não o devia declarar para se defender duma accusação: conservava-o apesar de tudo.

O sr. confessa que esses criticos poetas de que falla (*serám ou não serám eu?*) o collocaram numa posição incerta e desequilibrada. Se essas palavras se dirigem a mim — como julgo — dir-lhe-hei que só quem está muito pouco equilibrado se desequilibra tam facilmente; e não ser que a minha critica fosse tam justa... tam verdadeira, que o sr. reconhecesse a justiça e a verdade della. Mas a minha modestia não permite que eu viva nesta ideia durante muito tempo... E dir-lhe-hei tambem, sr. João Penha, que todo o meu desgosto é não o ter desequilibrado por completo.

JOÃO DE BARROS.

N. B. Não julgue o sr. que eu escrevo estas linhas por sua causa: es crevo-as unicamente por causa de meia dúzia de pessoas que leram o meu artigo e que o julgaram escripto com sinceridade e consciencia, como realmente foi. (Porque se eu não transcrevia passagens dos seus livros para provar as minhas affirmações, citava aquellas que melhor poderiam dar prova da sua incapacidade — e que, no entanto, eram admiradas.) Para esses é que eu escrevo agora: não vá alguém julgar que me atemorizou a sua resposta á minha critica, ou, se o sr. não quer nada comigo, a critica dos tres criticos poetas que repetiram as phrases que eu dissera a seu respeito.

J. de B.

Esteve nesta cidade o engenheiro sr. Julio Portella, chefe da 2.ª circumscripção telegraphica, para colher elementos que o habilitem a elaborar o orçamento da linha telephonica que a camara municipal deseja aqui estabelecer. E' interessante a camara municipal deseja aqui estabelecer o orçamento da linha telephonica que a camara municipal deseja aqui estabelecer. E' interessante a camara municipal deseja aqui estabelecer o orçamento da linha telephonica que a camara municipal deseja aqui estabelecer.

O rendimento do imposto do real d'agua neste concelho, durante o findo mez de agosto, foi de 627.038 reis.

## Altar de S. Bento

Do lycea de Coimbra vae retirar-se o retabulo do altar mór da igreja do antigo collegio dos Bentos, para ser collocado na igreja de Fricira, concelho de Torres Vedras.

As igrejas de Coimbra têm sido systematicamente postas a saque para lisongear vaidades e satisfazer com promissos eleitoraes, e, com pezar, temos visto collaborarem nesta obra vandálica homens que pela sua posição deveriam ser os primeiros a impedi-la.

Está ainda na memoria de todos o caso curioso, que se deu com o retabulo da capella do claustro de Cellas.

No convento de Sant'Anna a razzia foi geral e a igreja ficou nua, vindo por favor especial para o museu d'antiquidades do Instituto apenas um fragmento de talha insignificante, com as armas do bispo D. Afonso de Castello Branco, fundador do convento.

O retabulo do altar mór foi cedido por complacencia partidaria a uma igreja do norte, e lá ficou como padrão a attestar o valor e o prestigio do partido progressista em terras da Beira.

Para o collocarem tiveram de o reformar, alteando as paredes da igreja.

O retabulo de S. Bento tem sido por vezes objecto de caprichos artisticos com o pretexto de o aproveitarem.

Já houve quem tentasse mettel-o na pequena capella da Universidade!

O retabulo de S. Bento é uma obra grandiosa, que a custo encontrará igreja, onde possa caber inteiro.

Como exemplar de obra de talha do século XVII, é curioso pela composição e pela execução do trabalho.

A historia da escultura decorativa em madeira é um dos capitulos mais interessantes da historia da arte em Portugal, e acha-se por escrever.

Os exemplares, que poderiam ter-se conservado, têm-se deixado perder, utilizando os os marceneiros para fazerem moveis de phantasia, para que nunca faltam compradores com pretensões de amadores de arte.

No norte têm-se feito moveis estranhos, verdadeiras barbaridades, conservadas com respeito e admiração em casas de brasileiros e colleccionadores ingenuos.

Foi a sorte que teve tambem a talha do altar mór da Sé da execução.

Do que havia em Coimbra pouco tem sido recolhido no museu de antiquidades do Instituto, que nesta secção é realmente pobre.

N'este mesmo museu pôde vêr-se a intelligencia e o cuidado com que um outro director das obras publicas de Coimbra, tratou o que se havia confiado á sua guarda.

E' um fragmento do tecto manuelino, que pertence ao paço episcopal de Coimbra.

O tecto estava inteiro. Ao centro tinha as armas de um bispo, o resto era composto todo de almofadas dum trabalho delicado, e emoldurado por um friso formado por cordas que prendiam, numa ou noutra parte, em laços.

Quando foi da restauração, que o sr. Franco Frazão infelizmente realizou no paço episcopal, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, recommendou ao seu cuidado o tecto, mostrando-lhe a conveniencia de se lhe tirar uma photographia que permittisse a sua collocação mais tarde.

Tudo prometeu, mas o tecto foi speado sem que se photographasse, e no inverno os operarios queimaram-no para se esquecerem!

Escapou apenas o fragmento que está na sala do mobiliario do museu de antiquidades, por detraz da Senhora da Piedade.

Está alli attestando a falta de competência e de zelo do sr. Franco Frazão.

## Fóco de infecção

Queixam-se-nos alguns moradores da rua Direita, de que dum pateo e saguão, que o sr. Adriano da Silva Ferreira tem no predio onde habita na rua da Sophia, se exala um cheiro pestilencial, que muito os encommoda e deve prejudicar-lhes a saúde.

E' justissima a queixa, conforme tivemos occasião de verificar e para tal facto chamamos a attenção de quem competir, esperando que o sr. Ferreira será obrigado a conservar o pateo e saguão da sua casa no devido estado de acieo, sem a accumulção de imundicias que por vezes ali se nota.

E quem a mim avisa...

## Ainda bem

Foram mandados regressar a esta cidade dois empregados da estação telegraphica de Coimbra que tinham ido fazer serviço em Lisboa.

Será esta ordem o resultado das reclamações que nós, e outros collegas, fizemos nesse sentido?

Na verdade o serviço, só com o pessoal que aqui ultimamente tem estado, é feito morosamente devido á accumulção de telegrammas e a não haver numero sufficiente de empregados para lhes darem prompto expediente.

O publico é sempre o lesado para, repetimos, se satisfizerem os afilhados, que nesta quadra desejam ir veranejar para as praias.

No meio das maiores falsificações passam ás vezes despercebidas algumas, que por não darem tanto nas vistas, não deixam contudo de serem importantes.

A imprensa tem-se referido largamente ás falsificações dos vinhos, dos azeites, das farinhas etc. etc., mas ainda não vimos que se referisse ao uso, que moageiros e padeiros pouco escrupulosos, dão aos farellos, que sam a qualidade dos residuos das farinhas, que o povinho, na sua linguagem pittoresca, chama — sementes de aza de mosca.

Pois os taes farellos sam mandados remoer, e o pó que produzem é depois peneirado, sendo parte aproveitada para o chamado pão segundo e a outra parte para misturas para a brã.

Nesta cidade faz-se isso largamente; havendo padeiros que vam comprar ás fabricas de moagem daqui, ou mandam vir de fóra, até por vagonos completos, com especialidade do Porto e de Lisboa, os taes farellos, ou *sensas de aza de mosca*, fazem os remoer em Sernache, nas chamadas pedras biscaïnhas, apartam depois em duas qualidades, por meio dos peneiros como já dissemos, o pó que lhe trazem os moeiros, e é essa a tal mistura que se vende para a brã que as mulheres da Carvalho, Semide, Torres e outras povoações circunvisinhas trazem para vender a esta cidade, comendo se, portanto, parte dos farellos remoidos, em lugar de farinha de milho ou de trigo.

Muitas vezes os taes farellos, quando vam para remoer, devem, estar em más condições, pois sam armazenados tempo, o que faz com que se deteriorem bastante.

Ora ahí fica marcado um caso, para o qual chamamos a attenção do sr. delegado de saúde que, querendo, facilmente averiguará quaes as pessoas que concorrem para a adulteração de pão e da broa, que outra coisa não é juntar lhe farellos reunidos em lugar de boa farinha.

Foram deveras brilhantes os festejos realizados na quinta da Costeira, na Carregosa, por occasião de ser inaugurado o templo que o sr. bispo conde ali mandou erigir.

Foram muitas as pessoas convidadas para assistirem ao acto, que foi revestido de grande pompa.

Um collega local tem a pecha de se julgar o único com auctoridade sufficiente para reclamar quaesquer providencias e ser attendido.

Nós, ou outro qualquer jornal, reclamamos uma coisa justa, que por isso mesmo é attendida; pois o tal auctorizado e importante jornal, refere-se ao assumpto, em segundo lugar, e no numero ou números immediatos elle aí vem a cantar victoria e a dizer que a sua voz, a sua palavra auctorizada, foi attendida.

Ora isto não é muito regular e um boccadinho de modestia não fica mal a ninguem, antes pelo contrario.

Honra ou censura deve ir sempre a quem tocar.

Foi approvado superiormente o 2.º orçamento supplementar da Camara Municipal deste concelho, na importancia de 988.635 reis.

Já estão concluidas as analyzes das amostras dos vinhos enviadas ao laboratorio chimico da *Escola Industrial Brotero* em 23 do findo mês de agosto.

O vinho donde foram collhidas as amostras analyzadas, reconhecido como bom, pertencia aos estabelecimentos dos srs. José dos Santos Machado, do Almegue; Francisco Maria da Fonseca e Antonio Maria, de Santa Clara.

## CARTAS DE CÁ

3 — IX — 902.

Quinta feira, á noite, abalei de novo para Luzo. Tinhamos tido, eu e dois rapazes amigos, um jantar de annos. Era preciso o passeio de carruagem, e sendo assim, lá se mandou atrelar os cavallos.

A' hora da nossa partida, no *Montanha*, meia dúzia de freguêses abancavam á volta das mesas de mármore. As pedras do dominó estalavam, aqui e além; e as bolas de bilhar, rolando sobre o tapete verde, chocavam se umas com as outras, numas pancadas claras, muito seccas.

Num theatro da Feira, um reslejo monstro roncava, aos soluços, uma walsa; para as bandas do Caes, junto aos balcões das barracas, alagadas de luz, formigava rumorejante a multidão. Aninhámo-nos no *phaeton*, e batemos pela Calçada fóra. As patas dos cavallos chapavam ruídosamente nas pedras da calçada, e a carruagem rolava, num barulho ensurdecedor. As luzes claras das lojas, sem ninguem, espreguiçavam-se, em frente dos portaes. Um caixeiro dobrava, pachorrentamente, uma peça de panno, estendida sobre um balcão.

Na livraria do França, estacava passado um grupo de rapazes.

A' porta do Pombar, desenhava se a silhuete pequena, gordinha, e emperdigada, de um coronel muito nosso conhecido. O *Zé Mudo*, fazia garatujas á porta do *Luzitano*. E um garoto, com jornaes, aguçava o *Século* para as bandas da *Havana*.

Passamos a Sophia, aquella rua larga, fria, e estúpida, que me lembra sempre o corredor amplo e severo de um convento, galgámos uma rampa, onde a luz de umas *Alminhas* pestanejava somnolenta, descemos para o lado da estação velha, subimos de novo, e caímos por fim na monotonia de uma estrada ás escuras, ladeada pelas sombras sinistras de umas arvores. Um dos meus companheiros regougava, entre dentes, uma canção qualquer. Outro rumorejava uns versos a meia voz. E eu, entorpecido, começando a sentir a necessidade de dormir, fui caindo, pouco a pouco, numa grande somnolência.

De repente accordou me o silvo de uma *tróica*, e diante de nós, correndo luz, pelas janellas dos vagonos.

Nas alturas da Mealhada, começou a cair uma chuva, miudinha e fria. Abafámo-nos com os varinos, e muito callados, sempre sob chuva, atravessámos uns pinheais silenciosos, hirtos, gotejantes, espedaçados sinistramente, junto á estrada.

A's onze e meia da noite, depois de perto de três horas de jornada, o carro parou á porta da Carolina. A chuva miudinha continuava a cair sempre, com grande impertinência, alagando-nos e ensopando nos fortemente o so fato. Um bando de senhoras, saltando sobre as poças, com as saias atregaçadas, passava de volta dum concerto. A Carolina não tinha lugares e, por isso, fomos bater á porta do Serra.

Appareceu nos alli uma velha, fresca e muito risonha, que nos prometeu arranjar uns colchões na sala de visitas. E assim foi. Arrumaram se umas cadeiras, e pespegaram-nos com duas camas no chão, entaladas entre um piano e uma janella.

Deitámo nos todos três, e, pelo menos eu, dormi excellentemente até ás 6 da manhã.

Quando acordei, um dos meus companheiros, que costuma começar a dormir só muito de madrugada, praguejava contra as criadas e contra os hospedes, que, a essas horas, andavam já numa grande azáfama.

Por duas ou três vezes, e ainda na cama, vimos abrir se a porta da sala, e assomarem a ella os vultos de algumas damas, que sem calcularem o que as esperava, fugiam espavoridas, ao deparar com o nosso ninho.

Levantámo-nos ás dez horas; fomos até á piscina; almoçámos em seguida; e aí, pela uma hora e meia da tarde, fomos para a assembleia, onde o sexteto do *Casino Peninsular* dava uma *matinée*.

Numa fila de cadeiras estacavam umas damas, sem interesse. Apenas, para o nosso lado, uma rapariga esguia, de palpebras descidas, e longos cilios, com o pescoço fino entalado numa golla de sêda escarlate, dava a impressão agradável de umas destas mulheres de *affiche*, com cabellos em bandos, mãos afuseadas, e dum perfil correcto, escurrendo numa linha firme, sobria e suave.

Junto a um grupo, um menino bonito do Club, parado numa posição caricata, modelada por um livro de maneiras, esbugalhava uns olhares famintos e acarneirados sobre uma pallida burguezinha.

O sexteto encaixou-se no estrado e rompeu, numas rajadas harmoniosas, com uns trechos do *Tanhäuser*. Tocaram depois a *Bohémia* e a *Cavallaria Rusticana*; o violino desenhou num solo, um filigramma muzical complicadissimo; o violoncello gemeu um adágio delicioso; e nós passamos uma esplendida *matinée*.

A' tarde abancámos á mesa do Hotel, cheio de brasileira e gente grossa, e onde apenas havia, de curioso, uma provincianzinha muito ingénua, redondinha e cótica, como uma boneca de *biscuit*, e um par de noivos, sempre a segredarem, muito meigos, com deliquios voluptuosos de gatinhos.

A medida que nos abeiramos da sobremesa, a conversa foi-se animando, e, por último, ao café, descaímos numa grande discussão.

O *Zé Bruno*, barafustante, rodopiando nervosamente o monoculo entre os dedos, clamava, a cada passo: — *O Eça não se discute*.

O Manel di Quadros, esgalhava os braços seccos por diante de mim, e com os dedos retezados, em garra, como as unhas desembainhadas de um gato, rumorejava na sua tosta muito mansa, cheia de sotaque de indiano:

— *Oh! menino E o Camillo, e as*

*Scenas da For,* e o *Portugal* da *Rattazzi*, e os *Criticos do Canconeiro Alegre*, e mais aquella graça, e mais aquelle espirito. E palavra puxa palavra, tambem eu lá me metti no barulho, naquella baralha desordenada, de conversa de fim de jantar, com fumos de charuto e de café, em que se discutia o sarcasmo do Eça e do Camillo, e a rizadinha azeda daquelle, e a gargalhada troistica deste, etc., etc., etc.

Tolices!

A's duas por três, estávamos todos a rir; e no grupo, figurára, já muito animado, o sr. Serra, o dono do Hotel, gordo e vermelho como um marchante, e todo elle com o seu facataz pelas rapaziadas e pelos estudantes.

A' noite tivemos scenas de prestidigitación, dois pares a bailarem na Assembleia, chá na Carolina, e por fim uma conversa muito comprida, num quarto do Hotel. Esqueceram-se dos pés de chumbo, clamando pragas contra nós, ameaçava-nos, em puro brasileiro:

— *A' noite, veremos, quem accor-*

*da elles!*

Felizmente, porém, não chegaram a acordar-nos, porque partimos nesse mesmo dia. A's 6 horas já iamos no comboio entallados numa carruagem cheia de mallas e passageiros, onde se fallava de Paris e de Marselha, como se fallava de Espinho, da Figueira, de Luso ou da Póvoa.

Ao chegarmos á Pampilhosa tinha-se levantado uma discussão sobre Lourdes.

Uma besta, que trazia na lapella, uma fita de Christo, e dizia *convencões*, por *convicções*, arrotava basófnas de descrença, e um capitão, muito bom homem, todo risinhos e philosophia, exclamava com ar escarninheiro:

— *A respeito de milagres, meus se-*

*nhores... não vae nada!*

Como elle com os milagres, estou eu agora com a carta.

Por mais que queira escrever uma coisa em termos, *hoje não vai nada*;...

nem a verruma. C. F.

Retiramos a continuação dos artigos sobre o regulamento da fiscalisação das substancias alimentares, para darmos lugar ao artigo que o sr. dr. Serras e Silva acaba de publicar em *O movimento medico*:

Sua ex.ª com a auctoridade, que lhe dá o estudo da especialidade, pede para os delegados de saúde mais sciência e menos occupações.

Em Coimbra a apreciação é frizante de verdade, devendo porém acrescentar — *mais diligência e mais boa vontade*.

E fica talvez quasi certo...

Sae brevemente dos prelos da Universidade, a obra — *Antonio Homem e a Inquisição*, de que é auctor o sr. dr. Antonio José Teixeira.

Foi ordenado, com urgencia, pelo sr. director das obras publicas deste districto, o levantamento da planta do terreno do Penedo da Saudade, onde se tenciona edificar o novo hospital,



# José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

## Nova Havana

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de chá-rão, e todos os objectos de escritorio.

## SILVA & FILHO

COIMBRA

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

# PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

**Dóces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

**Dóces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, a rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Améndoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucareos com que sam fabricadas.

**Conservas nacionaes e estrangeiras**, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

## "EQUIDADE,"

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

## Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa morada de casa, com tres andres e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

## Espingardas

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

## LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

## REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARGO D'ALMEDINA COIMBRA

## REMEDIOS DE AYER



**Peitoral de Cereja de Ayer**—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1\$100 réis.

**O remédio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas cartharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

## TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afeções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

## SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

## Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

# JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

Neste antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

## Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 41

## Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

## Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabaco e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender póde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

## Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catálogo

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

## RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

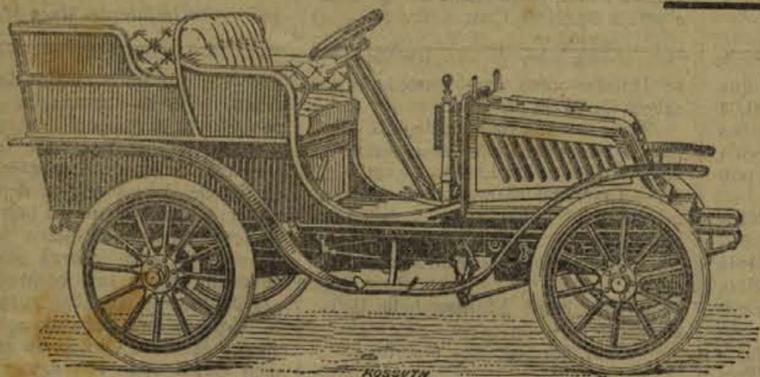
## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

# EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



DARRACQ

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq," além de serem Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam

Sam tambem

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie

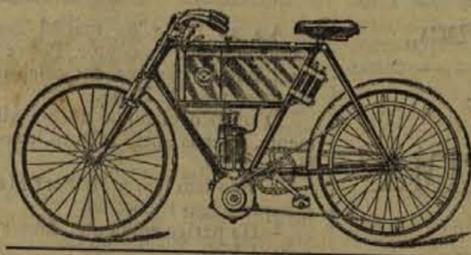
1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nort

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as Caruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Lévassieur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq," da motocyclette "Werner," e do motor "Lurquin & Courdet," sam unicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empresa Automobilista Portuguesa," — Coimbra

MOTOCYCLETTE



WERNER

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de reclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris-Bordeaux e nas subidas de Gaillon e Turbie-Paris-Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nort e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto-Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.

# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 -- RUA DA MOEDA -- 14

N.º 730

COIMBRA — Domingo, 7 de Setembro de 1902

8.º ANNO

## O regulamento da fiscalização dos alimentos

Vejamos como o sr. Ricardo Jorge deu satisfação aos que na imprensa se levantaram exigindo, em nome da saúde pública ameaçada, a fiscalização das substancias alimentares e o castigo dos falsificadores.

Todos os jornaes affirmaram a incompetencia dos actuaes delegados e sub-delegados de saúde.

Não tinham preservado, como lhe competia, a saúde pública; tinham deixado annos seguidos prosperar a industria dos falsificadores, que enriqueciam no meio da consideração publica.

As falsificações eram das mais grosseiras, não havia subtilidades de artificio, não estavam ligadas a processos chimicos desconhecidos e difficeis de verificar.

Não se faziam em artigos raros, em substancias de exportação; eram falsificações de lar, era a industria caseira do roubo.

Era uma falsificação diaria, conhecida da pobre gente, que não sabe escrever, verificada pelos carregadores das estações de caminho de ferro.

Foi denunciada pela imprensa, e apenas, denunciada, todos a verificaram, e a convicção fez-se instantaneamente, servindo apenas os estabelecimentos officiaes para lançar a dúvida, abalar a opinião, pela discussão da terminologia, pela história da analyze das falsificações em Portugal.

O trabalho, que devia ter sido feito pelos officiaes de saúde, fôra feito pela imprensa.

Os officiaes de saúde tinham deixado medrar a industria, a imprensa descobriu-a e denunciou-a.

Os officiaes de saúde tinham mostrado mais uma vez a sua inutilidade.

Começaram os trabalhos da repressão e é ainda a imprensa que incita os officiaes de saúde a cumprir o seu dever.

E' ella que pede as analyzes, é ella que pede o parecer dos competentes, dos homens de saber, e os publica largamente, commentando-os com interesse, incitando com palavras de agradecimento e louvor os que corriam á sua chamada.

Os officiaes de saúde continuavam lentamente, como quem vai serenamente, sem desvio e sem precipitação, pelo caminho direito do dever.

Officiavam a custo. Ricardo Jorge lia, anotava e escrevia um futuro relatório compendioso, que desse margem ás phrases rasas da sua penna brilhante.

Os padeiros indignam-se. Affirmam que os calumniam, que ninguém seria capaz de fazer pão com taes substancias, tão estranhas, e escreviam, com um sorriso supe-

rior de ironia nos lábios: que era necessário não ser padeiro para affirmar que se pudesse fazer pão de pau, kaolino, gesso...

Os senhores officiaes de saúde continuavam calados, na immobillidade dos deuses e das creaturas superiores.

A policia chamou um padeiro e fez pão com as mixórdias que no Porto se vendiam com o nome falso de farinha.

Ficou toda a gente a saber o que só os senhores padeiros continuavam a ser os unicos a ignorar.

E o povo applaudiu pela primeira vez a policia, do coração e com vontade.

A incompetencia dos officiaes de saúde ficou assim demonstrada mais uma vez pelo seu procedimento depois das denunciações do Porto.

Nem antes, nem depois, os officiaes de saúde se mostraram capazes de exercer o seu cargo, como o exige a necessidade de perseveração da saúde publica.

Toda a imprensa se levantou a pedir que se regularizasse a fiscalização por outra forma.

Até *O Seculo* e o *Novidades* tiveram esta opinião.

E os srs. officiaes de saúde obrigaram gente honrada a applaudir a policia, *O Seculo* e o *Novidades*...

Estavam condemnados em parte os delegados e subdelegados de saúde.

O sr. Ricardo Jorge faz o regulamento e escreve:

*Art. 2.º A inspecção e fiscalização dos géneros alimentícios, destinadas a obstar á venda e consumo de géneros alterados, e promover o castigo dos delinquentes, conforme á lei penal, competem aos serviços de saúde e funcionários respectivos, nos termos do regulamento geral de saúde publica de 24 de dezembro de 1901 e nos deste regulamento.*

E deixou tudo na mesma!

Mas ha mais. Tinha sido uma falsificação de rolagem que tinha dado origem á descoberta, e o sr. Ricardo Jorge escreve no artigo 1.º:

**Géneros alimentícios** — toda a substancia destinada a consumo para servir ao homem de alimento ou bebida...

E assim ajudou o sr. Ricardo Jorge a industria dos falsificadores, exceptuando do regulamento de fiscalização as substancias empregadas para a engorda dos animais ellas que tinham sido a origem da descoberta de toda a falsificação.

E' que o sr. Ricardo Jorge precisava de apresentar o regulamento, que foi forçado a fazer, e que mostra a sua insufficiencia de reformador, como a continuação lógica dos seus trabalhos, como estudo de gabinete, levado a cabo vo-

luntariamente sem responder a uma exigencia de momento não prevista.

A sua obra é immutavel e fatal, como a do sábio e a dos deuses.

O seu caracter superior affirmam-se na curva para do nariz, no brilho extranho do olhar, no corte vigoroso da sua cabeça de águia.

E elle passa entre os mortaes, mostrando estes dons divinos, indifferente á voz da multidão, com o ar cansado e o sorriso irónico, com que Ganimedes passeava, nos jardins do Olympo, a águia de Júpiter.

## Um sarau em Rilhafolles

A *Tarde* publica a noticia official da visita do sr. Hintze Ribeiro ao hospital de Rilhafolles.

Canta assim a interessante fôlha:

O sr. Hintze Ribeiro conversou com alguns doentes, de tudo inquiriu, e entre pobre gente doida, e de todas as classificações, chegava a parecer aos visitantes que se estava n'uma sala.

Podemos completar a noticia.

O sr. Hintze Ribeiro, com o talento trágico que o caracteriza, recitou a poesia — *Tasso no hospital dos doidos*, sendo acompanhado ao piano pelo sr. dr. Bombarda, pianista bem conhecido no mundo scientifico.

Não se pôde descrever a commoção que se apoderou de todos, quando a voz grave de Hintze pronunciou, com o assento lúgubre e fatal o — *Tasso, Tasso que fizeste*...

Mesmo as doidas, que não estavam habituadas aos arranjos da eloquencia parlamentar do illustre homem de estado, choravam.

Choravam os jornalistas.

E rolavam tambem as lágrimas grossas e chrystallinas pelas faces do sr. Hintze, como se se houvesse derretido o vidro das suas lunetas ao fogo do seu olhar de génio.

Mas voltemos á *Tarde*:

«A impressão do illustre estadista, ao que nos consta, não podia ser melhor emquanto á parte administrativa. A ordem, a disciplina, o asseio e a distribuição dos serviços são inexcusáveis de boa organização manifestando-se por igual, tanto no pateo dos perigosos, onde se encontram alguns doentes que vieram da Penitenciaria, como no dos epilepticos, como no dos proprios *immundos*, chegando a parecer... que o não são! Tal é o ordem, tal é o asseio, a distribuição dos serviços e a disciplina.

E' a linguagem official, a prosa constitucional.

E' a admiração pelo estado de limpeza e de asseio dos estabelecimentos publicos, que El-Rei tem deixado na página d'honra dos livros de visitantes.

Nem o mérito da originalidade tem a linguagem mentida do illustre parlamentar.

Em El-Rei a phrase é natural.

A repetição con tanta é quasi um dever constitucional.

E' sempre o mesmo o discurso da corôa.

Depois não podemos deixar de concordar que é lógica a admiração de El-Rei pela limpeza.

Vive em contacto constante com os ministros.

E não es ha, na Europa, mais limpos de mãos.

## Banco de Portugal

Devido a umas irregularidades que appareceram na agência do Banco de Portugal nesta cidade foram suspensos três empregados, que fôram substituidos por outros que vieram de Lisboa, até que a Direcção do Banco resolvesse sobre o caso.

Na irregularidade não houve alcance nem desvio de qualquer somma, apenas um abuso desses empregados, que parece ter origem em irregularidades antigas, que se fôram pouco e pouco enraizando ficando por fim com fôros de pratica corrente.

Se assim é, não pôde caber a responsabilidade aos empregados suspensos.

Sam novos, encontraram já no banco a pratica irregular, que aliás é comum em muitas casas commerciaes.

Acompanhada de seu extremoso filho o sr. Adelino Simoes de Carvalho, alumno do 6.º anno do lyceu, regressou da Figueira da Foz, para onde tinha ido a uso de banhos, a ex.ª sr.ª D. Inez Diniz Simões de Carvalho, virtuosa esposa do nosso amigo, sr. José Diniz Simões, proprietario, e vereador da camara municipal deste concelho.

## Fados e fadas

Coimbra anda abandonada de todos. Parece uma destas cidades de contos de fadas, de que ninguém se aproxima com medo do Ogre, que habita no castello abandonado.

E não ha maior injustiça.

O sr. dr. Luis Pereira da Costa é todo graça e doçura.

E' por isso que extranhamos a fuga precipitada para Lisboa do sr. ministro das obras publicas, que havia prometido visitar Coimbra.

O sr. Pimentel Pinto mal passa Taveiro, sente-se logo préso por um somno invencivel.

Ha mesmo quem affirme ter visto fadas no governo civil.

Não nos custa a acreditar.

A administração do sr. dr. Luis Pereira é encantada.

E de encantar.

## Viagem de recreio á Figueira da Foz

A manhã, 8 do corrente effectua-se uma viagem de recreio aquella cidade, por occasião da tradicional festa da Senhora da Encarnação, em Buarcos, e da extraordinaria corrida de touros no Colyseu Figueirense, corrida em que tomam parte os cavalleiros Manuel Casimiro d'Almeida e Fernando Ricardo Pereira, o notabilissimo espada Emilio Torres «Bombita», com a sua «Quadrilla», e os bandarilheiros Raphael Peixinho, Torres Branco, Thomás da Rocha e Francisco Xavier.

Ha bilhetes de ida e volta a preços excessivamente reduzidos, validos para a ida nos dias 7 e 8 e para a volta nos dias 9 e 10 pelos combóios ordinários.

Os passageiros para além de Mangualde têm como último combóio de regresso, o combóio n.º 3 do dia 10.

Os preços dos bilhetes com o imposto do sello incluido, das estações abaixo indicadas á Figueira e volta é o seguinte:

Villar Formosa e Freineda, 20700 em 1.ª classe; 10650 em 2.ª e 10250 em 3.ª; Cerdeira e Villa Fernando, 20500, 10550 e 10150; Guarda, Pínel e Villa Franca, 20300, 10450 e 10060; Celorico, Fornos e Gouveia, 20000, 10250 e 950; Mangualde e Nellas, 10800, 10150 e 820; Cannas, Oliveira e Carregal, 10600, 10050 e 720; Santa Comba, 10500, 950 e 620; Mortágua e Lnsó, 10200, 820 e 520; Pampilhosa e Murteide, 10000, 620 e 420; Cantanhede, 800, 520 e 370; Límede e Arazede, 700, 460 e 310; Montemor, 500, 320 e 180; Alhadã, 350, 220 e 150 e Maiorca, 220, 150 e 100 rs.

## A fiscalização dos alimentos

Do nosso collega *O Liberal*, no número de 4 de setembro:

«Como era de esperar do zelo dos respectivos funcionários, não tem sido descurada nesta cidade a importante questão da hygiene alimentar.

«Tanto o sr. sub-delegado de saúde, dr. Freitas Costa, como o activo director do laboratório chimico da Universidade, sr. Charles Lepierre, têm procedido á analyse daquelles géneros em que a falsificação se tem dado...»

Muito tempo andamos a procurar uma referência ao zelo do sr. delegado de saúde.

Final lá encontramos:

«Esse officio, enviado ao sr. delegado de saúde, é do teor seguinte:»

E em mais parte alguma encontramos outra referência a sua ex.ª, a não ser nesta pequena nota, que diz que sua ex.ª recebera um officio.

Se o mandou para as estações competentes, tem tido a actividade de secretaria, que distingue a organização dos serviços de hygiene em Portugal: — gastar papel e colaborar no *Diário do Governo*, que é, no jornalismo português, quem paga mais caro os artigos.

Discordamos porém do collega, quando afirma que a questão da hygiene alimentar não tem sido descurada.

Esta questão tem sido tratada pelas auctoridades competentes, tarde e mal, como aqui temos escripto por mais de uma vez.

Os funcionários competentes têm servido á força, porque a opinião publica os não tem deixado adormecer.

Quando se denunciou a falsificação das farinhas, os funcionários de Coimbra entregaram tudo nas mãos dos outros, enviando as amostras para Lisboa, e mandando-as ao sr. Charles Lepierre só tarde, quando lhes foi estranhado que se não tivessem lembrado delles logo, como pedia a urgencia do caso.

As auctoridades fiscaes da saúde publica em Coimbra nem as amostras recolheram com a diligencia e os cuidados que pediam as circunstâncias, e não se lembraram de estudar as reacções simples, ao alcance do saber e da habilidade técnica de qualquer caixeiro de mercearia, mesmo sem pratica habitual de falsificação.

Foram feitas tarde, mal, e sem a iniciativa que tem honrado officiaes de saúde de terras humildes e sem recursos.

Onde se pedia luz e larga publicidade, houve apenas para illucidar a opinião, o cavaco em voz baixa, a denuncia surda de falsificação possível.

A primeira satisfação á opinião publica, que pedia a publicação de noticias officiaes, vem agora, a reboque de uma noticia publicada na *Resistencia* em 31 de agosto.

E ninguém pôde dizer que a imprensa as não tivesse pedido bem alto, e bastantes vezes.

Longe de affirmarmos com *O Liberal* que a questão da saúde publica não tem sido descurada pelas auctoridades competentes, nós aproveitamos a occasião para declarar-mos mais uma vez que nas providencias tomadas em todo o pais para garantir a saúde publica, em seguida á campanha contra as falsificações levantada pelo jornal *O Norte*, Coimbra destaca pela murosidade e pela falta de iniciativa util e necessaria.

Desculpe-nos *O Liberal* a opinião que é convicta, apesar de contrária á sua.

E mais talvez não.

*O Liberal* afirma que os funcionários na defeza da saúde publica andaram como era de esperar do seu zelo...

E nós nunca esperamos mais.

NO PAÍS DO SAQUE

O que os jornaes dizem dos escândalos ultimamente occorridos por esse país fóra, narrando-os numa furiosa avidês de réclames largamente pome-

Abrem se os jornaes, e logo os olhos do leitor sãm surprehendidos por longas tiradas, em grosso normando, dando-lhe em saborosa leitura a notificação de torpes falsificações exercidas por assassinos envenenadores do publico, de miseraveis casos de escroquerie praticados por altos triumphos da politica, de negociações de empregos publicos feitas por um veneravel conselheiro que, na sua absoluta miséria moral, symboliza toda a podridão do existente, afóra mil outros casos vulgares, de todos os dias, que já nem preocupam a opinião pública — tam acostumada ella está a esta continua successão de pequeninas porcarias — mas que no seu lento desenrolar sãm outros tantos golpes vibrados na vitalidade d'este povo.

Não fallando dos crimes perpetrados pelos particulares — que aliás dão a nota d'ó extrêmo egoismo, da febre allucinada do lucro sem attenção aos meios, da extrêma depauperação moral duma sociedade que cultiva na sombra os mais requintados processos de roubo — o que mais avulta, sensibilizando ainda o publico anestesiado d'este Baixo Império e dando ao caso um ruidoso interesse, é a descoberta da criminosa *chantage* exercida pelo meretissimo Jeronymo de Vasconcellos, vendendo clandestinamente empregos publicos mediante a paga de sommas mais ou menos avultadas. E, note-se que este genero de especulação não é novidade no *modus vivendi* dos altos financeiros do regimen — é antes processo muito velho e conhecido, como consta da história da maior parte de todos elles.

Ora o que isto demonstra é a falta de probidade nos homens que superiormente dirigem os negócios d'este desgraçado país, victima da baixa corrupção que nelle se propalou, graças a um regimen em que os grandes ladrões, os maiores cynicos e os cabotinos da infima espécie têm nas leis o privilegio da sua impunidade.

Por isso a politica é assaltada por toda a casta de chatins inaptos para um trabalho util, tida como um facil meio de vida, cuja única esportula d'entrada é a venda da consciencia. De resto, nada de cuidados, apenas servir com zelo a causa da monarchia e patientear inteira dedicacão pela quadrilha que prodigaliza os favores. Isto feito, é-se um perfeito homem de bem — tal como o entendem os ineptos conselheiros que vêem na eterna conservacão do regimen uma fonte perenne de felicidades para o povo. E assim se prolonga a noite de pesadello para um povo que geme, cada vez mais carregado, na sua desgraça e se sente amordacado para não gritar.

Mas isto ha de acabar, ha de. O calix de amargura tanto se ha de encher que, por fim, sem mais poder comportar, ha de extravasar n'uma cruel mas justa vingança contra aqueles que não souberam ou não quizeram, na hora feliz, servir a causa publica com a dedicacão de uma inquebrantavel dignidade civica.

A hora ha de chegar, ha de. E então se verá rejuvenescer um povo do longo prostramento, da profunda ruína em que o lançou um constitucionalismo nefasto aos seus interesses, tendo uma alma nova para uma nova vida.

A. C.

Está salva a pátria

No último numero da *Correspondência de Coimbra* vem publicado um *Dementido*, no qual se declara não ser verdade o sr. José Caldeira Gomes da Silva, de Villeirinho de Pombeiro, ter abandonado o partido regenerador, continuando aquelle prestante cidadão ao lado dos seus amigos com a maior etc. etc.

Esta salva a patria. Desta vez é que o sr. Hintze Ribeiro se consolida, mata o deficit e dá cabo dos seus inimigos.

E para o que der e vier lá está o sr. Gomes da Silva, de Villeirinho... Por isso elle se mostra tam intransigente no caso da fiscalizacão do sello.

Não ha, como um bom general, para formar um bom soldado.

Carta aberta ás Associações Operárias e a toda a imprensa livre

A greve geral do operariado de Gouveia

Com este titulo recebemos a carta abaixo transcripta, na qual os operários de Gouveia, expondo a triste situação em que se encontram, situação agravada pela greve em que estão, appellam para os seus companheiros de trabalho e para as associações de classe, afim de que os auxiliem nos seus pedidos e protestos.

Não conhecendo nós todas as causas que deram motivo primeiro ás reclamações dos operários e depois á greve, não podemos dar uma opinião segura sobre o conflicto e até que ponto chega a sua justiça, contudo quer nos parecer que só levados por motivos poderosissimos é que tomariam tam graves rezoluções.

Por toda a parte o operariado luta com um mal estar que cada vez se agrava mais; é que as necessidades da vida augmentam e os seus salários não crescem em proporção. Dai um desequilibrio, que em breve os conduz á miséria e os lança na luta contra aquelles que julgam os causadores dos seus infortúnios e que muitas vezes não sãm tambem mais do que as victimas das más condições dos mercados e d'outras causas, que os impedem de attender ás reclamações dos seus operários.

Desde o momento que da parte dos patrões e dos operários haja boa vontade e desejo de harmonisarem os seus interesses, facilmente chegarã a um accordo honroso para todos.

E succederá desta vez isso? A carta é do theor seguinte, e ella é mais expressiva do que tudo quanto possãmos dizer sobre o assumpto:

Irmãos:

A classe operária é uma familia e essa familia está por toda a parte lutando com os horrores da miséria.

Temos necessidade de nos unirmos, trabalhando um por todos e todos por um, para ver se com o nosso esforço podemos sacudir o feudalismo degenerado que faz de nós escravos.

A evolução do progresso e da liberdade nasce do cérebro humano como a planta robustecida nasce do seio fertilizador da terra. Estigidos pela pressão feudal dos ambiciosos, dos vampiros que sugam o sangue humano, dessa alcateia de exploradores que nos tiram a vida, erguem-se os martyres do trabalho, que têm de se impôr pelo meio da greve.

Nós, operários de Gouveia, que vivemos num meio de exploracão como não ha em parte alguma, vendo que os nossos queridos filhinhos definham a olhos vistos, e as nossas estremecidas companheiras andarem apenas com a pelle o osso, a ponto de algumas se verem a braços com a terrivel doença que se chama tuberculose, e a nós tambem a faltar-nos as forças devido á grande falta de alimento, tivemos que nos unirmos todos num só laço e mandarmos circular aos nossos patrões pedindo augmento de saláριο, ao que elles nem ao menos se dignaram responder-nos!

Em vista do silencio d'elles tivemos de lançar mão da greve para ver se assim podemos minorar a nossa horriovel miséria, havendo já 15 dias que todos bem unidos, não voltamos ao trabalho, sendo proximo de oitocentos os companheiros em greve.

Companheiros: Vós, na qualidade de bons irmãos do trabalho, esperamos que abris subscrições nas fábricas, nas officinas, nas associações, nos jornaes e emfim em toda a parte para que nos arranjeis algum dinheiro, ao menos para mitigar a fome aos nossos filhinhos, pois que se vós não nos auxiliardes, decerto teremos de succumbir, e isso é ao que nos querem sujeitar os nossos patrões, que se conservam com as fábricas fechadas, não annuindo ao nosso pequeno e justo pedido.

Queridos companheiros: Vós bem sabeis o que é o amor de familia, porque tambem a tendes. Bem sabeis os transe dolorosos porque se passa, quando em casa os nossos filhinhos agarrados a nós, e em gritos afflictivos, nos pedem pão, sendo para nós um horror dizer lhes que **não o ha!** E' pela nossa adorada familia que todos nós nos sacrificamos e por quem estamos lutando e luctaremos sempre enquanto carregarmos em cima de nós a **desalmada exploracão!**

Companheiros: precisamos do vosso auxilio para que esse terrivel espé-

etro, que se chama fome, não bata á porta das nossas humildes mansardas com mais violência do que tem batido até aqui. Repetimos: precisamos do vosso auxilio, queridos companheiros, para combatermos os nossos exploradores.

Irmãos do trabalho: Nós venceremos, se vós nos ajudardes. E' em vós, irmãos, que estamos esperançados. Contamos que abrireis, como acima pedimos, subscrições por todos os lados, contando tambem com a imprensa livre para nosso auxilio.

**Quebrar os ferros degradantes do servilismo, é o que todos nós ambicionamos!**

Queremos luz e liberdade para, pelo meio do nosso trabalho, usufruir o pão preciso para sustento nosso e dos nossos esqueleticos filhinhos.

Nestas conjuncturas, para salvaguarda da nossa dignidade, e como a nossa associacão de classe, creada ha pouco tempo, não tem os fundos necessarios para auxiliar a greve, appellãmos para a generosidade e philantropia das associações operárias, afim de que ellas, com a caridade bondosa de irmãos, nos estendam o seu manto protector.

Todos os donativos devem ser dirigidos á respectiva **Associação de Classe dos Manufactores de tecidos, de Gouveia.**

Gouveia e Sala da Associação, aos 4 de Setembro de 1902.

O OPERARIADO GREVISTA DE GOUVEIA

Para terminar, diremos que não temos duvida de abrimos no nosso jornal uma subscrição em beneficio dos grevistas de Gouveia, quando nos esclarecerem dos motivos que os levaram a fazer essa greve e quando se nos dirija a commissão, que devem ter eleito para zelar os seus interesses.

João de Barros

Do último numero dos *Commentários*, extrahimos o artigo, em que se aprecia o último livro de João de Barros, o moço poeta tam estimado pela nobreza do seu character, a independencia das suas opiniões, a adoraçao constante da Arte.

Palavras Sãs. — Formam um volumezinho, azulado de cor e de frotispicio sobrio e severo, em que um poeta de fortes inspirações e nobres intuitos, accommette, em rythmos movimentados e harmonicos, os novos temas que a natural evoluçao da arte está propondo aos que não se queiram atrazar no culto de bysantinismos, estucados e amarrellos como pergaminhos. João de Barros é o nome predestinado d'esse poeta inquieto e vivo cuja lyra, perdida a tranquillidade descuidosa e ingênua da sua estreia, hoje vibra, em sobresaltos delorosos e amargos, com a larga comoeção que penetra as baixas camadas, educando-se no soffrimento para a conquista do mundo. A vida tem nelle um corajoso interprete, apto a rasgar-lhe as vastas perspectivas, a sondar-lhe os universaes movimentos, a marcar-lhe as formas que mais levantadamente symbolizam e a definir-lhe a belleza e a força. Não se creia, porém, João de Barros enfadado a qualquer theoria libertaria, dessas que, nesciamente reclamam a revizão e a remodelaçao do *statu quo* social e humano, em nome de conceitos e axiomas meramente intellectuaes e abstractos — pelo contrario: o seu criterio, o seu modo de apprehender, de sentir e de vibrar, é o de todos os que, descrentes de racionalismos abstruzos, valorizam os phenomenos e os factos pela maior ou menor porção de vitalidade que encerram.

Na rua de Ferreira Borges foram em tempos apagados os numeros das portas evidentemente para serem substituidos por outros mais legiveis, mas, ou por esquecimento ou por desleixo, esses numeros continuam apagados desde o n.º 151 em diante.

Muita gente tem extranhado o facto e por mais hypotheses que se estabelecem para esclarecer o motivo de tal falta, não se encontra.

Poderá a camara ou alguem por ella esclarece-lo?

Se é por falta de verba approvada no seu orçamento, que deixa de mandar fazer a numeracão que falta, abriremos uma subscrição para isso, contando que esses poucos numeros sejam feitos.

A's vezes ha cada esquecimento, que até parece lembrança!...

Aviso aos elegantes

A' conhecida e acreditada *Alfaiataria Académica* acaba de chegar o sr. Saturnino F. Gant, ex contramestre da Casa Amieiro de Lisboa, e uma das melhores *thesouras* da capital.

Quem quizer, pois, vestir irreprehensivelmente, não tem mais do que dirigir se á *Casa Affonso de Barros*, escolher as fazendas, que as tem lá de primeira qualidade, mandar cortar da qualidade que mais lhe agradar, vestir-se a primor e depois... pagar, que sem dinheiro não se fazem figuras, senão de urso.

Na secção competente publicamos o annuncio.

Na Figueira encontram-se a banhos mais os nossos estimaveis assignantes: João Simões da Fonseca Barata e Domingos Miranda.

O *Diario do Governo* publica o aviso de que a começar no proximo mês de outubro serão expeditas, pelos paquetes allemães, que mensalmente partem de Lisboa para a Africa Oriental (via Suez), encomendas postaes sem valor declarado e até ao peso de 5 kilogrammas para o Ibo, Porto Amelia e mais territorios do districto de Cabo Delgado.

Cada uma destas encomendas deve ser acompanhada de declaracão para a alfandega e franqueada por meio de sellos na importancia de 910 réis.

Desde o dia 10 do corrente até ao dia 25, está aberta a matricula no lyceu desta cidade.

Fômos procurados pelo párocho, a quem se referia uma noticia do nosso penúltimo numero contando o caso de um devoto, que queria acompanhar uma procissão, fóra da irmandade de S. Martinho de que, pela animaçao da face e preguiza da lingua, dava claros indícios de ser irmão.

Era uma noticia de *humour*, episodio de arraial d'eldeia, a que o tempo de verão, que vai correndo escasso de assumpto jornalístico, deu importancia fóra dos nossos hábitos.

O prior fêz affastar da procissão um *freguês* bêbado, por ninguem mais o querer fazer; levou-o para sua casa, deu-lhe aguardente, porque o devoto se recusou a tomar o *café*, que lhe offereciam, *por não estar bêbado.*

O devoto está arrependido. Tanto melhor. Dei-te-lhe o párocho a benção. E' attribuição sua.

E, se o prior lhe tivesse dado dois soccos, como preparativo para exame de consciencia mais rápido, nem por isso nos irritariamos.

Sãm nos completamente indifferentes estes caprichos de exhibicionismo catholico de *devotos* bêbados, ou não bêbados.

PUBLICAÇÕES

Revista Ibérica. — Recebemos o 3.º n.º desta publicação illustrada, que continúa a fazer-se com a máxima regularidade.

Nos artigos destacãmos — *Poesia de las Catedrales góticas*, de Rafael Altamira, vibrante de sentimentalidade intellectual; *Solos*, de Manuel Machado, espiritualmente illustrado por *Marin*; *Del camino*, de António Machado e *Debaixo da Vida*, versos de Silvio Rebelo, obra sã de sinceridade artistica, individual como tudo o que escreve este rapaz tam modesto, como intelligente e artista.

Para terminar indicaremos o desenho impressionante com que Cuedra sublinhou o artigo Angel Guerra sobre Gorki.

Com prazer verificamos o exito crescente da nova revista.

*Commentários*. — Publicou-se o n.º 6 — Julho-Agosto — de que, noutro lugar, transcrevemos o artigo que dedica á obra de João de Barros.

O summário do numero é: — *Garret — Mães — Génios — Onde está o mal? — Um chronista — Registo bibliographico.*

A edição é da livraria Gomes de Carvalho, de Lisboa.

Agradecemos.

Ecloga de Rosiris

Rosiris, meu amor, de cabellos loiros o d'olhos verdes, como briacos de esmoralla, vem ver o sel.

Cantam os sinos da ermidinha branca, accordando os noivos que se vãm casar. Linda manhã doirada que hoje amañheceu. Vem ver o sel, Rosiris. No adro da igreja lindas moças trigueirinhas jogam confeitos d'oce sobre o veu da noiva. Que linda vai, salgada em setim branco, com seu von de reuda, como uma rede de luar. Alluminam tios junto ao altar mór, orlado de velludo vermelho, com lanteoulas prateadas. O fumo do incenso sobe para o céu, deszbando torres azuladas de luzqueza e corpos virgíneas e perfumados, que vãm na caricia do fumo, brando e leve, como a sombra dum lyrio na água glauca do mar. Preguiosa que ainda dormes no leito ajardinado do açucenas doiradas, a jarra, esmaltada de labores preciosos, que guardava o ramo de violetas murchas, tombou aos pés do teu leito sobre o tapete verde dos fetos da montanha. Embriagou te o perfume das violetas, Rosiris, meu amor, que deixaste ao orvalho da noite a tua espada nua como a fôlha de um punhal. Hoje, quando o sol rompeu crestou as azas da delicada borboleta branca que sugava nos teus lábios o sangue doce dos beijos. Rosiris, meu amor, accorda...

E ella alargou os braços fortes, espreguçando-se toda numa áncia doida de goso, e elles descaíram no espaço azul do céu, como as azas brancas de uma água que desce sobre o mar. Foi então que a curva indomável do quadril se ergueu em flecha sobre o campo alegre, estrellado d'oiro, como uma curva foice de prata luminosa. Rosiris accordara e abrindo os olhos verdes para a luz do sol ergueu todo o magnifico corpo melodioso, duma frescura de leite.

De repente, numa caricia peccaminosa, a sua linda mão accenou-me para a beijar. Quando sentia já o perfume do seu corpo, ella assentou-se mais perto de mim, sobre uma grande pedra, coberta de musgo verde e perguntou-me, torcendo voluptuosamente os fios doirados do seu cabelo: — Para que me chamou quando eu sonhava?

— Para ver a luz dos seus olhos.

— No sonho os olhos alluminam fechados. Sonhava...

— Com o seu amado, Rosiris!

— Não.

Mas os seus verdes olhos mysteriosos accenderam-se mais e cobrindo o rosto Rosiris gritou assustada: — Fuja. Não o quero ao pé de mim.

Torceu as pernas num aranco de luxúria e deixou-se escorregar pela asperesa do monte, até á borda do lago, onde boiavam cysnes brancos a cantar.

Arrastei-me atraz de Rosiris, como um sapo.

Num cardo agreste, florido á roda como uma alcachofra de S. João, rasgara ella a carne mimosa dos seios. E as suas mãos em concha sobre o peito, acariciavam doridamente os dois pombos nevados e fartos com manchas rubras de sangue.

Rosiris, baixava o olhar cariciosamente e o sol doirando-a toda punha na sua pelle macia e fina um grande beijo d'amor.

Coava se a luz pelo seu corpo transparente duma pennugem de damasco perfumado e loiro.

Quando a alcançei, Rosiris chorava. Perdera o alfinete de pérola com que prendia as tranças compridas e anneladas como espiraes d'oiro fino.

Encontrei-o eu debaixo duma roseira brava que floria ao pé do lago. Rosiris para o tomar das minhas mãos inclinou todo o corpo sobre o meu corpo. Quasi a desprender-se, como uma andorinha medrosa do primeiro vôo, ergui-lhe os braços para a amparar, doido de a sentir no meu peito e de server o perfume delicioso da sua carne.

Mas a linda mulher apontou sobre o coração o alfinete de pérola e disse num sorriso: — Se faz isso...

— Rosiris, amo-te.

E cingi-lhe os braços numa cadeia de aço á roda do pescoço, procurando na sua bôcca o coval florido dum grande beijo.

Num esforço desesperado Rosiris desprender-se e caiu ajoelhada, de olhos baixos, sobre a relva verde e orvalhada. Encostou sobre o coração a ponta do

alfinete de pérola e ameaçou-me, com a voz cheia de lágrimas.

—Quer ver-me morta?  
—Como?  
—Enterro-o até ficar só a pérola a flor da carne.  
—Por amor de Deus.  
E doído de dór quebrei-o, torcendo-o todo num desespero de amor brutal.

Rosiris, o meu amor, a minha vida, soltou a voz melodiosa, avelludada, de carícias.

—Não o amo. Nunca serei sua. Para que veio a perseguir-me, se a minha virgindade não morre na ferida do seu desejo? Para que veio acordar-me do meu sonho lindo de innocência, quando eu cuidava da sorte do Príncipe do Sol, preso num castello erguido no mar, de altas torres denegridas, onde as guivotas faziam ninho? E no meu sonho, o Príncipe do Sol corria alta noite pela água verde de limos e branca de espuma em busca do cofre chapeado de bronze que guardava o coração da sua amada.

E, porque um dia viu cravado na areia, a brilhar, um rubim sangrento, trouxe-o nos dentes até ao seu castello. Não era o rubim o coração da saudosa amada e de novo se lançou ao mar na esperança do verdadeiro amor.

Pois quando voltou da longa viagem pelas ilhas encantadas de girasces floridas e pelos palácios de mármore com lavores do madreperola, erguidos no fundo do mar, depois da lucta com os monstros, e da tentação das sereias, sem alcançar a victória do amor, tremulava nas ameias do castello do seu sonho uma bandeira dourada, toda aos fios, como se a lizessem retalhado centenas de espadas finas.

Rosiris calou-se. O claro sol dava sobre a ermida onde se celebrara o noivado.

Um sino repicava na claridade do céu, tocando ao meio dia e os altos cedros da montanha enroscavam-se como serpentes pela terra crua, ensombrando as águas do lago, coalhadas de begónias assetinadas, cor d'ouro velho, com manchas pardas de ferrugem.

—A bandeira era feita da trança duma Princesa da Saudade. Ella esperava ha que annos o seu Príncipe de Sol, que partiria em procura do coração da linda amada. Era loia, a Princesa. Quando elle voltou e viu entre as ameias de-negridas dois seios de neve coalhada matou toda a sede do seu desejo. Porque era salgada a água do mar e tinha posto nos seus lábios um travo gelatinoso que cortava a bocca em feridas pallidas como as pétalas das rosas marchas.

Fallava agora tam baixo que eu não ouvia. Inclinei-me a escutar a linda história do sonho de Rosiris.  
Mas a voz calou-se e dos seus olhos quasi fechados grandes e luminosas lágrimas corriam.  
Porque chorás, Rosiris?

A Princesa morreu. Era feia. O perfume do seu corpo vinha do collar de contas de coral preso á volta do seu pescoço e que derramava na fimbria dos seios gottas dum balsamo suavissimo.  
O seu corpo foi de neve coalhada enquanto durou a caçca do luar. Ao fim da noite de amor, quando o sol nasceu,

(45) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE  
**UMA VÍCTIMA**  
DO  
**CONVENTO**  
XXI

Lambrune estava espantado com a naturalidade com que Hermine dera a explicação.  
Abanava com a cabeça, como se apoiasse, mas olhava obliquamente para Argouges de maneira a fazer-lhe comprehender:  
—Veja como ella é mais forte que o senhor!  
Villy levantára-se da meza.  
—Vamos ver, disse, como vai a nossa pobre doente.  
O banho tinha feito effeito. Os nervos coaçaram a acalmar-se, mas as palavras sem sentido, que lhe escapavam, aterravam a avó:  
—Ah! doutor, é o delirio das febres violentas.  
—Não, minha senhora, ha um pouco de delirio, mas Mademoiselle de

ora cheio de nodosa reixa do martyrio, todo murdido dos beijos, vermelho do sangue que estalava á flor da pelle em tênues quicos pequeninos.

Tinha-a gosado toda, pô-la ao alcance das águas, amarrada á torre mais alta, e ella deitou-se-lhe aos pés do alto alevantado para o céu. Quando a primeira água chegou, puxou-lhe pelos lindos cabellos que a vestiam amorosamente. A princesa pôs-lhe os dedos magros na garganta e a água toda torçea na áncia da morte veio cair aos pés do Príncipe. Veio a segunda água e cortou as cordas duras que prendiam o corpo da Princesa. Ella ia a precipitar-se no ar, os braços erguidos, procurando um apoio, quando a grande água branca a tomou nas azas, a caminho do ninho.

O Príncipe então ergueu-se desvirado. Descobriu a belleza daquella corpo gasto de amor e de soffrimento, correu para o alcantar, trepeçou uma pedra em agulha que rematava a torre, raseou a mão toda numa lanca de prata que apontava para o poente, sobre o mar, e na loucura do recuperar a amante abandonada ergueu os braços para voar, deu um salto desesperado e caiu nua doida velocidade sobre o mar sereno e verde.

Abriu-se uma cova na água, o corpo sumiu-se e uma esponja vermelha a boiar veio pagar ao ao musgo verde de um rochedo.

Rosiris estremeceu, callou-se e de um salto mergulhou no lago, como uma cobra de água voluptuosa.

Quando os seus cabellos se desenvolveram numa transparência de algas doicadas á flor da água deitei-lhe as mãos e ergui-a desesperado.

Rosiris é nova e tenra como um botão de roseira florida. A sua linda bocca fez uma prega de desgosto, o seu olhar a rir mergulhou no meu olhar, enlaxei-a, saivei-a, era minha, cobria-a de beijos, estalava a de encontro ao meu peito.

—Amas-me, Rosiris?  
Não respondeu. Fugi com ella nos braços pelos correios floridos da montanha. Ia cançado. Deitei-a sob um massiço de madresilvas.

—Onde estamos perguntou Rosiris medrosa, a tremer de frio?  
—Na terra do Amor!

PEDROZO RODRIGUES

**Mercado**

Os preços, porque correram ultimamente os generos, no mercado desta cidade, foram os seguintes:

Milho branco	420
» amarello	400
Trigo tremez	600
» de Celorico	620
Felão vermelho	700
» branco, graúdo	680
» meúdo	600
» rajado	480
» frade	500
Grão de bico, graúdo	700
» meúdo	600
Cevada	240
Centeio	360
Favas	460
Batata, 15 kilos	360
Tremoço (20 litros)	410
Ovos, duzia	160

Villy não tem febre. Tudo espero dum outro banho esta tarde.

—O sr. salvá-me tambem a mim; mas que doença tam extravagante...  
—Meu Deus! disse o filho afastando-se do leito, Mademoiselle de Croisy indicou-nos muito bem a causa. Alice ficára encommodada com a carta de Mademoiselle de Fayolles e ficára muito excitada interiormente. Ontem mesmo, essa carta má tornou-se o assumpto da conversa, e todo o peso que Alice tinha sobre o coração, juntamente com a ideia de uma separação proxima, subiu-lhe á cabeça e rebentou.

—Não me custa a acreditar, respondeu Madame de Villy, é tam sensível a pobre pequena!

Lambrune e Pierre Tuzaud tinham descido para fumar um cigarro no terço.

—Conhece muito Mademoiselle de Croisy, coronel? perguntou o medico.

—Não a via desde a infancia, quando a encontrei aqui o mês passado.

—E o pae? E a mãe? ...

—Morreram ambos; o pae ha alguns annos, a mãe ha meses.

—Ah! E' orphã, e... rica?

—Não; mais que pobre, miseravel para quem tem um tam grande nome.

—E foi educada com Mademoiselle de Villy?

—Ao lado della, em Bayeux, no convento.

**CARTAS DA PROVINCIA**

Cadima, 4 de agosto.

As minhas correspondencias, de certo, sam motivo de surpresa, tam raras ellas sam. E' que não quero abusar da paciencia dos leitores, com futilidades, nem toma a esse jornal um espaço que com mais utilidade possa ser preenchido; de mais até, por vezes, o assumpto e o tempo escaciam.

Para não cair no esquecimento si vai mais esta, principiada já ha dias.

Termináram as inspecções militares neste concelho. A percentagem dos mancebos isentos foi diminuitissima, porque a junta, honra lhe seja, procedeu com a máxima independencia, não attendendo a expenhos, o que desagradou aos livrados es, que vinham explorando a ingenuidade dos pobres paes que, nem por quanto ha, querem ver os seus filhos soldados.

Tenham paciencia e mais dignidade, senhores livradores, que as coisas iam estando sérias.

Se das investigações a que procedeu a auctoridade administrativa, a instancias do digno presidente da Junta, nada se apurou de criminoso contra esses exploradores ficou, todavia, demonstrado que se recebeu dinheiro por taes serviços.

A continuarem as inspecções com a moralidade e a justiça das deste anno, todas estas vergonhas e outras de que se lança mão acabam muito breve. Assim é para de deixar.

Contra o imposto de terrado da feira quinzenal da villa de Cantanhede, creado ultimamente pela camara, houve grande chifrim, a que uns processos contra os amotinadores, em breve, porém termo.

Pelos modos, não é brincadeira, a julgar pela fiança de 20000000 réis, arbitrada aos implicados.

Eduquem o povo, deem-lhe exemplos de boa administração, e ninguem se revoltará contra impostos justos.

O papelucho que dá pelo nome de *Jornal de Cantanhede* faz côro, no seu último numero, com a imprensa, que, de ha muito, vem apoiando a opinião pública nas justas reclamações contra a torpe e infame falsificação dos generos alimenticios.

Dúvida, e tem razão de sobre para isso, de que neste concelho não haja mixórdia; extranha que nada se tenha feito no apuramento da verdade.

Vem tarde; porém, mais vale tarde que nunca.

A's provincias tudo chega atrazado; até as noticias e, para reclamações justas, nem sempre ha um cantinho.

E' para admirar a extranheza na falta de providencias tempestivas e profficuas; quanto a mim o que falta é coragem para as reclamar.

O bem do povo interessa a poucos.

Acaso têm prestado as auctoridades sanitarias do concelho a minima attenção á saúde publica?

Pelo que sobre o assumpto tenho lido neste jornal, em Coimbra, dão-se identicas faltas. Lá, como cá — superiores e inferiores affiam pela mesma.

No Porto alguma cousa se fez: perseguiram-se commerciantes e padeiros,

—No convento?

—E' verdade. No convento das donas de Santo... não sei que, Santo Agostinho, se a memoria me não falha.

—Oh! O nome não faz ao caso. E que papel represento na vida della a prima velha, aquella Mademoiselle de Fayolles de quem se fellou ao almoço?

—O papel de velha rabugenta, a dueña de theatro em todo o seu horror. Espera com impaciencia a volta de Mademoiselle de Croisy a Bayeux, para a enclausurar, para aferrrolhar atraz della a porta do convento, e depois como sabe, o *in pace*.

—Oh! *in pace*, respondeu Tuzaud seria mais uma vez a formula dum gracejo cruel. Essa paz não foi feita para certas naturezas.

—Mas, continuou o coronel interrogando a seu turno, parece-me que tem um interesse particular por Mademoiselle de Croisy?

—Sou medico.

—Ora; meu amigo, nem por isso deixa de ser homem.

—Coronel, quando um medico, mesmo na minha idade, com 28 annos, parece tam curioso como eu, é porque vê menos uma mulher do que o que elle chama um caso.

—Eh! Então os rs. doutoures tem tanta falta de gentileza, como de descripção! Para o sr. Mademoiselle de Croisy não passa de um caso?

a dar tempo a que as fabricas impo- zessem as mixórdias, apezar daquelles declararem que dellas se forneciam, só tarde se colheram as amostras cuja analyse revela que os fabricantes possuem productos genuinos.

Podera, não que elles são parvos! E quem pagaria depois o carneiro com batatas? O thesouro não dá para tudo.

A *Resistencia* insurge se contra a descarada tolerancia na venda de drogas virtuosas, feita nas praças publicas por intrujões que exploram a insensata credulidade do vulgo, e bem assim contra a protecção dispensada pela policia ás mulheres de virtude.

Cá ha mais que isso: nada menos que uns dez curandeiros, afóra alguns curiosos que não vivem desse raister. E contudo as auctoridades sanitarias fingem que os não vêem. Pois se alguns delles vivem de mãos dadas com...

Para que relatar vergonhas, se é prégar no deserto?

O voto que lhes confere a contribuição industrial, como sangradores, vale bem as vidas que annualmente mandam para o diabo.

E' certa, desta feita, a construcção dum caes para despacho de pequena velocidade no apeadeiro de Leme. Certo, se a companhia não roer a cerda.

Para obter este melhoramento, que constitue boa fonte de receita para a companhia, abriu-se uma subscrição local para o custeio de toda a madeira para o caes coberto, travessas para a linha d'accessão a este, terreno e salário de quarenta homens para o desaterro; offerta *sine qua* a companhia não se abalançava a tam gigantesca obra.

A commissão composta pelo rev.º prior d'esta ireguezia e pelos proprietarios srs. Antonio Francisco das Neves e Antonio José d'Almeida assignaram já um documento de responsabilidade da offerta e o ultimo sr. outro de cedencia gratuita do terreno necessario.

E' muito louvavel o zelo e a actividade da commissão na consecução de tão importante melhoramento local, desde ha annos infructiferamente pedido.

**ANNUNCIOS**

**Arrenda-se**

No páteo pequeno da Inquisição, uma boa casa que pôde servir para celleiro ou para qualquer associação. Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

**SINCERIDADE**

Ficarei muito grato se me procurar e der melhores explicações do assumpto da carta anónyma que recebi em 17 do corrente. (Creia em muito segredo.)

A. M. M.

—Para mim assim é, embora eu não lhe tire nenhuma das suas seducções.

—Disbo! Parece-me todavia que, o que os senhores habitualmente chamam casos, não sam habitualmente coisas muito sedutoras?

—Eh! replicou Tuzaud, sacudindo com o dedo minimo as cinzas do cigarro, nos trez quartos das mulheres não ha outra coisa ordinariamente.

—Obrigado! O sr. consola-me de ter ficado solteiro, disse Lambrune; mas para indiscrição, indiscrição e meia: qual é, entre nós, o caso de Mademoiselle de Croisy?

—Um verdadeiro romancista, sem ser Balzac, o mais forte dos psychologos, dir lho ia tam bem como eu. Mademoiselle de Croisy nasceu intelligente e orgulhosa, — tem isso escripto na cara — e viu cair a vida sonhada, ao crescer, tudo o que os carinhos da infancia lhe prometiam para o futuro. Foram outros tantos assaltos ao orgulho, que ficou de pé, porque tinha o amparo, e a resistencia da esperança que dá a intelligencia; mas, por isso mesmo, sentia mais vivamente estas humilhações da sorte.

E em que meio? No convento, em que não é permitido, — bem o sei; porque tive irmãs educadas em casas religiosas; — offerecer as suas penas senão a Deus, onde tudo é dissimula-

**A Madrid!...**

**A Madrid!...**

E' aproveitar a occasião de visitar a capital de Hespanha, por preço unico e excepcionalmente barato.

**BILHETES DE IDA E VOLTA**

- 1.ª classe..... 168500 réis
- 2.ª » ..... 58800 »
- 3.ª » ..... 38800 »

Comboio especial com excursionistas portuguezes em visita a Madrid. Partida em 20. Regresso em 28 do corrente.

Trata-se para venda de bilhetes e esclarecimentos na casa José Tavares da Costa, Successores, Portagem.

**Penitenciaria Central de Coimbra**

**Arrematação**

No dia 15 de Setembro do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, e na Secretaria da Penitenciaria de Coimbra, ha de ser arrematado o fornecimento de lenha e generos alimenticios para consumo da mesma Penitenciaria. As condições dos fornecimentos podem ser vistas na Secretaria, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Penitenciaria Central de Coimbra, 28 d'Agosto de 1902.

O Sub-director,

João de Menezes Parreira.

**Alfaiataria Academica**

**AFFONSO DE BARROS**

Acaba de chegar a esta casa o eximio taillleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

**Rua Ferreira Borges COIMBRA**

**Bom emprego de capital**

Vendem-se, juntos ou separados, dois prédios contiguos, de sólida construcção, com quintal e poço de água com bomba, numa das ruas do centro da Baixa de Coimbra, que se prestam para estabelecimento, fábrica, hotel, collégio ou habitação de numerosa familia.

Prestam-se esclarecimentos e recebem-se propostas na Drogaria Villaça, Rua Ferreira Borges.

ção e pesar abafado, em que os queixumes, não comprehendidos pelas freiras, reprimidos por uma Mademoiselle de Fayolles se accumulavam em revolta surda e concentrada. As ambições recalcadas gritam mais ardentemente e sobem ao cerebro. O organismo é atacado e tudo fica abalado sobre tudo aos dezoito annos. Ah! Se o sangue levasse a melhor, — perdoe, é o medico, que falla agora, — o mal seria menor. Mas as nossas normandas, com as rosas abertas das suas faces que se tingem ordinariamente com o pouco sangue que ha, não sam, pense embora cada um o que quizer, deste temperamento, e não é com o regimen dos conventos, — essa morte lenta das donzellas, — que se pode fortificar a anemia, a clorose e o resto. E ahi tem o que as mais ricas familias, como por exemplo a do sr. de Villy, vám lá buscar para as filhas...

—Muito bem, meu amigo; mas não desgostava de que o medico cedesse agora a palavra ao romancista physiologista.

—E' tudo a mesma coisa, meu caro senhor.

—Seja! Mas voltemos a Mademoiselle de Croisy.

(Continua.)

**Agradecimento**

Manuel da Costa Cravo, muito reconhecido para com todas as pessoas, que acompanharam a última morada sua estremeada esposa, Antonia de Jesus Alves, e lhe deram demonstrações de estima e consideração, vem por este meio patentear a todos a sua eterna gratidão.  
Coimbra, 5 de Setembro de 1902.

**LUCCA**

**Delicioso licor extra-fino VINHOS**

Associação Vinícola da Bairrada  
Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra  
**CONFETARIA TELLES**  
150, R. Ferreira Borges, 156

**Casa para arrendar**

Arrenda-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.  
Trata-se com seu dono Alípio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

**Espingardas**

VENDAS A PRESTACOES  
João Gomes Moreira  
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**“EQUIDADE,”**

**Companhia de Seguros**  
Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas  
Preços muito reduzidos  
Correspondente em Coimbra  
Joaquim Antonio Pedro  
Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

**José Marques Ladeira & Filho**

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

**Canalisações para agua e gaz**

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

**PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO**

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

**Nova Havaneza**

Rua de Ferreira Borges n.º 176  
Papellaria, tabacaria, Perfumaria.  
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

**SILVA & FILHO**

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

**PASTELARIA E CONFETARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

**Doces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *sorvées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

**Doces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystallizados, a rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Florieiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinícola do Norte de Portugal.  
**Amêndoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

**Conservas nacionaes e estrangeiras**, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscitos na Couraça de Lisboa, 32.

**REMEDIOS DE AYER**



**Peitoral de Cereja de Ayer**—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer**.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1\$100 réis.

**O remédio de Ayer contra sezões**.—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas cartharticas de Ayer**.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

**TÓNICO ORIENTAL**

MARCA «CASSELS»

Exquêsita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

**AGUA FLORIDA**

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

**SABONETE DE GLYCERINA**

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarías e lojas de perfumarias.

**Estabelecimento de chapéus para sol e chuva**

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

**Consultorio dentario**

Figueira da Foz

Rua Fresca, 43

**Herculano Carvalho**

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Mêsa rica**

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almeida, tem para vender uma mêsa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e cbra de taíha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

**Saint Etienne**

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo

**João Gomes Moreira**

Rua Ferreira Borges COIMBRA

**RESISTENCIA**

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

<i>Com estampilhas:</i>	
Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
<i>Sem estampilha:</i>	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

**Avulso 40 réis**

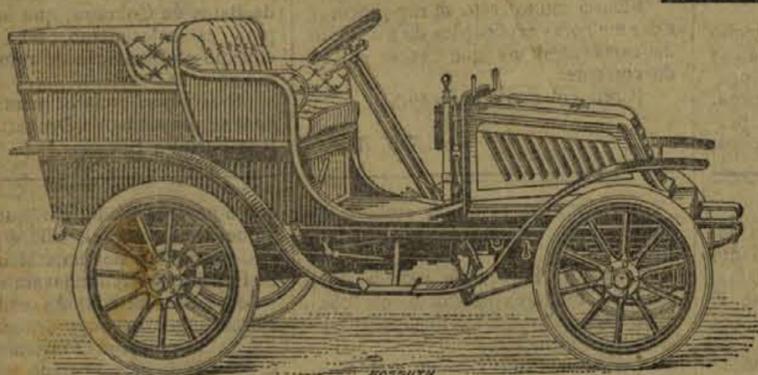
**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

**EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA**

AUTOMOVEIS



DARRACQ

Para mostrarmos que os **“Automoveis Darracq,”** além de serem **Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gazolina gastam** Sam tambem

**Os mais sólidos e os mais ligeiros**

basta ennumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie

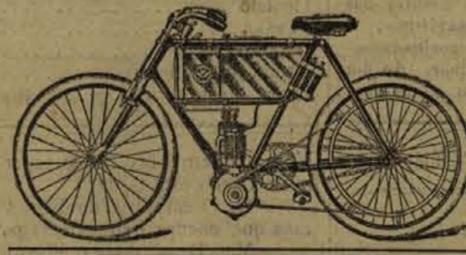
1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nort

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

Dos automoveis “Darracq,, da motocyclette “Werner,, e do motor “Lurquin & Courdet,, sãm unicos agentes em Portugal

**LEÃO, MOREIRA & TAVARES — “Empreza Automobilista Portuguesa,, — Coimbra**

MOTOCYCLON



“WERNER,”

A Motocyclette **WERNER** de 1/4 de força não precisa de réclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris-Bordeaux e nas subidas de Gaillon e Turbie-Paris-Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas *Le circuit du Nort* e Paris-Vienna quantas *Werners* partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto-Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

**Motores LURQUIN-COURDET** de 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

*Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.*

# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 731

COIMBRA — Quinta-feira, 11 de Setembro de 1902

8.º ANNO

## O regulamento de fiscalização dos alimentos

Não ha artigo do regulamento de fiscalização das substancias alimentares que não revele o propósito firme, por parte do sr. dr. Ricardo Jorge, de fingir ignorar que a opinião geral se acha excitada pela falta de inspecção sanitária, que proteja a saúde pública contra as falsificações dos productos alimentares de primeira necessidade.

Quando foi do primeiro rebate, dado pela imprensa do Porto, todo o país se levantou pedindo que se fizessem inspecções nas fábricas de productos alimentares, que se recolhessem amostras d'esses productos e se desse a este inquérito, defensor da saúde pública, toda a publicidade necessária para tranquilizar o espirito público desasosegado pelas falsificações novas, que cada dia vinham a lume.

Era a publicidade em alta escala uma necessidade que impunham os interesses do commercio, como da protecção da saúde pública.

Vem o regulamento, e o sr. dr. Ricardo Jorge escreve no artigo em que estabelece a forma a haver nas investigações:

*Art. 12.º De toda a diligencia se lavrará auto subscripto pelos funcionarios que nellas tomarem parte e pelo interessado, onde se mencionem especificadamente o nome do producto, a marca ou qualquer signal que o distinga, o nome ou firma do possuidor a natureza e o local do estabelecimento, a data da colheita, o número das amostras, os motivos da suspeição, as quantidades dos artigos sequestrados, e, em fim, qualquer recusa ou embaraço posto pelo interessado á execução destas prescripções.*

*§ unico. E' prohibido aos funcionarios públicos, que tomem parte nesta diligencia, fazer della objecto de noticia ou divulgação, até que a análise confirme a suspeita.*

Assim, quando toda a imprensa pediu a máxima publicidade para estimular o zelo dos officiaes de saúde, para lhes louvar ou condemnar o procedimento, o regulamento põe-os a cuberto do segredo profissional, e o delegado e o sub-delegado de saúde escapam á vigilância pública.

Este artigo, claramente feito para dar a entender que a lei fora determinada anteriormente ás reclamações do publico, que fizeram o que os officiaes de saúde não tinham sabido realizar, por falta de actividade, por falta de saber, por falta de cuidado, e para obedecerem aos interesses dos correligionarios politicos, este artigo pôde torrar-se nas mãos de empregados nomeados para satisfazer compromissos politicos, e não em respeito do valor scientifico, que o não têm, pôde tornar-se em mãos habilidosas, uma arma terrivel de descrédito, numa arma de corrupção eleitoral, tanto mais para temer

que as forças velhas de prestigio politico vam desaparecendo, e que a última, de que dispunha a politica mesquinha do nosso país — o recrutamento lhe foi roubada pela nova reforma deste serviço.

E' verdade que o regulamento estabelece claramente a responsabilidade da divulgação de noticias por parte dos officiaes de saúde; mas isso, longe de ser uma garantia para o negociante, constitue, pelo contrario, um verdadeiro perigo.

O delegado de saúde entrará duas, três, quatro vezes numa casa commercial de que é inimigo politico, e, quando lhe perguntem se as suspeitas se confirmaram, encolherá os hombros e metter-se-ha honradamente detraz do segredo que a lei lhe impõe.

E vai passando o tempo e a calúmia alarga.

O commerciante não tem outra defeza senão a análise de contra-prova.

E, só quem não conhece os hábitos da politica portugueza, é que pôde ter a ingenuidade de acreditar, que o resultado da análise, que passa por serviços, propositadamente, talvez, estabelecidos junto dos ministerios, seja dado dentro do prazo competente.

O delegado de saúde esse continuará a defender-se com o segredo que a lei lhe impõe.

E a estes vexames, olaros e de todos os dias, a lei não dá uma compensação de justiça e moralidade.

No caso de falsificação, a sentença é affixada á porta, mas no caso contrario o commerciante é que terá de defender-se da suspeita que a auctoridade competente pôde habilidosamente levantar, e a que pôde dar o vulto que exigirem as necessidades eleitoraes da occasião.

A análise tem, é verdade, um periodo certo para se fazer e organizou-se para isso uma tabella especial.

No caso de se não participar esse resultado dentro do periodo, que marca a lei, percebeu o artigo especial.

*Art. 13.º A análise tem de ser executada e notificada dentro dos prazos marcados na tabella annexa a este regulamento, findos os quaes o interessado, desde que não haja recebido por si ou pessoa idonea intimação alguma, pôde dispôr do genero sequestrado, sem embargo do procedimento a que estiver sujeito desde que a análise confirme a suspeita.*

Vê-se pois que a única garantia, que o commerciante tem contra os embaraços, que podem ser propositados, da fiscalização é poder vender o artigo, se o resultado da análise lhe não for notificado.

Mas esse resultado pôde legalmente fazer-se esperar e o regulamento tem o cuidado de sujeitar o negociante ás necessidades eleitoraes de momento, e de o ter seguro ao dispôr do pessoal da fiscalização das substancias alimentares.

Diz, na verdade o paragrapho unico do art.º 13:

*§ unico. Não poderá todavia dispôr da amostra, nas circunstancias desde que, antes de findo o prazo, lhe seja notificada a sua conservação.*

Assim se poderá ir demorando a análise o tempo que quizerem as repartições officiaes e, como o art. 13 deixa suspensa a ameaça de procedimento criminal no caso de alteração, ninguem quererá sujeitar-se a um castigo possivel e deixará sem venda a substancia suspeita.

O que todos reclamavam era um serviço permanente, franco, claro, para todos, de todos os dias, que o publico visse como uma necessidade e não encarasse como uma suspeita.

Só um serviço assim poderia satisfazer as justas exigências da opinião pública.

O governo transformou o serviço de fiscalização das substancias alimentares numa arma politica, como fizera do serviço da fiscalização dos impostos uma succursal da policia secreta.

E' verdade que o regulamento diz:

*Art. 28.º A policia hygienica dos generos alimenticios deverá constituir um serviço regular e permanente, não podendo os medicos sanitarios e os agentes da auctoridade administrativa e policial eximir-se, sob qualquer pretexto, ao seu pleno cumprimento, nem deixar de executá-lo com o maior zelo e assiduidade, entendendo-se que a inexecução ou o desleixo desta obrigação capital do serviço de saúde será tida como falta grave, para a applicação das penas disciplinares comminadas pelos regulamentos respectivos.*

Mas este serviço regular e permanente é como todos os serviços de hygiene e reformas do sr. Ricardo Jorge: uma reforma de papel, boa apenas para as necessidades dum momento eleitoral.

Em nenhum d'elles se dá satisfação á opinião médica, e os hygienistas officiaes andam no exhibicionismo ridiculo do seu saber primacial, antepondo-se a tudo e perturbando tudo.

A publicação da nova lei de defeza contra a tuberculose, adrede publicada, quando ia abrir-se um congresso, a que concorriam os homens mais respeitadados do mundo médico em Portugal, mostra bem a inquietação em que anda o sr. Ricardo Jorge com medo que o não vejam, e se desviem para outros olhares de respeito que só o seu alto saber merece.

Nada mais justo, nada de mais rudimentar civilidade do que esperar as resoluções do congresso e dar, na lei e nos regulamentos, satisfação ao trabalho desinteressado dos medicos portuguezes.

Mas não. Na defeza contra a tuberculose, como na fiscalização das substancias alimentares, só Ricardo Jorge pensa, só Ricardo Jorge sabe.

Para que ouvir a opinião ignorante dos medicos portuguezes, para que atender ás reclamações da imprensa?

Só Ricardo sabe.

E Ricardo vela.

## «O DIARIO»

Saiu effectivamente, como estava annunciado, no passado domingo, o 1.º numero deste importante jornal, propriedade dos antigos redactores de *O Século*.

E' um jornal de larga informação, feito para agradar não só á grande massa anónima, mas mesmo ás classes illustradas.

Os antigos redactores do *Século*, conhecendo a fundo os gostos dos leitores do seu antigo jornal, confeccionaram *O Diário* de forma a poder substituir com vantagem *O Século*, declarando no seu programma que estarão sempre ao lado do direito e da justiça, defendendo a liberdade e a civilização.

Nesta cidade teve o nosso collega larga acceitação, parecendo-nos que deve fazer carreira, se mantiver sempre, em toda a sua pureza, os principios expostos no seu programma.

*O Diário* é, portanto, um jornal lançado, a quem desejamos longa e próspera existência, agradecendo a honra da visita e permuta.

## Aviso meteorológico

Um nosso estimavel collega publica o seguinte aviso:

«Os viticultores procederam com prudencia se concluirem as vindimas até 30 de setembro. Em 9 de outubro principiarão chuvas intensas, que hãm de persistir até 25 de novembro. A partir de 14 e principalmente de 20 de novembro, deve haver reccio de inundações.»

Sairá certo o prognóstico?

Pelo sim e pelo não sempre será bom que os lavradores tomem precauções e procedam ás vindimas o mais cedo possivel.

A colheita, este anno, deve ser de minutissima e se fôr estragada pela chuva, é uma calamidade sobre outra. E mais vale dizer bem fiz eu, do que se eu soubera...

Nada menos de 15:000 kilos de peñisco adquiriu a direcção geral de agricultura, para a sementeira das dunas existentes nos districtos de Leiria, Aveiro e Coimbra e dalgumas clareiras existentes no pinhal real de Leiria.

Por falta de semente não é que os ariões deixariam de crear pinheiros. Agora se nasceram e se crearam, isso só com tempo se poderá dizer.

Os pinhaes andam abandonados no nosso paiz, onde em geral se tem descurado a arborização.

Antigamente havia-os grandes e bastos, hoje são pequenos e rachiticos.

Quem se não lastima são os ladrões, que antigamente passavam trabalhos na Azambuja e na Felperra, e agora levam vida regalada nas secretarias do estado, sempre, como antigamente na honrosa profissão de fiscalizar o alheio.

Ao nosso estimavel confrade e collega *O Benaventense* enviamos sinceras e calorosas felicitações pela sua entrada no 6.º anno de publicação.

Quem, como nós sabe quanta dedicação e coragem é necessária para conservar durante uns poucos de annos a publicação de um jornal provinciano, desajudado de protecções e guerreado pelos exploradores do povo, não pode deixar de endereçar parabens ao luctador, que durante tãõ largo espaço de tempo se sustentou, firme e intemerato no seu posto de honra.

Por isso cumprimentamos os nossos collegas de *O Benaventense*, a quem desejamos longa vida e mil prosperidades.

## BRIC-Á-BRAC

Vam-se-me pouco a pouco as illusões.

Eu antigamente pensava que havia de levar toda a vida a rir, e que, a rir, havia de morrer.

Imaginava-me no leito da morte, rodeado dos amigos, alegre, morrendo a rir. E, mais duma vez, eu procurava adivinhar a hora final para preparar o meu último dito, que a Havas telegrapharia, e que annos depois havia de ser attribuido a outro, por um trindade-coelho qualquer de Traz-os-Montes ou Douro.

Hoje sinto que não, e vejo-me ameaçado de ter uma morte séria.

Deus queira que se demore, para a imprensa ter tempo de se prevenir.

Os estudos históricos, com que agora ando, têm-me mudado, sinto-me um quasi nada heroe, e, por um paradoxal phenomeno, vou perdendo o feitio, o ar, o geito do democrata profissional, que fazia o segredo da sympathia com que todos me olhavam.

A transformação tem sido graduada.

Um dia destes, em papeis do tempo das luctas liberaes, encontrei um requerimento dos prezos de Lamego, doentes, cheios de sarna, pedindo a entrada no hospital.

Ill.º S.º Provedor.

Resta alcançar a licença de V. S.ª para poderem os Supp.ºs entrar no Hospital desta cidade a tratarem por algum tempo de sua saúde, e para conseguir aquella vão por via desta os Supp.ºs aos pés de V. S.ª implorar, e pedir se digne conceder-lha; o q̄ assim esperão ver defferido, bem convencidos de que nunca a supplicas tão justas se costumou negar, e tudo confiando no benigno, e bemfeitor coração de V. S.ª

P. se digne defferir-lhe com benignidade.

E. R. M.

Ao que o provedor respondeu, ponderadamente, com um ar burocrático, que até parece liberal:

Se ha perigo de contagio na cadêa pela molestia dos Sup.ºs, com mais fortes motivos o ha tambem no Hospital; mas não obst.º isto. Seção os Sap.ºs examinados pelos m.º Facultativo compat.º de Cirurgia, e se achar q̄ não haverá este perigo no Hospital, os fará recolher.

Lam.º 29 de Janeiro de 1833.

Macedo P.º

O médico ouvido responde grave, cheio de si e de saber:

A sarna de q̄ se fala, principalm.º a postolosa, e germ.º todas as molestias de pelle, assim como a tosse, q̄ alega o supp.º pretensem ao foro Médico, e não ao Cirurgico.

Lam.º 1 de Fevr.º 1833.

IMTavares —

Não se deram por vencidos os prezos e em argumentação cerrada perseguem o Tavares e põe em embaraços o Provedor.

Ill.º S.º Provedor,

Supostó q̄ a molestia dos Supp.ºs seja contagiosa, com tudo ella o deixã

de ser, logo q o calor, ou a approximação em q estão dos outros prezos se obvieie; em consequência disto, he q requererão hir tratar-se ao Hospital; pois talvez V. S.<sup>a</sup> não ignore o aperto em q estão os prezos tanto nesta, como nas mais prizoens desta cidade, onde necessariamente ao menos durante a noite he forços tocarem uns nos outros, e nestas circunstancias poucas molestias deixarão de ser contagiosas. No Hospital podem os Supp.<sup>tes</sup> curat-se sem tocar em pessoa alguma, e esta razão basta para tirar o receio do contagio, pois outras molestias ha mais perigosas, e q no d.<sup>o</sup> Hospital se tem curado. Alem disso um dos remedios de q mais prezão os Supp.<sup>tes</sup>, são banhos, os quaes só ali poderá tomar. A vista do respond.<sup>o</sup> pelo s.<sup>o</sup> Facultativo cerugico, digne-se V. S.<sup>a</sup> mandar que os Supp.<sup>tes</sup> sejam examinados pelo respectivo Medico, visto não serem suficientes as attestações juntas dos dous Medicos, dos quaes um já pelos seus conhecimentos ecr.<sup>os</sup> nesta, e outras cidades, já pelo seu caracter se não pode negar o cr.<sup>o</sup>, e considera ção devida. Assim de novo rogaõ os Supp.<sup>tes</sup> a V. S.<sup>a</sup> se digne mandallos remover p.<sup>a</sup> o d.<sup>o</sup> Hospital, p.<sup>a</sup> ou ali, ou m.<sup>os</sup> aqui serem examinados pelo Medico com a brevid.<sup>e</sup> possível, p.<sup>a</sup> obstarem ao progresso da d.<sup>a</sup> molestia. Esperaõ por isso um justo, e benigno deferim.<sup>to</sup>.

E. R. M.

O Provedor remata a questão com um último despacho:

Presentem.<sup>o</sup> não podem ser removidos p.<sup>a</sup> o Hospital, porq já não á enfermaria de Prezoz.

Lam.<sup>o</sup> 2 de Fevr.<sup>o</sup> de 1833.Macedo P.<sup>o</sup>

Um documento mais antigo mostra o resultado deste tratamento nas cadeias de Lamego.

*Theodoro Joaquim Pereira Mariz formado na faculdade de Medicina, e Chirurgia, que exercio a Nosologia, e Therapeutica chlynica ha mais de vinte annos*

Attesto, que o Sr. Manoel Nunes, przo politico nas cadêas d'Amacabe desta cidade seacha há m.<sup>os</sup> annos aleijado da perna direita por hua dislocação do femur com atubia, emque os tendões dos musculos, que na proximidade desta articulação tem sua inserção, forão taõbem lezados, e porisso se tornarão mais duros, grossos, e curtos, e a mesma articulação perdeu sua firmeza, sendo necessario para se segurar o andar encostado a hua muleta, sem cujo auxilio não pode mover-se. Outro sim soffre hua molestia cutanea tão inveterada é geral, que lhe abraçe todo o tronco, extremidades, e até

a mesma face, deixando entre si mais pequenos intervallos as vastas e largas inflamações, dispostas em carimbos, terminando de tempos a tempos as pustulas por escamas; porisso os praticos dão aesta molestia o nome de ichthiose. Esta serenou na presença dos frios, e grandes calões, causando ao doente terriveis incommodos; e agora se acha no seu maior auge de exacerbação, tendo resistido aos continuados remedios internos, e externos; e p.<sup>a</sup> attalhar o progresso de tão funesta enfermidade entre os remedios, q difficultozam.<sup>o</sup> pôde obter no local, em q se acha, lhe aconselhei a sangria no braço direito, em virtude do q se acha hoje de cama com a terceira sangria; o que tudo he verdade, q affirmo de baixo do juram.<sup>to</sup> do meu grão. Lamego 24 de janeiro de 1834—

Theodoro Joaquim Per.<sup>o</sup> Mariz.

Refere-se a Manoel Nunes, capitão do porto da Figueira da Foz, que teve um procedimento patriótico durante a invação franceza e a cuja vida aventureira voltarei mais de uma vez.

O que motivou, porém, este *bric-à-brac* foi a designação rara, que me cabe como filho da Universidade de doutor em medicina e chirurgia, exercitando a *Nosologia e a Therapeutica clinica*.

Não é para desprezar esta designação estranha; nos tempos que vêm correndo, em que a vida medica se vai arrastando em praticas de commercio metifido, em luctas de réclame industrial.

Pena é não poder ir na orthographia do Mariz.

Em todo o caso, senti-me tam vaidoso, ao ler aquelle attestado gasto do tempo, como, quando, ao correr diplomas do tempo de D. João IV, vim a saber que, por ser descendente directo de paes a filhos de cidadãos de Lamego eu era infanção por graça real.

Infanção!

Por isso eu tenho, ás vezes, repêlões de sangue nobre!

E, desde então, sinto-me outro, com logar certo na história, e vou apanhando geitos de nobreza e perdendo o meu ar descuidado e vilão.

O conhecimento modifica o homem.

Quem sabe se o ar, que tanto nos faz rir em gente que passa gra-

é claro como agua, e eu não lhe perguntei nada que o sr. pudesse porventura dizer.

—E' que o sr. espanta-me. Palavra d'honra! Temos então: Mademoiselle de Villy que perdeu a razão...

—Mas que com certeza a ha de recuperar depressa, posso agora affirmar-lo.

—E' uma felicidade! E Mademoiselle de Croisy, que está ameaçada...

—Por uma catastrophe mais ou menos proxima, e a amiga se salvar. Tal e qual, coronel!

—Mas, com mil bombas, o sr. bombardeia-me com enygmas como uma esphynge!

—Por isso me vou explicar; porque falta um remedio, que eu não posso recitar a Mademoiselle de Villy. Esse pobre pae foi, ainda ha pouco, enganado por Mademoiselle de Croisy. Atteve-se a negá-lo?

—Estou a ouvir.

—Pois eu, por minha vez, atrevo-me a responder que foi uma felicidade.

O sr. de Villy não desconfia que a filha ficou como fulminada por um ataque de ciúmes e de dor, desconhecidos e imprevisitos. Não insisto, coronel; o sr. conhece melhor que eu os detalhes do passeio no parque, em que me fallou, arranjando-o como para um medico ingenio de Bernay.

—E' demais! resmungava Lambrune.

—E' demais, é, replicou Pierre Touzard sem se desconcertar. O abalo foi rude. O meio de reparar tudo é velho como o mundo, porque esta na natureza dos seres, e depende apenas de Argouges. Uma grande dor só se cura com uma grande alegria; o primo, o

vemente na boa e alegre terra de Coimbra, como se fóssem alheados do mundo em preocupação grande de pensar, não será natural? Sam talvez sábios.

E sam os únicos a sabê-lo.

T. C.

## Escola Industrial "Brotero,"

Está aberta a matricula nesta escola em todos os dias uteis, desde as 11 da manhã ás 2 da tarde, e das 6 e meia ás 9 da noite, a começar no dia 15 e terminando no dia 30 do corrente mês.

Para todos os esclarecimentos deverão os interessados, dirigir-se á secretaria, nas horas acima indicadas.

## Desastre

Um pobre homem de nome José Pereira da Motta, de Castello Viegas, quando pelas 8 e meia horas da manhã de segunda feira, passava pela estrada do Almegue, succedeu-lhe um desastre bem para lamentar.

Um carro de bois, carregado de madeira, desabou-lhe em cima, deixando-o em lastimoso estado.

Foi conduzido ao hospital, onde se encontra em perigo de vida.

## Liquidação

Para a 4.<sup>a</sup> pagina do nosso jornal chamamos a atenção dos leitores, afim de lerem o annuncio que o commerciante de Lisboa sr. João Gomes Pereira ali publica.

E' uma liquidação importante, que dá ensejo a comprarem-se, por baixos preços, artigos de grande utilidade.

Em fazendas, a liquidação é deveras notavel.

No domingo á noite houve grande desordem na vizinha povoação de Coselhas.

Trez valentões, de nome Abel Ferreira Patricio, Joaquim Fortunato e Antonio de Oliveira, atiraram-se a Virgilio Pereira Diniz, á bordoada, e deixaram no um lasaro, tendo de ir curar se ao hospital.

Virgilio Pereira Diniz ficou muito ferido com uma cacetada na região parietal esquerda, contusões nos membros, e nas mãos, achando-se impossibilitado de exercer a sua profissão de alfaiate ainda por bastante tempo.

A policia tomou conta do caso e vai enviar para juizo os três valientes, que não têm vergonha de se juntarem em malta, para agredirem um pobre desgraçado.

No mesmo logar de Coselhas houve naquelle dia de tanta devoção varios desaccatos nocturnos, com arrombamentos de portas e roubo de fructas.

noivo de Mademoiselle de Villy é o unico que pode dar-lha, pedindo-lhe que cure depressa para se casarem.

—Ao menos não parta, peço-lhe, disse o coronel; talvez tenha necessidade do sr. até ao fim.

Pierre Touzard sorriu, pensando como os-homens que tem todas as bravuras e todas as ferocidades nos masas cres militares, sam timidos e quasi pusilanimos em face dos acontecimentos, mais vulgares, da vida.

A' noite, depois do banho, o estado de Alice melhorou ainda; os membros perderam a rigidez, o corpo amolecera e as palpebras tinham palpitações de azas de ave, que vae levantar voo. Dos seus labios sahiam as palpebras, cada vez em maior numero, e mais incoherentes. Mas o doutor tranquilizara Villy e a mãe sobre esse ponto. Segundo a opinião delle este delirio mesmo era uma volta lenta ás faculdades do espirito.

A velha senhora de Villy mal resistia ás fadigas physicas e moraes da noite e dia passados á cabeceira da neta. —Fico eu a pé, minha senhora, disse Herminie. Basta que V. Ex.<sup>a</sup> deixe consigo a creada de quarto.

—E' bem assim, disse Pierre Touzard, que tinha tanto medo como Herminie dalguns monosyllabos indiscretos da doente. Va descansar, minha senhora; tem necessidade disso, e já não ha nada a temer.

—Além de que, disse Villy, eu ficarei alerta, no quarto, numa cadeira.

—E eu, replicou o doutor, estou habituado por oito annos dos hospitaes de Paris a dormir com um olho aberto.

—Pobre creança! disse Madame de

## CARTAS DA PROVINCIA

Figueira da Foz, 9—9—902.

A empresa do *Colyzeu Figueirense* tem direito a que se diga, que tem empregado todos os esforços ao seu alcance para dar touradas de primeira ordem, o que conseguiu nas duas primeiras da epocha, mas falta-lhe justiça no tocante á tourada hontem realisada, pois o resultado não foi tam bom como se esperava e ella contava.

A culpa, porém, não foi da empresa, mas dos touros corridos, que sendo de boa estampa e bem tratados, mostraram mau sangue, fugindo ao castigo como uns catitas.

O Padre Eterno tambem quiz concorrer para que á tourada faltasse aquelle lusimento e enthusiasmo, que é o *clou* das festas tauromachicas. Uma impertinente chuvinha abateu os calores aos *afficionados* e não deixou brilhar os aristas, que empregaram toda a sua boa vontade em fazerem trabalhos de valor.

Mas que pode a boa vontade e o saber, contra a cobardia dos touros e as partidas do tempo!

Touros maus e ausencia de *sol e moscos*, dão em resultado — aborrecimento e vontade de dizer mal.

Manuel Casimiro, que é um artista de raça, foi superior no seu trabalho, e mesmo o seu collega no toureiro a cavallo Ricardo Pereira, alguma coisa fez com geito, apezar da sua apparencia de veterano da liberdade.

Bombita, que disfructa uma fama peninsular, portou-se á altura dos seus creditos, tratando de bem ganhar a quantia avultada porque foi contratado.

Os bandarilheiros, justo é confessar, fizeram o que puderam, que não foi pouco, attendendo á qualidade dos bichos.

Os forçados é que se egualaram aos *malossos* corridos, na cobardia. Desunidos, fracos, receiosos, pareciam um bando de estorninhos, a que um pechote na arte de Nemrod pozesse em fuga, só com a sua presença. Mal o bicho os fitava, já não sabiam de que reino eram e só forçados é que se atavam ás rezas, bem de má raça, por signal.

A enchente, na praça, era grande, vendo-se bastantes hermosas espanholitas, com as tradicionaes mantilhas, a darem uma nota alegre no meio dos trajos e rostos sorumbaticos das nossas patriacas.

E aqui está uma ligeira noticia do que foi a tourada de segunda feira.

O serviço da policia é que deixou ainda a desejar, apezar de ser mais bem feito do que foi das outras vezes.

A grande aglomeração de carros e as correrias em que costumam andar, para servirem maior numero de freguezes, produzem accidentes lamentaveis, sendo necessario haver todo o rigor para que os cocheiros respeitem o phi-

Villy abraçando Herminie. Como me rece ser amada!

## XXII

No fundo do quarto, a chama do candieiro collocado sobre a meza fora baixada um pouco, encoberta pelo abat-jour.

Naquelle claridade velada, mal se distinguia do travesseiro a figura branca de Alice, coberta pelas cortinas de seda azul, franjadas de prata. Entre a luz e ella estava Herminie assentada num fauteuil, aos pés da cama, no mesmo lugar da noute antecedente.

Os seus olhos haviam-se habituado a ver claro naquelle penumbra e seguiam todos os movimentos da doente desde o arqueeiro do peito ate ao palpitar ligeiro das palpebras. O seu olhar fixo teria talvez desassocegado Madame de Villy se alli estivesse e o tivesse podido surprehender na obscuridade em que dardjava.

E' que aquelle olhar era duma solicitude estranha: era de medo em vez de ser de esperança por o fim do entorpecimento que Alice sacudia lentamente, e te-la-ia sem duvida conservado nelle, se isso dependesse da sua influencia. Mademoiselle de Croisy comprehendia que não era só uma questão de rivalidade, mas uma questão de vida ou de morte a que havia entre ella e Alice, e comprehendia o agora melhor do que depois da entrevista da bibliotheca.

Alice fora a primeira ferida; mas se ella se levantasse, era a condemnacão terrivel de Herminie.

E todavia, naquelle momento, de que lado estava o direito?...

(Continua.)

sico das pessoas que, por falta de dinheiro, têm de andar no «cavallo de S. Francisco», como vulgarmente se costuma dizer.

Desta feita não foi nenhum carro que causou avarias, mas sim o automovel do sr. Francisco Pinto de Carvalho, de Cantanhede, onde ia tambem o conhecido frequentador desta praça sr. Amadeu Infante, que atropellou dois pobres *flabios*, que em virtude de levarem a «decima muito carregada» não attenderam o signal de «arreda, arreda, minha gente», que o «chauffeur» do automovel soltava, dando isso em resultado ficarem com varias avarias nos «cadables».

Seja dito em abono da verdade, que os automobilistas prestaram-se e prompificarem-se a indemnisar os atropellados, pagando todas as despezas feitas com a medicina e a pharmacia.

Que este caso, que felizmente não teve consequencias de maior, sirva de exemplo, para se não permitirem taa vihciculos, em correrias, por meio de grandes agglomerações de pessoas, evitando-se assim futuros desastres.

As recitas no theatro «Principe D. Carlos» tiveram um successo completo.

Todos esperavam ver Ferreira da Silva, que de tantas sympathias goza na Figueira, no papel de «Aventureiro» em que tem uma creação magistral.

Nunca no nosso theatro vimos aplausos tam delirantes, nem ovação tam enthusiasica e merecida.

Foram as duas noites do *Aventureiro* e a dos *Dois garotos* as de verdadeiro successo para a Companhia, que contava actores excellentes, mas que o mérito crescente de Ferreira da Silva não deixava destacar.

Todas as attentões eram para elle e o publico só descansava, quando elle saia de scena, para o tornar a ouvir attento, quando elle voltava ao palco.

Ferreira da Silva deve ir contentem com a ovação que recebeu, tanto maior foi espontânea, sem o character de triumphos annunciados e muito reclamados.

COSMOPOLITA.

Já nem uma pessoa, em sua casa está livre de apanhar para o seu tabaco.

E' um effeito da rigorosa fiscalização do sr. Hintze!

O sr. Firmino Fernandes da Silva estabelecido as Ameias, mandou pôr fora do seu estabelecimento o ledor de sinas e mariolão nas horas vagas Antonio Pereira, natural de Câmara, concelho de Oliveira de Azemeis.

O Pereira não se conformou com a ordem e, zangado por não se prestar o sr. Silva a ser explorado, descarregou neste tal paulada na cabeça, que o prostrou por terra, banhado em sangue.

Foi dada parte á policia que já capturou o sujeitinho, que em ferros do el-rei lamenta talvez o advinhar para os outros e não adivinhou para si os percalços de partir a cabeça do proximo.

Bem andaram as justicas d'El-rei. Lá diz o dictado: quem adivinha prende-se.

## Collégio de S. Pedro

Publicámos hoje uma nota dos alumnos deste conceituado collégio, que aproveitaram o anno lectivo findo.

Esta nota é um honroso documento que muito depõe em favor daquelle estabelecimento de instrucção, superiormente dirigido pelo nosso amigo sr. Maximiano Augusto Cunha, e, sem favor algum, recommendavel pela sua seriedade e pela boa educação e instrucção que nelle se ministra.

O nosso amigo sr. Octavio Pereira de Mouta, abre no proximo anno lectivo um curso particular de ensino primario. Para quem conhece os grandes dotes pedagogicos do illustrado professor, que na ultima epocha de exames se provou como um dos mais trabalhadores da sua classe, comprehendendo nitidamente o grande papel social da escola, só desconhecido, ao que parece, nas estancias governativas, cujo empenho é sustentar e desenvolver a mass crassa ignorancia publica, ocioso, se torna recommendar o novo curso, que vae annunciada na secção respectiva.

Em Buarcos encontra-se a banha do nosso estimavel assignante sr. Francisco Lobo,

(45) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

## UMA VÍCTIMA

DO CONVENTO

XXI

—Já reparou, coronel, nos olhos de Mademoiselle de Croisy?

—Já; são na verdade extravagantes.

—Isso. Olhos, cuja pupilla alternativamente se contrae filtrando o olhar, delgado e sombrio, e se dilata desmedidamente como a flôr brilhante da loucura. E' uma doente diferente de Mademoiselle de Villy!

—O doutor, seriamente, acredita que o amor ande mettido nisto, e que ella tenha um sentimento vivo por Argouges? perguntou Roland que teria ficado encantado se pudesse apanhar numa falta aquelle terrivel observador.

—Creio mesmo, coronel, já que estamos no capitulo das confidencias, que este amor já teve começo. Os olhos sam traicoeiros e eu examinei muito os de Mademoiselle de Croisy.

—Leve-o o diabo! exclamou Lambrune atirando o cigarro a dez passos; quanto mais anda, mais o caso se embrolha.

—Perdão, coronel, respondeu Pierre Touzard perfilandose diante delle com as mãos atraz das costas e a cabeça deitada sobre o hombro esquerdo, isto

## COMMUNICADO

Sr. redactor;—Peço a v. a fineza de dar publicidade no seu acreditado jornal ao escripto, que nesta data enviei á redacção de O Liberal.

De v.

Miguel da Fonseca Barata.

Sr. redactor do Liberal.—Devo a um amigo a leitura do artigo que sob o titulo—*Azeite falsificado*—foi publicado em o numero do seu jornal de 28 de Agosto ultimo, no qual se fazem algumas referencias injustas ao meu nome, que procuro, e sempre procurei, conservar honrado.

Nesse artigo sou eu accusado de ter vendido a um negociante de Braga azeite falsificado, e improprio para o consumo.

Esta accusação, é *absolutamente falsa*, pois toda a minha vida tenho usado do maior escrupulo na escolha dos azeites que adquiro, e a maxima lealdade e lisura nas vendas que realizo, podendo desafiar altivamente os meus inimigos a que provem o contrario.

Isto não quer dizer que eu só venda azeite fino, de primeira qualidade, pois a verdade é que em Coimbra, como em toda a parte, o commercio desta mercadoria comprehende diversos typos ou qualidades, desde o mais fino até á *borra*; mas o que positivamente garanto ao publico é que *não engano ninguém*, apresentando e vendendo como azeite bom, aquelle que o não é, e que muitas vezes só pôde ser empregado em usos industriaes, especialmente no fabrico de sabão.

Todo o azeite que eu vendo para consumo é magnifico, como não se encontra superior em qualquer outro estabelecimento. E' por isso até que o meu azeite tem geralmente preferencia no mercado, preço por preço, e muitas vezes o tenho vendido por mais alguma coisa.

O meu proprio interesse me aconselha, para conservação do meu credito, a ser muito escrupuloso na escolha do azeite que adquiro para revenda, e assim tenho sempre feito. Mas o que eu não posso certamente fazer é transformar as condições climatericas, que muitas vezes influem na qualidade do azeite, como succedeu nos ultimos annos, em que raro se podia encontrar algum sem grande acidez.

Toda a gente o sabe, porque o phenomeno foi geral, e muitos lavradores tiveram de pôr de parte o azeite das suas colheitas, pelo seu gosto desagradavel, mandando comprar outro para seu uso.

Tambem este azeite seria falsificado? Certamente não; mas o anno é que foi mau; e o azeite ficou de 2.ª qualidade, e algum até improprio para o consumo, pois o grau de acidez era tal que nem sequer se detinha no verão com o calor natural.

Aqui o falsificador foi... a Natureza, que os regulamentos sanitarios não podem abranger nas suas penalidades.

Quanto ao facto dum negociante de Braga, a quem foi apprehendido o azeite com 8.º de acidez, ter declarado que o tinha comprado a mim, só tenho a protestar terminantemente que tal declaração é *menos verdadeira*—se acaso existiu. Esse meu freguez sempre me requisitou azeite bom, e eu nunca lhe vendi azeite que não fosse realmente bom. Além disso o azeite da ultima remessa que lhe fiz devia estar já por elle vendido, vista a época da expedição.

As autoridades sanitarias de Coimbra colheram amostras no meu estabelecimento, e em todos os outros, dos azeites armazenados, para os submeter a competente analyse. Espero com tranquillidade o resultado dessas analyses, que hão de vir comprovar publicamente tudo quanto deixo escripto.

Tenho passado uma vida de grande trabalho, e só a elle devo os poucos bens que possuo, e que tantas invejas causam a algumas pessoas.

Que essas pessoas tenham paciencia e sigam o meu exemplo, porque felizmente neste paz e nesta cidade ainda valle a pena trabalhar com honra e seriedade.

Não é abocanhando a dignidade alheia que se alcança fortuna.

Eu, pela minha parte, continuarei como até hoje, a cumprir os meus deveres, servindo bem o publico, e defendendo o meu nome das calumnias dos inimigos.

Coimbra, 2 de setembro de 1902.

Miguel da Fonseca Barata.

De Lisboa; para a Zeliteira, Torres Vedras, partiu ha dias o nosso assignante sr. Antonio E. Dias Braga.

## PUBLICAÇÕES

Illustração Moderna.—O n.º 6 correspondente a agosto, desta brilhante revista de litteratura e arte, publicada no Porto sob a direcção litteraria de Oliveira Passos e artistica do distincto gravador sr. Marques Abreu.

O presente numero insere formosas gravuras e uma collaboração variada. Assigna-se na Rua de S. Lázaro n.º 310, Porto e custa por anno 520 réis.

— O Instituto — Correspondente ao mês de setembro, recebemos o n.º 9 desta bem redigida revista scientifica e litteraria, de Coimbra.

Os distribuidores telegrapho postaes desta cidade ainda não receberam os seus ordenados referentes ao mês de Agosto.

Sendo costume pagar-se lhe no principio de cada mez, o ordenado do mez antecedente, tal demora, deveras inexplicavel, muito transtorno deve causar aquelles pobres servidores do estado.

E' necessario que cesse tal irregularidade, que está prejudicando quem tanto trabalha e tam pouco recebe.

Para a Figueira da Foz, partiu na segunda feira, a fazer uso de banhos o rev.º dr. Joaquim Mendes, acompanhado de seu irmão sr. Mario Mendes.

— Na Figueira da Foz igualmente se encontra passando a epocha balnear a sr.ª D. Maria José Manso, e seu genro o ex.º sr. dr. Cunha Vaz.

Encontra-se nesta cidade o illustre jurisconsulto sr. dr. Luciano Monteiro, que aqui tenciona demorar-se até ao fim do corrente mês.

A apparecer breve

## BÍBLIA DO CORAÇÃO

Versos por Oliveira Passos

Um volume artistico e nitidamente impresso em papel superior

Requisições á administração da Illustração Moderna rua de S. Lázaro, 310—Porto.

Preço de cada exemplar com o retrato do auctor: 500 réis.—Aos assignantes da Illustração Moderna, desconto de 20 p. c.

## COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

## Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde **300 réis**.

O proprietário,  
José Maria Junior.

## Instrucção primaria

Octavio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um Curso pratico de Instrucção primaria.

Largo da Feira  
COIMBRA

## Paris em Coimbra

NOVA ALFAIATARIA

J. M. de Vasconcellos

Ex-contraestre da casa  
AFFONSO DE BARROS

Este já bem conhecido alfaiate comprou em Lisboa tudo o que ha de novidade em fazendas para a proxima estação, que vende por preços que nenhuma outra casa pôde imitar, pelos encargos que tem com os contra-mestres.

Em elegancia e gosto é escusado o reclame, porque já é conhecido de todos os que se sabem vestir.

ESTRADA DA BEIRA (Junto ao Gymnasio)  
COIMBRA

## ANNUNCIOS

## Alfaiataria Academica

## AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, ex-generante da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges  
COIMBRA

## Arrenda-se

No pátio pequeno da Inquisição, uma boa casa que pôde servir para celleiro ou para qualquer associação. Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

Companhia de Seguros Indemnizadora  
PORTO

Toma seguros nesta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

## RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 20700  
Semestre..... 10350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 20400  
Semestre..... 10200  
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

## Collegio Mondego

Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como INSTRUCCÃO PRIMARIA e o CURSO COMMERCIAL.

Os alumnos de instrucção secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.

As aulas de Francez, Inglez e Allemão pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.

O praso para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

## CONCURSO

A Administração do Concelho da Louzã, devidamente autorizada, abre concurso documental, por espaço de 30 dias, contados da 2.ª publicação deste annuncio no *Diario do Governo*, para provimento dum logar de amanuense com o vencimento annual de 120.000 réis.

As petições dos concorrentes devem ser instruidas com os documentos indicados no decreto de 24 de Dezembro de 1892.

Louzã, 6 de Setembro de 1902,  
Arthur Fernandes de Carvalho.

## Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 45

## Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro—Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

## A Madrid!...

## A Madrid!...

E' aproveitar a occasião de visitar a capital de Hespanha, por preço unico e excepcionalmente barato.

BILHETES DE IDA E VOLTA

1.ª classe..... 16\$500 réis  
2.ª » ..... 5\$800 »  
3.ª » ..... 3\$800 »

Comboio especial com excursionistas portuguezes em visita a Madrid. Partida em 20. Regresso em 28 do corrente.

Trata-se para venda de bilhetes e esclarecimentos na casa José Tavares da Costa, Successores, Portagem.

## COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

Rua Alexandre Herculano (Quinta de Santa Cruz)

Estatistica dos alumnos aprovados no anno lectivo de 1901-1902

## Instrucção primaria (2.º grau)

D. Idalina dos S. Pereira, 13 v.  
D. Maria de N. Serra (D.) 15 v.  
Abel Adelino de Sá, 11 v.  
Arcadio A. da F. Vasco, 14 v.  
Daniel Guedes dos Santos, 10 v.  
Estevão A. d'Oliveira, 14 v.  
Eugenio Sanches da Gama (D.) 16 v.  
Gualter Ribeiro Alves (D.) 15 v.  
Hamilton G. de Figueiredo, 12 v.  
Jayme dos S. Pereira (D.) 15 v.  
José Maria dos Santos, 14 v.  
José d'A. Pereira Frazão, 10 v.  
José Ferreira Cabrita, 12 v.  
José Simões Cortez (D.) 15 v.  
Pedro Vasques, 14 v.  
Raul M. Simões Dias, 10 v.  
Raymundo Jorge Coimbra (int.) 14 v.

## Instrucção secundaria

Alumnos que frequentaram o collegio e que fizeram exame

De admissão a 2.ª classe (INTERNOS)

Eurico D. Barroso Tierno (7 BB.)  
Januario Cavalheiro (D. 5 MB. MB. e 2 BB.)  
Roberto A. Canellas (3 BB. e 4 SS.)

(EXTERNOS)

João M. Ladeira (5 BB. e 2 SS.)  
João R. da Silva Couto (5 BB. e 2 SS.)  
Julio C. de S. Refoios (2 MB. MB. e 5 BB.)

De admissão a 3.ª classe (INTERNO)

Jeronymo M. de Lacerda (2 MB. MB. e 6 BB.)

(EXTERNOS)

Cesar d'A. Fontes (6 BB. e 2 SS.)  
Eduardo Cardoso de F. (6 SS. e 2 MM.)

De admissão a 4.ª classe (INTERNO)

Humberto F. Costa Carvalho (1 B. e 8 SS.)

(EXTERNO)

Americo Vienna de L. (2 BB. e 7 SS.)

De admissão a 5.ª classe (INTERNO)

Adelino B. de Carvalho (9 SS.)  
Alfredo M. Esteves (7 SS. e 2 MM.)  
José A. M. Barbosa (7 SS. e 2 MM.)

De sahida do curso geral (INTERNO)

Ximenes Cerveira O. Vaz (2 BB. e 7 SS.)

(EXTERNOS)

Adelino S. de Carvalho (3 BB. e 6 SS.)  
Alvaro M. Machado (3 BB. e 6 SS.)  
Antonio A. V. Raposo (1 B. e 8 SS.)

Não se admite nenhum alumno, como interno, que tenha completado 13 annos na occasião da primeira matricula.

Nenhum alumno pôde ser matriculado na 1.ª classe sem apresentar certidão de idade e a de instrucção primaria; e em qualquer outra classe sem a de passagem ou approvação em exame de classe anterior aquella que pretende frequentar; porém, se se acha inscripto no Lyceu de Coimbra, o director do collegio encarrega-se de a mandar tirar, se assim o desejarem.

Todas as aulas reabrem no dia 2 de Outubro.

Coimbra, Collegio de S. Pedro—Setembro de 1902.

O Director e proprietario.

Maximiano Augusto Cunha,

## Bom emprego de capital

Vendem-se, juntos ou separados, dois prédios contiguos, de sólida construcção, com quintal e poço de água com bomba, numa das ruas do centro da Baixa de Coimbra, que se prestam para estabelecimento, fabrica, hotel, collegio ou habitação de numerosa familia.

Prestam-se esclarecimentos e recebem-se propostas na Drogaria Villaça, Rua Ferreira Borges.

Em todas as localidades nós procuramos pessoas que queiram arranjar rendimentos supplementares pela venda d'um artigo de collocação facil.  
Offerta sob n.º 687, a HEINR. EISLER, Hamburgo.

Executam-se com promptidão e modicidade de preços na  
Typographia de Manuel dos Reis Gomes, Rua da  
Moeda, 12 e 14 — COIMBRA.

TRABALHOS COMMERCIAES

# IMPORTANTE

# LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS!!

==== D'UMA ====

CASA DE MODAS DE LISBOA

Só por 4 dias!!

45 = RUA FERREIRA BORGES = 47  
COIMBRA

Um grande saldo de mais de quatro mil metros de fazendas para vestidos — novidade — em armures, achemiras, diagonaes, populines e outros tecidos de phantasia, que eram de 600, 800 e 1\$000 a 350!!

Um saldo de fazendas de phantasia, para vestidos, a 240!!

Um saldo de castelletas infestadas, pura lã, para vestidos, a 150!!

UM GRANDE saldo de córtés para vestidos de LUXO, entre 20 e 60 mil is, vendem-se quasi de graça!!

Um grande saldo de ricos tecidos d'algodão, alta novidade, em cassas, plumetis — kets — foulards — Luisines e outras novidades, que eram de 400, 500, 600 e 800 a 240!!

Um saldo de fazendas pretas, infestadas a 300!!!

UM GRANDE saldo de ricos tecidos de lã, pretos, novidade, que eram de 100, 900, 1\$200 a 400!!!

Um grande saldo de lindissimas granadines de seda de côres, que eram de 800 e 1000 a 360!!

Saldo de flanelas, fustões e escocèzes d'algodão, que eram a 240 e 300 o metro, a 130!!

Um saldo de ricas toalhas de linho, para rosto, que eram de 800, 1000 a 400!

Um saldo de chales de camira, façonè, que eram de 2000 a 1\$000!!

Grande saldo de lenços de seda, que eram de 1000 e 1\$200 a 550!

Um saldo de bons cintos de couro, a 360!!

Um grande saldo de ricos lenços de seda, que eram de 1\$800, 2\$000 e 2\$400 a 1\$000!

Um saldo de cintos d'alta phantasia e novidade!

Um saldo de leques a 100 e 200.

Um saldo de lenços de malha (pretos) a 100.

Grande saldo de cortinados de crochet, que eram de 4\$000, 5\$000 e 6\$000 a 1\$800!

UM SALDO de bôas de gaze e tulle, alta novidade, que eram de 12\$000 a 3\$500!!!

Um saldo de saias de baixo, de côr, a 600 e 1\$000!!

GRANDE saldo de ricas gravatas de seda, que eram de 600, 800 e 1\$000 a 200!

Um saldo de fazendas, pura lã, para vestidos ou saias a 80!

GRANDE SALDO de toalhas de linho, muito superiores, para meza de jantar, que eram de 2\$000, 3\$000 e 4\$000 a 1\$200!!!

Um saldo de sombrinhas de seda de cor, para senhora, que eram de 6\$000 a 2\$000!!

Um saldo de ditas d'algodão, de phantasia, que eram de 3\$000 e 4\$000 a 1\$200!!

Um saldo de ricas toalhas turcas, de phantasia, para rosto, que eram de 2\$000 a 800!!

Um saldo de boas camisas brancas, para homem, que eram de 1\$500 a 600!!

Um saldo de blusas de zephir, para senhora, que eram de 1\$600 e 1\$800 a 600!!

SÓ POR 4 DIAS

Aproveitem a occasião

# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12—RUA DA MOEDA—14

N.º 732

COIMBRA — Domingo, 14 de Setembro de 1902

8.º ANNO

## O regulamento de fiscalização dos alimentos

Os acontecimentos haviam-se encarregado de demonstrar que o serviço de fiscalização das substancias alimentares era defeituoso, e que os laboratórios officiaes não tinham dado por falsificações grosseiras em substancias de uso diário.

Pareciam por isso condemnadas as repartições competentes e era de esperar a remodelação completa do existente.

Tal não fez o sr. dr. Ricardo Jorge, que conservou, ao lado dos empregados condemnados, os laboratórios que tinham sido incapazes de denunciar a falsificação antiga das farinhas.

Assim o diz o artigo 2.º no seu parágrafo único:

«§ único. São mantidas para o seu fim especial as inspecções e fiscalizações instituídas no Ministério das Obras Públicas, destinadas a contrastar a qualidade de determinados generos agrícolas de consumo;

e o artigo 7.º:

«Art. 7.º As análises phísicas, químicas e bacteriológicas, a que seja necessário proceder para a pesquisa da pureza ou alterações dos generos, serão praticadas a requisição dos médicos sanitários, nos laboratórios dependentes da Inspeção Geral dos Serviços Sanitários e da Direcção Geral de Agricultura, devendo o chefe do laboratório respectivo passar um boletim, certificando o resultado da análise, conforme ao modelo junto.

O sr. Ricardo Jorge não fez caso das reclamações públicas; porque ao sr. Ricardo Jorge, e á affirmacção da sua superioridade de organizador genial, parecia convir que se dissesse que o regulamento não fôra imposto como uma necessidade de occasião, não era mais uma affirmacção do estado em que estavam os serviços de hygiene, da sua insufficiencia para proteger a saúde pública.

O sr. Ricardo Jorge não attendeu a reclamação pública; porque ella fôra posterior á elaboração do regulamento.

E todavia nenhuma necessidade ha tam inadiável como a de augmentar os laboratórios da análise, como a de modificar a organização do pessoal de fiscalização.

Os factos demonstram o á evidencia.

De muitas terras do país foram para Lisboa, ao primeiro rebate, amostras de substancias alimentares, que se julgavam impróprias para o consumo, e de muitas nada se sabe.

Outras vezes tem acontecido que, quando se tem ido procurar a farinha que se verificou estar falsificada ou corrompida, se não pode inutilizar; porque, durante o tempo que demorou a análise, o género alimenticio foi consumido.

Assim é que officiaes de saúde e camaras municipaes pedem a installação de novos laboratórios de análise; porque a falsificação das

substancias alimentares é enorme e carece remédio pronto.

Algumas camaras municipaes têm ido mais longe e iniciaram o estabelecimento de pequenos laboratórios, modestos é verdade, mas dotados já com instrumentos e reagentes, que permitem analizar rapidamente as substancias alimentares, perseverando assim a saúde pública das falsificações mais vulgares ou mais grosseiras.

Vem a pello fallar na camara municipal da Figueira da Foz, que tem prestado ao nosso amigo e correligionário dr. Cymbron todo o auxilio que elle tem pedido dentro do seu parco orçamento e recursos.

E é tam vasto o campo de trabalho, e é tam exigente de cuidados, que a mesma camara deu ao médico do partido a licença que elle solicitou para organizar o laboratório e proceder ás análises indispensaveis e urgentes.

Em terras menores, de menos habitantes e menos recursos, têm os officiaes de saúde, cançados por não verem resposta pronta aos pedidos de análise das amostras que colheram e enviaram para os laboratórios especiaes, installado pequenos laboratórios e feito trabalho útil, com proveito para a saúde pública.

Em Coimbra parece tambem a vereação reconhecer a necessidade dum laboratório municipal de análizes.

Pelo menos assim se deprehen- de de um artigo publicado no último número do *Tribuna Popular*, que se pode considerar como órgão official da actual camara municipal.

Em todas as partes se reconhece a insufficiencia dos laboratórios officiaes, em muitas se pede a creação de outros, em algumas se procede já á installação de officinas modestas, mas já conhecidas pela sua utilidade.

Só o regulamento de fiscalização, a que *circunstancias de todos conhecidas deram no momento decorrente a mais alta oportunidade e urgencia*, como diz ingenuamente a prosa brilhante do sr. dr. Ricardo Jorge, só o regulamento affirma que basta o que estava anteriormente organizado.

Assim o mandava a sua vaidade.

Assim se fez.

## Dr. Cerqueira Coimbra

O nosso amigo sr. dr. Antonio Cerqueira Coimbra encontra-se na Figueira da Foz, onde teve um acolhimento, que bem mostra a sympathia e a admiração sempre vivas, que a todos impõe a nobreza do seu carácter immaculado, a bondade do seu coração.

De longe nos associamos á alegria dos seus amigos, affirmando nós tambem hoje, como sempre, a nossa amizade, e o nosso respeito pelas suas nobres qualidades.

Está a concurso, com o ordenado annual de 300000 réis, o lugar de facultativo do concelho de Montemor-o-Velho, com residencia na villa de Pereira.

## Aos caçadores

Fomos informados que foi tirada uma lista dos nomes dos caçadores, que têm licenças para uso e porte de arma, e não foram registadas, além do commissariado, na repartição de fazenda, para lhes ser imposta a multa de 20000 réis.

Tal medida, que julgamos vexatoria e iniqua, apesar de poder ser muito legal, não pode applicar-se, pois que semelhante innovação da lei não teve a devida publicidade e mesmo que se queira levar tudo á valentona, ainda assim só poderão ser compellidos ao pagamento da multa *aquelles que começaram a usar da licença de uso e porte de arma ha mais tempo do que o marcado na lei*, para a sua legalisação.

E' que pode ter-se a licença muito tempo em casa sem querer começar a usar della e o tempo só poderá contar-se desde que se usou e nunca desde que foi passada.

E como as *provas negativas* não se fazem em juizo, á gente da fazenda é que compete provar que o possuidor da licença usou della, sem o competente registo, mais tempo do que o marcado na lei, e nunca ao possuidor da licença, provar o contrario.

E' claro que, quem accusa, é que tem de provar a veracidade da accusação.

Os possuidores das licenças, sem o visto, não devem pagar a multa, no nosso entender, sem se aconselharem com os *mestres da lei*, que nos parece os aconselharem em conformidade com o nossa opinião.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Ricardo Carvalho, amanuense do commissariado de instrucção de Coimbra.

## A ver! A ver, senhores!..

D'O Século:

«Foi operado de kelotomia umbilical, pelo distinctissimo clinico interno do estabelecimento, o sr. dr. Armando Gonçalvez, a doente Júlia Saúdade, que havia entrado na véspera em deploravel estado, com symptomas de estrangulacção herniária. Foram coadjuvantes os futuros lentes da faculdade de medicina, os drs. Luis Viegas, Elysió de Sousa, drs. Vicente Rocha e Freitas Costa, delegado e sub-delegado de saúde.»

Foi uma operacção catita, com lentes e auctoridade sanitaria.

Aquelles futuros lentes, doutores e auctoridades sanitarias, que parecem ter vindo de longe admirar um operador raro num caso difficil de cirurgia, sãm ao todo quatro pessoas, clinicos actuaes das enfermarias do hospital, que ajudaram por obrigacção uma operacção de urgencia, de cirurgia vulgar, mais insignificante que outras, que no mesmo hospital se tem feito com menos réclame.

Para o réclame ser completo faltalhe apenas a nota dos successos coimbrões—o combóyo a preços reduzidos e a vinda de gente da Figueira.

Com isto não cremos tirar a força ao réclame.

E gritaremos tambem com o Século:

A ver! A ver, senhores! O grande operador.

A vê-lo com prémio em todos os annos da Universidade da muito nobre cidade de Coimbra.

A ver o talento reconhecido por jovens futuros lentes da Universidade.

A ver o talento verificado pelo sr. delegado e sub delegado de saúde e reconhecido sem falsificacção alguma!..

Emfim, noticias de verão.

## Banco de Portugal

Já retirou para Lisboa na quinta feira o empregado superior do Banco de Portugal, que aqui tem estado inspecionando a agencia deste districto.

Os taes empregados suspensos, por causa das irregularidades encontradas na agencia, continuam na mesma situacção, apesar das affirmativas em contrario de alguns collegas.

A direcção do Banco ainda não tomou deliberacção a tal respeito, esperando pelo relatorio que um seu empregado de confiança lhe fornecerá.

Como já dissemos no cofre do banco entraram perto de sete contos de réis, que tal era a importancia das letras em reserva e que não havia dado entrada, em tempo competente, por ser de habito antigo, esperar pelo pagamento a negociantes de probidade reconhecida, quando por qualquer circumstancia o não podiam fazer em epoca própria.

Veremos no que o caso ainda vem a dar.

Pelo novo regulamento de instrucção primaria sãm providos, por concurso, todos os logares de professores das escolas normaes e das escolas de habilitação para o magistério primário, de sub inspectores e dos funcionarios da secretaria da inspecção.

## Aos leitores

Em consequencia da abundancia de annuncios que tivemos de inserir no número transacto da *Resistencia*, vimos nos forçados a retirar bastantes noticias e outros escriptos, que publicamos no presente número.

Regressou da estancia thermal de Luso, o solicitador desta comarca, sr. Joaquim da Costa Rodrigues.

—Para a Figueira da Foz, acompanhado de sua ex.ª familia, seguiu o sr. José Dória, digno administrador da Companhia do Gaz e o digno director dos correios, sr. Antonio Maria Pimenta.

As grandes manobras do victorioso exercito portuguez, cujo soldado é, foi e será sempre o primeiro soldado do mundo, no dizer do *Novidades*, que é, foi e será sempre, o jornal mais divertido do mundo, as grandes manobras tiveram a consagração cómica, que já agora é de uso nos espectáculos de instrucção militar, que inventa a phantasia do sr. Pimentel Pinto.

Os soldados de infantaria q tiveram de recolher a quartéis em ceroulas e em camisa por falta de fardamento! Ardil do sr. Pimentel Pinto.

Fôrma original de calar murmuradores.

O orçamento do ministério da guerra tem a applicação legal.

O exercito portuguez tem ainda camisa.

E' mais feliz do que o povo.

E mais talvez fôsse uma experiencia.

Será talvez a ceroulla e a camisa uma *toilette* nova, para manobras de verão.

Mais uma reforma de fardamentos.

Vae ser collocado no muzeu de antiguidades do Instituto uns dos paineis de azulejo, que foi retirado do collegio de S. Boaventura.

Foi difficil o arrancamento dos azulejos, porque as laminas de barro eram delgadas, de barro muito friavel, e tinham-se incorporado com a cal, adherindo fortemente á parede, donde a muito custo foram tirados, soffrendo por isso algum damno felizmente reparavel.

Vae proceder-se tambem á reparação da sala envidraçada do muzeu, que por defeito inicial de construcção exigia modificação urgente.

## De braço dado

Ha dois annos que eu não via o mar. Foi num extase que olhei á agua, espandando ao pé do Forte, revolta do vento áspero que corria do Sul, galgando até á praia, amarellada e triste, aonde uma noiva, burguesinha melancólica, ouvia sob o toldo azul e branco da barraca um desbotado madrigal de amor. As gaivotas em bandos luminosos batiam as grandes azas brancas sobre os rochedos assetinados de musgo verde, e para os lados de Buarcos os poveiros saíam pela barra fóra, cantando uma triste ladainha, vélas enfunadas recortando a pureza do azul, na esperança da pescaria afortunada que os ajude a viver, tam cheios de miséria, de amor e de immundície.

Á tarde, quando o sol estoira, satanicamente rubro, as redes prateadas arrastam-se pela areia fóra, as ovarinas moreninhas e gaiatas, jogam pelo ar a cesta de vime esburacada e as mães piedosas e as esposas e as noivas, sentadas na amurada do velho barco arruinado esperam a volta dos outros barcos, que partiram ao romper da madrugada.

Pouca gente daquella que vem para o mar tomar na agua esverdeada da onda da manhã, o seu banho reconfortante e hygiénico, ou dansar na sala encerada do casino a walsa voluptuosa que seduz a linda loira, macia e forte, um pouquinho sardenta e aristocraticamente *coquette*, pouca dessa gente passa a tarde á beira do mar sereno, a ouvir os gritos das redes de arrastar, quando uma mancha de paquete esfumada e crua foge na linha luminosa do azul, que se confunde com a immensidade do céu, e uma onda mais alta e mais branca tem a vaidade triste de alcançar a altura olympica dos astros.

Os clássicos banhistas não gosam a frescura immaculada do mar, amodoram-se ás mexas dos cafés, adormecem a ouvir eternecidos as músicas do Casino, encaixados, com ar grave e inspirado, no seu assento forrado a setim amarelo, com debrum de seda prateada.

E' a vida estúpida, banal e deshonesta que toda a gente deve censurar, que nem desenvolve o corpo nem depura o espirito para a vida do trabalho útil e para o enleio do verdadeiro amor, fecundo, inspirador e são.

Lá mais abaixo o meu bom companheiro, intelligente pelo que sabe e artista pelo que sente, conta-lhes a história da vida degenerada e idiota da praia em Portugal.

Eu, que vim á Senhora da Encarnação, linda romaria poeirenta, cheia da devoção mysteriosa dos pescadores, que passam toda a vida a ouvir a voz do mar, bravo nas noites pavorosas de dezembro, sem a claridade do luar nem o perfume do sonho bom em que abraçamos a deliciosa amante do último amor de primavera, eu, que vim a encontrar aqui o único amor verdadeiro da minha mocidade, a linda rapariga vaidosa e bella, a quem d'antes fiz saudosos versos frouxos e tristes, eu, que sou essencialmente estúpido e extraordinariamente doido para lhes fallar de coisas sérias, como o destino da vida e a miséria della, de que lhes hei de fallar, meus amigos, leitôres pinguços e somnoletos, raparigas ingénuas e feias, que vos commoveis, litteratos finos e ridiculos que me despresaes? Não fallo da toirada. Enthusiasmei me pouco. A tarde esteve impertinente de chuva, de vento e de frio. Eu não percebo nada de toiros. Pódem as capas vermelhas de setim dar reviravoltas diabólicas no ar, que eu cuido sempre num *passe* magistral.

Do que eu gosto immenso é do tom de alacridade duma tarde de sol, esfuizante de luz, de cor e de som, vestidos garridos na archibancada, mulheres lindas, desprendendo sorrisos da polpa

Figueira da Foz, 10-9-1902.

Os jornaes dessa cidade têm-se queixado do *trop de zels* dos fiscaes do selo, que por toda a parte julgam ver contravenções, que lhes possam encher os bolsos.

Por aqui, neste jardim, na *foz do Mondego plantado*, também os taes fiscaes e *malsins* camarários andam esfomeados.

Por dá cá aquella palha, é muita que te parto.

Não ha razões que os convençam; não ha explicações que os satisfaçam: está multado e está multado, — sam só estas as expressões que oppõem aos pedidos e protestos das victimas.

Alguns estimaveis commerciantes d'aí, que aqui se encontram, têm sido victimas das fúrias dos homensinhos, e pago as faltas de dinheiro que elles soffrem.

E á custa de injustiças bem grandes, conforme tivemos occasião de indagar, é que elles se encham. Mas que fazer lhe!

Se os multados váam para juizo, ainda gastam mais, além dos incómodos, que têm de passar.

O melhor remédio é aquelle de que prometteu usar um commerciante que aqui está de Lisboa.

Quando um bem conhecido *malsin* camarário lhe entrou pelo estabelecimento e pronunciou as sacramentaes palavras: está multado, por uma supposta transgressão, respondeu lhe claramente: — eu pagarei indevidamente a multa, mas você tem que se intender directamente comigo no areal ou mesmo noutro qualquer lugar em que o encontre. Poderei ficar sem alguns tostões, mas parto-lhe a cara onde o achar a jeito.

E o *malsin* ganancioso e refilão, bateu em retirada, e o tesoro commerciante nada pagou.

E' que o homemsinho camarário não traz as costellas no seguro e já sabe como ellas mordem, por várias vezes, e até por mãos feminis.

Contos largos, que ainda havemos de esmiuçar.

Obteve approvação tutellar o orçamento, na importância de 340000 réis, votado pela câmara municipal deste concelho, para reparação do pavimento da rua Oriental do largo da igreja da mesma.

Era uma obra necessária, e que se impunha pela urgência.

COSMOPOLITA.

## PUBLICAÇÕES

Narrativas do tempo primitivo. — E' esta a segunda obra do phantastico escriptor inglez H. G. Wells que a *Livraria Central* publica.

Concizo na sua narrativa, Wells parece que apanhou essas creaturas, de quem fala no decorrer da interessante obra, em flagrantes scenas ingenuas e puras como deviam ser esses entes da *idade da pedra* dos quaes descende mos por varias e complicadas evoluções da Natura.

*Narrativas do tempo primitivo* são a historia de duas creaturas que se adoraram até á idolatria e que á custa de sacrificios, de extraordinarias aventuras e de espantosas luctas, conseguem libertar-se dum jugo que lhes custa a supportar. H. G. Wells apresenta-nos nesse primoroso trabalho costumes exóticos dos primeiros homens.

As *Narrativas do tempo primitivo* propõem-se a fazer conhecida, por esta forma romantizada, a vida na *idade da pedra*, sem que se cance o espirito com pormenores que, de superfluos se tornassem fatigantes, vida essa toda cheia de extraordinarias aventuras que se desdobram ao correr da penna deste engenhoso escriptor britannico.

Finalmente as *Narrativas do tempo primitivo*, 1 volume 200 réis, traducção de Henrique Marques Junior, devem causar tanta sensação ao nosso publico como os *Exploradores da Lua*, de H. G. Wells também editados pela *Livraria Central* de Gomes de Carvalho, 158, Rua da Prata, 160—Lisboa.

Do mesmo auctor, no prelo: *Uma historia do tempo futuro*.

Foi nomeado sub-delegado desta comarca o sr. dr. Carlos Lucas, em substituição do sr. dr. Bento P. de Carvalho, que foi exonerado a seu pedido,

vermelha dos grandes lábios acereados, trambulhões na arena, sem conseqüências, o hymno da carta marcialmente atacado por qualquer philarmónica Recreio e Instrução e depois, á saída, aquelle borborinho nervoso e poeirento de gente que se diverte e que ostenta ante os miseráveis e os vagabundos um grande ar de felicidade intangível.

Além disto vi muitas mais coisas interessantes, como um conde antigo da Beira a esconder-se dos automóveis atraz do portal da sua cocheira fidalga de três parrelhas, cacontrei muita gente conhecida, fallei ao meu querido poeta João de Barros, que anda mais tostado mais amoroso e mais feliz, discuti com o Belizário o casamento fidalgo e o amor livre, e outras coisas ainda, que não tendes precisão de saber.

Abalei com uma saúde funda. . . De braço dado, agarradinhos como a hera que entronca nos ramos das vidéiras, como as rosas de tocar numa trança d'oiro preciosa, como dois nãos felizes com medo de perder-se, como dois brincos de ágatha escura presos á carne delgada e rósea de umas lindas orelhas de mulher, nós ambos, um amoroso, outro trocista, um descuidado, outro philosopho, um gordo outro magro, um loiro, outro moreno, passámos na Figueira o dia 8 de setembro de 1902, um anno de pouco vinho e de pouco trigo, que ha de ser uma desgraça para o lavrador da nossa boa e linda terra de Portugal.

Adeante. Lá voltamos qualquer dia.

PEDROZO RODRIGUES

Figueira, *Casino Mondego*, 9 da noite.

A sala de baile está cheia, a transbordar. Balouçam-se no ar as melodias de uma valsa empolgante e arrastada. Vai lá dentro um borborinho, miúdo e effervescente, como o desmanchar duma espuma de champagne, numa taça fina de crystal.

No meio da sala arrastam-se uns pares de valsistas, emballados pela música, nuns grandes requebros, lassos e sensuaes. Os lustres jorram, sobre tudo, uma luz livida e crua. A atmospheria e as luzes, estonteiannos. Paira no ar um perfume pezado e asphyxiante a carne e pó de arroz.

Uns leques enfileirados, palpítam mollemente, num rythmo certo e compassado. Uma grande pedra, limpida e brilhante, flameja na soberba trança de uma mulher, como uma gotta de luz tombada sobre uns cabellos negros, como um pyrillampo perdido na escuridão.

Aqui perto, de vendas dilatadas, e olhar parado, uns embonecados caixeiros, agrupam-se junto á porta, numa áncia de machos cheios de cio, farejando um covil de fêmeas nãs.

Uma burguezinha, insípida e banal, numa grande pretensão de luxo, com as mãos enrodilhadas nuns pedaços de renda barata, ridicula caricatura dumas *mitaines*, umas argollas de brilhantes falsos a gottearem luz, nas orelhas pequenas e mal feitas, o pescocinho entalado numa golla alta, e o cabelo afastado nuns bandós pretenciosos, muito em moda, assesta uns olhitos negros e brilhantes, como contos, sobre um badaméco, de *smoking* emprestado, o peitinho engommado a esconder-lhe a camiza suada e suja, os tacões das botas roídos e cambados, as mãos entalladas numas luvas de pellica, a esburacarem-se, e todo elle a rescender a suor, benzina e violeta. Fuzilam olhares, de canto para canto, numa grande febre de namoro.

Um estudantinho, a esfregar as mãos, acotovella-me brutalmente, rompendo pela sala, feliz e saltitante como um poldro, clamando em calão:

—Decididamente, atiro-me.

E na dansa, nas cadeiras, por toda a sala, roçam-se, numa grande promiscuidade, as sédas caras das filhas dos viscondes, com a setineta barata das blusas das mais plebeias das burquezas; e num mesmo formigar, banhadas pela mesma luz, flamejam as pedras finas das meninas ricas, e as foias falsas das pobretonas, mascaradas de ricasças.

Da vontade de pregar á porta, um grande cartaz a apregoar: — *Baile e vida de alta roda, a preços reduzidos. 300 réis a entrada.*

Ao observar este meio, em que estou passando a noite, vejo desenrollar-se, ante mim, a trági-comédia de um carnaval.

Sob este luxo, na maior parte, pelintra e falso, esconde-se muita miséria e muita dôr.

Muitas destas meninas abafam a

pobreza das suas arcas, a falta de camisas e roupa branca, na ostentação dum vestido espalhafatoso, em débito na modista. Aquella, mal retém ainda, as lágrimas vertidas, na raiva de não ter umas botinas novas.

Aquell'outra, debruçando-se sobre o par, e acariciando a esperança de o seduzir, murmureja-lhe a falsa história de um tio rico. E elle, falla-lhe de grandes empregos, de rendosas formaturas e cheias de mentiras, e de uns *gargarejos* estúpidos e indecentes, a altas horas, que se conquista uma espoza, e se forma um lar!

Que tristeza, meu Dens! E é assim, no meio desta falsidade, com o processo summário de uns olhares sensuaes, de umas cartas delambidas e cheias de mentiras, e de uns *gargarejos* estúpidos e indecentes, a altas horas, que se conquista uma espoza, e se forma um lar!

Corre-se atraz de umas joias falsas, de umas *toilettes* caras, da curva dum collo, da linha duns bandós, dum sonho mentiroso de riqueza, da fidalguia, sem préstimo, dum nome, ou dos bordados estúpidos duma pasta, para no fim alcançar, para companheira, uma mulher a quem só ensinaram a fingir! Pobre miséria mascarada!

Ensinam-se, em geral, as raparigas a tocarem piano, só para que seduzam e para que depois se esqueçam!

Ensinam-se-lhes uns rudimentos de linguas, para apenas apparentarem uma alta educação!

Vestem-se de caro, para que pareçam ricas!

E nada de ensinar-se-lhes a serem francas, honestas, boas donas de casa, boas companheiras, boas mães, que nos saibam encher o lar de conforto, nos saibam suavisar a vida, nos dêem bons filhos e no-llos eduquem bem!

Como se forma um lar em Portugal!

C. F.

## Automobilismo

A noticia, que em seguida publicamos, é transcripta do nosso estimavel collega *O Districto de Vizeu*, e reproduzimo-la por se referir a cavalheiros desta cidade, que muito prezamos, e a uma empreza que desejaríamos ver continuando próspera e com o favor publico que tem tido até aqui.

«Afim de vér as manobras militares, vieram da Figueira da Foz, em automovel, os srs. dr. Tavares e João Gomes Moreira.

«O automovel, que é construído pela fabrica *Darracq*, é de bonita forma, tendo o motor a força de 12 cavallos effectivos; foi importado pela Empreza Automobilista Portuguesa, de Coimbra.

«Na passada sexta feira, fez este carro varias evoluções pela cidade, subindo e descendo a ingreme calçada de Viriato, cuja inclinação se pode calcular em 30 graus.

«Acompanhava-os o nosso muito amigo dr. Amadeu Paes Borges de Brito, de Nellas, onde em sua illustre casa, pernoitaram na quinta feira, chegando a Vizeu em 55 minutos».

Segundo informações que nos deram, este carro já está vendido ao sr. Conde do Refúgio, devendo brevemente chegar á empreza, mais dois automoveis da força de 16 cavallos, sendo um para o sr. Alves Dinis, de Lisboa, e o outro para o distincto clinico nesta cidade sr. dr. Armando Gonçalves.

Como se vê, o favor publico continua a ser dispensado á Empreza Automobilista Portuguesa, que bem digna é delle, pela seriedade com que cumpre os seus compromissos.

Foi dispensado da presidencia de jury dos exames dos candidatos ao magisterio secundario, 4.º grau, o sr. dr. Raymundo da Motta e nomeado para o substituir o sr. dr. Bernardo Augusto Madureira, lente da Universidade.

No ministerio das Obras Publicas deu entrada o orçamento para a reparação da ponte da Mucella, no kilometro 36, da estrada real n.º 12, para se evitarem mais estragos no proximo inverno, occasionados pelas enchentes do Mondego.

## A GRÊVE DE GOUVEIA

Desde o número passado que estão compostos, o officio e os documentos comprovativos, que a directoria da Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos, de Gouveia, nos enviou para justificar a grêve e a sua attitudo perante a recusa dos industriaes em se harmonizarem com o elemento trabalhador d'aquelle centro fabril.

A excessiva abundancia de original e annúncios, que tivemos no número transacto, não nos permittiu inserir a composição referente ao assumpto de que tratamos, o que fazemos hoje, mostrando assim a boa vontade que nos anima de proteger as causas justas e necessitadas de apoio.

Os leitores, pela singela e commovente exposição que a associação de classe faz no officio e documentos que abaixo damos á publicidade, podem perfeitamente spujizar das circumstâncias precárias em que se encontra o elemento trabalhador de Gouveia, e quanto é digno de protecção e soccorro.

Nesta redacção accieitaram-se-hão quaesquer donativos que nos enviem com destino aos grévistas, donativos que podem ser enviados á Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos, de Gouveia.

Que um accôrdo honroso e humanitário se estabeleça entre os operários e patrões d'aquelle importante villa, sam os nossos desejos e o de todos os que combatem em prol da emancipação e bem estar do proletariado, *desideratum* a que só se chegará num governo rasgadamente democrático.

Segue o officio e os documentos:

...sr. redactor. — Temos presente o último número do valente defensor da santa causa da Liberdade, a *Resistencia*, de que v. é muito digno redactor, em que vemos publicada a circular que enviámos ás associações de classe e á imprensa livre, na qual contamos o jornal de v.

Por elle vemos que v. não tem ainda conhecimento das justissimas causas que nos levaram a declarar-nos em grêve, por isso vamos dar ao sr. redactor os devidos esclarecimentos.

Em Gouveia, a classe operária está lutando cada vez mais com os horrores da miséria.

Os gêneros de primeira necessidade estão caríssimos e os salários sam muito pequenos, pois que ha aqui desgraçados chefes de familia a ganharem 200 a 240 réis diários; creanças, de 14 e 15 annos a ganharem 60 a 80 réis, sendo ainda obrigadas nos dias de inverno a fazerem largos serões Devido a tanto trabalho e tam pouca remuneração, andam estes infelizes operarios, muito magros, rachiticos, com os fatos cobertos de remendos e côdoas do azeite das máchinas, descalços e vivendo em humildes mansardas que mais parecem lojas de animaes do que habitações humanas.

E' um horrivel quadro o que se presencencia, ao sairer estes desgraçados das fábricas em que trabalham.

As mulheres, ganham, o máximo, 300 a 350 réis por semana, sendo ainda obrigadas a irem aos domingos e dias santificados, a estender, voltar e apanhar lá, e muitos outros serviços que lhes não pertencem (pois que todos estes trabalhos sam feitos de graça), sendo ainda multadas quando se demoram mais algum tempo do que o que elles lhe marcam, e não vam a horas competentes para fazerem os taes serviços de graça.

E foi devido a tanta miséria que nós rezolvemos todos por unanimidade circular aos nossos patrões, para que elles nos augmentassem mais alguns réaes aos nossos mínguadissimos salários, para assim podermos melhorar um pouco a nossa precária situação.

Os tecelões pediam, como v. deve ver pela circular que junto lhe-enviamos, que lhe pagassem o serviço de tecer as teias pelos preços antigos, isto é, pelo mesmo preço que lhas pagavam quando elles ventiam as fazendas muito mais baratas.

Nesse tempo em que elles pagavam o serviço pelo preço que agora lhe pedimos, compravam-se os gêneros alimenticios por metade do preço, ou ainda por menos, porque agora se compram.

Os industriaes de Gouveia aproveitam-se da estação do inverno, que é quando ha menos trabalho, para baixarem o preço aos empreiteiros que tecem as teias.

Isso revolta, sr. redactor. Como não recebemos resposta ás circulares que lhe enviámos, e não podendo nós por mais tempo supportar tam desalmada exploração, eis o motivo porque nos declaramos em grêve.

O povo de Gouveia e seus subúrbios, que conhece perfeitamente que a nossa

causa é justissima, está todo a nosso lado. Apenas aqui ha um empregado de uma fabrica (escriptorario), que tambem negocia em puados, couros e mais algumas coisas, que a troço de vender por altos preços aos industriaes esses artigos se metteu correspondente do *Século*, para mandado por elles, enviar para aquelle jornal telegrammas crivados de refinadas mentiras.

A comissão eleita para zelar os nossos interesses é a direcção da Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos em quem todos confiamos.

Dito isto, julgamos ter dito o bastante. Antecipadamente agradeceremos do fundo d'alma a v., todo o auxillo que nos prestar.

Saúde e felicidade é o que lhe desejamos.

A direcção da Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos, de Gouveia.

«Ill.ºs Srs. — Os operarios tecelões, na reunião da Associação de Classe rezolveram por unanimidade de socios presentes levar ao conhecimento de V. Ex.ª a importante deliberação tomada. Em virtude da grande carestia dos alimentos de gêneros de primeira necessidade, que não podemos marcar pela paquenda do nosso ganho pois anda hoje muito mal pago o nosso trabalho, propomos a V. Ex.ª que de boamente se dignem attender ao que vos vamos dizer. Alem disso a quasi nudéz das nossas mulheres e filhas é que nos leva junto a V. Ex.ª a supplicar-lhe que nos haja por bem attender, porque nós não queremos barulhos, nem revoluções, mas sim vimos pedir que sejamos attendidos á boa paz, pois só a nossa mesquinha vida e a pobreza da nossa familia nos obriga a este pedido.

Oxalá que V. Ex.ª recebam a nossa circular comprehendendo o fim pacifico della, e não nos levando a uma saída que será inevitavel se V. Ex.ª não accedem benevolamente, como esparamos, á nossa proposta seguinte, isto é, os mesmos preços porque antigamente eram pagos estes serviços a saber:

1.ª—Peças lisas duma só côr . . .	13500
2.ª—Peças riscadas . . . . .	23000
3.ª—Peças de 20, duma só côr. . .	23400
4.ª—Peças xadrês . . . . .	28800
5.ª—Peças de 22 . . . . .	28600
6.ª—Peças de 24 . . . . .	28800
7.ª—Peças de 27, xadrês . . . . .	36000

Como V. Ex.ª sabem, sam estes os antigos preços do tempo em que ainda os gêneros eram muito mais baratos; e hoje nós, pela sua grande carestia, vimos pedir a V. Ex.ª que nos paguem por esses mesmos preços.

Esperando que a rezolução de V. Ex.ª seja a nosso favor, pedimos para que a mande participar a esta Associação de Classe, até ao dia 21 do corrente, e deado já muitissimo agradeceremos.

Com a maior consideração somos de V. Ex.ª muito respeitadores—Gouveia e casa da Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos, aos 16 de agosto de 1902—Os socios da Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos.»

«Ex.ºs Srs.—Os tecelões abaixo assignados, em reunião extraordinária na Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos, rezolveram vir hoje apresentar a V. Ex.ª o pedido que segue:

Como V. Ex.ª sabem, todos os nossos irmãos e camaradas, já ha tempo que conseguiram do seus patrões o não mais fazerem os trabalhos que actualmente nós estamos fazendo de graça. Por consequencia, em vista da grande crise que todos nós estamos atravessando devido aos muito diminutos salários que estamos tirando, não podemos, porém, adquirir assim os gêneros alimenticios a não ser por preços elevadissimos como V. Ex.ª tem conhecimento.

Por isso vimos de commun accordo com os nossos camaradas pedir muito respeitosamente a V. Ex.ª para que nos seja retirado todo o serviço que até hoje temos feito gratuitamente; afim de podermos melhorar mais um pouco a nossa situação, para que desta forma possamos tornar os nossos salários um tanto mais avultados, passando assim a desenvolver com mais facilidade os nossos trabalhos.

Esperamos, pois, da benevolencia de V. Ex.ª se não recuse a um pedido de tanta justiça, porque de caso contrario, acompanharemos os nossos camaradas para todos os effeitos.

Por hoje nada mais exigimos.

A resposta esperámo-la na fabrica de V. Ex.ª, na casa dos teares, até ao dia 23, sem falta, para nosso governo. Gouveia, 22 de agosto de 1902—Os tecelões.»

LITTERATURA E ARTE

CARTA AO MIGUEL

(Da Guarda; em ferias)

A' hora a que te escrevo dormes tu, decerto.  
Um gallo, fóra d'horas, canta aqui de perto;  
Percorre-me a medulla um frémito d'agoiro;  
E em roda do meu quarto, esfalfa-se um bisoiro...

Começo mal a carta. Eu quero que se registre  
O meu sentir p'lo teu... Desejo ser alegre!

Mal sabes em que eu passo o tempo aqui, em férias;  
Corre-me puro e bom o sangue nas artérias,  
Nesta cidade sã da minha Beira ideal,  
— A provincia mais triste que ha em Portugal!  
Amostra-se a tristeza na aridez dos montes,  
E porque abunda o pranto, abundam muito as fontes...  
Ha lindo luar d'agosto; ha neve immaculada;  
Aqui é mais honesta a luz da madrugada;  
E o vento refrescante; e pura a atmosphera...  
E' triste mas, enfim, nem sempre o riso impera!

Eu quero vêr-te cá; eu quero que aqui venhas  
A receber o ar saudável das montanhas,  
Que o sol, o lindo sol, alegre sobredeira!

A Beira, a doce Beira, a minha Beira loira!...  
Calculas tu lá bem o que eu por cá descubro,  
Desde que deixo Coimbra até que volta Outubro!...  
Não levo aquella vida estulta e fatigante...  
Sou muito mais burguês e menos estudante;  
Não tenho a pallidez funérea que se enxerga!  
Aqui ha mais concheço e menos illusão,  
Conserva-se mais bamba a corda da emoção...

Um grande amor d'agora é frio, é triste, é mudo,  
Amanhece a chorar, e acaba a rir de tudo...  
Vamos erguê-lo ao céu—mas não atinge o cume;  
Dormita num prazer, e accorda num ciume!  
Ha mais amor unido á trama duma renda,  
Que á luz dum lindo olhar que a outro olhar se prenda...  
O amor anda ligado aos brillos duma joia!  
Helena é uma mentira—é uma mentira Troyal...  
Uma affeição sincera, em vez de rir commove!

Eu fui pouco feliz nas affeições!—Pois ouve:

Aquella raqariga esbelta que tu viste,  
(Quando las passear commigo) toda triste;  
A cujo coração eu tinha o meu tã prezo,  
(E ao pé de quem a lua, a lua era sem pezo...)  
D'olhos chorando luz, e bôcea distillando  
Palavras, mas palavras dum sabor tam brandol!  
Essa Mulher galante, e alta, e caprichosa,  
Que a rir era uma estrella, e andar era uma rosa!  
Essa moça que armou (abysmo que seduz!)  
O peito em cemitério... os braços numa cruz!  
Essa nevada loira, a amar os ideaes,  
Foi falsa, vê lá tu, Miguel, como as demais!

Teci lhe, com amor, um ninho fofo e bom,  
De joias a luzir, e rendas d'Alençon!  
Por fóra tinha o aspecto ativo dum castello;  
E por escadaria nobre—o sete estrello!  
Por dentro era uma concha em mármore talhada,  
Serena, interessante, alegre e complicada!...

E como eu fui sincero! e tanto que eu lhe quis!...  
As cartas que lhe dei... os versos que lhe fiz!...

Pois essa rapariga alegre como as bodas,  
Foi falsa, vê lá tu, Miguel, como sã todas!

Vim para aqui. Deixei Coimbra, os sonhos meus!  
Co'a Vida puz-me a mal; mas puz-me a bem com Deus!  
Vim para aqui, p'ra a minha terra triste e feia,  
Mas cá é mais bonita a luz da lua cheia!

As distrações é certo, é certo—andam de rastros;  
Mas, em compensação, ficam mais perto os astros!...  
A terra—dos três ff—feia, fria e farta!...

Mas, não éste ainda o fim da minha carta:

Pediste-me p'ra ir fazer-te uma visita:  
«Melhoras, Ladislau; melhoras, acredita...  
Numa aldeia do Minho!»

Ah! sim, eu creio nisso!

O Minho é todo seiva; o Minho é todo viço;  
E vive a gente lá sem mesmo qu'rer, Miguel;  
Os raios sam de prata; as luas sam de mel...

Porém, não posso, não. Desculpa; tem paciência;  
Faz mal a quem me estima, a minha convivência!  
Estou insupportavel, crê; o meu nervoso  
Irrita o mais pacato, e excita o mais bondoso!  
Tenho noites e dias taes de tal quisilla,  
Que só me sinto bem no seio da família.  
O médico, sereno, alvitra que é *mania*,  
Doença de poetastro, emfim—neurasthenia!  
Será. Seja o que for, amigo, mas não vou...  
Precocemente, até pareço um velho avô!...

Na minha terra, é certo, agora está-se mal;  
Semelha—nem sei quê... —semelha um hospital!  
Os Tísicos passeando aos grupos, aos cardumes,  
Solteiros sem amor; casados com ciumes!...  
A febre estende os crepes, e a dôr o riso empanal

Que triste fim não tem a raça lusitana!...

O vê-los por aí... sósinhos... a tossir...  
Não sei porque, mas faz lembrar neve a cair!  
E é tal a pallidez das suas faces frias,  
Que, quando a gente os vê, só reza *Apê Marias*...

Uma Tísica branca e loira, entre os diversos  
Já pouco tem de vida!—Um dia fiz-lhe uns versos...  
Uns versos!... Sei lá bem, se um dobre de defuntos!  
—Depois eu t'os lerei, quando estivermos juntos.

E é nisto em que se fecha, agora, a minha vida.  
Monotona, banal, doente, aborrecida.  
Reparto esta existência aguada, entre dois pólos:  
Os versos que componho, e a graça dos consolos.  
(Porque eu inda possio mil venturas sãs:  
Ainda tenho Pae, e Mãe e cinco irmãs!)

A' quinta e ao domingo, envergo a minha *poise*  
E vou ouvir tocar a música do 12.  
Cavalleiros janotas; moças, com *fan*,  
Tecendo madrigaes aos lábios de romã...  
Depois, muita má lingua, e muito abraço falso!  
Se ha escandalo passante—é tudo em seu encafol!  
Se uma mulher extranha aqui chegou, não tarda  
A ter apaixonados *D. Juans* em barda!...  
E olhamo-la amorosos; e olhamo-la vorazes...  
—Que grandes corações nós temos—os rapazes!...

Depois, fórma-se a *claque* impante, a rir, trociste:  
«—Observa aquelle andar! Tem modos de corista!  
Não vês os olhos della abertos a carvão?...  
E as ancas? e o carmin? e os braços d'algodão?»

Melhor é terminar aqui: Pouco interessa  
O traço dum perfil, e o ar duma cabeça...  
O teu bom coração pouca importância liga  
Aos feros dum amor e a raiva duma intriga.  
Depois verás melhor (que um dia has de aqui vir.)

Esta vai longa já. E' tarde; vou dormir.

Ladislau Patricio.

Scenas da vida

Apezar de na quarta feira não ser  
dia de S. Bartholomeu, o diabo parecia  
que andava ás soltas em Fóra de  
Portas.

Nada menos de dois casos de sen-  
sacção ali succederam; casos a que mais  
propriamente se deve chamar occur-  
rencias lamentaveis.

Foi o seguinte:

Uma Nossa Senhora, cujo primeiro  
nome é Anna, tem uma filha de tama-  
nho pequeno, mas com uma linguasinha  
de prata e dum comprimento respeitá-  
vel.

Por causa de ralhos de *senhoras ni-  
sinhas* a pequenita trazia entredados os  
seus progenitores e um morador do  
mesmo prédio, de nome Joaquim Car-  
los de Brito, do que resultou uma rixa,  
que causou uma desgraça.

A Nossa Senhora, julgando-se uma  
Maria da Fonte, ameaçava de dentro de  
asa e por um postigo, com uma mo-  
ça, o phisico do Brito; este, por seu

turno, jurava pela pelle á valentona e  
tratou de a esperar.

Como era de prever, morando no  
mesmo prédio, deu-se o encontro entre  
os dois belligerantes e enquanto a Anna  
tratava de ir buscar a tal móca, qual D.  
Roberto dos fantoches, o Brito deu-  
lhe uma ripada na cabeça, tam pucha-  
da, que lhe partiu.

Gritos aqui del rei, da espevitada  
da filha; clamores da vizinhança que  
acudiu; fuga do aggressor, que vendo  
a contendorá por terra deu ás de Villa  
Diogo.

E tudo isto se passou perto da casa  
do regedor da freguezia, que em lugar  
de acudir e tratar de prender o Brito,  
se recolheu a penates, deixando correr  
os marfins, como vulgarmente diz o  
povinho.

A Anna Nossa Senhora, ficou trans-  
formada num lazaro, vindo receber cu-  
rativo á pharmacia Viegas; mas como  
os seus soffrimentos se agravassem,  
foi conduzida em maca para o hospital,  
onde se encontra em perigo de vida.

Este foi um dos acontecimentos;  
agora vamos ao outro.

Numa pedreira situada na Ladeira  
da Forca, em Fora de Portas, andava  
trabalhando o cabouqueiro José Ferreira.  
Ou por imprevidencia ou por qual-  
quer accidente empvisto, desabou em  
cima do infeliz uma barreira. Emquan-  
to elle se tratava de livrar das terras  
e pedras que o cercavam, desabou no-  
va barreira, que o soterrou.

Accudiram lhe rapidamente, livran-  
do assim o infeliz duma morte affron-  
tosa.

Ficou com alguns ferimentos no  
corpo e com grandes contusões, sendo  
levado em maca para o hospital, on-  
de se encontra em tratamento, sendo o  
seu estado pouco satisfatorio.

E digam lá se por Fóra de Portas,  
na quarta feira, não andava o diabo ás  
soltas!

O diabo e até, quem sabe, o filho  
mais velho.

EXPEDIENTE

Alm de acabar com mal enten-  
didos, e costumeiras contra pro-  
ducentes, a administração da *Resis-  
tencia* declara, que não faz pu-  
blicações gratuitas neste jornal,  
desde que não sejam de corpora-  
ções de beneficencia e caridade,  
ou não tratem de questões de in-  
teresse publico.

Os ars. assignantes, porém, gos-  
sam do desconto de 50 p. c. em to-  
dos os réclames, communicados,  
ou annuncios que mandem publi-  
car.

Esta administração, respéi-  
tando o procedimento diferente  
que por ventura seja de uso nas  
administracões dos outros jor-  
naes, que se publicam nesta cida-  
de, tem a sua tabella de preços  
de publicacões e é por ella que se  
regulará.

A administração.

Esteve nesta cidade, acompanhado  
de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. dr. Romão  
José da Cruz, de Amarante.

Devem entrar em circulaçào, no dia  
28 do corrente, os cartões postaes, de  
resposta paga, creados pelo § 5.<sup>o</sup>, do  
art. 7.<sup>o</sup> do regulamento dos correios,  
e approved por decreto de 14 de julho  
de 1902.

Paris em Coimbra

NOVA ALFAIATARIA

J. M. de Vasconcellos

Ex-contramestre da casa

Affonso de Barros

Este já bem conhecido alfaiate  
comprou em Lisboa tudo o que  
ha de novidade em fazendas para  
a proxima estação, que vende por  
preços que nenhuma outra casa  
póde imitar, pelos encargos que  
tem com os contra-mestres.

Em elegancia e gosto é excusa-  
do o reclame, porque já é conhe-  
cido de todos os que se sabem  
vestir.

ESTRADA DA BEIRA (Junto ao Gymnasio)

COIMBRA

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 34

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa  
situada num dos melhores locais  
da Figueira, Junta dos Ca-  
sinos e a dois passos  
da praia de banhos,  
continua recebendo hóspedes per-  
manentes, por preços commodos.  
Fornece almoços e jantares para  
foia, desde 300 réis.

O proprietário,  
José Maria Junior.

Instrução primaria

Octavio Neves Pereira de Mou-  
ra, professor official da freguezia  
da Sé Nova, abre no proximo  
anno lectivo um curso práctico de  
Instrução primaria.

Largo da Feira  
COIMBRA

ANNUNCIOS

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exi-  
mio tailleur Saturnino F. Grant, ex-  
gerente da Alfaiataria Amieiro, de  
Lisboa.

Rua Ferreira Borges  
COIMBRA

Arrenda-se

No páteo pequeno da Inquisição,  
uma boa casa que póde servir para  
celleiro ou para qualquer associaçào.  
Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

Companhia de Seguros Indemnizadora  
PORTO

Toma seguros nesta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

Consultorio dentario  
Figueira da Foz

Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro—  
Consultas das 9 horas da manhã  
às 4 da tarde.

Collegio Mondego

Continua este collegio a leccion-  
nar todas as classes dos Lyceus,  
bem como INSTRUCCÃO PRIMARIA  
e o CURSO COMMERCIAL.

Os alumnos de instrucção se-  
cundaria podem frequentar o col-  
legio ou o Lyceu.

As aulas de Francez, Inglez e  
Allemao pratico continuam a ser  
regidas por professores das res-  
pectivas nacionalidades.

O praso para a matricula nas  
classes da Nova Reforma termi-  
na em 25 do corrente.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

CONCURSO

A Administração do Concelho  
da Louzã, devidamente auctori-  
sada, abre concurso documental,  
por espaço de 30 dias, contados  
da 2.<sup>a</sup> publicação deste annuncio  
no *Diario do Governo*, para pro-  
vimento dum logar de amanuen-  
se com o vencimento annual de  
1200000 réis.

As petições dos concorrentes  
devem ser instruidas com os do-  
cumentos indicados no decreto de  
24 de Dezembro de 1892.

Louzã, 6 de Setembro de 1902,  
Arthur Fernandes de Carvalho.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:  
Anno..... 25700  
Semestre..... 13350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 25400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições,  
20 réis; para os senhores assi-  
gnantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.

Annunciam-se gratuitamente to-  
das as publicacões com cuja re-  
messa este jornal fór honrado.

Em todas as localidades nós  
procuramos pessoas que queiram  
arranjar rendimentos supplemen-  
tares pela venda d'um artigo  
de collocacão facit.  
Offertas sob n.º 687, a HEINR.  
EISLER, Hamburgo.

Bom emprego de capital

Vendem-se, juntos ou separados,  
dois prédios contiguos, de sólida con-  
strucção, com quintal e poço de água  
com bomba, numa das ruas do centro  
da Baixa de Coimbra, que se prestam  
para estabelecimento, fabrica, hotel,  
collégio ou habitacão de numerosa fa-  
milia.

Prestam-se esclarecimentos e rece-  
bem-se propostas na Drogaria Villaça,  
Rua Ferreira Borges.

# IMPORTANTE

# LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS!!

D'UMA

CASA DE MODAS DE LISBOA

Só por 3 dias!!

45 = RUA FERREIRA BORGES = 47

COIMBRA

Um grande saldo de mais de quatro mil metros de fazendas para vestidos — novidade — em armures, cachemiras, diagonaes, populines e outros tecidos de phantasia, que eram de 600, 800 e 1\$000 a 350!!

Um saldo de castellets infestadas, pura lã, para vestidos, a 150!!

UM GRANDE saldo de côrtes para vestidos de LUXO, entre 20 e 60 mil réis, vendem-se quasi de graça!!

Um grande saldo de ricos tecidos d'algodão, alta novidade, em cassas, plumetis — silkets — foulards — Luisines e outras novidades, que eram de 400, 500, 600 e 800 a 240!!

Um saldo de fazendas pretas, infestadas a 300!!!

UM GRANDE saldo de ricos tecidos de lã, pretos, novidade, que eram de 800, 900, 1\$200 a 400!!!

Um grande saldo de lindissimas granadines de seda de côres, que eram de 800 e 1\$000 a 360!!

Saldo de flannels, fustões e escocezes d'algodão, que eram a 240 e 300 o metro, a 130!!

Um saldo de ricas toalhas de linho, para rosto, que eram de 800, 1\$000 a 400!

Grande saldo de lenços de seda, que eram de 1\$000 e 1\$200 a 550!

Um saldo de bons cintos de couro, a 360!!

Um grande saldo de ricos lenços de seda, que eram de 1\$800, 2\$000 e 2\$400 a 1\$000!

Um saldo de cintos d'alta phantasia e novidade!

Um saldo de leques a 100 e 200.

Um saldo de lenços de malha (pretos) a 100.

Grande saldo de cortinados de crochet, que eram de 4\$000, 5\$000 e 6\$000 a 1\$800!

UM SALDO de bôas de gaze e tulle, alta novidade, que eram de 12\$000 a 3\$500!!!

Um saldo de saias de baixo, de côr, a 600!!

GRANDE saldo de ricas gravatas de seda, que eram de 600, 800 e 1\$000 a 200!

GRANDE SALDO de toalhas de linho, muito superiores, para meza de jantar, que eram de 2\$000, 3\$000 e 4\$000 a 1\$200!!!

Um saldo de sombrinhas de seda de cor, para senhora, que eram de 6\$000 a 2\$000!!

Um saldo de ditas d'algodão, de phantasia, que eram de 3\$000 e 4\$000 a 1\$200!!

Um saldo de ricas toalhas turcas, de phantasia, para rosto, que eram de 2\$000 a 800!!

Um saldo de boas camisas brancas, para homem, que eram de 1\$500 a 600!!

Um saldo de blusas de zephir, para senhora, que eram de 1\$600 e 1\$800 a 600!!

SÓ POR 3 DIAS



## Aproveitem a occasião



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 733

COIMBRA — Quinta-feira, 18 de Setembro de 1902

8.º ANNO

## O nosso estimado assignante

Nas mais pequeninas coisas se nota o profundo grau de decadência e miséria moral a que chegou a sociedade portuguesa.

Para esta desorganização tem contribuído a imprensa em grande parte, levada umas vezes inconscientemente pela imitação de processos gananciosos, abusivamente introduzidos no jornalismo, outras vezes, muito reflectidamente, pela exploração interesseira do reclame bem pago.

Ha, nas typographias dos jornaes, phrases sempre compostas, que o typographo sabe collocar no lugar devido e do costume, phrases que toda a gente lê sem espanto, embora, se reflectir, as julgue em sua consciencia injustas.

Pelas referencias diárias do jornalismo português pode-se saber approximadamente o nome e o numero dos seus assignantes.

Ha uma phrase, que se reproduz com insistencia: — o *nosso estimado assignante*.

E a imprensa parece indicar que toda a estima pelas pessoas lhe vem apenas da boa qualidade, que possam ter, de pagarem a sua assignatura.

Os nossos estimados assignantes sam os primeiros em cada classe, só elles têm valor, reconhecido, dia a dia, nas columnas do jornalismo português.

E assim se lêem, sem admiração e sem um correctivo consciante de justa indignação, as noticias diárias, suggeridas pela villêsa da exploração mercantil das profissões honestas.

Muitas vezes é inconsciente este papel da imprensa, que vai levada por uma informação, que julga auctorizada, e pelo desejo, natural em cada um, de ajudar os que julga collaborarem na mesma obra.

Concorre para simplificar a obra dos que fazem escala pelo reclame falso, o augmento, sempre crescente, do campo de laboração da imprensa.

Hoje, cada jornal é uma página de encyclopédia: tratam-se diariamente todos os problemas, e de preferencia os mais complicados e mais escuros, os que, segundo uma phrase também consagrada, se acham na tela da discussão.

Quem aproveita com as difficuldades diárias, em que a curiosidade doentia do público põe o jornalismo, é o *nosso estimado assignante*, que, por si ou por outrem, se faz valer e acreditar.

Assim é que o *nosso estimado assignante* apparece numa apothecose falsa provocada pela luz sagrada da imprensa, como um raio benéfico de sol accende ás vezes o fogo de artificio que a ignorancia preparou para festejar um santo milagreiro.

E assim se passa a vida de gloria reclamada de o *nosso estimado assignante*.

E assim se chega ao fim da vida, que fecha na imprensa o necrológio tantas vezes mentido por um erro de falsa piedade.

O *nosso estimado assignante* julga-se com direito ao apoio incondicional do jornal que assigna.

Se é accusado, conta com elle para evitar canceiras, na commodidade que ha em desviar uma questão, quando é tratada por outro.

Se o jornal não entra de vez na campanha dos interesses do assignante, o *nosso estimado assignante* devolve o jornal e fica-se á espera da satisfação, que permita á sua dignidade offendida continuar nas columnas do jornal a ostentação da sua vida sem desdouro de reclame.

E chegou a tanto a susceptibilidade de o *nosso estimado assignante*, que, quando o jornal não dá conta da passagem, sempre notavel, do seu anniversário natalício, o devolve no dia immediato.

E parece isto a todos a cousa mais natural do mundo.

E não ha nada mais profundamente desconsolador do que ver como a imprensa contribue para a má educação do *nosso estimado assignante*, desde os seus mais verdes annos.

Começa a vida, auxiliando o reclame do pae, quando apparece á luz na imprensa o *robusto filho do nosso presado assignante*.

No exame de instrucção primaria, vem a imprensa gabar a intelligência precoce do sympathico filho do *nosso estimado assignante*.

E os jornaes dos partidos politicos começam fazendo distincções, affirmando a superioridade dos filhos dos *estimados assignantes* sobre os outros, os que não podem fazer pagar o reclame.

A obra deprimente da politica é accentuada pelo reclame dos professores, que se acreditam com a influencia social das pessoas, que lhes confiam os filhos.

Assim apparece um factor novo viciando a obra da imprensa.

Quando casam, a imprensa gabar os dotes e a educação primorosa dos filhos dos *nosso estimado assignantes*.

E assim vae andando a vida na exploração do reclame, o *nosso estimado assignante*, a quem ninguem ensinou a respeitar a dignidade da imprensa.

Mas conhece bem a força da imprensa...

Porisso acaba ás vezes jornalista o filho do *nosso estimado assignante*.

E não é esse o menor mal, de que enferma, a imprensa em Portugal.

Até ao fim do corrente mês devem ser apresentadas na repartição de fazenda as declarações de todos os contribuintes, que desejarem pagar em quatro prestações as contribuições do proximo anno.

Amanhã tem logar no ministerio da fazenda a arrematação dum grupo de fóros pertencentes ao extincto convento de Cellas.

## RAUL LINO

Espera-se brevemente em Coimbra o sr. Raul Lino, architecto bem conhecido pelos seus dotes artisticos pouco vulgares e pelo caracter de tradicionalismo português, de que sam impregnadas todas as suas concepções artisticas.

Raul Lino, que teve na Alemanha uma sólida educação artistica, aprendeu tambem lá o respeito pela arte tradicional, o amor pelas bellas obras do passado.

Por isso as construcções, que tem levado a cabo no pais, se reflectem o conhecimento e posse segura da arte de construir, revelam tambem excepções nos dotes de sentimentalidade artisticas.

Por os seus desenhos, pelas suas aguarellas dum toque tam fino e delicado parece que será possivel dar um caracter proprio e nacional á habitação portuguesa, que se vai desnaturando e perdendo o pouco que tinha de original na imitação grosseira das construcções pretenciosas dos architectos francezes, amantes do pittoresco.

Ao passo que no extranjeiro todos os artistas se preoccupam com os effeitos decorativos sempre novos, que podem obter-se com o azulejo polychromico, nós, que, no passado, fizemos um uso brilhante deste meio de decoração, abandonamo-lo quasi por completo, deixando-o cair nos padrões vergonhosos da industria cerâmica de Lisboa e Porto.

Quando todos os criticos d'arte reconhecem a belleza da casa do Renascimento, as qualidades que a habitação particular retiniu excepcionalmente no século XVI, e que mais tarde foram desaparecendo, nós, que temos espalhados por todo o pais tantos exemplares daquellas construcções, tomando em cada região uma feição propria e local, deixamos sem estudo estes curiosos restos do passado, e os architectos tem procurado nos edificios monumentaes, nas igrejas dos conventos a inspiração que deviam ter buscado nas habitações particulares.

Raul Lino é uma curiosa excepção neste movimento.

Raul Lino encontrará nas reliquias das habitações da Renascença, que tanto o impressionam, e de que ha tam curiosos restos em Coimbra, motivos novos de inspiração.

## O MUNDO

Completo, na terça feira, dois annos de existencia este illustre collega de Lisboa, superiormente dirigido pelo nosso valente correligionario sr. Franca Borges.

O *Mundo*, que com os melhoramentos que ultimamente soffreu, é um dos jornaes mais bem feitos que actual mente se publicam, continua prestando optimos serviços não só ao partido a que pertence, mas á sociedade em geral, por meio de justas campanhas de saneamento moral, em que se tem empenhado com todo o entusiasmo e vigor.

Ao nosso distincto collega, pelo seu anniversario, enviamos sinceros parabens, fazendo votos pela sua longa existencia e prosperidades.

## Desafinação

No último numero do *Instituto* escreve o sr. dr. Bernardino Machado no artigo — *Notas dum pae*:

«Quem é em Coimbra o grande inimigo do professor,—não falando no maior de todos os inimigos, que é sempre outro professor—?

O doutor, que não pôde ser professor.

E do doutor?

O bacharel formado, que não pôde ser doutor.

E do bacharel formado?  
Todos os que não puderam ser bachareis formados.

E quem sabe mais que o gato, que mato o rato, que roe o muro, que ampara o vento, que desfaz a nuvem, que encobre o sol, que derrete a neve, que o meu pé prende?

E o sr. conselheiro Bernardino Machado!

Logo a seguir continúa sua ex.ª:

«Alguns individuos, aliás muito intelligentes e instruidos, passam metade do dia a fazer tolices e a outra metade a arrepelar-se por as ter feito.

O sr. conselheiro Bernardino Machado anda só aos meios dias.

A última nota:

«Não basta fazer as coisas, é preciso fazê-las bem. Ha pessoas que fazem immenso, mas só com immensa paciencia se podem aturar.

O sr. conselheiro Bernardino Machado vai no 3.º volume das *Notas dum pae*...

## Matriculas na Universidade

O *Diario* publicou um decreto regulando da forma seguinte os serviços universitarios com referencia á procuradoria.

«1.º Prohibindo aos empregados da Universidade, de qualquer cathogoria, tratar ou procurar directamente ou indirectamente os negocios academicos, remunerados ou gratuitos. Aos empregados que infringirem as disposições serão applicadas as penas das leis e regulamentos da policia academica.

«A agencia dos negocios universitarios exercida pela Philantropica será auxiliada por todos os empregados de secretaria.

«Essa agencia terá uma tabella de serviços, que será approvada pelo reitor.

«Os documentos da agencia, que entrarem na secretaria, terão a chancellada do presidente da Sociedade Philantropica. O despacho e expediente desta agencia será preferido a quaesquer outros que no momento não sejam urgentes e imprescindiveis.

«Na abertura e encerramento de matrículas serão tambem preferidos os academicos que as solicitarem ou requererem, por intermédio da dita agencia, exceptuando os que pessoalmente se apresentarem.»

Partiu para Lisboa o sr. João de Oliveira Mendonça Cortez, proprietario da fabrica de moagens *A Confiança*, que foi expressamente para assistir á reunião de moageiros, que vai realizar-se na capital.

O motivo da queixa dos moageiros é o não poderem dar com os trigos duros existentes no mercado, farinhas de boa apparencia, fazendo pão regular, e não poderem importar do extranjeiro trigo com que possam misturar o nacional.

Queixam-se tambem do Estado, que reconhecendo a crise que elles atravessam e a má qualidade dos trigos nacionais, mandou vir do extranjeiro trigo por forma a obter nas padarias militares um pão regular, abrindo assim uma excepção condemnavel.

Já tem, pelo que se vê, o exclusivo da importação do trigo exótico.

Ainda o governo ha de pedir o monopólio da falsificação.

O diabo é que os moageiros parecem resolvidos a dar ao governo má farinha eleitoral.

Sam como os trigos nacionaes—duros de roer.

## BRIE-A-BRAC

Ditos, e Casos Succedidos neste r.ºº que tem galantaria, e discriçam; e alguns taõbem fora delle

É raro que eu acabe qualquer coisa. E ninguem começa um estudo novo com tanta vontade como eu.

Ao principio não sei fallar noutra coisa a toda a gente, depois, passada a primeira alegria, que me dá a descoberta dum fato curioso e desconhecido, vou-me desinteressando pouco a pouco, até acabar por esquecer de todo o que a principio me trazia tam alvorçado.

É tal o esquecimento que ás vezes fico sem saber se publiquei já artigos, em que fallei a toda a gente.

Mas nunca dou com artigo publicado e esquecido que o não trate como um amigo, que não veja, ha muito tempo.

E demoro-me ás vezes a ver se me recordo do dia alegre, em que encontrei aquelle caso raro, do tempo que andei, só a pensar nelle.

As vezes uma phrase faz-me lembrar um dia inteiro de alegria, outra recorda-me horas lentas de trabalho, seguindo na investigação um fio errado.

Assim é com os amigos, que a gente encontra, e não tem visto, ha muito tempo.

As horas boas, que se passam, a recordar alegremente tristezas e alegrias passadas...

Assim é com os amigos velhos.

E não tenho eu melhores amigos, que mais alegria me dêem e com quem falle, mais a coração aberto, do que o pouco que escrevo.

Hoje, por acaso, ao arranjar uma desordem nova os meus livros, encontrei, pronto para a imprensa, um *linguado* de papel, que li a rir.

Era um fragmento do manuscrito da Bibliotheca da Universidade—*Ditos e Casos Succedidos neste r.ºº que tem galantaria*—e que eu me havia esquecido já de ter começado a publicar na *Resistencia*.

Dizia o manuscrito:

Hum fidalgo Flamengo, que veyo a Portugal, dizia, q' lhe contentavam m.ºº os costumes Portuguezes; mas q' tinhaõ hum mal m.ºº grande, *Que se não faziam honrados senão com o q' tiravam dos outros*.

Dizia hum Italiano, *Que não sabia que couza era esta fidalguia del Rey de Portugal donde todos os fidalgos o queriam ser*.

Hum Judeo a que outros consolavam no Samburgito, com que sahio, disse: *Que não lhe peçava, senão porq' não tinha mangas*.

Tam dezavergonhados sam quasi todos.

Mandando o Duque de Aveiro pedir a hum Conigo huas azemelas emprestadas, e pondo lhe no principio da carta o *Senhor em regra*; e respondeo o Conigo, *que havia de mister as azemelas p.ª lhe mudarem o Senhor de baixo p.ª cima*.

Contando hum fidalgo Portuguez a outro q.ºº se descobrio a India e como acharam aquella terra, e quam rica era; mas q' deviam os Portuguezes levar m.ºº dinh.º de cá p.ª comprar as especiarias, disse o seg.ºº: *Visto isso, parece-me q' elles sam os q' nos descobriram a nós*.

Dizia hum fidalgo a D. Henrique de Menezes, que os Castelhanos sempre se gabavam huns a os outros, e engrandeciam a sua terra, e que os Portuguezes pelo contrario. Respondeo D. Henrique: *Huus, e outros mentem*.

D. Henrique de Menezes devia ser fidalgo dos quatro costados—dois de Portugal e dois de Castella...

T. C.

A sepultura de Pedro Alvares Cabral

A igreja da Graça, em Santarem, edificio precioso, pela delicadessa da execucao dos detalhes, pelas sepulturas que encerra e pelas obras com que o estylo da Renascença o decorou, ameaça ruina proxima.

Como em todos os edificios gothicos, os gigantes expostos a accao destruidora do tempo, perderam a solidés antiga e a capella inór e as paredes lateraes, principalmente a do lado esquerdo, precisam ser reforçadas ou reconstruidas.

No orçamento do anno vigente foram destinados 600000 réis para a consolidação da abobada, achando-se o trabalho em via de execucao.

Por mais duma vez se tem aventado a ideia de construir um túmulo monumental a Pedro Alvares Cabral, que aí se acha sepultado em capella própria, digna de ser vista e estudada por mais de um motivo.

Agora o sr. Abel de Carvalho acaba de fazer appello á gratidão dos brasileiros, reclamando para o descobridor do Brasil a consagração do monumento tumular, que já tiveram Camões e Vasco da Gama.

Assim se exprime o sr. Abel de Carvalho, expondo o fim da memoria que acaba de publicar:

Eis a origem da presente memoria.

Poucos recursos bastarão para tão nobre fim.

Afigura-se-nos increditavel que, para o tumulo de Cabral, elles não se encontrem no Brasil e no coração de todos os brasileiros.

Descobridor de um mundo, não será possivel que nesse mundo repleto de riquezas, por elle descoberto, não haja um obolo para o seu tumulo.

Sobre os magnificos sarcophagos occupados pelas cinzas de Camões e de Vasco da Gama, na igreja de Belem, lê-se que foram elles construidos por disposição testamentaria do sr. Simão José da Luz Soriano.

Iniciativa brasileira, obtida a necessaria autorisação, pôde realizar o mesmo em relação a Pedro Alvares Cabral, se não com tanta pompa e magnificencia, pelo menos com o mesmo amor e a mesma fervorosa admiracao.

Foi o seu alto feito que abriu as portas do Brasil a todas as gerações que successivamente ali tem vivido.

Que a nossa, ao menos, eleve acima do chão a sua sepultura, e ampare o tecto da igreja hospitaleira que a guarda.

A pedra tumular de Cabral é uma pagina immensa de historia e de moral, profunda lição para todos os da nossa raça.

Quem, em presença d'essa sepultura, não se reconciliará com a adversidade e a ingratiáo?

A cinza ardente do glorioso morto, semelhante a um fogo sagrado, reconforta o coração o mais desalentado.

Altissimos são os preceitos que ella ensina, o desinteresse associado á immensa grandeza dos commettimentos, a pobreza reunida á gloria e á immortalidade, a serena conformidade com o olvido.

A excelsa memoria de Cabral arrebatou o espirito na sua poderosa idealizaáo.

Delle tambem pôde dizer se o que Chateaubriand escreveu de Washington: «nas florestas do mundo onde fulgiu a sua espada, levantaram-se cidades.»

Absortos e commovidos deante de tanta gloria e tanto esquecimento, ouvindo o passado anciar no ambiente impregnado de recordações immorredouras, foi o berço da nossa patria que divisámos sobre a sua campaa ancestral.

Ha quatrocentos annos aquelle morto immortal espera da generosidade de dois povos, um tumulo digno do seu feito e da sua gloria.

Conquanto avessos a contrariar a vontade dos heroes, e tendo o maior respeito pelos que consagraram a sua vida de abnegação por uma última vontade de humildade e modéstia, não podemos deixar de admirar a nobreza de sentir que dictou este opúsculo.

Na nossa opinião, conservar-se-ia a campaa e a capella, sem addição dum monumento inutil.

A verdadeira obra a fazer é a conservação da igreja no respeito que impõe o amor pela arte e pelas tradições sagradas da pátria.

Foi determinado pela Direcção geral da instrucção publica uma segunda época de exames nos lyceus centraes de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Evora e Viseu, que começará no 1.º dia útil de outubro e terminará no dia 9 do mesmo mês.

As clausulas para a admissáo destes exames são as seguintes:

A estes exames só poderão concorrer os alumnos do periodo transitorio aos quaes faltem até 3 disciplinas para concluir os cursos dos lyceus, nos termos da legislação em vigor. Os alumnos que provem faltar lhes uma disciplina preparatoria para determinados cursos de instrucção superior, carreiras e misteres para que seja sufficiente habilitação os exames singulares, os exames que os alumnos de que trata a alinea antecedente, fizerem, em virtude desta concessáo, sómente prevaleceráo para o effeito da matricula nos cursos superiores ou carreiras e misteres, que tiverem indicado, o que deve ficar consignado nos respectivos termos e mais documentos.

O prazo para apresentação dos requerimentos começará no dia 16 de corrente e terminará pelas 4 horas da tarde do dia 30 do referido mez. Para estes exames é dispensavel o attestado de que trata o artigo 9.º e seu § 1.º do decreto de 20 de outubro de 1888.

As propostas para os jurs de exames serem enviadas pelos reitores dos lyceus á direcção geral de instrucção publica até 23 do corrente.

Ao professor primario elementar do Bolho sr. Manuel Joaquim da Silva Pereira, foi concedida a aposentação com a pensáo annual de 850000 réis.

A direcção das obras públicas deste districto adquiriu por ajuste particular, o fornecimento de madeiras de eucalypto para raparação na ponte da Portella.

do sacrificio ainda vibrante, e a voz clamorosa da paixão.

Se Alice morresse, não haveria mais ninguem entre ella e Argouges.

Não tinha consciencia do fundo criminoso daquelle pensamento; teria acreditado então no que o capelláo do convento chamava os decretos da providencia, e o egoismo feroz, que é como a flor sangrenta do amor, teria feito empallidecer até á apagar a amizade dedicada e enganada de Mademoiselle de Villy.

Mademoiselle de Croisy estava hirta, direita sobre os braços do fauteuil que estalavam de vez em quando, sob a crispaação das mãos.

De tempo a tempo, quando a respiração de Alice se interrompia, debruçava-se sobre o leito numa attitude equivoca. De resto ninguem podia ver-lá, a creada de quarto dormitava no gabinete de toilette.

Mas a docente ficava mais animada depois de cada momento de repouso. Pela manhã, quando o primeiro alvo-recer, filtrando pelas persianas, deu uma luz pallida e vacillante á chama cançada da lampada, Alice abriu pesadamente os olhos, depois sentou-se sobre a cama.

— Ah! disse ella, olhando para Mademoiselle de Croisy.

CONTAS

Pela commissáo dos festejos da rua Ferreira Borges realizados em honra da rainha Santa Izabel, foi publicado o relatório da receita e despêza, dos ditos festejos, de que em seguida damos o extracto.

A commissáo, como em tempo dissemos, compunha-se dos srs. António Dias Themido, António Vieira de Carvalho, António Ferreira Pereira, José António da Costa Pereira e José Cannas, e empregou os maiores esforços para bem se desempenhar do seu mandato, e conseguiu, apesar do pouco tempo de que dispôz, dar uma nota nota nova nas ornamentações da festa tradicional de Coimbra.

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes items like '35 aranhas', 'Transporte de bandeiras', 'Conta de cordas', etc.

Importância offerecida á Associação das Crèches de Coimbra

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes 'Receta', 'Despêza', 'Offerecido á Creche'.

— Conheces-me? perguntou Herminie, que se levantou logo.

— Conheço, respondeu a custo a docente.

Mademoiselle de Croisy chamára a creada de quarto.

— Vá buscar, disse ella, o caldo que mandou o medico.

Estava só, bem só com Alice. Ella podia fallar.

— E Emmanuel? continuava Mademoiselle de Villy.

Os olhos della procuravam, espancados, por toda a parte. Depois accrescentou:

— Já te não beija as mãos?

— Era a brincar.

— A brincar! Mas onde estou eu? O curral... lembro-me do curral...

— E' verdade. Fallava-me de ti, minha doida, e enternecia-se a fallar de ti, e da nossa amizade.

— Não comprehendo nada, disse Mademoiselle de Villy passando as mãos pela testa.

— E todavia é bem simples.

— Mas os vossos dedos estavam apertados, os labios beijavam-se.

— Argouges, muito expansivo, de pois duma conversa que tinhamos tido, e que interessava ao vosso futuro, beijava-me os dedos, dizia elle, em signal de reconhecimento pelo affecto, que eu

Mortuária

Falleceu ontem, nesta cidade, o sr. dr. Francisco Eduardo d'Almeida Leitão e Cunha, distincto revisor da imprensa da Universidade, e que ha tempo se encontrava enfermo.

Era um caracter honesto e bom, gosando de geraes sympathias em Coimbra.

Na politica é que não fez carreira, talvez por a sua honestidade não convir aos corypheus partidários.

Antes assim.

Que descanse em paz o illustre finado, e sua dorida familia receba o nosso cartão de pezames.

Apezar da irregularidade do tempo da semana, que vai correndo, não tem diminuido a concorrência de visitantes a Luso e ao Bussaco.

Os hotéis em Luso têm ainda o ar hospitaleiro das antigas hospedarias portuguesas, em que o viajante encontrava sempre o sorriso acolhedor, e o serviço alegre e prompto.

Está a cosinha sempre aberta, para cada um ver o que come, e mais duma senhora enfarinha as suas mãos brancas de patricia, douradas já pelo sol da serra, a ensinar o manjar difficil, um doce raro da cidade.

A batalha de flores, improvisada em alguns dias teve um éxito brilhante, animador de outras festas e diversões.

Tudo correu na maior animação, no côro alegre dos risos provocados pelos artificios de imaginação de cada um para supprir o que se não podia conseguir por falta de tempo, e de recursos naquella linda terra socegada, onde a gente vai preso pela saúde das arvores e das fontes.

A terra é deliciosa e as burras não fugiram ainda á concorrência dos automóveis, e continuam com os seus nomes bizarras, na alegre faina de andar devagar, como se deve andar para deixar pssear socegradamente os olhos.

Encontra-se ha dias em Luso, com sua ex.ª familia o nosso dedicado correligionario sr. dr. Eduardo Vieira, dignissimo notario nesta cidade.

— Na Figueira da Foz está a banhos o distincto clinico sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira.

Por um prospecto que nos foi remittido pela respectiva commissáo, vemos que se devem realizar pomposos festejos, nos dias 17, 20 e 21 do corrente na Villa de Ceia, por occasião de serem benzidas as imagens do Coração de Jesus e S. José.

Desastre

Na terça feira, pelas 4 horas e meia da tarde, deu-se um triste acontecimento, ao Caes, que deu em resultado o menor António Simões, de 11 annos, do lugar do Ingote, ficar com as pernas partidas.

O carreiro Mannel dos Santos da Quinta da Boa Vista, ia muito repimpado em cima do carro de bois, que guiava, mas querendo fazer concorrência aos automóveis, tratou de picar os animaes, que largaram numa correria

depois a Lambrune.

Apenas Madame de Villy entrou no quarto, Herminie desapareceu.

— Vá-se agora deitar, minha cara filha, dissera a avó de Alice. Vá descansar.

Deitar-se! Descançar! Então, menos do que nunca, ella poderia descansar.

Só vira Emmanuel na vespéra, á hora de jantar, e parecera-lhe que elle evitava qualquer occasião de conversar.

Herminie sentia na cabeça, perturbada ainda pelas vigílias, como o dobre dum sino, cujo som lhe echoava nos ouvidos, e atravessava-lhe o cerebro uma dor lancinante, como se tivesse enterrado um dos pregos do seu cabello.

Não podia mais: era necessario remover as difficuldades da situação, precipital-a em proveito proprio, ladeal-a parecia impossivel. Se era mau fallar, escrever era peor. E porque não havia de escrever? Infelizmente não era aquelle o primeiro receio de se comprometter e Argouges podia lêr tudo, sem ter o direito de se espantar. (Continúa.)

(46) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

XXI

Por acaso não tinha recebido ella, Mademoiselle de Croisy, o juramento supremo que não tinha nunca fundido os labios de Mademoiselle de Villy e de Emmanuel?

Não lhe pertenceria no futuro aquelle homem, cujo peito quente lhe parecia sentir ainda junto ao seu? Mesmo a distancia, devia elle sentir-se envolvido pela sua respiração medrosa, como ella andava sempre envolta no seu halo ardente; os seus braços estavam ligados por forma a não poderem esquecer o laço, e tinham-se entregado tam completamente um ao outro que, se o mundo cahisse entre elles, não seria capaz de os separar.

Herminie não tinha a consciencia da sua falta, não ouvia senão o grido

CARTAS DA PROVINCIA

Figueira da Foz, 15-9-1902.

Os amantes de touradas, a imensa cohorte de aficionados, que pulam por esta formosa praia, andam nos ares.

Preparativos e mais preparativos, para a tourada do proximo domingo, eis do que tratam todos aquellos que aneiam por ver, com os aviamentos em punho, a insigne Maria Salomé, La Reverte, como vulgarmente é conhecida, no vasto redondel do Colyzeu Figueirense.

E na verdade o atractivo é de primeira ordem e certamente chamará numerosa concorrencia á nossa praça, que é sem contestação uma das primeiras do pais.

La Reverte é em extremo querida em todas as terras onde tem trabalhado, e certamente na Figueira deixará saudosas recordações a todos quantos tiveram a fortuna de a ver na fama.

Viva tu mãe, viva tu padre, viva tu abuelo, ermoza chica, seram os gritos que os espectadores entusiasmados soltaram no domingo, ao verem a guapa toureira em frente dos bichos, já com bandarilhas, já com o capote, já com os aviamentos, simulando a sorte da morte, quando os aficionados lhe gritem: matao, matao.

E na verdade ella é bem capaz de matar todos os varões, assignalados e não assignalados, que fite com aquelle par de olhos, que sam mesmo uma tentação e, por vezes, uma perdição, para quem os desejar e não poder alcançalos.

Os touros para a corrida sam do ganadero de Coruche, sr. Ernesto Ferreira Jordão, devendo tomar parte na brega os cavalleiros João Marcelino e Joaquim Alves e os bandarilheiros Torres Branco, Thomaz da Rocha, José Coelho, e os hespanhoes Joaquim Perez, Cypriano Borgued, Juan Morales e Joaquim Alceniz.

Emfim uma tourada como 'Dios lo manda e os amadores sonham, mas poucas vezes apañham.

No passado domingo realizou-se, no solar do sr. visconde de Maiorca, um lauto pic-nic, a que assistiram perto de oitenta cavalheiros e damas, tanto portuguezes, como da colonia espanhola, idos desta cidade.

Os convidados foram para Maiorca em bicycletes, automoveis e trens, sendo o ultimo a chegar aquelle em que iam os srs. drs. Jardins, conforme noticia o correspondente daquella localidade para a Gazeta da Figueira.

Bem se diz lá: os grandes homens chegam sempre tarde, para a entrada ser mais sensacional.

O pic-nic teve lugar numa vasta eira da quinta, que o sr. visconde alli possui, correndo cheio de animação e alegria.

Os convidados retiraram se satisfeitissimos e em extremo penhorados para com os seus amphitriões.

O que nós não pudemos averiguar é se, no regresso, tambem o carro dos srs. drs. Jardins veio por ultimo, o que muito bem podia ser, pois lá diz o Evangelho: os ultimos seram os primeiros.

COSMOPOLITA.

S. Silvestre, 11-9-1902.

Correram bem os festejos do Sacramento, neste pittoresco lugar.

Por certo que se não teram arrependido as pessoas, tanto de Coimbra como de outros pontos, que a ellas vieram assistir.

Para se assemelharem ás festas da Rainha Santa, em Coimbra, só faltou imprimirem-se programmias, pois, estas como aquellas, começaram por repiques festivos de sinos, e acabaram por mastro de cocagne, corridas de frangos, etc.

No sabbado, o fogo de artificio, que fóra encomendado a um pyrothecnico dessa cidade, não produziu mau effeito.

No domingo, saiu da igreja matriz a procissão do S. Sacramento, sendo muito concorrida de irmãos, que conduziam 85 anjos.

Era acompanhada pela philarmónica Taveirense.

E' muito para louvar o procedimento do sr. regedor substituto desta freguezia, sr. Antonio Corrêa Pacheco, pela maneira correcta como se houve na manutenção da ordem durante os festejos, assim como merecem os nossos elogios, pela organização dos mesmos festejos, os mordomos, srs. Antonio Dias, Francisco Neves, Antonio Chegança Ramalho, Manuel Antonio e Sant'Anna.

Correram animados até ao alvorecer, nas noites de domingo e segunda feira, as danças em dois magnificos pavilhões, que para esse fim tinham sido construidos, sendo um no Terreiro do Paço, proximo á igreja, e outro ao fundo do logar.

O vento, porém, é que não quiz que se dançasse no pavilhão do Terreiro do Paço, sem lhe fazer das suas, pois arremessou lhe com a cúpula, de panno, para o ar. Foi depois o diabo, porque as raparigas ficaram possuidas de medo e não queriam ir dansar com receio de ficarem alapadas debaixo daquelle grande cobertor.

Não aconteceu assim ao do fundo do logar, onde as coisas correram melhor, não sei se devido ao commando do nosso amigo Manuel Mendes Lopes, que dirigiu as danças em todas as noites até pela manhã, hora a que todos dispersaram. No entanto, as raparigas do pavilhão do Terreiro do Paço, ensaiadas pelo sr. José da Silva Beirão, tambem nos mereceram elogios pela forma como se apresentaram.

Já me esquecia dizer que no domingo, houve missa cantada a grande instrumental e que subiu ao pulpito, ao Evangelho, o reverendo prior desta freguezia, sr. Fernando Augusto dos Santos Velloso; e Te-Deum, de tarde, pregando o rev.º prior de Souzaellas sr. José Pinto Machado.

MARQUES.

Bibliotheca Municipal

A comarca de Penafiel vai estabelecer nos Paços Municipaes daquela villa, uma bibliotheca, para o que anda pedindo o auxilio de varias pessoas, afim de o melhoramento ser levado a effeito o mais rapidamente possivel.

E' um empreendimento louvavel, e que devia ser seguido pelas demais municipalidades, onde não existem bibliothecas publicas.

Companhia Horticola

Acabamos de receber o catalogo illustrado n.º 36 que a Real Companhia Horticola Agrícola Portuense vem de distribuir. E verdadeiramente notavel.

É um volume de 240 paginas, illustrado com numerosas gravuras, e n'elle se encontra mencionadas e descritas todas as plantas que esta Companhia tem a venda no seu estabelecimento, vantajosamente conhecido pela extensão e importancia das suas culturas.

Nas plantas de estufa: Begonias, orchideas, palmeiras, fetos e muitas outras que seria longo enumerar.

Nas plantas de ar livre: Arbustos diversos e de colleção, taes como azaleas, rhododendrons, fuchsias, pelargonios, para cima de 700 variedades de camellias e cerca de mil variedades de roseiras.

Plantas ornamentaes, trepadeiras, vivazes, bolbosas e tuberculosas; arvores de folhagem caduca e persistente e coníferas ou arvores resinosas.

Em fructeiras encontra-se o que ha-de melhor e de primeira qualidade: Numerosas variedades de macieiras e pereiras, tanto nacionaes como extranjeiras, ameixeiras, cerejeiras, pecegueiras, laranjeiras, etc., e videiras das melhores qualidades, tanto para vinho, como para meza.

Além d'estas plantas encontram-se sementes de numerosas variedades de hortaliças e plantas hortenses, de flores e pastos, etc., assim como diversos artigos hortícolas e agricolas, taes como: Emplasto para enxertos, ligaduras, tinta indelevel, colmeias moveis e seus accessorios, etc., etc.

Finalmente, todas as colleções d'este antigo e acreditado estabelecimento são valiosissimas, e mais uma vez repetimos que no seu genero é o primeiro da Peninsula.

Nas salas da nossa redacção está patente o catalogo recebido, para ser consultado por quem o desejar.

Criança salva

Verdadeiro caso de salvavida restituiu ao affecto da Ex.ª Sr.ª D. Maria Augusta da Costa, sua sobrinha Laura, que se achava em risco de vida.

A Ex.ª Sr.ª que habita no Porto, rua de Francos, n.º 179, explica na carta, a seguir, como se operou tal successo.

Todas as mães lerão com interesse essa carta, particularmente as que têm creanças, cujo estado de saúde lhes dê cuidados. Alli acharão, pois, e dada por uma verdadeira mãe adoptiva, preciosa indicação, que, consciãmente observada, fará recobrar ás creanças a saúde e ao espirito das mães o appetido socego.

E' com prazer que lhes participo que as Pilulas Pink, tomadas por minha sobrinha, deram os mais satisfatorios resultados. Chamá-se Laura e tem 13 annos d'idade esta creança, que é toda a minha alegria. Não podem imaginar o meu desespero ao ver ir augmentando todos os dias os estragos causados na minha pobre sobrinha pela anemia, de que soffria.

Essa terrível molestia haveria sem

duvida roubado oente queri lo aos meus affectos, sem a virtude maravilhosa das Pilulas Pink, que foram o bastante para que em poucos dias recobrasse as côres, a alegria, a saúde, emfim, que julgára inteiramente perdida.

Mando-lhes incluza a photographia de minha sobrinha e verão como agora respira saúde, e será mais uma prova de que affirmo a exacta verdade.

Um ponto fica de todo estabelecido pelos milhares de attestados a que accresce o que vaé acima publicado, e é que as Pilulas Pink são soberanas na anemia. Muita gente por ahi anda anemica, e que de tal não desconfiam, mas a quem, em um breve futuro, aguardam bastantes soffrimentos.

Util, pois, se torna apontar aqui os symptomas, por que vem a ser conhecida uma pessoa como anemica. Tez pallida, labios e gengivas descórados, baforadas de calor com palpações e esfalfamentos, ameadadas dôres de cabeça e tontices, por vezes desmaios demorados e dezzarranjos digestivos; eis a anemia!

Diminue a quantidade de sangue e sobretudo diminue a densidade e a quantidade dos globulos que contem.

Periga o doente e esse estado de fraqueza pode ir levando se de manso até á tísica.

Reagir então ao menor de taes symptomas. Reconstituir o sangue degenerado, com as Pilulas Pink, que debellam victoriosamente a anemia.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pillulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.º, no Porto.

As pillulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 10000 réis a caixa e 50000 réis as 5 caixas.

Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.º, successores, Rua Mouzinho da Silveira, 85—Porto.

ANNUNCIOS

Instrucção primaria

Octavio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um Curso pratico de Instrucção primaria.

Largo da Feira COIMBRA

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

Escola Nacional de Agricultura CONCURSO

Perante o director da Escola Nacional de Agricultura, nos termos do Decreto de 24 de Dezembro de 1901, está aberto concurso por 15 dias, a terminar em 3 de Outubro proximo, para a admissão dos alumnos até ás vagas existentes.

São condições para a admissão: Não ter menos de 12 nem mais de 18 annos.

Ter sido vaccinado, não padecer molestia contagiosa e ter bastante robustez para a vida agrícola.

Ter o curso preparatorio conforme a tabella C. junta aquelle decreto, ou as habilitações equivalentes em qualquer escola official do reino ou colonias, alem do exame de instrucção primaria do 2.º grau.

São preferidos os individuos que apresentarem maior numero de habilitações, os filhos de lavradores, os que requirem para internos e os que fazem na Escola os exames preparatorios, devendo estes declarar desde já quaes as disciplinas que lhes faltam e comparecer na Escola no dia 10 de Outubro proximo, por 10 horas da manhã, afim de responderem ao exame d'essas disciplinas.

Os alumnos a quem foi permitido repetição de exames devem comparecer na Escola no dia 4 de Outubro e as aulas, para todos os alumnos, abrem no dia 15 do mesmo mez.

Escola Nacional de Agricultura, 16 de Setembro de 1902.

O Director,

Antonio Augusto Baptista.

Collegio Mondego

Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como INSTRUÇÃO PRIMARIA e o CURSO COM MERCIAL.

Os alumnos de instrucção secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.

As aulas de Francez, Inglez e Allemão pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.

O praso para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

Espingardas

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Nova Havanaza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria, Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Arrenda-se

No pátio pequeno da Inquisição, uma boa casa que pôde servir para celloiro ou para qualquer associação. Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

Rua Alexandre Herculano (Quinta de Santa Cruz)

Estatistica dos alumnos aprovados no anno lectivo de 1901-1902

Table with columns for 'Instrução primaria (2.º grau)', 'Instrução secundaria', and names of students. Includes names like Ismael de Sá C. Sampaio, Luiz Mendes, Antonio E. da Costa Agria, etc.

Não se admitta nenhum alumno, como interno, que tenha completado 13 annos na occasião da primeira matricula.

Nenhum alumno pôde ser matriculado na 1.ª classe sem apresentar certidão de idade e a de instrucção primaria; e em qualquer outra classe sem a de passagem ou approvação em exame de classe anterior aquella que pretende frequentar; porém, se se acha inscripto no Lyceu de Coimbra, o director do collegio encarrega-se de a mandar tirar, se assim o desejarem.

Todas as aulas reabrem no dia 2 de Outubro.

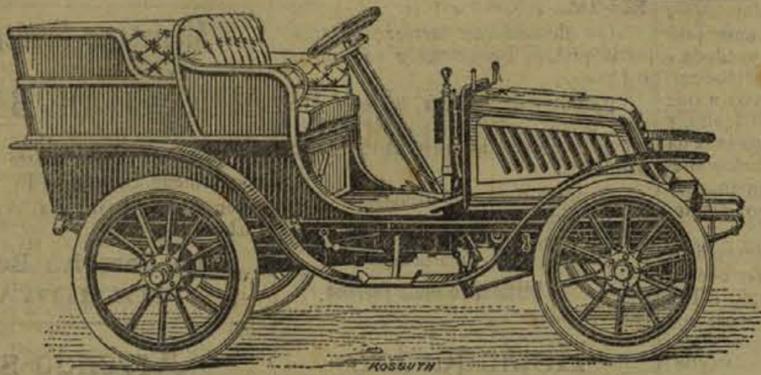
Coimbra, Collegio de S. Pedro — Setembro de 1902.

O Director e proprietario.

Maximiano Augusto Cunha.

# EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



"DARRACQ,"

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq., além de serem  
Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam  
Sãam também

Os mais sólidos e os mais ligeiros  
basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

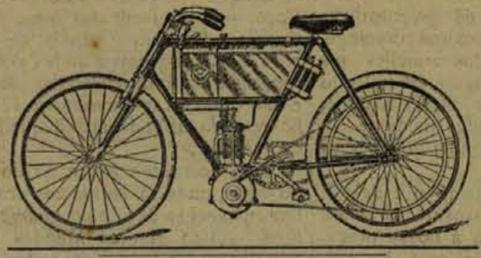
1.º prémio na corrida da subida da Turbie  
1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nort

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq., da motocyclette "Werner., e do motor "Lurquin & Courdet., sãam unicos agentes em Portugal

## LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empreza Automobilista Portugueza., — Coimbra

MOTOCYCLETTE



"WERNER,"

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de reclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris-Bordeaux e nas subidas de Gaillon e Turbie-Paris-Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nort e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel  
a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a  
qualquer outro de igual força.

### José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4  
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

### COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,  
José Maria Junior.

### Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender póde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

### SILVA & FILHO

XXXXXXXXXX

Fábrica manual de calçados tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

### LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

### Saint Etienne

Manufacture Française de Armes  
e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encommendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

### Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 45

### Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

### "EQUIDADE,"

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos,  
fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Em todas as localidades nós procuramos pessoas que queiram arranjar rendimentos supplementares pela venda d'um artigo de collocação facil.  
Offertas sob n.º 687, a HEINR. EISLER, Hamburgo.

### REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA

COIMBRA

### Paris em Coimbra

NOVA ALFAIATARIA

DE

J. M. de Vasconcellos

Ex-contramestre da casa

Alfonso de Barros

Este já bem conhecido alfaiate com prou em Lisboa tudo o que ha de novidade em fazendas para a proxima estação, que vende por preços que nenhuma outra casa póde imitar, pelos encargos que tem com os contra-mestres.

Em elegancia e gosto é escusado o reclame, porque já é conhecido de todos os que se sabem vestir.

ESTRADA DA BEIRA (Junto ao Gymnasio)

COIMBRA

### RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

((PAGA ADIANTADA))

Com estampilhas:

Anno ..... 2700  
Semestre ..... 1350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 27400  
Semestre ..... 13200  
Trimestre ..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.  
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

### REMEDIOS DE AYER

Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 12100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 12100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sãam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.



### Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

Neste antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda-soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.